



DESCARACTERIZAÇÃO NO ECLETISMO DA CIDADE DE PELOTAS/RS: Proposta de Método de Análise

Juliana Cavalheiro Rodrighero



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Mestrado em Arquitetura e Urbanismo



Dissertação de Mestrado

DESCARACTERIZAÇÃO NO ECLETISMO DA CIDADE DE PELOTAS/RS:
Proposta de método de análise

Juliana Cavalheiro Rodrighiero

Pelotas, 2019

Juliana Cavalheiro Rodrighiero

**DESCARACTERIZAÇÃO NO ECLETISMO DA CIDADE DE PELOTAS/RS:
Proposta de método de análise**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Ana Lúcia Costa de Oliveira

Pelotas, 2019

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas
Catalogação na Publicação

R696d Rodrighiero, Juliana Cavalheiro

Descaracterização no ecletismo da cidade de Pelotas/RS : proposta de método de análise / Juliana Cavalheiro Rodrighiero ; Ana Lúcia Costa de Oliveira, orientadora. — Pelotas, 2019.

389 f. : il.

Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pelotas, 2019.

1. Preservação de patrimônio cultural. 2. Estudos de arquitetura brasileira. 3. Patrimônio arquitetônico de Pelotas. 4. Descaracterização de edificações. 5. Proposta de método de análise. I. Oliveira, Ana Lúcia Costa de, orient. II. Título.

CDD : 720.28

Juliana Cavalheiro Rodrighiero

DESCARACTERIZAÇÃO NO ECLETISMO DA CIDADE DE PELOTAS/RS:
Proposta de método de análise

Dissertação aprovada, como requisito parcial, para obtenção do grau de Mestre em Arquitetura e Urbanismo, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pelotas.

Data da Defesa: 28/02/2019

Banca examinadora:

.....

Prof^a. Dr^a. Ana Lúcia Costa de Oliveira (Orientadora)

Doutora em Planejamento Urbano e Regional pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

.....

Prof^a. Dr^a. Aline Montagna da Silveira

Doutora em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (USP)

.....

Prof. Dr. Sylvio Dick Jantzen

Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

.....

Prof. Dr^a. Laura Gomes Zambrano

Doutora em História da Arte e Gestão do Patrimônio Cultural pela Universidad Pablo de Olavide (UPO)

*Dedico este trabalho à minha família: Antonio
Marcos, Gabriela e Antonio Gabriel.*

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. Quase dois anos de um árduo trabalho e de imensa dedicação, que só foi possível devido às diversas colaborações — diretamente e indiretamente, e por isso, desde aqui, já deixo o meu muito obrigado, de coração!

Inicialmente, agradeço à Deus, aos meus Mentores Espirituais, Deuses e Orixás, que juntamente com a minha fé, me mantiveram firme e forte para seguir determinada em busca dos meus sonhos e, acima de tudo, me blindando de todas as más vibrações e me orientando sempre a permanecer no caminho certo. Agradeço também, aos meus melhores amigos, Zé, Maria e Rita, por estarem sempre ao meu lado! Agradeço aos meus maiores apoiadores e incentivadores: meus pais e o meu irmão, que vivenciaram cada etapa desta pesquisa junto comigo e que foram, sem sombra de dúvidas, as pessoas mais importantes que me fizeram acreditar que tudo isso seria possível. Aos meus felinos, eterno Bukowski, Pierre e John, que são meus companheiros fiéis durante minhas horas de estudo e inspiração.

Agradeço também, aos meus professores da graduação em Conservação e Restauro — pelo incentivo em investir na área do Patrimônio Arquitetônico, que sempre foi a minha paixão, em especial: a minha querida ex-orientadora do TCC, Prof. Dr^a Maria Letícia Mazzucchi, que com certeza me deu asas para voar e a Prof. Dr^a Francisca Michelon, que foi fundamental durante toda minha formação acadêmica.

No mestrado, agradeço: a minha querida orientadora, Prof. Dr^a Ana Ó, pelas contribuições e por ser sempre tão atenciosa, mas, acima de tudo, por confiar em mim e no meu tema; a Prof. Dr^a Aline Silveira (minha orientadora de estágio) e o Prof. Dr. Sylvio Jantzen, onde, ambos, estiveram na minha qualificação e foram fundamentais para a consolidação e qualificação deste trabalho. A Cris, da secretaria, sempre atenciosa e disposta a ajudar! A SECult, que me concedeu a oportunidade de realizar minhas pesquisas nos documentos e, em especial, à Liciane Machado, que cordialmente se dispôs a sanar minhas dúvidas e contribuir com a minha pesquisa.

Por fim, a todos os professores do PROGRAU e da FAURB que colaboraram para a ampliação do meu conhecimento.

MUITO OBRIGADO!

" Se vai tentar, siga em frente, senão, nem comece [...] é uma prova de sua paciência, do quanto realmente quis fazer e farei, apesar do menosprezo e será a melhor que qualquer coisa que possa imaginar. [...] **Não há outro sentimento como este**, ficará sozinho com os Deuses e as noites serão quentes, *levará a vida com um sorriso perfeito. É a única coisa que vale a pena*" (BUKOWSKI, Charles, grifo nosso)

Resumo

RODRIGHIERO, Juliana Cavalheiro. **DESCARACTERIZAÇÃO NO ECLETISMO DA CIDADE DE PELOTAS/RS**: Proposta de método de análise. 2019. 389F. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019.

Esta dissertação apresenta um estudo acerca da descaracterização de edificações Ecléticas inseridas no 1º loteamento da cidade de Pelotas — localizada ao Sul do Rio Grande do Sul. A expansão econômica proveniente das atividades charqueadoras entre os séculos XIX e XX em Pelotas, colaborou para a apropriação do espaço urbano e proporcionou, especialmente, o desenvolvimento e consolidação do estilo arquitetônico Eclético — o qual é considerado como um dos mais representativos em todo país. O Ecletismo é conceituado como um movimento artístico e arquitetônico, que tem como base, a utilização e/ou a reutilização de estilos do passado, priorizando, principalmente o senso estético. No entanto, Pelotas, assim como a maioria das cidades brasileiras, têm sofrido com a descaracterização no seu patrimônio arquitetônico. A descaracterização, pode ser definida como um conjunto de intervenções que afetam o caráter de uma obra e que, colocam em risco, além da sua estética — que inclui estilo e tipologia, o seu significado cultural — engloba autenticidade, integridade, identidade, memória e valor. Diante disso, por meio de uma pesquisa qualitativa e quantitativa, a pesquisa busca uma discussão teórica acerca da descaracterização, propõe um método de análise e, por fim, analisa e avalia a descaracterização de uma amostragem de imóveis de diferentes tipologias e as enquadra em um grau de descaracterização para confirmar a eficiência do método proposto.

Palavras-chave: Preservação de Patrimônio Cultural; Estudos de Arquitetura Brasileira; Patrimônio Arquitetônico de Pelotas; Descaracterização de Edificações; Proposta de Método de Análise

ABSTRACT

RODRIGHIERO, Juliana Cavaleiro. **DECHARACTERIZATION IN ECLETISM OF THE CITY OF PELOTAS / RS: Proposed method of analysis.** 2019. 389F. Dissertation (Master of Architecture and Urbanism) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019.

This dissertation presents a study about the decharacterization of Eclectics buildings inserted in the 1st subdivision of the city of Pelotas — located in the South of Rio Grande do Sul. The economic expansion resulting from the activities of manufacturing of charqui the XIX and XX centuries in Pelotas, collaborated to the appropriation of the urban space and especially provided the development and consolidation of the architectural style Eclectic — in which it is considered one of the most representative of the country. Eclecticism is conceptualized as an artistic and architectural movement, which is based on the use and / or reuse of styles of the past, prioritizing, mainly, the aesthetic sense. However, Pelotas, like most Brazilian cities, have suffered with the decharacterization in their architectural Patrimony. Decharacterization can be defined as a set of interventions that affect the character of a work and which put at risk, in addition to its aesthetics — which includes style and typology, its cultural significance — involving authenticity, integrity, identity, memory and value. Therefore, through a qualitative and quantitative research, the research seeks a theoretical discussion about decharacterization, proposes a method of analysis and, finally, analyzes and evaluates the decharacterization of a sample of real estate of different typologies and fits them into a degree of decharacterization for confirm the efficiency of the proposed method.

Keywords: Preservation of Cultural Heritage; Studies of Brazilian Architecture; Architectural Patrimony of Pelotas; Decharacterization of Buildings; Proposed Method of Analysis

Lista de Figuras

Figura 1 – Mapa de localização das Zonas de Preservação do Patrimônio Cultural (ZPPC's).....	24
Figura 2 – Evolução urbana de Pelotas.....	39
Figura 3 – À esquerda: Interior da Biblioteca Nacional da França, À direita: Ópera Charles Garnier.....	41
Figura 4 – Características da Arquitetura Eclética pela SECULT.....	47
Figura 5 – Santa Casa de Misericórdia.....	47
Figura 6 – Características da Arquitetura Eclética de Transição pela SECULT.....	48
Figura 7 – Banco Pelotense.....	49
Figura 8 – Obelisco Republicano.....	53
Figura 9 – Casas 02,06 e 08.....	53
Figura 10 – Catedral São Francisco de Paula.....	58
Figura 11 – Praça Coronel Pedro Osório em 1920.....	59
Figura 12 – Charqueadas localizadas no Canal São Gonçalo.....	60
Figura 13 – Casarão 02.....	66
Figura 14 – Fluxograma do conceito de Descaracterização.....	67
Figura 15 – À esquerda, casa de Porta e Janela, no meio, casa de Corredor Lateral, à direita, casa de Corredor Central.....	79
Figura 16 – À esquerda, casa com Entrada Lateral, à direita, Lote de Esquina.....	79
Figura 17 – À esquerda, Lote de Esquina, à direita, Sobrado.....	80
Figura 18 – Quadro sobre Valor Artístico.....	93
Figura 19 – Quadro sobre Valor de Rememoração.....	93
Figura 20 – Quadro sobre Valor de Contemporaneidade.....	93
Figura 21 – Índice da Ficha de Análise do Método.....	104
Figura 22 – Perspectiva de imóvel histórico íntegro.....	105
Figura 23 – Ilustração fachada x volumetria.....	107
Figura 24 – Fachada frontal com subdivisão de base/corpo/coroamento.....	108
Figura 25 – Ilustração de uma possibilidade de alteração na inclinação e/ou distribuição do telhado.....	109
Figura 26 – Ilustração de uma possibilidade de demolição parcial no telhado.....	110
Figura 27 – Ilustração de uma possibilidade de demolição total da volumetria.....	111
Figura 28 – Ilustração de uma possibilidade de demolição parcial da fachada.....	111
Figura 29 – Ilustração de uma possibilidade de fechamento de vão.....	112
Figura 30 – Ilustração de uma possibilidade de fechamento de gateiras.....	113
Figura 31 – Ilustração de uma possibilidade de abertura de vão.....	114
Figura 32 – Ilustração de possibilidade de substituição de esquadrias mantendo a forma.....	115
Figura 33 – Ilustração de possibilidade de inserção de vitrines nas esquadrias.....	115
Figura 34 – Ilustração de possibilidade variação na mesma na esquadria.....	116
Figura 35 – Ilustração de possibilidade de variação nos vidros coloridos.....	116
Figura 36 – Ilustração de platibanda cega.....	117
Figura 37 – Ilustração de platibanda vazada.....	118
Figura 38 – Ilustração de possibilidade de alteração na platibanda.....	118

Figura 39 – Ilustração de possibilidade de variações nos ornatos em massa.	119
Figura 40 – Ilustração de possibilidade de variações nas ferragens.	119
Figura 41 – Ilustração de possibilidade de variações nos elementos escultóricos.	120
Figura 42 – Ilustração de possibilidade de acréscimo de revestimentos (reversível).	122
Figura 43 – Ilustração de possibilidade de acréscimo de revestimentos (irreversível).	122
Figura 42 – Ilustração de possibilidade de remoção de revestimentos.	123
Figura 45 – Ilustração de imóvel com a composição de cores adequada.	124
Figura 46 – Qualidade visual: Imóveis com a composição de cores adequada.	124
Figura 47 – Ilustração de imóvel com a composição de cores inadequada.	125
Figura 48 – Ilustração de inserção de Caixa de medição de energia elétrica na fachada.	126
Figura 49 – Ilustração de inserção de toldo dentro dos padrões.	127
Figura 50 – Ilustração de inserção de toldo fora dos padrões.	127
Figura 51 – Ilustração de ar condicionado instalado na fachada.	128
Figura 52 – Ilustração de inserção de venezianas.	128
Figura 53 – Ilustração de imóvel com grades.	129
Figura 54 – Ilustração de aparato publicitário inadequado sobre a fachada.	130
Figura 55 – Ilustração de alpendre na fachada.	131
Figura 56 – Ilustração de construção no fundo do lote.	131
Figura 55 – Ilustração de possibilidade de desmembramento.	132
Figura 58 – Paço Municipal de Pelotas (Imóvel com tombamento municipal), inserido na Zona de Preservação 2.	141
Figura 59 – Ilustração de Conjunto Arquitetônico.	141
Figura 60 – Imóvel Geminado localizado na Rua Gonçalves Chaves, nº 953-955.	142
Figura 61 – Ilustração de Imóvel integrante de Prédio, localizado na Rua Andrade Neves, nº 2129-2131- 2133.	142
Figura 62 – Imóvel Único, localizado na Rua Santa Tecla, nº 465.	143
Figura 63 – Análise comparativa do imóvel 02, localizado na Avenida Bento Gonçalves, nº 4193, em 1998 e 2006, respectivamente.	146
Figura 64 – Análise comparativa do imóvel 03, localizado na Rua Marcílio Dias, nº 1106, em 2006 e 2016, respectivamente.	146
Figura 65 – Análise comparativa do imóvel 03, localizado na Voluntários da Pátria, nº 1150, em 1998 e 2016, respectivamente.	147
Figura 66 – Análise comparativa do imóvel 03, localizado na Rua General Osório, nº 804, em 1998 e 2016, respectivamente.	147
Figura 67 – Gráfico de quantitativo de Tipologia.	149
Figura 68 – Mapa de Localização dos Imóveis.	152
Figura 69 – Fotos do imóvel do TP-01, em 1998, 2016 e 2018 respectivamente.	153
Figura 70 – Fotos do imóvel TP-02, em 1999 e 2018 respectivamente.	154
Figura 71 – Fotos do imóvel TP-03, em 1998 e 2018 respectivamente.	155
Figura 72 – Fotos do imóvel TP-03, em 2005 e 2016 respectivamente.	155
Figura 73 – Fotos do imóvel CC-02, em 1985 e 2018 respectivamente.	156
Figura 74 – À direita: fotos do imóvel PJ-02, em 1998 e 2018 respectivamente. À esquerda: fotos do imóvel PJ-03, em 1998 e 2018 respectivamente.	157

Figura 75 – À direita: fotos do imóvel E-01, em 1983 e 2016 respectivamente.....	158
Figura 76 – Fotos do imóvel CC-03, em 1987 e 2018 respectivamente.....	158
Figura 77 – Fotos do imóvel CC-03, em 1998.....	159
Figura 78 – Fotos do imóvel CL-03, em 1985 e 2018, respectivamente.	159
Figura 79 – Fotos do imóvel CL-03, em 1998.....	160
Figura 80 – Fotos do imóvel CL-04, em 1985 e 2018 (em dois ângulos diferentes), respectivamente.	160
Figura 81 – Fotos do imóvel CL-05, em 1998 e 2018, respectivamente.	161
Figura 82 – Fotos do imóvel CL-08, em 1987 e 2018, respectivamente.	161
Figura 83 – Fotos do imóvel PJ-01, em 1987 e 2018, respectivamente.....	162
Figura 84 – Fotos do imóvel PJ-01, 1998.....	163
Figura 85 – Fotos do imóvel S-01, 1998 e 2018, respectivamente.....	163
Figura 86 – Fotos do imóvel S-03, 1987 e 2018, respectivamente.....	164
Figura 87 – Fotos do imóvel O-03, 1987 e 2018, respectivamente.	164
Figura 88 – Fotos do imóvel CC-04, 1987 e 2018, respectivamente.....	165
Figura 89 – Fotos do imóvel CL-01, 1998 e 2018, respectivamente.	166
Figura 90 – Fotos do imóvel CL-07, em 1987 e 2018, respectivamente.	167
Figura 91 – Fotos do imóvel CL-09, 1987 e 2018, respectivamente.	168
Figura 92 – Foto do imóvel CL-09 de outro ângulo, 2018.	168
Figura 93 – Fotos do imóvel EL-01, 1987 e 2018, respectivamente.....	169
Figura 94 – Fotos do imóvel EL-01 em 1998.....	169
Figura 95 – Fotos do imóvel S-02, 1987 e 2018, respectivamente.....	170
Figura 96 – Fotos do imóvel E-02, 1987 e 2018, respectivamente.....	170
Figura 97 – Fotos do imóvel SE-02, 1983 e 2018, respectivamente.	171
Figura 98 – Fotos do imóvel O-02, 1987 e 2018, respectivamente.	172
Figura 99 – Fotos do imóvel CL-02, 1998 e 2018, respectivamente.	173
Figura 100 – Fotos do imóvel CL-06, 1987 e 2018, respectivamente.	173
Figura 101 – Fotos do imóvel E-03, 1985 e 2018, respectivamente.....	174
Figura 102 – Fotos do imóvel O-01, 1987 e 2018, respectivamente.	175
Figura 103 – Fotos do imóvel O-01 em 2005.	176
Figura 104 – Fotos do imóvel CC-01 em 1998 e 2018, respectivamente.....	176
Figura 105 – Fotos do imóvel CC-01 sob outro ângulo em 2018.	177
Figura 106 – Fotos do imóvel CL-10 em 1987 e 2018, respectivamente.	177
Figura 107 – Fotos do imóvel EL-02 em 1998 e 2018, respectivamente.....	178
Figura 108 – Fotos do imóvel E-04 em anterior a 1998 e 2018, respectivamente..	179
Figura 109 – Fotos do imóvel SE-01 em anterior a 1987 e 2018, respectivamente.	180

Lista de Tabelas

Tabela 1 – Recorte da ficha de análise na unidade Preservação, com ênfase no item 1 e 2.	134
Tabela 2 – Recorte da ficha de análise na unidade Preservação, com ênfase no item 3.	135
Tabela 3 – Recorte da ficha de análise na unidade Preservação, com ênfase no item 4.	136
Tabela 4 – Recorte da ficha de análise na unidade Preservação, com ênfase no item 5.	137
Tabela 5 – Indicação da pontuação de cada Grau de Descaracterização.	138
Tabela 6 – Quantidade de imóveis por tipologia.	150
Tabela 7 – Nomenclatura dos imóveis de acordo com a tipologia.	151
Tabela 8 – Relação de Tipologia x Íntegro.	156
Tabela 9 – Relação de Tipologia x Grau I.	157
Tabela 10 – Relação de Tipologia x Grau II.	165
Tabela 11 – Relação de Tipologia x Grau III.	172
Tabela 12 – Relação de Tipologia x Grau IV.	175
Tabela 13 – Imóveis e os graus de Descaracterização	181
Tabela 14 – Principais descaracterizações na volumetria.	184
Tabela 15 – Principais descaracterizações da cobertura.	185
Tabela 16 – Principais descaracterizações da cobertura.	185
Tabela 17 – Principais descaracterizações dos vãos.	186
Tabela 18 – Principais descaracterizações das esquadrias.	186
Tabela 19 – Principais descaracterizações nos Elementos Decorativos	187
Tabela 20 – Principais descaracterizações nos Revestimentos.	187
Tabela 21 – Descaracterizações na Policromia	188
Tabela 22 – Principais descaracterizações na Policromia	188
Tabela 23 – Principais descaracterizações na Policromia	189
Tabela 24 – Relação Grau x Uso.	190
Tabela 25 – Relação Grau x Tipologia.	191
Tabela 26 – Relação Grau x Classificação da SECult	192
Tabela 27 – Relação Grau x Manual e Usuário de Imóveis.	193
Tabela 28 – Relação Grau x Manual e Usuário de Imóveis.	194

Lista de Abreviaturas e Siglas

CEEE	Companhia Estadual de Energia Elétrica
CFC	Conselho Federal de Cultura
COMPHIC	Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural
CONCULT	Conselho Municipal da Cultura
DCR	Divisão de Conservação e Restauração
DET	Divisão de Estudos e Tombamento — Secção Rio Grande do Sul
FAURB	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
IAB-RS	Instituto dos Arquitetos do Brasil
IBPC	Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural
IPHAE	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
IPTU	Imposto Predial e Território Urbano
NEAB	Núcleo de Estudos de Arquitetura Brasileira
ONU	Organização das Nações Unidas
PRIJ	Programa de Revitalização Integrada de Jaguarão
PROCULTURA	Programa Municipal de Incentivo à Cultura
PROGRAU	Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
SECULT	Secretaria Municipal da Cultura
SICG	Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão
SIMPAC	Sistema Municipal de Preservação Cultural
SPHAN	Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
UCPEL	Universidade Católica de Pelotas
UFPEL	Universidade Federal de Pelotas

UNESCO Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e
Cultura

ZPPC Zonas de Preservação do Patrimônio

SUMÁRIO

CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO	21
1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA	21
1.2. OBJETIVOS	23
1.2.1. Objetivo Geral	23
1.2.2. Objetivos específicos	23
1.3. DELIMITAÇÃO ESPACIAL, TEMPORAL, ESTILÍSTICA E TIPOLOGICA	23
1.3.1. Recorte espacial e temporal	23
1.3.2. Recorte estilístico e tipológico	24
1.4. OBJETO DE PESQUISA	25
1.5. JUSTIFICATIVA	25
1.6. ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	26
CAPÍTULO II — REFERENCIAIS E FUNDAMENTOS TEÓRICOS	28
2.1. PATRIMÔNIO: DO INDIVIDUAL AO COLETIVO	28
2.2. PAISAGEM CULTURAL	32
2.3. ECLETISMO EM PELOTAS: FORMAÇÃO DA CIDADE, TRAJETÓRIA E PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS	34
2.3.1. Ocupação e formação da cidade	35
2.3.2. Ecletismo: Questões conceituais	40
2.3.2.1. O Eclético e Eclético de Transição desenvolvidos em Pelotas	44
2.4. PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL EM PELOTAS	50
2.4.1. Manual do Usuário de Imóveis Inventariados (MUII)	63
2.4.2. Outros inventários: o caso de São Lourenço	64
CAPÍTULO III - [DES]CARACTERIZAÇÃO: Discussões conceituais	65
3.1. DESCARACTERIZAÇÃO	65
3.1.1. Caráter	68
3.1.1.1. Estética	70
3.1.1.1.1. Estilo	73
3.1.1.1.2. Tipologia	75
3.1.1.2. Significado Cultural	81
3.1.1.2.1. Autenticidade e integridade	82
3.1.1.2.2. Identidade e memória	88
3.1.1.2.3. Valor	91
3.2. CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO	94

CAPÍTULO IV - METODOLOGIA E MÉTODOS.....	97
4.1. TÉCNICAS DE PESQUISA	97
4.1.1. Pesquisa Bibliográfica	97
4.1.2. Pesquisa Documental	98
4.1.3. Pesquisa de campo.....	98
4.2. INSTRUMENTO DE PESQUISA.....	99
4.2.1. Questionário.....	99
4.2.2. Levantamento fotográfico.....	100
4.2.3. Ficha de Identificação	100
4.2.4. Análise Comparativa	100
4.3. MÉTODO DE ANÁLISE.....	101
4.3.1. Teste Piloto	103
4.3.2. Ficha de análise	104
4.3.2.1. Preservação.....	105
4.3.2.1.1. Níveis de Preservação.....	106
4.3.2.2. Forma.....	107
4.3.2.2.1. Volumetria e Cobertura.....	108
4.3.2.2.2. Vãos	112
4.3.2.2.3. Esquadrias.....	114
4.3.2.2.4. Elementos Decorativos.....	117
4.3.2.3. Superficial	121
4.3.2.3.1. Revestimento.....	121
4.3.2.3.2. Policromia.....	123
4.3.2.3.3. Elementos descaracterizantes.....	125
4.3.2.4. Alteração.....	130
4.3.2.4.1. Acréscimos e modificações	130
4.3.2.4.2. Desmembramento	132
4.3.3. Critérios de pontuação	133
4.3.3.1. 0 Ponto.....	134
4.3.3.2. 0,5 Ponto.....	134
4.3.3.3. 1 Ponto.....	135
4.3.3.4. 1,5 Pontos.....	136
4.3.3.5. 2 Pontos.....	137
4.3.3.6. 5 Pontos.....	137
4.3.3.7. 7 Pontos.....	137

4.4.	GRAUS DE DESCARACTERIZAÇÃO	138
4.4.1.	Íntegro	138
4.4.2.	Grau de Descaracterização I.....	139
4.4.3.	Grau de Descaracterização II.....	139
4.4.4.	Grau de Descaracterização III.....	139
4.4.5.	Grau de Descaracterização IV	140
4.5.	APLICABILIDADE DO MÉTODO	140
4.5.1.	Imóvel Excepcional	140
4.5.2.	Imóvel Integrante de Conjunto	141
4.5.3.	Imóvel Geminado	141
4.5.4.	Imóvel Integrante de Prédio	142
4.5.5.	Imóvel Único	143
4.5.6.	Exceções.....	143
	CAPÍTULO V – ANÁLISE DAS DESCARACTERIZAÇÕES E COMPARAÇÃO DOCUMENTAL	144
5.1.	PERCEPÇÃO DO USUÁRIO	144
5.2.	LEVANTAMENTO FÍSICO	148
5.2.1.	Caracterização da amostragem	148
5.3.	APLICAÇÃO DO MÉTODO	150
5.3.1.	Teste Piloto	153
5.3.2.	Análise da amostragem.....	155
5.3.2.1.	Íntegro.....	155
5.3.2.2.	Grau de Descaracterização I	157
5.3.2.3.	Grau de Descaracterização II	165
5.3.2.4.	Grau de Descaracterização III	172
5.3.2.5.	Grau de Descaracterização IV	174
5.4.	COMPARAÇÃO DOCUMENTAL: Análises Gerais.....	184
5.4.1.	Descaracterizações com maior incidência	184
5.4.1.1.	Volumetria e Cobertura	184
5.4.1.2.	Vãos.....	185
5.4.1.3.	Esquadrias	186
5.4.1.4.	Elementos Decorativos	187
5.4.1.5.	Revestimentos e Policromia.....	187
5.4.1.6.	Elementos Descaracterizantes	188
5.4.1.7.	Acréscimos, Alteração e Desmembramento	189

5.4.2. Relação dos Graus de Descaracterização com Uso e Tipologia	189
5.4.2.1. Uso	189
5.4.2.2. Tipologia	190
5.4.3. Relação dos Graus de Descaracterização com a classificação da SECULT, Manual de Usuários e IPTU	191
5.4.3.1. Classificação SECULT.....	191
5.4.3.2. Manual e Usuário de Imóveis Inventariados	193
5.4.3.3. Isenção de IPTU	194
CAPÍTULO VI – CONSIDERAÇÕES FINAIS	196
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	205
APÊNDICES (CD-ROM 01)	216
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	217
APÊNDICE B – FICHA DE IDENTIFICAÇÃO.....	219
APÊNDICE C – FICHA DE ANÁLISE.....	220
APÊNDICE D – RESULTADO QUESTIONÁRIOS.....	223
APÊNDICE E – LISTAGEM DOS IMÓVEIS.....	229
APÊNDICE F – FICHA DE ANÁLISE E IDENTIFICAÇÃO TP-01.....	233
APÊNDICE G – FICHA DE ANÁLISE E IDENTIFICAÇÃO TP-02.....	237
APÊNDICE H – FICHA DE ANÁLISE E IDENTIFICAÇÃO TP-03.....	241
APÊNDICE I – FICHA DE ANÁLISE E IDENTIFICAÇÃO CC-02.....	245
APÊNDICE J – FICHA DE ANÁLISE E IDENTIFICAÇÃO PJ-02.....	250
APÊNDICE K – FICHA DE ANÁLISE E IDENTIFICAÇÃO PJ-03.....	254
APÊNDICE L – FICHA DE ANÁLISE E IDENTIFICAÇÃO E-01.....	258
APÊNDICE M – FICHA DE ANÁLISE E IDENTIFICAÇÃO CC-03.....	263
APÊNDICE N – FICHA DE ANÁLISE E IDENTIFICAÇÃO CL-03.....	267
APÊNDICE O – FICHA DE ANÁLISE E IDENTIFICAÇÃO CL-04.....	272
APÊNDICE P – FICHA DE ANÁLISE E IDENTIFICAÇÃO CL-05.....	277
APÊNDICE Q – FICHA DE ANÁLISE E IDENTIFICAÇÃO CL-08.....	281
APÊNDICE R – FICHA DE ANÁLISE E IDENTIFICAÇÃO PJ-01.....	285
APÊNDICE S – FICHA DE ANÁLISE E IDENTIFICAÇÃO S-01.....	289
APÊNDICE T – FICHA DE ANÁLISE E IDENTIFICAÇÃO S-03.....	293
APÊNDICE U – FICHA DE ANÁLISE E IDENTIFICAÇÃO O-03.....	297

APÊNDICE V – FICHA DE ANÁLISE E IDENTIFICAÇÃO CC-04.....	301
APÊNDICE W – FICHA DE ANÁLISE IDENTIFICAÇÃO CL-01.....	305
APÊNDICE X – FICHA DE ANÁLISE E IDENTIFICAÇÃO CL-07.....	309
APÊNDICE Y – FICHA DE ANÁLISE E IDENTIFICAÇÃO CL-09.....	313
APÊNDICE Z – FICHA DE ANÁLISE E IDENTIFICAÇÃO EL-01.....	317
APÊNDICE AA – FICHA DE ANÁLISE E IDENTIFICAÇÃO S-02.....	322
APÊNDICE BB – FICHA DE ANÁLISE E IDENTIFICAÇÃO E-02.....	327
APÊNDICE CC – FICHA DE ANÁLISE E IDENTIFICAÇÃO SE-02.....	331
APÊNDICE DD – FICHA DE ANÁLISE E IDENTIFICAÇÃO O-02.....	336
APÊNDICE EE – FICHA DE ANÁLISE E IDENTIFICAÇÃO CL-02.....	340
APÊNDICE FF – FICHA DE ANÁLISE E IDENTIFICAÇÃO CL-06.....	344
APÊNDICE GG – FICHA DE ANÁLISE E IDENTIFICAÇÃO E-03.....	348
APÊNDICE HH – FICHA DE ANÁLISE E IDENTIFICAÇÃO O-01.....	353
APÊNDICE II – FICHA DE ANÁLISE E IDENTIFICAÇÃO CC-01.....	357
APÊNDICE JJ – FICHA DE ANÁLISE E IDENTIFICAÇÃO CL-10.....	361
APÊNDICE KK – FICHA DE ANÁLISE E IDENTIFICAÇÃO EL-02.....	365
APÊNDICE LL – FICHA DE ANÁLISE E IDENTIFICAÇÃO E-04.....	369
APÊNDICE MM – FICHA DE ANÁLISE E IDENTIFICAÇÃO SE-01.....	373
ANEXOS (CD-ROM 02).....	377
ANEXO A – CLASSIFICAÇÃO DOS NÍVEIS DE PRESERVAÇÃO (PELOTAS).....	378
ANEXO B – INTERVENÇÕES DISPOSTAS NO MANUAL DE USUÁRIO DE IMÓVEIS INVENTARIADOS.....	380
ANEXO C – CLASSIFICAÇÃO DOS IMÓVEIS INVENTARIADOS DE SÃO LOURENÇO DO SUL EM NÍVEIS DE PRESERVAÇÃO (Método Luckow).....	386
ANEXO D – FICHA M206 SICG.....	388

CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO

Desde o século XX, a noção de cultura e especialmente o tema patrimônio, têm adquirido um papel fundamental quando o assunto é planejamento urbano, meio ambiente e futuro das cidades. Através desta temática, diversas normas e legislações foram e estão sendo implantadas com o propósito de garantir a preservação e a salvaguarda dos bens culturais. Todavia, mesmo com a ênfase destas questões, a preservação do patrimônio tem se tornado uma tarefa bastante árdua por parte do setor público e privado.

O crescimento urbano, na contemporaneidade, a constante evolução da tecnologia, mercado imobiliário e, sobretudo, a implantação de novas tipologias e novos materiais na arquitetura, geraram, uma discrepância estilística e formal em relação aos bens históricos arquitetônicos. Tais fatores, associados à ausência ou à ineficiência das políticas preservacionistas, resultam, na deterioração e na descaracterização de diversos exemplares do patrimônio arquitetônico e, principalmente, na grande perda da memória da nossa sociedade.

A descaracterização arquitetônica, portanto, é resultante da perda das características originais derivadas das sucessivas intervenções inadequadas. Consequentemente, a descaracterização afeta não somente as questões materiais e físicas de um prédio, mas também as questões intangíveis, como o significado e a paisagem cultural. Dessa forma, a pesquisa aborda a temática da descaracterização no patrimônio arquitetônico Eclético e, por isso, este capítulo pretende contextualizar o problema, à pergunta de pesquisa, os objetos, o objetivo geral e os objetivos específicos, que embasam as questões levantadas neste trabalho.

1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA

Devido à expansão da exportação do charque entre o final do século XIX e o início do século XX, a cidade de Pelotas — localizada na região Sul do estado do Rio Grande do Sul — vivenciou um ápice econômico que refletiu na construção e na estilização de fachadas e volumetrias de diversas edificações que, hoje, são consideradas como patrimônio histórico da cidade. Construídas inicialmente ao redor da antiga Capela da Freguesia — atual Catedral São Francisco de Paula — e posteriormente conduzidas em direção ao Porto e ao Canal São Gonçalo, estilos como

o Luso-Brasileiro, Eclético, Eclético de Transição e Pré-Moderno permeiam entre os diversos casarões que singularizam as composições pelotenses.

Dentre os estilos arquitetônicos desenvolvidos, há uma maior incidência do Eclético Historicista, que atualmente, de acordo com Diogo (2009), é considerado como um dos maiores e representativos conjuntos de todo o país. Essas construções que, anteriormente, serviam inclusive de moradia para as famílias, atualmente são consideradas como patrimônio histórico e cultural da cidade. Partindo desse ponto de vista, diversas construções que se reportam aos períodos históricos mencionados, estão inseridas em mecanismos de proteção como o inventário — regulamentado pela lei municipal nº 4.568 de 2000, no qual reconhece e cataloga os valores culturais do bem e justifica a sua proteção.

A presença e a eficiência das políticas públicas são importantes ferramentas que asseguram a salvaguarda dos bens culturais. Ao analisarmos o histórico legislativo da cidade, nota-se que, Pelotas buscou acompanhar, dentro do possível, as pautas nacionais e é considerada como uma das cidades brasileiras pioneiras em criar uma legislação específica de regulamentação do inventário. No entanto, ainda que existam leis e órgãos responsáveis pela salvaguarda do patrimônio, é comum, especialmente na Zona de Preservação do Patrimônio Cultural 1 (ZPPC 1)¹ e nas áreas comerciais, a percepção de alterações inadequadas, inapropriadas e até mesmo demolições nos prédios históricos, que resultaram na descaracterização e na perda de diversos elementos desses imóveis. Por outro lado, tais alterações estão sendo percebidas desde 1987, quando, entre o período de 1987 e 1997, cerca de 57 casarões foram demolidos ou “descaracterizados” ao lhes ser atribuído valor patrimonial (ROIG, 1997).

Tendo como o tema desta pesquisa a **Descaracterização do Patrimônio Arquitetônico Eclético**, ao levarmos em consideração a existência de um grande número de exemplares do Ecletismo em Pelotas e a presença de leis de preservação que garantem a salvaguarda dos mesmos, **é possível verificar a descaracterização em prédios inventariados de Nível de Preservação 2 do estilo Eclético na Zona de Preservação 1?** Ainda seguindo a mesma linha de raciocínio, outras questões correlacionadas também surgem:

¹ Também denominada de Primeiro Loteamento da cidade, regulamentada através da lei nº 4.568/2000.

- A. Como avaliar a descaracterização em imóveis Ecléticos inventariados em Pelotas?
- B. É possível classificar estas descaracterizações?

Para solucionar estas questões, a pesquisa contará com objetivo geral e objetivos específicos.

1.2. OBJETIVOS

1.2.1. Objetivo Geral

Analisar a descaracterização de imóveis Ecléticos, de Nível de Preservação 2 e inseridos na Zona de Preservação do Patrimônio Cultural 1.

1.2.2. Objetivos específicos

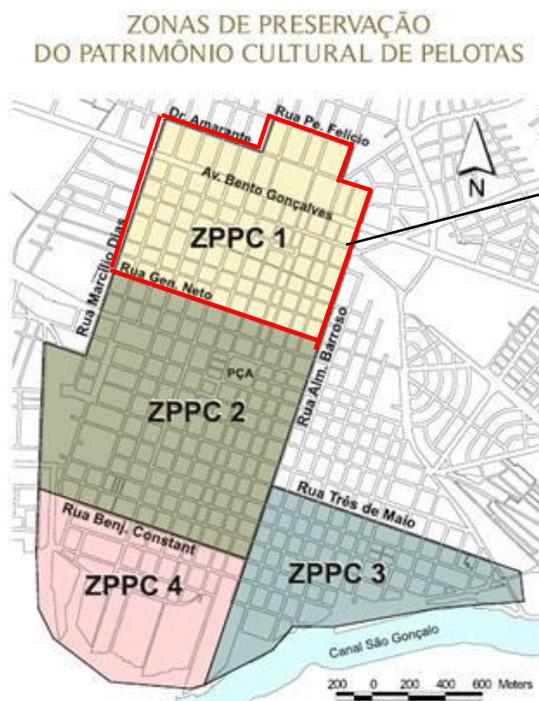
- A. Apresentar uma definição teórica para o termo descaracterização;
- B. Propor um método para análise da descaracterização em edificações do estilo Eclético;
- C. Avaliar as descaracterizações das fachadas e volumetrias através do método proposto;
- D. Enquadrar os imóveis em um dos seguintes graus de descaracterização: Íntegro, Grau I, Grau II, Grau III e Grau IV;

1.3. DELIMITAÇÃO ESPACIAL, TEMPORAL, ESTILÍSTICA E TIPOLOGICA

A fim de restringir a área de estudo para poder qualificar a pesquisa e aprofundar as análises, foi necessário realizar uma delimitação temática, no qual estão inseridos um recorte espacial e temporal, estilístico e tipológico.

1.3.1. Recorte espacial e temporal

O campo de investigação selecionado — que consiste no *locus* da observação, abrange os imóveis do inventário de Pelotas mencionados na Lei nº 4.568/2000 e nos decretos nº 4.490/2003 e 4.703/2004, inseridos na ZPPC 1. Esta zona foi priorizada, pois, representa o primeiro núcleo urbano da cidade, nos quais ocorreram as primeiras ocupações, conforme indicado pela figura abaixo (Figura 1) na cor amarela “ZPPC 1”:



ZONA ZPPC 1

Figura 1 – Mapa de localização das Zonas de Preservação do Patrimônio Cultural (ZPPC's).
 Fonte: Manual de Usuário de Imóveis Inventariados, 2008, p.33.

1.3.2. Recorte estilístico e tipológico

Os recortes estilísticos e tipológicos consistem na definição de critérios e circunstâncias em que objeto de estudo está inserido, onde, foram delimitados de acordo com características acessíveis e compatíveis com o tema. Sendo assim, foram selecionados, os estilos arquitetônicos Eclético e o Eclético de Transição, pois, a cidade de Pelotas dispõe de um representativo exemplar do Ecletismo Historicista e também uma considerável amostra da arquitetura Eclética de Transição. Além disso, sobre ambos os estilos, existe uma quantidade significativa de bibliografias disponíveis, o que facilita a identificação de termos e principalmente na compreensão estilística desta arquitetura

Outro critério selecionado foi a prioridade aos imóveis inseridos no nível de preservação 2. Este critério foi estipulado, pois, conforme a legislação: o nível 2, sugere que sejam mantidas as fachadas públicas e as volumetrias dos imóveis inventariados². Outrossim, foram selecionados somente os imóveis que estão classificados pela Secretaria Municipal da Cultura (SECULT) com a fachada íntegra e com descaracterizações posteriores ao inventário. Tais critérios induzem que os

² Imóveis inseridos no nível 1, devem manter suas características internas e externas. Já nos níveis 3 e 4 existe a possibilidade de flexibilidade quanto às intervenções, principalmente em relação a fachada e volumetria.

imóveis estejam com um bom índice de preservação — durante a inserção neste nível e, também, pressupõe-se que estes, estivessem com as suas características íntegras e/ou sofreram descaracterização posterior ao inventário.

Para mais, estes imóveis possuem fotografias — a maioria de 1998 ou 1987, que contribuem para as futuras análises comparativas. Apesar disso, para alguns imóveis, existe a possibilidade de ter acesso aos documentos do Inventário de 1983³ para a obtenção de outras fotografias, que também irão contribuir nas análises desta pesquisa. Por fim, o último critério que está inserido no recorte é o tipológico. Logo, foram selecionadas oito tipologias⁴ que integram os objetos de estudos, sendo elas: Corredor Central, Corredor Lateral, Entrada Lateral, Porta e Janela, Sobrado, Esquina, Sobrado de Esquina e Outros. No total, a amostragem de análise compõe 31 imóveis com todas as características citadas acima.

1.4. OBJETO DE PESQUISA

Levando em consideração os recortes espaciais, temporais, estilísticos e tipológicos mencionados anteriormente, portanto, nesta pesquisa foram analisados os imóveis inventariados pela Lei nº 4.568/2000, listados nos Decretos nº 4.490/2003 e nº 4.703/2004, categorizados pela SECULT com estilos arquitetônicos Eclético e, de Eclético de Transição e inseridos no Primeiro Loteamento da cidade. Além disso, o campo de pesquisa foi restrito aos imóveis classificados com fachada íntegra, com descaracterização posterior ao inventário e com nível de preservação 2, priorizando as tipologias de Corredor Central, Corredor Lateral, Entrada Lateral, Porta e Janela, Sobrado, Esquina, Sobrado de Esquina e Outros.

1.5. JUSTIFICATIVA

O interesse pelo tema surgiu durante a produção da monografia intitulada: *“Políticas de Preservação em Pelotas: Análise do estado de conservação de uma amostragem de Bens Culturais Edificados da Zona de Preservação 01”* desenvolvida na graduação em Conservação e Restauro de Bens Culturais da Universidade Federal de Pelotas (UFPeL). No decorrer do levantamento fotográfico na pesquisa de campo realizada para este trabalho, foram constatados diversos imóveis com intervenções

³ Elaborado através de um acordo feito entre a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAUrb) e o poder público.

⁴ Levando em consideração a sua importância e a presença no estilo arquitetônico Eclético e Eclético de Transição.

que visivelmente comprometiam a leitura arquitetônica desses bens culturais. Como a pesquisa na graduação tinha outra ênfase, esses imóveis — aparentemente descaracterizados — não foram o objeto de pesquisa. Essas observações produziram uma curiosidade e uma vontade de aprofundar o conhecimento sobre esse tema, que posteriormente, passou a ser desenvolvido neste Mestrado em Arquitetura e Urbanismo.

Do mesmo modo, é notório o pouco aprofundamento sobre a descaracterização, principalmente, dos imóveis afastados do Centro Histórico — Praça Coronel Pedro Osório — e também as raras abordagens sobre a análise destas intervenções. Isso por que, tais avaliações estão inseridas dentro da classificação dos níveis de preservação e, junto à descaracterização, também são avaliados outros critérios que, de modo quantitativo, inserem um imóvel para um nível de preservação.

Assim sendo, na investigação de trabalhos voltados à temática da preservação do patrimônio, é perceptível que grande maioria das produções recentes buscam dar ênfase aos estilos arquitetônicos, especialmente o Ecletismo, a preservação dos centros históricos e a descaracterização de um modo geral. Por tais motivos, esta pesquisa se justifica principalmente por trazer uma contribuição por meio do questionamento de um tema que não é comumente abordado, apresentando uma definição teórica, a proposta de um método para avaliar a descaracterização e aplicabilidade da mesma.

1.6. ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

- **Capítulo 01 – Introdução:** Resume-se na introdução do trabalho (esse capítulo), onde estão apresentados principalmente a contextualização do tema, o problema, os seus objetivos gerais e específicos
- **Capítulo 02 – Referenciais e fundamentos teóricos:** Neste capítulo, será apresentado a revisão bibliográfica acerca da transição do conceito do patrimônio, paisagem cultural, Ecletismo desenvolvido em Pelotas e as principais medidas de preservação patrimonial desenvolvidas e aplicadas na cidade.
- **Capítulo 03 – [Des]caracterização: Discussões conceituais:** Consiste na definição teórica sobre o tema descaracterização do patrimônio por meio de revisão bibliográfica e apresenta uma definição conceitual envolvendo

principalmente os termos: Caráter, Estética (Estilo e Tipologia) e Significado Cultural (Autenticidade, Integridade, Identidade, Memória e Valor).

- **Capítulo 04 – Metodologia e métodos:** Aqui será apresentada a metodologia aplicada para desenvolver o trabalho e resolver as questões levantadas e, o método proposto para avaliar a descaracterização.
- **Capítulo 05 – Análise das descaracterizações e comparação documental:** O penúltimo capítulo tem como ênfase os resultados obtidos durante a pesquisa, especialmente, a aplicação do método, levando em consideração o objetivo geral e os objetivos específicos. Além disso, se analisa de forma comparativa as informações pertinentes acerca da documentação de cada imóvel, buscando associá-las com as possíveis descaracterizações.
- **Capítulo 06 – Considerações Finais:** Por fim, o último capítulo, retoma as principais discussões desenvolvidas durante o trabalho e, apresenta as considerações finais acerca da temática proposta.

CAPÍTULO II — REFERENCIAIS E FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Este capítulo denominado referenciais e fundamentos teóricos têm como intenção apresentar um embasamento teórico consistente que auxilie, posteriormente, na compreensão da temática da pesquisa, que é a descaracterização do patrimônio arquitetônico Eclético de Pelotas. Dentre os temas abordados, constam a consolidação do conceito de patrimônio e a noção da paisagem cultural. Entretanto, a ênfase do capítulo é o *locus* de estudo: a cidade de Pelotas e por isso, a discussão principal visa um panorama geral sobre a relação da cidade com o Ecletismo e, as principais políticas de preservação desenvolvidas na cidade.

2.1. PATRIMÔNIO: DO INDIVIDUAL AO COLETIVO

A compreensão da transição do individual para o coletivo no conceito de patrimônio, é essencial para justificar a importância da preservação do patrimônio e, especialmente a sua relação com o significado cultural, que está inserido dentro do conceito da descaracterização. O termo patrimônio é etimologicamente originário do latim *patrimonium* e a principal significação atribuída está correlacionada aos antigos romanos, nos quais, a origem remetia ao pai, submetendo uma ligação de herança e às propriedades paternas. De acordo com Funari e Pelegrini (2009), na antiguidade, o conceito de patrimônio tinha cunho aristocrata, patriarcal e individual, sem a menção contemporânea do conceito de patrimônio coletivo, que começou a se fazer presente a partir dos séculos IV e V, principalmente com a Idade Média.

Com a propagação do Cristianismo, conseqüentemente, os religiosos através do culto e a valorização aos santos, difundiram o conceito de patrimônio que passou a ter um caráter coletivo e simbólico, porém, ainda aristocrata. Todavia, a partir do Renascimento, em meados do século XV, uma nova visão se consolidou e passou a se estabelecer perante a sociedade formando uma ligação substancial com o antigo: a coletividade e a revalorização da cultura. O Renascimento foi responsável por uma mudança de perspectiva que posteriormente foi reforçada pelo movimento Humanista (FUNARI E PELEGRINI, 2009). Semelhantemente, Proença (1997, p.78) conceitua o Renascimento como um “momento da história” que buscou diversos progressos e lições tanto nos campos das artes, quanto da ciência e literatura”.

Por outro lado, o Humanismo — diretamente impulsionado pelo Renascimento — surgiu com o propósito de buscar vestígios da antiguidade, procurando colocar o

homem como o centro de tudo. Reforçando este conceito, Proença (1997, p. 78) considera o Humanismo como um movimento que buscava a “valorização do homem e da natureza em oposição ao divino e ao sobrenatural” que eram empregados desde a Idade Média. Ainda assim, mesmo com a evolução do conceito, estes pensamentos ainda pareciam inconsistentes para garantir a salvaguarda do patrimônio, visto que, os desaparecimentos de bens históricos para a inserção de construções contemporâneas ainda eram perceptíveis. Por isso, para Castriota (2009):

Ser moderno, no Renascimento, ainda era [...] retomar criativamente a tradição artística clássica, aparecendo aqui ainda resquícios daquele modelo de relação com o tempo, cujo polo organizador seria um passado-arquetípico, a se imitar” (CASTRIOTA, 2009, P. 63)

Ou seja, apesar da mudança de perspectiva das ideologias, os interesses aristocráticos ainda prevaleciam e, a consolidação do conceito de patrimônio, exigia uma renovação profunda. Essa renovação, pode ter dado início, principalmente com o surgimento dos Estados Nacionais que proporcionaram um rompimento com essas bases aristocráticas. Conseqüentemente, essa mudança pode ser observada na França, notadamente através da Revolução Francesa (1789-1799), onde um grande período de instabilidade resultou em um senso de coletividade e a necessidade da valorização e da preservação do patrimônio nacional.

A ruptura dos antigos laços sociais de dependência social e das regras corporativas promovem, portanto, a liberação do indivíduo e o empurram para a luta da concorrência com outros indivíduos, conforme as condições postas pelo Estado e pelo capitalismo. (SEVCENKO, 1985. P. 11).

A Revolução Francesa e o Iluminismo, foram responsáveis pelo distanciamento mais radical com o passado no qual “a conservação iconográfica dos antiquários cede lugar a uma conservação real” (CASTRIOTA, 2008, P.63). Do mesmo modo, Funari e Pelegrini (2009) descrevem a Revolução Francesa como motivadora da destruição dos fundamentos do antigo reino. Ainda assim, Castriota (2009) considera que através do Iluminismo:

Toda tradição passa a ser escrutinada e submetida a uma clara tendência à “dessacralização”, atitude que coincide com a aproximação cada vez mais “racional” à história pressuposta pela ideia de “monumento histórico”, que se constitui como um objeto de saber, devendo, como tal, ser estudado e registrado e, uma vez reconhecido seu valor, também preservado. (CASTRIOTA, 2009, P.63)

Na mesma linha de raciocínio, Choay (2000, p.85) descreve que durante a revolução, “igrejas foram incendiadas, estátuas derrubadas ou decapitadas, castelos saqueados” e tais fatos, geraram uma comoção nacional, onde, através da perda da

sua história, a França, como nação, sentiu a necessidade de recuperar o que havia se perdido. E é exatamente o que Fonseca (2005) afirma sobre a noção de patrimônio associada a ideia de nação ser datada no final do século XVII — durante a Revolução Francesa, onde, o histórico e artístico passaram a assumir uma representatividade perante a nação. Assim, Chastel e Babelon (1980) relatam que o país buscava se descobrir através da sua paisagem histórica.

Meira (2004) similarmente, afirma que a característica fundamental deixada pela revolução foi a compreensão do patrimônio como um interesse coletivo e não apenas aristocrata ou patriarcal, que era abordado até então. Foi na França, também, que foi criada a primeira Comissão dos Monumentos Históricos. Segundo Fonseca (2005) a institucionalização da atividade de preservação pelo estado, ocorreu em 1830 a partir de Guizot⁵, que propôs a criação do cargo de inspetor dos Monumentos Históricos, no qual, a principal finalidade era garantir a salvaguarda dos monumentos nacionais. No entanto, a primeira legislação efetiva sobre a preservação do patrimônio, deu-se em 1887 e foi complementada em 1906, nos quais, eram restritas apenas aos direitos de propriedade privada (FUNARI E PELEGRINI, 2009).

Assim como na França, no mesmo período, outros países sentiram a necessidade de implantar legislações em prol do patrimônio — como é o exemplo dos Estados Unidos (EUA), que também criou a sua primeira legislação patrimonial em 1906, porém, com ênfase nas propriedades públicas. Tais fatos, revelam um ponto em comum entre as duas nacionalidades: conceito de patrimônio. Para ambas, este conceito era descrito como “bem material concreto [...] que há valores em comum, compartilhados por todos [...] aquilo que é determinado como patrimônio é o excepcional, o belo, o exemplar, o que representa a nacionalidade” (FUNARI E PELEGRINI, 2009, P. 20). A partir desses conceitos compartilhados, surgiram instituições e legislações patrimoniais, nas quais, são consideradas como pioneiras.

Ainda assim, com toda essa evolução conceitual e a criação de instituições específicas, as dificuldades perante a salvaguarda ainda pareciam ser superiores às conquistas até então. Com isso, Meira (2008, p.68) relata que durante a Revolução Francesa, houve uma discrepância entre o discurso e a prática, onde: “muitas demolições foram autorizadas pelos comitês revolucionários que tratavam de apagar os símbolos dos poderes vencidos, principalmente do clero e da nobreza”.

⁵ Historiador e político francês.

Entretanto, no período entre 1914 a 1945, o mundo se deparou com diversas destruições — proporcionalmente maiores do que as provocadas pela Revolução Francesa — através da eclosão das guerras mundiais. Essas destruições, causaram impactos nos cinco continentes e, afetaram as questões sociais, políticas e econômicas. Principalmente após a segunda guerra, diversos países estavam empenhados na busca de vestígios de sua nacionalidade e, conseqüentemente, um período de intensa preocupação na preservação e restauração do patrimônio cultural se fez presente. Neste período, os governos e as sociedades se esforçaram para reconstruir as suas referências urbanas com a “mesma forma e o mesmo caráter precedente” (MEIRA, 2008, P.84). Como consequência, Choay (2000) descreve que após a segunda guerra mundial:

[...] o número de bens inventariados tinha sido multiplicado por dez, mas a sua natureza não tinha sido mudada quase nada. Eles derivam essencialmente da arqueologia e da história erudita da arquitetura (CHOAY, 2000, P. 12)

Neste momento, a discussão acerca do patrimônio se intensificou e promoveu uma série de reuniões com técnicos, profissionais e administradores da área com um único propósito: aprofundar os conceitos sobre o patrimônio e estabelecer diretrizes que propusessem uma salvaguarda uniforme entre todos os países. Essas reuniões, deram origem a documentos denominados Cartas Patrimoniais, que até hoje, são utilizadas ao nível mundial como embasamento para decisões de preservação, conservação e restauração.

As temáticas abordadas nessas cartas, apresentam uma ordem cronológica de conceituação de assuntos e são consideradas essenciais para a definição e consolidação de termos e conceitos que são utilizados até hoje. Além disso, esses documentos também estabelecem diversos critérios de intervenção e preservação do patrimônio cultural de maneira prescritiva, e por isso, se propagam, principalmente, entre recomendações⁶, declarações⁷, compromissos, manifestos, convenções⁸, cartas⁹, resoluções e normas¹⁰.

⁶ Podem ou não serem seguidas, pois são consideradas como orientações que são desprovidas da obrigatoriedade.

⁷ Documentos que apresentam compromissos morais e políticos.

⁸ São tratados firmados entre países que participaram do evento e, portanto, são consideradas como compromissos jurídicos.

⁹ Documentos de caráter técnico

¹⁰Instruções e regras consideradas obrigatórias.

Em 1945, foi criada a Organização das Nações Unidas (ONU) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), onde, ambas tinham por finalidade proporcionar o resgate da nacionalidade e acima de tudo, garantir a salvaguarda dos resquícios do pós-guerra. Simultaneamente, Froner (2001), considera que neste momento o homem passou a procurar o seu passado para compreender, de fato, a sua história. E essa busca pelo passado, foi responsável pela ampliação do conceito que já não era mais focado apenas para o bem concreto, mas também inseria meio ambiente, grupos sociais e outros estilos arquitetônicos que até então eram desprezados:

Ao longo do século XX, vão penetrando no campo do patrimônio, conjuntos arquitetônicos inteiros, a arquitetura rural, a arquitetura vernacular, bem como passam a se considerar também etapas anteriormente desprezadas (o Eclétismo, o Art. Nouveau) e mesmo a produção contemporânea (CASTRIOTA, 2009, P. 158)

2.2. PAISAGEM CULTURAL

A compreensão do conceito e a percepção da paisagem cultural é essencial para, posteriormente, entender as consequências proporcionadas pela descaracterização do patrimônio cultural que será abordada no próximo capítulo. De modo geral, a paisagem é considerada como um aspecto geográfico, formado pela integração de elementos do passado e do presente que são verificados através da percepção pois, contrasta e agrega características das manifestações dos grupos sociais e, sobretudo, da natureza. Para Santos (2010, p.153) a paisagem pode ser considerada como a “forma visível mais comum e a qual mais se aproxima da realidade do indivíduo em todos seus aspectos cognitivos sensoriais”.

Dessa forma, Ribeiro (2007) considera que a paisagem é analisada através das suas formas materiais, assim como, pode ser vista como uma forma de ver o mundo, que, possui sua própria história, mas, que só pode ser compreendida através do aprofundamento da história da economia e da sociedade. Para Nascimento e Scifoni (2016):

A paisagem traz, portanto, a marca das diferentes temporalidades desta relação sociedade-natureza, aparecendo, assim, como produto de uma construção que é social e histórica e que se dá a partir de um suporte material, a natureza. A natureza é matéria-prima a partir da qual as sociedades produzem a sua realidade imediata, através de acréscimos e transformações a essa base material. (NASCIMENTO; SCIFONI, 2010, p. 32)

Apesar disso, ao ponderarmos questões visuais relacionadas à paisagem, pode-se congrega três aspectos, sendo eles: o urbano, o natural e o cultural. Onde,

o urbano está diretamente relacionado às construções contemporâneas e aos elementos construtivos atuais e, o natural associado à natureza e aos elementos paisagísticos. Já o cultural, por outro lado, contempla às paisagens proporcionadas pelos elementos culturais e/ou associados à cultura. Posto isto, se considera que a paisagem cultural pode permear entre o patrimônio material e imaterial.

A definição brasileira mais consistente que temos referente a paisagem cultural a considera como “uma porção peculiar do território nacional, representativa do processo de interação do homem com o meio natural, à qual a vida e a ciência humana imprimiram marcas ou atribuíram valores” (PORTARIA 127 de 2009). Por outro lado, apesar de a primeira menção em eventos oficiais sobre a paisagem cultural ocorrer a partir da Convenção sobre a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural organizada pela UNESCO de 1972, anteriormente, algumas cartas patrimoniais já faziam, discretamente, algumas menções sobre paisagem cultural (RIBEIRO, 2007).

A Carta de Atenas (1931) por exemplo, citava a preocupação referente a visibilidade dos monumentos e do seu entorno, mencionando que deveriam se “estudar as plantações e ornamentações vegetais convenientes a determinados conjuntos de monumentos para lhes conservar o caráter antigo” (ATENAS, 1931). Já a Convenção de Washington (1940), teve como foco a proteção e a conservação das belezas naturais da América e, de acordo com Ribeiro (2007, p. 39) conceitua a “paisagem como belo”. De outra forma, a Recomendação de Paris (1962) e a Carta de Veneza (1964), não mencionam um conceito referente a paisagem cultural, porém, a de Paris (1962), orienta a preservação das paisagens e sítios naturais, rurais ou urbanos e a de Veneza (1964) cita que um monumento é inseparável da sua história e do meio em que se situa. Similarmente à estas, as Normas de Quito (1967), traz noções acerca do termo “espaço” e o considera indissociável ao conceito de monumento e enfatiza a importância de um bem permanecer no seu sítio original.

Já a Convenção organizada pela UNESCO (1972), teve como ênfase a proteção do patrimônio mundial, cultural e natural e, buscou conceituar os conjuntos e locais de interesse que integram a paisagem urbana cultural a fim de assegurar a proteção desse patrimônio. Durante essa convenção, foram categorizadas as seguintes definições: monumentos — obras arquitetônicas, esculturas e pinturas monumentais; conjuntos — grupos de construções isoladas ou reunidos onde através da arquitetura ou integração na paisagem apresentam valor excepcional; locais de

interesse — obras tanto do homem ou da natureza e as zonas, podendo ser arqueológicas ou não, desde que apresentem valor histórico, artístico, estético, etnológico ou antropológico (CONVENÇÃO DE 1972).

Por outro lado, a Recomendação de Nairóbi (1976) ao invés de abordar o tema “paisagem cultural” traz a ideia de “ambiência”, sendo considerada como “conjuntos históricos ou tradicionais, o quadro natural ou construído que influi na percepção estática ou dinâmica desses conjuntos, ou a eles se vincula de maneira imediata no espaço, ou por laços sociais, econômicos ou culturais” (NAIRÓBI, 1976). De outra forma, em 1992 no Rio de Janeiro, organizado pela ONU, ocorreu a Conferência Internacional sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento onde, o principal foco era incluir a paisagem cultural na Lista do Patrimônio Mundial, dando origem a Carta Rio. Desde 2009, o Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) reconhece a Chancela da Paisagem Cultural (Portaria 127/2009)¹¹ como o instrumento para a preservação da paisagem.

No entanto, embora a paisagem cultural atenda demandas em conjunto e relacionadas ao entorno, este trabalho não aborda conjuntos arquitetônicos e nem edificações confrontantes. Apesar disso, mesmo assim, pode-se considerar que a descaracterização de apenas uma edificação, pode vir a comprometer a paisagem cultural do local. Isto é, quando há um grupo de bens culturais inseridos em uma região e estes mantêm-se preservados, visualmente, é proporcionado uma homogeneidade na paisagem¹². Em contrapartida, quando um ou mais desses imóveis inseridos na paisagem cultural sofre um processo de descaracterização, além de perder suas características¹³, conseqüentemente, a paisagem cultural fica comprometida, pois a tendência, é de esta, transformar-se e tornar-se heterogênea¹⁴.

2.3. ECLETISMO EM PELOTAS: FORMAÇÃO DA CIDADE, TRAJETÓRIA E PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

O Ecletismo — estilo predominante dos imóveis desta pesquisa, teve origem na Europa, onde, por diversos períodos, não foi considerado como um movimento

¹¹ Tal portaria não tem por finalidade salvaguardar de imóveis ou elementos separadamente, isto é, são preservados em conjunto. Este instrumento é feito por meio de acordos público-privados no qual são fundamentados por um plano de gestão (que deverá ser aprovado pelo IPHAN), onde, a finalidade é garantir a manutenção da paisagem que está inserida na chancela e evitar a sua descaracterização.

¹² Essa paisagem proporciona uma leitura uniforme e uma percepção apropriativa por parte do usuário.

¹³ Abordagem que será aprofundada no capítulo III: [DES]CARACTERIZAÇÃO: Discussões conceituais

¹⁴ Com características distintas na qual foram inseridas originalmente.

legítimo, e sim, associado aos profissionais que não eram detentores de criatividade. Posteriormente, com a valorização do estilo, esse, passou a ser considerado como um movimento artístico e arquitetônico que dentre as suas principais finalidades, estavam a representação de opulência por parte dos proprietários que usufruíam das residências.

A cidade de Pelotas, por exemplo, apresenta uma vasta representatividade do estilo arquitetônico Eclético em seus casarões, onde, muitos se destacam e são considerados como conjuntos Ecléticos mais eruditos e relevantes do país. No entanto, para compreender questões conceituais acerca do Ecletismo na cidade, é preciso entender o contexto que deu origem a formação da cidade.

2.3.1. Ocupação e formação da cidade

A primeira menção sobre a ocupação da cidade de Pelotas é datada em meados de 1758, no entanto, para compreender este processo, é necessário entender também, como ocorreu a ocupação no Rio Grande do Sul. Até as últimas décadas do século XVII, nenhuma região do extremo Sul do Brasil despertava o interesse de Portugal para exploração colonial (MAGALHÃES, 1993). Isso por que, a exploração colonial se embasava em produção de áreas coloniais já existentes e em produção agrícola — especialmente o açúcar (presente no Nordeste), porém, o Rio Grande do Sul, não integrava nenhum dos casos (PESAVENTO, 1985).

Conforme os documentos disponíveis, a primeira viagem registrada e mencionada sobre Rio Grande do Sul, foi feita por Martim Afonso em uma expedição em cerca de 1531 (GARCIA, 2010). A ocupação do interior Sul começou na antiga Colônia do Sacramento¹⁵ — atual Uruguai — nas margens do Rio da Prata onde, eram explorados, o couro¹⁶ e dentre outras mercadorias. Segundo Conceição *et al* (2009):

Os jesuítas retornam ao Rio Grande do Sul em 1682 criando os Sete Povos onde estabeleceram estâncias para a criação de gado, com a separação do gado criaram a chamada Vacaria dos Pinhais, mas com seu desenvolvimento econômico os jesuítas passam a ameaçar a coroa Portuguesa que os expulsam em 1759. (CONCEIÇÃO *ET AL*, 2009, P.5)

¹⁵ Região de extremos conflitos por domínio, foi fundada pelos portugueses em 1680, onde, além de representar interesse estratégico-militar, também favorecia o comércio ilícito e possuía diversas reservas de gado do local (PESAVENTO, 1985).

¹⁶ Fonte para o comércio e principal matéria prima da região.

Para proporcionar acordos de ocupação, exploração e paz entre Portugueses e Espanhóis, diversos tratados foram assinados, sendo os principais, o Tratado de Madrid (1750) e o Santo Ildefonso (1777). O Tratado de Madrid¹⁷ estabelecia que Portugal entregaria a Colônia de Sacramento à Espanha e este, deveria receber as Missões, mas, tal demarcação não foi firmada pois, os índios missioneiros se recusaram a entregar as suas terras e motivaram a Guerra Guaranítica (PESAVENTO, 1985).

Em seguida, o Tratado de Santo Ildefonso, buscou estabelecer os campos neutros, onde, não eram ocupados nem por portugueses, nem por espanhóis. Pesavento (1985) descreve que através deste tratado, tanto a Colônia do Sacramento quanto às Missões, ficaram sob domínio Espanhol. O tratado também devolveu o atual território gaúcho ao domínio português e incorporou a Colônia de Sacramento ao domínio Espanhol (MAGALHÃES, 1993). Em razão da disputa dessas terras as margens do Rio da Prata — Colônia do Sacramento, os portugueses recuaram e fundaram a Vila de Rio Grande em 1737. Como consequência, neste momento, a atual demarcação do Rio Grande do Sul, estava quase definida.

A ocupação do solo Pelotense, por exemplo, para Magalhães (1993), foi por meio de Luiz Gonçalves Vieira¹⁸ que se instalou, sem data exata, na cidade como colonizador e, esta, é considerada como uma das informações mais antigas sobre o assunto. O atual território da cidade, é oriundo da sesmaria de Thomáz Luis Osório¹⁹, que foi outorgada em 1758 por Gomes Freire de Andrade²⁰ (CRUZ, 1992) e, portanto, deu-se origem ao primeiro tratado de terra oficializado na cidade na mesma data. Através da localidade, os habitantes da Vila de Rio Grande, passaram a se refugiar na cidade devido a invasão espanhola (1763).

Já em 1777, chegou na cidade, José Pinto Martins²¹ que se instalou nas proximidades do Arroio Pelotas, no qual, de acordo com Gutierrez (1999) foi responsável pela inserção da atividade charqueadora com fins comerciais na cidade. Por outro lado, Monquelat e Marcolla (2012), relatam que Pinto Martins, durante as

¹⁷ Tratado que substituiu o Tratado de Tordesilhas e buscou amenizar as disputas entre Portugueses e Espanhóis, estabelecendo limites de territórios das regiões sul-americanas. Posteriormente substituído pelo Tratado de El Pardo (1778), anulou as disposições propostas no Tratado de Madrid.

¹⁸ Expedicionário e Administrador da Estância Real de Bojuru.

¹⁹ Comandante do Regimento de Dragões, cuja sede se localizava em Rio Pardo – RS.

²⁰ General Português e governador do Rio de Janeiro.

²¹ Português que tinha como profissão fabricante de carne seca que fugiu da seca que assolava o Ceará. Disponível em: <http://www.vivaucharque.com.br/personagens/pintomartins.php>

décadas de 80 (séc. XVIII) ainda estava no nordeste brasileiro e, portanto, não poderia ser o responsável pela inserção do charque em Pelotas neste período.

Apesar da divergência, pode-se pressupor, que no período, outros núcleos charqueadores começaram a se instalar no local, onde, de acordo com Conceição *et al* (2009) estavam localizados entorno do Canal São Gonçalo, Arroio Pelotas e Santa Bárbara, denominada, posteriormente de Rincão das Pelotas. A instalação dessas atividades nestes locais, foram priorizadas em razão do favorecimento do despejo das impurezas no arroio que, eram geradas durante a produção do charque²². Nestas regiões, foram erguidas construções industriais, os quais foi atribuído o nome de charqueadas, e estas, serviam tanto de moradia para os charqueadores como de apoio para os afazeres domésticos. Com características coloniais, de acordo com a SECULT, estas edificações são do estilo Luso-Brasileiro²³.

Sobre as ocupações das áreas urbanas brasileiras, Gutierrez (1999, p. 114) considera que seguiram “o procedimento usual das cidades Luso-Americanas, iniciando a partir de capelas”. Historicamente, apropriação do espaço urbano, estava intimamente ligada à igreja, pois, segundo Parente (1998), a igreja era construída com o propósito de caracterizar o “domínio da igreja” perante o povoamento. Em Pelotas, não foi diferente, já que, a apropriação e exploração da área urbana, é datada a partir de 1812. Isso por que, Pelotas, que era dependente religiosa da Matriz de São Pedro²⁴, rompeu essa ligação em 1812, quando foi proposta a construção da Capela da Freguesia²⁵. Apesar disso, a cidade, ainda era dependente administrativamente, como povoado, permanecendo como distrito de Rio Grande até 1830 quando foi elevada à condição de Vila.

Com a possibilidade da construção da Freguesia, a ocupação urbana começou a se consolidar, uma vez que, o mau cheiro causado pelas atividades charqueadoras, incomodavam as famílias que ali residiam e, estas, buscaram afastar-se dessa região e, ocuparam a região central da cidade. Sobre a construção da igreja, ainda restavam dúvidas sobre a localização, pois, segundo Magalhães (1993, p. 20), haviam três

²² Carne bovina salgada que sofre um processo de dissecação ao sol, que é cortada em fatias.

²³ Estilo marcado pela ausência de ornamentos, decorações e marcações verticais, ausência de platibandas, com telhado aparente, presença de beirais, e esquadrias com vergas em arco. Conforme Reis Filho (2000), as produções e o uso da arquitetura e dos núcleos urbanos coloniais, eram feitos através do trabalho escravo.

²⁴ Localizada em Rio Grande – RS.

²⁵ De acordo com Magalhães, (1993, p. 19), Freguesia era um título de autonomia religiosa, nos quais o povoado passava a dispor de uma igreja paroquial própria.

alternativas: “situar o templo no Laranjal; [...] na lomba onde está hoje o Instituto Nossa Senhora da Conceição (Asilo dos órfãos); [...] ou no lugar onde se edificou, o mesmo que se ergue agora a Catedral”.

Conseqüentemente, a Capela e o conjunto urbano se posicionaram afastados das atividades charqueadoras, sobre o terreno do Capitão-Mor Antônio Francisco dos Anjos, onde, hoje denominamos de Primeiro Loteamento. O Capitão-Mor foi o responsável pela demarcação dos quarteirões e, de acordo com Yunes (1995), o piloto Maurício Inácio da Silveira²⁶ ficou responsável pelo desenho da planta urbana da cidade. Para Oliveira (2012), Maurício primeiramente desenhou quarteirões retangulares — próximo às práticas urbanísticas portuguesas — e, conforme foram se afastando do eixo, tornaram-se quadrados, regularizando-os como uma planta quadrada. Com cerca de 18 ruas, as retículas da cidade tornaram-se irregulares e heterogêneas, sendo consideradas diferentes dos traçados espanhóis.

A implantação, de acordo com Conceição *et al* (2009) era formada por ruas paralelas (sentido Leste-Oeste) que eram cortadas por vias perpendiculares (sentido Norte-Sul), que, facilitavam a incidência solar dos quarteirões e dos casarões que, posteriormente, iriam se edificar. Esse modelo de implantação, seguiu critérios Vitruvianos, cujos militares apreendiam nas aulas de Arquitetura Militar. Segundo Magalhães (1993):

Antônio Francisco dos Anjos negociou as suas terras em forma de lotes urbanos, constituindo uma espécie de quadro, em quase xadrez, que se mantém até hoje e que serviu de padrão, pelo tempo afora, para todos os outros quarteirões do centro da cidade. (MAGALHÃES, P.1993, P.22)

Emancipada em 1832, Pelotas elevou a sua condição de Freguesia para Vila e, recebeu o nome de São Francisco de Paula, onde, foram inseridas mais 15 ruas, no sentido do Canal São Gonçalo e atual Praça Coronel Pedro Osório (Figura 2). Com essa expansão, o eixo central também se deslocou e, do mesmo modo, Magalhães (1993) relata que a localização da igreja, matematicamente, deveria corresponder preferencialmente ao eixo. Por isso, a intenção era construir uma nova matriz ao redor da nova praça, para que esta, ficasse ao centro, nos quais, se instalaram a câmara administrativa, escolas, teatros e algumas residências. Apesar desta pretensão, a

²⁶ Piloto era uma profissão militar, onde, também era concedido a habilidade de desenhar plantas urbanas. Nas Ordenações Filipinas, por meio do aviso nº 110 de 1851, os Oficiais engenheiros foram regulamentados as medições de terras e, tais funções ficaram sob responsabilidade dos agrimensores, pilotos, engenheiros e militares.

construção nunca chegou a ocorrer, pois tais planos foram interrompidos pela Revolução Farroupilha.

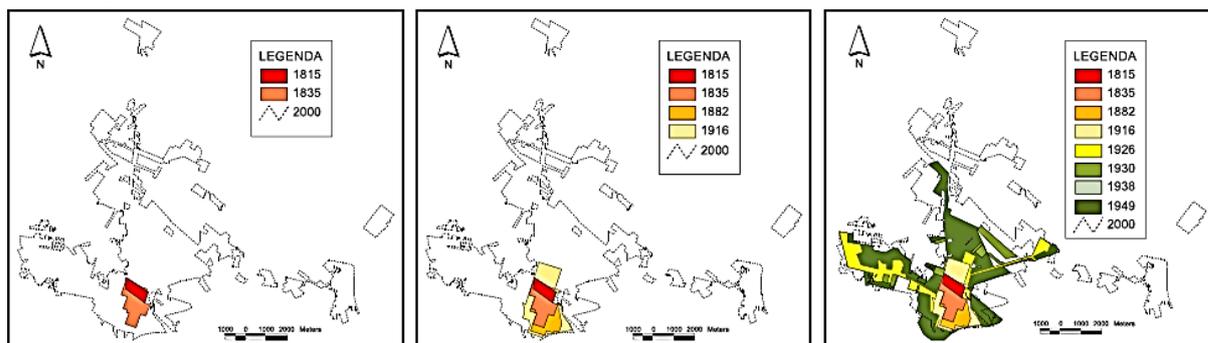


Figura 2 – Evolução urbana de Pelotas.

Fonte: Manual de Usuário de Imóveis Inventariados, 2008.

Para mais, a cidade desenvolveu um fenômeno urbano um tanto peculiar: Pelotas é uma das poucas cidades antigas brasileiras em que a igreja e a praça principal ficam localizadas a relativa distância (MAGALHÃES, 1993). Além disso, a cidade também não desenvolveu a casa de Câmara e Cadeia, o que também representava um sinal de autonomia administrativa.

A riqueza proveniente do charque na cidade, ocasionou o surgimento de uma elite detentora de diversos latifúndios e acúmulo de capital. Magalhães (1993) considera que provavelmente tenha tido no mínimo 18 e no máximo 40 charqueadas em Pelotas no período anterior a 1835²⁷. Para Yunes (1995), no Rio Grande do Sul, em meados do século XIX, as inserções dos planos reticulados demonstraram os primeiros princípios de modernização nas cidades que resultaram na implantação de diversos aspectos de melhoria na estrutura urbana, como por exemplo: saneamento, iluminação, higiene, abastecimento de água, alinhamentos e regularização de lotes.

De acordo com Harvey (2009, p. 10): “a urbanização proporciona um caminho para resolver o problema do capital excedente”. Outrossim, Lefebvre (2001) relata que nas cidades medievais, durante o ápice do seu desenvolvimento, as riquezas eram centralizadas, de modo que, os grupos dirigentes investiam uma grande parte dessas riquezas na cidade a qual dominavam. Partindo desse ponto de vista, podemos considerar que a atividade charqueadora, teve uma posição fundamental para a consolidação da urbanização na cidade e sobretudo, para a inserção de elementos que posteriormente, viriam a integrar o estilo Eclético²⁸.

²⁷ Após essa data, a região elevou sua categoria a condição de cidade e recebeu o nome de Pelotas.

²⁸ Que assim como na Europa, tinha como um dos objetivos representar a opulência da sua elite.

2.3.2. Ecletismo: Questões conceituais

A partir do Renascimento, foi possível verificar uma criação arquitetônica que promovia a autonomia por parte dos artistas e, apresentava uma valorosa influência da arquitetura Clássica nas suas composições. O uso do Classicismo, é considerado como um movimento artístico e arquitetônico, onde, são utilizados como base a arquitetura Clássica, como se fosse a única referência a ser utilizada. Assim, esta, é conceituada como uma tendência artística em que são priorizados os princípios estéticos da arte Grega Clássica, sendo considerada, a partir do século XIX, como oposta ao Romantismo e ao Barroco (EDITORA ABRIL, 1979, p. 991).

No entanto, movimentos como a Revolução Francesa, Iluminismo e principalmente a Revolução Industrial²⁹, impulsionaram uma crise no pensamento Classicista. De acordo com Curtis (2008), a tarefa da arquitetura, após o Renascimento, era adaptar-se às necessidades e aspirações das sociedades industriais modernas, para criar imagens que pudessem ser incorporadas aos ideais da nova “era moderna”. A crise do movimento, no século XVIII, proporcionou uma ruptura do pensamento de que a arquitetura Clássica era a única referência a ser utilizada e, conseqüentemente abriu espaço para a formação de um estilo, que mais tarde veio a denominar-se arquitetura Moderna.

Já no século XIX, o estilo Eclético surgiu no campo das artes permitindo o Pluralismo, isto é, a utilização de várias fontes como referência. Segundo Corona e Lemos (1972), o ápice do Ecletismo na arquitetura foi no final do século XIX, onde, surgiu uma verdadeira renovação arquitetônica, evidenciando a grande arquitetura, motivada, principalmente, pela falta de realidade e expressão dos estilos até então utilizados. Esse estilo, influenciou movimentos artísticos e arquitetônicos, no qual, a intenção era reunir diversas referências de épocas distintas, selecionando-as de acordo com a sua qualidade estética, buscando, sobretudo, a perfeição.

A concepção histórica acerca do Ecletismo nas artes é datada a partir do século XVIII, mas, na arquitetura, o estilo pode ser reconhecido a partir do século XIX. A expansão do conceito e a utilização da palavra para outras vertentes, foi dada com o decorrer do tempo. Para Santos (2007, p.16), em 1732, o termo Eclético estava relacionado com a “denominação de alguns filósofos antigos”, no qual, representava

²⁹ Entre os séculos XVIII e XIX, a inserção de novos materiais, como ferro e o vidro — resultantes da industrialização — intensificaram a produção arquitetônica na Europa, principalmente, com a fabricação em série de elementos pré-fabricados.

aqueles que tinham por missão resgatar a história do pensamento através dos métodos filosóficos. Porém, somente um século depois, em 1832, que o termo passou a ser associado aos que “não eram exclusivos em seus gostos” e conseqüentemente, vinculado à designação de um novo estilo arquitetônico (SANTOS, 2007, p.16).

Na Europa, a inserção do movimento se intensificou com a retomada dos estilos Góticos e Românticos por parte dos arquitetos, como forma de reação a grande influência da arquitetura Clássica, que até então estava sendo utilizada. É possível considerar que as primeiras construções Ecléticas tenham surgido na segunda metade do século XIX. A França, por exemplo, foi palco de duas correntes antagônicas e simultâneas na arquitetura: o Racionalismo e o Ecletismo, onde o primeiro — exemplo racionalista da Biblioteca Nacional (Figura 3) priorizava a função dos edifícios através dos espaços interiores e, o segundo — exemplo Eclético da *Ópera Charles Garnier* (Figura 3), valorizava as composições das fachadas (SANTOS, 2014).



Figura 3 – À esquerda: Interior da Biblioteca Nacional da França, À direita: Ópera Charles Garnier.
Fonte: https://www.reddit.com/r/europe/comments/6w4cne/biblioth%C3%A8que_nationale_de_france_salle_labrouste/ ; <https://www.allnumis.com/postcards-catalog/france/1970-1972-paris-and-ile-de-france/paris-palais-garnier-opera-1970-3414>

O Racionalismo, na arquitetura, apresentava-se opostamente ao Ecletismo, nos quais suas características embasavam-se na racionalidade, no interesse social e principalmente na limpeza em suas composições externas, juntamente com a valorização da composição interna e na função do edifício. Isto é, pode ser considerado como um movimento que não prioriza as questões estéticas, mas sim, as questões funcionais, o que, essencialmente, o difere do Ecletismo. De acordo com Corona e Lemos (1972), o Racionalismo é:

Movimento arquitetônico que caracteriza-se pela realização de uma arquitetura “racional”, isto é, prática, limpa, de alto interesse social. [...] O racionalismo [...] influenciou toda a arquitetura contemporânea. (CORONA E LEMOS, 1972, p. 401)

Sob outra perspectiva, o Ecletismo é considerado como contemporâneo ao urbanismo, que foi incentivado, na Europa, principalmente pela classe burguesa. Santos (2014) conceitua que o urbanismo teve como objetivo qualificar as cidades, conseqüentemente, através de medidas sanitárias e reformas dos centros urbanos, afastando as insalubridades destes locais. Igualmente, o Ecletismo, também foi considerado responsável pela evolução da cidade, onde influenciou, inclusive, planos diretores e projetos urbanos (PATETTA, 1987, p. 23).³⁰

O termo Eclético, é etimologicamente originário do grego *eklektikós*, no qual, o principal significado está associado “ao que escolhe ou, que está apto a escolher” (SANTOS, 2014, p. 14). Outrossim, para Proença (2001, p. 222), este, é considerado como um movimento artístico que reúne diversos elementos de estilos do passado, nos quais, apresentava finalidade decorativa e, como consequência, resultava na composição de elementos Greco-Romanos, Góticos e Renascentistas em um mesmo edifício. Similarmente, também pode ser considerado como um movimento onde há uma tendência da arquitetura e das artes decorativas em misturar, livremente, os estilos históricos com a finalidade de combinar diferentes fontes (CHING, 2010).

Em alguns casos, o Ecletismo, também, pode estar associado a denotação de opulência, ou seja, a demonstração da riqueza por parte de seus proprietários. A representação da opulência de uma elite que estava em ascensão e, queria denotar o poder através das características físicas e estéticas da edificação, pode ser esclarecida por Patetta (1987):

Era a cultura arquitetônica própria de uma classe burguesa que dava primazia ao conforto, amava o progresso (especialmente quando melhorava suas condições de vida), amava as novidades, mas rebaixava a produção artística e arquitetônica ao nível da moda e do gosto. (PATETTA, 1987, p. 13)

Similarmente, para Segre (1985):

O interesse da burguesia pelo passado histórico possui uma justificativa ideológica: através do uso da história, a nova classe dominante se contrapõe ao progresso linear da nobreza [...] e justifica sua existência como consequência de um processo que transcende além das origens da nobreza de sangue. (SEGRE, P. 1985, p.68, tradução nossa)

De acordo com Weimer (1987, p.17), Winckelmann³¹ no século XVIII, foi responsável pela frase: “o único meio de nos tornarmos os grandes, e se possível, imitáveis, é imitar os antigos”. Tal frase, justifica e descreve o pensamento dos

³⁰ Dentre esses, a Reforma Urbana de Paris, elaborada através do Projeto de *Hausmann*, impulsionou o urbanismo em diversas outras cidades, especialmente, nos centros Urbanos Brasileiros.

³¹ Historiador de arte, arqueólogo e um dos principais teóricos do movimento Eclético.

primeiros artistas e arquitetos responsáveis pela inserção do Ecletismo. Na história, este movimento, é considerado como um dos estilos mais polêmicos e, por este motivo, apresenta uma multivalência de concepções, significados e atribuições. Uma delas, está diretamente relacionada à imitação ou então como um não-movimento de arte, como descreve Corona e Lemos (1972, p. 177) no Dicionário da Arquitetura Brasileira, como o Ecletismo sendo um: “movimento ou tendência resultante da falta de originalidade e de caráter na obra arquitetônica”.

Para mais, Weimer (1987, p.17) considera que essas diferentes concepções atribuídas ao movimento estão relacionadas à má interpretação do conceito de imitação. De outro ponto de vista, Mahfuz (1995) considera que o Ecletismo está inserido no método mimético — diretamente ligado a imitação, onde, não se refere na imitação dos edifícios inteiros, mas sim, de partes pormenores, principalmente, na “justaposição de fragmentos de diferentes estilos e a possibilidade de gerar novos objetos por meio de permutações compositivas” (MAHFUZ, 1995, p. 87).

As exigências pelo pleno e belo, conseqüentemente desenvolveram, diferentes princípios ideológicos na arquitetura Eclética, que, de acordo com Patetta (1987) podem ser distinguidos através de três correntes: Composição Estilística, Historicismo Tipológico e os Pastiches Compositivos. A primeira, está embasada da ação minuciosamente imitativa:

[...] baseada na adoção imitativa coerente e “correta” de formas, que, no passado, haviam pertencido a um estilo arquitetônico único e preciso (a esta corrente, pertenceram as mais destacadas tendências neogregas, neogóticas e neoromânicas). (PATETTA, 1987, p. 14)

Já no Historicismo tipológico, as escolhas são priorizadas de acordo com a analogia e/ou através de referências:

Voltado [...] a escolhas apriorísticas de cunho analógico que deviam orientar o estilo quanto à finalidade a que se destinava cada um dos edifícios, reencontrando, na Idade Média, os traços místicos e a religiosidade para as novas igrejas; na Renascença, as características áulicas elegantes para os edifícios públicos[...] (PATETTA, 1987, p. 14)

Por fim, para os Pastiches Compositivos, são utilizadas características inéditas ou pouco usadas, beirando, quase a invenção:

Com uma maior margem de liberdade, “inventiva” soluções estilísticas historicamente inadmissíveis e, às vezes, beirando o mau gosto (mas que, muitas vezes, escondiam soluções estruturais interessantes e avançadas. (PATETTA, 1987, p. 15)

Mascarenhas, Rozisky e Galli (2014) consideram que a estabilidade e austeridade são representadas neste estilo através das linhas retas, sóbrias e

principalmente equilibradas, onde, os ornatos, posteriormente, passaram a ser produzidos em série através de catálogos. Dessa maneira, durante o Eclétismo, os arquitetos foram denominados pejorativamente de decoradores, pois, estes profissionais valorizavam as caixas murais e, utilizavam ornamentos e elementos do passado para compor as fachadas (SANTOS, 2014). Por outro lado, esse movimento, não se baseou somente no esteticismo, mas, proporcionou uma modificação, inclusive cultural, conforme descreve Fabris (1993):

[...] a atitude poliestilística do eclétismo denota não é apenas um fato artístico, mas uma nova organização social e cultural [...] na concepção da arquitetura como linguagem dotada de valores simbólicos e emotivos que deveriam ser transmitidos a todas as camadas da sociedade” (FABRIS, 1993, P. 134).

Levando em consideração as questões teóricas abordadas, o Eclétismo, pode ser considerado como um movimento de arte, sendo ele artístico e/ou arquitetônico, que faz uso de elementos decorativos e compositivos de outros períodos, que, pode ser considerado como um método científico e/ou filosófico, onde, busca a conciliação de diferentes ideologias. Sob o ponto de vista arquitetônico, é possível ponderar que este estilo reuniu diversos elementos de diferentes épocas selecionando-os de acordo com a sua qualidade estética em busca, principalmente, da perfeição.

2.3.2.1. O Eclético e Eclético de Transição desenvolvidos em Pelotas

No Brasil, este movimento que se manifestou tardiamente ao movimento Europeu, segundo Fabris (1993) durante o século XIX ocorreu através do abandono progressivo da arquitetura luso-brasileira — colonial — para a inserção de elementos decorativos, que posteriormente, iriam compor as fachadas Ecléticas. Através disso, conseqüentemente, muitas construções com características luso-brasileiras, podem ter sido modificadas para tornarem-se Ecléticas. Tais modificações, assim como na Europa, buscavam se inserir ao gosto moderno, mas, sobretudo, estavam associadas à burguesia e a demonstração de imponência perante a sociedade.

Santos (2014), considera que a inserção do Eclétismo no Brasil, também, foi contemporânea à incorporação do urbanismo. Do mesmo modo, Schlee (1993) menciona que o desenvolvimento artístico e cultural no Brasil, se acelerou constantemente durante o século XVIII. Para Reis Filho (2010), o Eclétismo se manifestou em diversas regiões no país e, ocorreu através do crescimento econômico e, principalmente, com o acesso de nossos materiais resultantes da importação. Assim como na Europa, no Brasil, o Eclétismo, em um primeiro momento, estava

correlacionado diretamente com a classe burguesa que estava em busca de um estilo próprio que induzisse a sua imponência através das fachadas de suas residências. Machado de Assis, por exemplo, no livro *Linha Reta e Linha Curva* (1994), já dizia que “dize-me como moras, dir-te-ei quem és”. Por isso, no Brasil, “foi necessário criar um sistema funcional e simbólico que identificasse a presença de uma corte nacional” (SCHLEE, 1993, p. 17).

Sendo assim, “o Ecletismo desfruta da possibilidade, de permitir a utilização, ou a reutilização, da arquitetura do passado em um sentido representativo ou evocativo, para afirmar valores de uma classe em ascensão e legitimar o seu êxito social” (SCHLEE, 1993, p.14). Ao considerarmos o Ecletismo, de acordo com Santos (1997), como um movimento estilístico que conjugava seus elementos compositivos de épocas e nacionalidades diferentes, é possível supor, que no Brasil, tenha acontecido um movimento Eclético peculiar. Ou seja, os elementos compositivos de épocas e nacionalidades diferentes que foram utilizados na arquitetura brasileira, na verdade, não tiveram representação no Brasil e, possivelmente tenham sido inspirados na arquitetura europeia:

O ecletismo é o estilo próprio de uma modernidade que lida sem problemas com o passado, não se pode esquecer que no nosso caso específico, o passado para o qual os arquitetos se voltam não é nacional. A afirmação do ecletismo no Brasil não implica em conhecimento da tradição anterior e sim o rechaço radical dos vestígios coloniais que persistiam no país. (FABRIS, 1993, P.135).

No Rio Grande do Sul, as primeiras residências associadas ao Ecletismo apareceram após a Revolução Farroupilha³² (GUTIERREZ, 1999), onde, foram utilizados como base os catálogos de modelo e teve como construtores profissionais estrangeiros (WEIMER, 1987). De acordo com Reis Filho (2000, p. 43), entre 1850-1900, o Brasil começou a implantar serviços de água, esgoto e equipamentos importados e, surgiram “casas urbanas com novos esquemas de implantação, afastados dos vizinhos e com jardins laterais”.

O Ecletismo e a urbanização se expandiram paralelamente nas principais capitais do país, especialmente, entre 1920 a 1940, as indústrias provocaram importantes inovações tecnológicas no país (REIS FILHO, 2000). Essas melhorias, influenciaram diretamente na consolidação do movimento Eclético. Por esse motivo, o Ecletismo se expandiu semelhantemente na região Sul, tendo maior incidência nas

³² Ocorrida entre 1835 e 1845.

idades de Pelotas, Jaguarão, Rio Grande e Bagé. Em Pelotas, por exemplo, a manifestação do estilo na cidade, está correlacionada com a ocupação da cidade.

Com o apogeu econômico proveniente da expansão da exportação do charque, no final do século XIX, sobretudo, no início do século XX, a cidade de Pelotas, assim como a maioria das cidades brasileiras, passou a inserir nas suas construções, elementos que posteriormente remetiam ao estilo artístico e arquitetônico Eclético. Esse estilo, tinha como principal finalidade, representar a opulência da elite pelotense. O acúmulo de riquezas dos charqueadores, resultou no investimento destes capitais na urbanização e em melhorias na cidade, no qual, o espaço urbano pelotense, a sua estrutura reticulada heterogênea e a urbanização foram consolidadas, paralelamente à inserção do Eclétismo.

A SECULT classifica em duas categorias as construções do Eclétismo pelotense: Eclético e Eclético de Transição. Schlee (1993) e Santos (1997) abordam a divisão do Eclétismo desenvolvido na cidade com marcos muito semelhantes. Schlee (1993) categoriza que Pelotas vivenciou dois momentos do Eclétismo: 1º Período Eclético (1850 –1900), 2º Período Eclético (1900 –1930), enquanto que entre as décadas de 30 e 40, foram marcados pelo Período Moderno. Já para Santos (1997), o Eclétismo, teve dois marcos: a consolidação (1870 – 1889) e o desenvolvimento (1890 – 1931).

O primeiro período (1850-1900), consiste no abandono gradual dos modelos luso-brasileiros, onde, começaram a aparecer soluções tripartidas, com a inovação do porão elevado, o corpo da edificação correspondia ao pavimento principal e o coroamento era utilizado para esconder os telhados onde utilizavam platibandas, sejam elas cegas ou vazadas, e sobretudo, com mão de obra escrava (SCHLEE, 1993). Similarmente, o período entre 1870-1889 mencionado por Santos, teve como mão-de-obra os escravos e as principais características eram: tendência à horizontalidade, composições simétricas, ornamentados com elementos de estuque encimados por platibandas coroadas com pinhas, compoteiras e esculturas de gosto clássico (SANTOS, 2014, p. 24), conforme indica a figura 4.

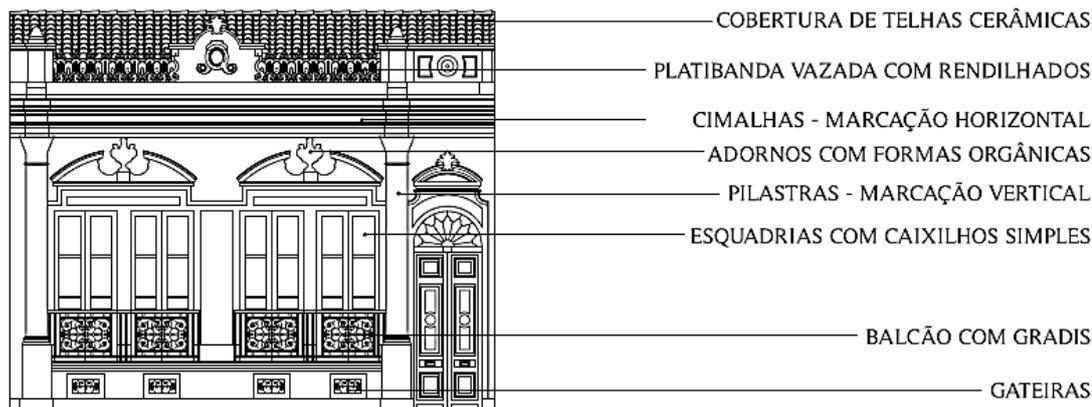


Figura 4 – Características da Arquitetura Eclética pela SECULT
 Fonte: Manual de Usuário de Imóveis Inventariados, 2008.

Por outro lado, neste período, também foram levados em consideração o número de Janelas: nas edificações com aberturas impares, a porta estava localizada em uma das extremidades, e, nas edificações com aberturas pares, a porta juntamente com uma das janelas, passava a compor uma unidade central (SCHLEE, 1993). Este período cujo predomínio foi o Ecletismo Historicista, teve como marco a abolição da escravatura (1888) e a transição da mão-de-obra escrava para a mão-de-obra livre. Uma exemplificação apresentada por Schlee referente ao período, é a Santa Casa de Misericórdia de Pelotas (Figura 5).



Figura 5 – Santa Casa de Misericórdia.
 Fonte: <http://mapio.net/pic/p-57454918/>

A partir de 1875, a cidade implantou a canalização de água, a instalação da iluminação pública e privada a gás e, em 1877, foram plantadas a arborização das praças (SANTOS, 2014). Assim, já em 1884, Santos (2014) menciona que a inserção da estrada de ferro, ligando Pelotas, Rio Grande e Bagé, contribuiu para a ampliação do mercado entre as cidades, através, da exportação e importação. Posteriormente, no ano de 1888, houve a implantação do uso do telefone, e a cidade, em 1902, contou

com um sistema de pavimentação nas suas ruas e avenidas denominado “Sistema Macadame”³³ (SANTOS, 2014). De acordo com Arantes (1998):

A abordagem da cidade, tanto no plano prático das intervenções urbanas, quanto no âmbito do discurso teórico específico, se dava prioritariamente em termos de racionalidade, funcionalidades, salubridade, eficiência, ordenação das funções: em suma, falava-se e agia-se em nome da sociedade no seu conjunto (ARANTES, 1998, P. 146).

Por outro lado, o segundo período (1900-1930) para Schlee (1993), foi marcado pela utilização de mão-de-obra livre e de profissionais imigrantes. Este período, também, pode ser associado ao Eclético de Transição³⁴ e, apresenta uma composição mais rígida, trazendo um rompimento com os estilos Históricos e, os primeiros indícios de uma introdução ao estilo Moderno, buscando um projeto mais limpo e sem muitos ornamentos decorativos. Durante este estilo, foi inserida a circulação nos terrenos³⁵ e a simplificação dos elementos compositivos, assim como, as platibandas que já não eram tão ornamentadas —com a utilização da platibanda cega e, a aplicação de ornamentos geométricos como estilização (SCHLEE, 1993), conforme a figura 6.

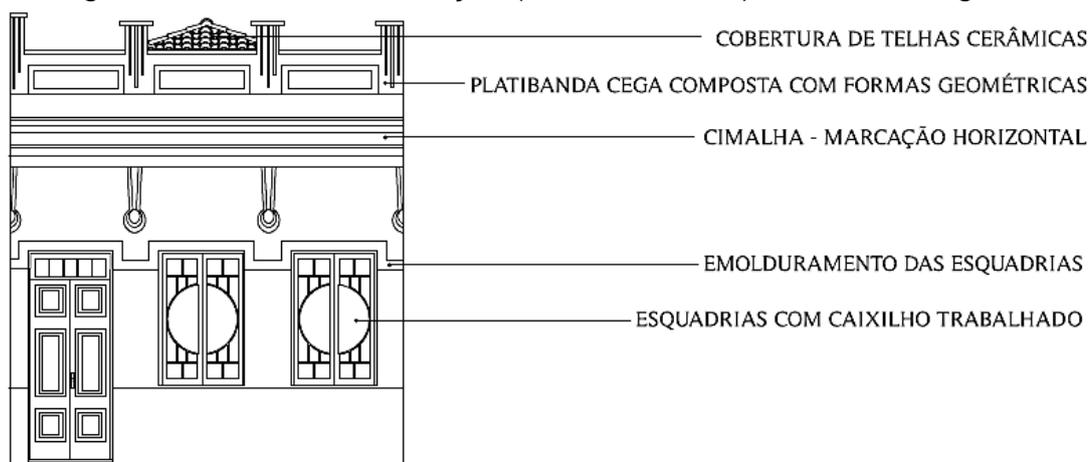


Figura 6 – Características da Arquitetura Eclética de Transição pela SECULT.
Fonte: Manual de Usuário de Imóveis Inventariados, 2008.

Reis Filho (2000), considera que entre 1900 e 1920, apesar dos edifícios comerciais, casas com jardins e vilas operárias, a sociedade brasileira constituiu inovações, mas, ainda utilizava formas e características arquitetônicas de épocas anteriores. Semelhantemente, este período (1890 – 1931), para Santos (2014, p.28),

³³ “Técnica de calçamento de vias e caminhos. Consiste no espalhamento de pedra britada na superfície a ser calcetada e na sua compreensão misturada a um material aglutinante, como saibro, argila ou asfalto” (ALBERNAZ; LIMA, 1998, p.359).

³⁴ Utilizado pela SECULT, o termo faz referência ao estilo de transição entre o Eclético e o Pré-Moderno — que para Schlee (1993), representa o Terceiro Período Eclético ou Primeiro Período Moderno. Já Moura (1998), caracteriza esse período como Protomodernismo ou *Art Déco*, onde, são representados pelas linhas dispostas geometricamente e horizontalmente nas fachadas dos edifícios deste período.

³⁵ Especialmente por meio dos recuos frontais e laterais.

foi marcado pela utilização da mão-de-obra dos artífices imigrantes e dentre as características, estavam: as fachadas tripartidas que perderam a sua simetria e, as alegorias que eram utilizadas como ornamentos, foram substituídas por outras que, apreciavam a república.

Além disso, Schlee (1993) considera que as modificações causadas pelo Eclétismo, atingiram três níveis: Visual, Virtual e o Real. O nível visual, é notado por meio das alterações superficiais, que fazem referência as modificações e reformas nos prédios coloniais que, estavam em busca da inserção do “gosto moderno” nas fachadas (SCHLEE, 1993, p.78). Já o nível virtual, Schlee (1993), faz alusão as edificações que, externamente aparentavam coerentes ao gosto moderno, mas, internamente ainda tinham suas plantas características do luso-brasileiro. Por fim, o terceiro nível, é referente às edificações que, mantinham tanto internamente quanto externamente, características embasadas pelo gosto moderno (SCHLEE, 1993).

De acordo com Santos (2014), a implantação dos automóveis em 1905, resultou na reestruturação das áreas urbanas, onde, por conseguinte, em 1914, foram implementadas as redes de esgoto. Também, já em 1915 foram inseridas as iluminações elétricas e a utilização dos carros elétricos, no qual, somente em 1922, foi implantado a pavimentação com a utilização dos paralelepípedos de granito (SANTOS, 2014). Para Schlee (1993), uma construção representativa do segundo período Eclético é o Banco Pelotense (Figura 7):



Figura 7 – Banco Pelotense.

Fonte: <http://fredleenaestrada.com.br/2017/12/30/pelotas-rs/>

Por fim, a atividade charqueadora que foi tão importante para a consolidação do espaço urbano pelotense, de acordo com Conceição *et al* (2009) entrou em colapso

total em 1940 e se tornou inteiramente extinta. De acordo com Lefebvre (2001, p. 52) toda cidade tem uma história: “ela é a obra de uma história, isto é, de pessoas e de grupos bem determinados que realizam essa obra nas condições históricas”.

2.4. PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL EM PELOTAS

Para compreender a trajetória de preservação patrimonial desenvolvida em Pelotas, é necessário, entender também, o desenvolvimento das políticas públicas no Brasil e as principais ações tomadas desde então. O Brasil, diferentemente da maioria dos países da América Latina, apresentou uma preocupação com a salvaguarda do patrimônio histórico e artístico desde 1920, por meio dos modernistas³⁶, que foram essenciais para a expansão e consolidação das políticas públicas no país. O fundamento desse movimento era o reconhecimento da sua nacionalidade e o principal objetivo era “criar uma cultura nacional homogênea que propiciasse a identificação dos cidadãos com a nação” (FONSECA, 2005, P. 82).

Durante a Semana de Arte Moderna, foram apresentadas diversas inovações no campo das artes, literatura, história — que posteriormente expandiu-se ao conceito de patrimônio — explorando de cada artista uma liberdade de criação:

Os modernistas brasileiros não romperam apenas com uma tradição estética: romperam com toda uma tradição cultural profundamente enraizada não só entre produtores e consumidores de literatura e de arte, como em toda a sociedade (FONSECA, 2005, P. 89).

Da mesma maneira, o movimento moderno pode ser considerado como “renovador da cultura no Brasil” e têm como ênfase a conquista pela identidade nacional (CASTRIOTA, 2009, p.137). Após pressão dos modernistas, as primeiras ações em prol do patrimônio começaram a se manifestar no Brasil, através da criação de inspetorias estaduais, que conforme Fonseca (2005) foram criadas em Minas Gerais em 1926, na Bahia em 1927 e em Pernambuco em 1928. Essas inspetorias estaduais, tinham a finalidade de dar um suporte e garantir a salvaguarda do que os modernistas consideravam relevantes para a identidade nacional.

Juridicamente, a primeira preocupação explícita com o patrimônio em território brasileiro, pode ser observada somente em 1934 quando foi promulgada a primeira Constituição Federativa. Nessa constituição, foi declarado, por exemplo, “o

³⁶ Intelectuais que se manifestaram durante a Semana de Arte Moderna (1922), no Teatro Municipal de São Paulo, onde, deram origem ao movimento modernista, que foi impulsionado por uma insatisfação política e por movimentos europeus, como pensamentos Renascentistas, Humanistas e Iluministas.

impedimento à evasão de obras de arte em território nacional” e também, “o direito de propriedade das cidades históricas mineiras” (FUNARI E PELEGRINI, 2009, P. 44). Tais fatos, indicam que neste momento, o país estava preocupado em manter e valorizar o patrimônio nacional.

Todavia, foi a partir de 1937, através da instauração do Estado Novo que o país, passou a se preocupar efetivamente com a nação. Quando Getúlio Vargas assumiu o poder, este, estava preocupado na sistematização política e econômica do país, onde, foram criados diversos ministérios, dentre eles da Educação, Saúde e Trabalho. Desse modo, o governo proporcionou aos modernistas uma maior autonomia nas questões patrimoniais e a influência desses intelectuais, podem ser observadas, principalmente, através de Mário de Andrade³⁷, Rodrigo Melo Franco de Andrade³⁸ e Lúcio Costa³⁹.

Mário de Andrade, considerado como precursor dos ideais nacionalistas e um dos principais nomes do movimento Moderno Brasileiro, foi responsável, de acordo com Pelegrini (2006), em 1936, pela construção do projeto de criação do primeiro órgão específico pela salvaguarda do patrimônio: Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN). Este órgão, que funcionou efetivamente somente em 1937, teve como seu primeiro diretor o Rodrigo Melo Franco de Andrade. Rodrigo neste primeiro momento, estruturou o SPHAN em duas divisões técnicas: sendo elas: Divisão de Estudos e Tombamento – DET (vinculadas às seções de arte, história e o arquivo central) e a Divisão de Conservação e Restauração – DCR (FONSECA, 2005).

Ademais, Rodrigo ficou sob direção do SPHAN desde 1937 até 1969, nos quais, de acordo com Fonseca (2005, p.113), neste período 803 bens foram tombados, onde eram: “368 Arquitetura Religiosa; 289 Arquitetura Civil; 43 Arquitetura Militar; 46 Conjuntos; 36 Bens Imóveis; 06 Bens Arqueológicos; 15 Bens Naturais”. Todavia, além de ambos, Lúcio Costa também teve uma participação relevante pelo SPHAN. Durante o período de 1937 a 1972, Lúcio foi a “principal autoridade técnica, chefe da DET [...] e membro do Conselho Consultivo” (FONSECA, 2005). Os primeiros anos de atuação do SPHAN — atual IPHAN, segundo Meira (2008), foram os mais representativos e significativos, pois:

³⁷ Poeta, pesquisador, crítico literário. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pr/noticias/detalhes/1024/mario-de-andrade>

³⁸ Literário, advogado e jornalista brasileiro. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/173>

³⁹ Arquiteto, Urbanista e Professor. Disponível em: <http://arquiteturaurbanismotodos.org.br/lucio-costa/>

Nas primeiras décadas de atuação, incumbia-se do conhecimento sobre a história e o patrimônio do território brasileiro, realizava estudos, executava obras. Pressupôs-se que houve um rigor maior nas intervenções em bens tombados nesse período, conhecido como fase heroica, sendo que nas últimas décadas do século XX, em tempos pós-modernos, os critérios teriam se flexibilizado. (MEIRA 2008, p.25)

Impulsionados pelas discussões mundiais, o Brasil, em 1937, decretou a primeira lei em prol do patrimônio, denominada nº 25/1937, que teve como finalidade instituir o tombamento como principal instrumento de proteção. A implantação dessa lei, foi essencial para consolidar e fortalecer, ainda mais, o instituto. O IPHAN considera o tombamento⁴⁰ como o instrumento mais conhecido no país. Para o bem ser considerado tombado, ele precisa ser inserido em um dos quatro livros tombo, que foram criados, principalmente, com o propósito de sistematizar e organizar os bens de acordo com a sua natureza, sendo eles: Livro do Tombo Arqueológico, Livro do Tombo Histórico, Livro do Tombo das Belas Artes e Livro do Tombo das Artes Aplicadas.

Em 1988, foi promulgada a Constituição Federal do Brasil, que retomou diversas questões já propostas por Mário de Andrade. A constituição proporcionou uma articulação que favorecia os bens culturais e promoveu uma descentralização de poderes, viabilizando uma autonomia por parte dos municípios através de seus planos diretores (RIBEIRO, 2013). Essa autonomia, possibilitava que os municípios trabalhassem e investissem em políticas locais visando a preservação do seu patrimônio local. Essa constituição, também atribuía responsabilidade ao poder público e a sociedade perante a preservação do patrimônio, consolidando, portanto, questões abordadas desde 1920 pelos intelectuais modernistas.

Pensando sobre a cidade de Pelotas, para Diogo (2009), o acervo arquitetônico Eclético de Pelotas é considerado como um dos maiores e mais representativos de todo o País, que conseqüentemente resultou, na inserção de cerca de 1300 prédios no inventário. Tais fatos denotam a importância do patrimônio arquitetônico de Pelotas e a necessidade de garantir a sua salvaguarda. Sendo assim, Pelotas, apresenta uma preocupação com o seu patrimônio cultural desde 1950, quando, o primeiro monumento foi tombado na cidade ao nível federal. Denominado Obelisco Republicano (Figura 8), este, conforme o Diário Popular⁴¹, é considerado como único monumento erguido no Brasil durante o período da Monarquia. Segundo Oliveira e

⁴⁰ Que atualmente pode ser de nível estadual, federal ou municipal, onde, somente o Tombamento Federal está a cargo do IPHAN.

⁴¹ Diário Popular de 08 Janeiro de 1956, p.3.

Silveira (2014), o obelisco foi erguido em 1884 e a intenção era homenagear os ideais republicanos, especialmente, Domingos de Almeida, que era um de seus líderes.



Figura 8 – Obelisco Republicano

Fonte: https://www.panoramio.com/user/3647801?photo_page=2

No entanto, em 1963, quando foi elaborado o I Plano Diretor através da Lei nº 1.672, a cidade não apresentou nenhuma menção referente ao patrimônio. Em seguida, as discussões nacionais, especialmente os Compromissos de Brasília⁴² e Salvador⁴³, tiveram impacto positivo na cidade de Pelotas, onde, a partir de 1970, o Teatro Sete de Abril e o conjunto arquitetônico das Casas 02, 06 e 08 (Figura 9) localizados ao redor da Praça, foram tombados ao nível Federal.



Figura 9 – Casas 02,06 e 08.

Fonte: https://www.panoramio.com/user/3647801?photo_page=2

Apesar disso, diversas cidades gaúchas, inclusive Pelotas, estavam sofrendo com a demolição e a descaracterização do patrimônio arquitetônico. Como resultado,

⁴² Elaborado em 1970, a principal contribuição do compromisso era reconhecer a ação em conjunto entre os estados, municípios e a atuação federal perante a preservação do patrimônio.

⁴³ Elaborado em 1971, este compromisso, além de reiterar as diretrizes propostas no Compromisso de Brasília, recomendava questões que integravam a preservação do patrimônio, como por exemplo, a necessidade de profissionais capacitados para garantir a salvaguarda do patrimônio nacional.

em 1978, foi realizado um encontro em Pelotas, no qual, estavam presentes a Comissão de Patrimônio Histórico Cultural do Departamento do Rio Grande do Sul do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB-RS). Este encontro, deu origem à Carta de Pelotas, também, denominada de o “Patrimônio pede socorro”. De acordo com Oliveira e Silveira (2014, p. 579), o documento “teve como mote a denúncia em relação à dilapidação do Patrimônio Ambiental Urbano das cidades gaúchas”. A carta de Pelotas, todavia, tinha uma intenção ainda maior: buscava, sobretudo, incentivar a sociedade local sobre a importância da preservação do patrimônio:

“2. pela necessidade de criação e imediato funcionamento a nível da administração estadual, de um Sistema Permanente de Proteção do Patrimônio Cultural Rio-grandense, como aliás, de longa data e por vários documentos, vem sendo insistentemente proposto; (CARTA DE PELOTAS, Porto Alegre: IAB, 1978, p.23)

Do mesmo modo, a carta também demonstrava a importância de criar e inserir os imóveis no inventário para garantir-lhes a salvaguarda:

3. pela necessidade de que sejam urgentemente inventariados e devidamente cadastrados com vista à proteção, em cada município, todos os testemunhos de civilização subsistentes no âmbito de arquitetura que, medidos por critérios bem formulados, forem julgados dignos de preservação.” (CARTA DE PELOTAS, 1978, p.23)

Em vista disso, a cidade, desenvolveu em 1980 o seu II Plano Diretor e nele, ocorreu um avanço comparado com o I Plano: a menção da necessidade da criação de Zonas de Preservação do Patrimônio (ZPPC) e a importância da execução de estudos na área. No artigo 4 da mesma lei, por exemplo, é mencionado que a proteção do patrimônio histórico e cultural é um dos objetivos do II Plano Diretor (Lei nº 2.565 de 1980). Mais adiante, no Artigo 8, a lei determina que compete ao escritório técnico do plano: “estudar e propor medidas relativas à preservação do meio-ambiente e à defesa do patrimônio histórico e cultural do Município” (LEI Nº 2.565 de 1980). Do mesmo modo, a Zona de Preservação Cultural mencionada nesta lei, instiga, também, a possibilidade da aplicação do inventário e do tombamento, conforme o Artigo 14:

Art. 14 - Serão consideradas Zonas de Preservação Paisagística Cultural (ZPPC), aquelas destinadas a preservar a memória histórica e cultural ou arquitetônica, no Município, para o que:
a) serão cadastrados as zonas e prédios de interesse histórico, cultural ou arquitetônico;
b) serão tombadas as edificações de reconhecido valor histórico, cultural ou arquitetônico. (PELOTAS, LEI Nº 2.565 DE 1980)

Nos parágrafos 1, 2 e 3, são descritos a necessidade da conservação destas edificações, bem como, deve ser evitado qualquer processo de descaracterização:

§ 1º - Os bens tombados e aqueles que, mesmo sem tombamento, constituírem elemento característico da Zona, deverão ser conservados, não podendo ser demolidos, destruídos, mutilados ou alterados em seus elementos característicos.

§ 2º - As obras de restauração e conservação dos bens referidos no parágrafo 1º só se farão após a autorização do Município.

§ 3º - É proibida a execução de obra nas vizinhanças dos bens referidos no parágrafo 1º, quando impeça ou reduza sua visibilidade ou quando não se harmonize com as características dos mesmos. (PELOTAS, LEI Nº 2.565 DE 1980)

Ainda assim, este Plano, embora embasado teoricamente com um discurso preservacionista, as ideias apresentadas, confrontavam-se, pois, de acordo com Almeida e Bastos (2006), o plano incentivava a ocupação e renovação do solo da área central, nos quais, haviam “maior concentração de bens de valor histórico-cultural”. A área central, foi denominada de Zona de Comércio Central e, proporcionava um aproveitamento maior do espaço e da altura do solo. Consequentemente, diversos proprietários tinham interesse em adquirir imóveis históricos, para, posteriormente substituí-los por construções de edifícios em altura. Tais ações, geraram, portanto, um princípio de substituição/demolição de edificações históricas.

Logo em seguida, em 1982, Pelotas desenvolveu a primeira lei em prol do patrimônio: a Lei Municipal nº 2.708 de 1982, que tinha como finalidade dispor sobre o patrimônio histórico e cultural do município. Nesta legislação são descritas diversas diretrizes que compõem o patrimônio, conforme menciona o Artigo 1:

Art. 1º Constitui patrimônio histórico e cultural do Município de Pelotas o conjunto de bens móveis e imóveis existentes no seu território, que seja do interesse público conservar e proteger contra a ação destruidora decorrentes de atividade humana e do perpassar do tempo, em virtude de:

- a) sua vinculação e fatos pretéritos memoráveis ou fatos atuais significativos;
- b) seu valor arqueológico, artístico, bibliográfico, etnográfico ou folclórico;
- c) sua relação com a vida e a paisagem do Município.

Parágrafo Único - Os bens a que se refere o presente artigo sujeitam-se a tombamento, nos termos desta lei, mediante sua inscrição no livro tomo. (LEI Nº 2.708, 1982).

Por meio desta lei, a Prefeitura solicitou a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAUrb/UFPel), um inventário, que, foi elaborado e datado em 1983. Por outro lado, a lei também foi responsável por criar o Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural (COMPHIC), no qual, a finalidade era administrar as questões patrimoniais na cidade. O COMPHIC — formado por profissionais da história, arquitetura, educação, turismo e ambiente, foi responsável pelo cadastro dos primeiros imóveis que ensejavam proteção e que posteriormente foram tombados provisoriamente em 1987. Segundo a SECULT (2008, p. 45), durante o período de

atuação do COMPHIC, foram: analisados 10.000 prédios; 1.189 cadastrados no inventário; 236 tombados provisoriamente e 16 tombados definitivamente.

Todavia, quando os 236 imóveis foram tombados provisoriamente, diversos proprietários não compreenderam a ação repentina do poder público e, segundo Rinaldi (1997) alguns proprietários recorreram ao nível administrativo e judiciário com o propósito de revogar o valor de interesse de preservação atribuído aos imóveis. Em contrapartida, outros proprietários demoliram tais edificações e/ou dilapidaram as características que justificavam tal proteção. Conforme Roig (1997), durante o período de 1987 a 1997, cerca de 57 casarões foram completamente demolidos.

A partir deste momento, a situação da preservação patrimonial em Pelotas, passou por um retrocesso, pois, em razão às pressões externas principalmente políticas e econômicas, o município sancionou a Lei nº 3.128 cujo o instrumento jurídico alterou algumas determinações previstas na Lei anterior nº 2.708. A nova lei, tinha como finalidade conferir as ações executadas pelo COMPHIC, através de um conselho revisor, formado por gestores do mercado imobiliário, os quais, buscavam revisar, principalmente, os processos de tombamento determinados pelo COMPHIC.

Em contrapartida, o avanço das políticas públicas nesse período manteve-se estagnado pois, as ações propostas pelo novo conselho, priorizavam, acima de tudo, o mercado imobiliário e, o tombamento, passou a ser apenas um ato administrativo, sem a priorização da preservação. Essa desarticulação do COMPHIC, durou cerca de seis anos, pois, em 1994, através de um convênio de cooperação técnica firmado entre o município de Pelotas e o Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural (IBPC), diversos imóveis foram cadastrados no inventário. O principal apoio deste convênio, foi proporcionar a cidade, um suporte técnico para auxiliar nas questões patrimoniais.

Logo em seguida, em 1996, um novo Conselho Municipal da Cultura (CONCULT) foi criado através da Lei nº 4.093 de 1996, formado por membros do legislativo e executivo, mas, de acordo com Almeida e Bastos (2006) com a extinção de algumas leis, esse novo conselho apresentou dificuldades nas interpretações das legislações, o que, favoreceu, positivamente, os grupos que eram contrários às preservações no município. As funções do CONCULT embasavam-se, sobretudo, nas ações preservacionistas e no aprofundamento de medidas protetivas do patrimônio. De acordo com a lei, o CONCULT tinha como responsabilidade:

Art. 3º - Compete exclusivamente ao Conselho Municipal de Cultura (CONCULT): I - Deliberar as diretrizes da política de cultura a ser executada pelo Poder Público Municipal, criando, quando necessário, os instrumentos para consecução de seus objetivos; II - Promover o incentivo à documentação por todos os meios de registro (filmes, fotos, TV, som...) das diversas formas de manifestações culturais populares; III - Estabelecer normas e critérios de qualidade e preservação do patrimônio histórico, artístico e cultural, supletiva e complementarmente ao estabelecido pela Legislação Federal e Estadual; (PELOTAS, LEI Nº 4.093 DE 1996).

Ademais, o conselho também fiscalizava e incentivava as políticas de proteção:

IV - Exercer o controle da aplicação de critérios e normas da qualidade e preservação do patrimônio histórico, artístico e cultural; V - Fiscalizar o Poder Público Municipal na execução da política municipal de Cultura; VI - Promover o intercâmbio entre entidades ligadas a questão cultural; VII - Incentivar atividades e programas que visem cumprimento da presente Lei; VIII - Deliberar, na forma da Lei, sobre a aplicação dos recursos do Fundo Municipal de Cultura (FUNCULT); IX - Cadastrar, nos termos da Lei, os bens cujas características ensejam tombamento; X - Apreciar, de ofício ou a requerimento, a convivência de tombamento, emitido parecer fundamentado; (LEI Nº 4.093 DE 1996).

Por fim, o CONCULT, além de ser responsável por cadastrar os imóveis que ensejavam preservação, realizava os tombamentos provisórios, o encaminhamento ao poder executivo municipal desses requerimentos e/ou propostas, assim como, era encarregado de manter os livros tombo e, elaborar o seu próprio regime interno (LEI Nº 4.093/1996). Atualmente, o CONCULT foi reestruturado por meio da lei nº 5.223/2006, que, determina como responsabilidade do Conselho:

“Analisar e propor diretrizes da política cultural para o Município bem como meios de captação de recursos; exercer controle da aplicação de normas de qualidade e preservação do patrimônio histórico, artístico e cultural do Município; promover intercâmbio entre entidades ligadas a atividades culturais; fiscalizar a execução das políticas municipais de cultura; manifestar-se sobre a aplicação do PROCULTURA; analisar e emitir pareceres sobre assuntos técnico culturais; assessorar a SECULT“ (LEI Nº 5.223/2006)

Por outro lado, um movimento resistente formado por membros da UFPel e técnicos do Poder público, criaram o Sistema Municipal de Preservação Cultural (SIMPAC) que, segundo Almeida e Bastos (2006, p. 102) abordavam diversas questões referentes ao patrimônio como por exemplo: “formas de preservação, cadastro e classificação dos bens imóveis de interesse cultural, incentivos, restrições, avaliação do entorno para novas inserções e etc.”.

Esse sistema, denotou grande importância no avanço das políticas públicas no município e, impulsionou a criação da Lei nº 4.568/2000, que, regulamenta e consolida o inventário, que é o principal e atual mecanismo de preservação utilizado na cidade. O inventário, é um instrumento que consiste em uma catalogação — normalmente

elaborada pelo órgão de preservação do município. Neste documento, constam todas as características históricas, artísticas e arquitetônicas, nos quais, foram desenvolvidas por meio de uma análise técnica. Dessa forma, o inventário agrega todas as características peculiares que embasam e especialmente, justificam, a preservação do bem. Esta lei, é acompanhada dos Decretos nº 4.490/2003 e 4.703/2004 — que serão atualizados a partir de 2019, onde, listam todas as inscrições inseridas no inventário, somando juntos, cerca de 2.091 inscrições.

Do mesmo modo, a lei prevê a criação de quatro Zonas de Preservação do Patrimônio Cultural – ZPPC, que são elas: ZPPC do Sítio do 1º Loteamento, ZPPC do Sítio do 2º Loteamento, ZPPC do Sítio do Porto, ZPPC do Sítio da Caieira, que foram criadas levando em consideração a formação da cidade (figura 01, página 23). A Zona de Preservação 1 ou ZPPC do Sítio do 1º Loteamento — que é a área de estudo desta pesquisa, corresponde ao primeiro núcleo urbano que foi formado na cidade de Pelotas e, representa as primeiras ocupações que ocorreram ao entorno da antiga Igreja da Freguesia (SECULT, 2003), hoje atual Catedral São Francisco de Paula (Figura 10), no início século XIX, mais precisamente em 1815.



Figura 10 – Catedral São Francisco de Paula.
Fonte: Autora, 2016.

Esta zona, é delimitada pelas seguintes ruas:

- a) norte pela rua Padre Felício, da rua Gal. Osório até a rua Gonçalves Chaves;
- b) a leste pela rua Gonçalves Chaves, da rua Padre Felício até a rua Doutor Amarante;
- c) a norte, mais uma vez, pelo prolongamento dos alinhamentos da rua Doutor Amarante até a rua Almirante Barroso;
- d) a leste, mais uma vez, pela rua Almirante Barroso, do prolongamento dos alinhamentos da rua Doutor Amarante até a rua General Neto;
- e) a sul pela rua General Neto, da rua Almirante Barroso até a rua Marcílio Dias;
- f) a oeste pela rua Marcílio Dias, da rua General Neto até a rua Doutor Amarante;
- g) a norte, mais uma vez, pela rua Doutor Amarante, da rua Marcílio Dias até a rua General Osório;
- h) a oeste, mais uma vez, pela rua General Osório, da rua Doutor Amarante até a rua Padre Felício; (LEI Nº 4.568, 2000)

A ocupação das outras três zonas descritas em lei — que não serão estudadas nesta pesquisa, se desenvolveram de maneira diferente da ZPPC 1. A Zona de Preservação 2, formou-se, através da expansão⁴⁴ da cidade que direcionaram-se para o Sul do município, em direção ao cais do porto. Nesta Zona, está localizada a Praça Coronel Pedro Osório (Figura 11), que é considerada como o Centro Histórico e/ou o coração da cidade, onde constam diversos casarões do estilo Eclético, inclusive o conjunto de casarões 02, 06 e 08, tombados ao nível federal. Recentemente, em 2018, a cidade obteve dois reconhecimentos ao nível nacional: o Tombamento de Conjunto Histórico⁴⁵(Patrimônio Cultural) e a tradição doceira (Patrimônio Imaterial).



Figura 11 – Praça Coronel Pedro Osório em 1920.
Fonte: http://prati.com.br/bwg_gallery/pelotas, 2018.

Já a Zona de Preservação 3, contempla o redor do Canal São Gonçalo (Figura 12). Este canal, une à Lagoa dos Patos à Lagoa Mirim e, foi um dos cursos d'água, onde, eram realizadas as atividades charqueadoras, em que as impurezas eram deliberadas no Canal. O Arroio Pelotas deságua no Canal São Gonçalo e foi declarado como integrante do Patrimônio Cultural do Estado em 2003, com a Lei nº 11.895, em razão de, nas suas margens, estar localizado vários remanescentes das instalações do período das charqueadas. Por fim, na região da Zona de Preservação 4, estavam localizadas as antigas fábricas de cal nas imediações da linha férrea, juntamente com a Rua Conde de Porto Alegre (SECULT, 2008).

⁴⁴ Essa expansão, considerando o segundo loteamento, manteve a trama reticulada original que compõe o primeiro loteamento.

⁴⁵ Contempla: As Praças Coronel Pedro Osório, José Bonifácio, Piratinino de Almeida, Cipriano Barcelos; o Parque Dom Antônio Zattera; a Chácara da Baronesa e a Charqueada São João. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/rs/noticias/detalhes/4675/pelotas-rs-recebe-certificado-de-patrimonio-cultural>. Acesso em: 21 de Maio de 2018.



Figura 12 – Charqueadas localizadas no Canal São Gonçalo.

Fonte: http://www.popa.com.br/_2008/imagens/paisagens/paisagens_1115.htm.

Por outro lado, a Lei nº 4.568/2000, também, prevê diretrizes para os imóveis inventariados e critérios de intervenção para imóveis confrontantes. Por isso, todos os imóveis inventariados e inseridos em uma das quatro ZPPC's — ou fora delas (em alguns casos), devem preservar as suas fachadas públicas e volumetrias. Para os imóveis confrontantes — localizados ao lado do bem inventariado, é recomendada a sua compatibilidade volumétrica e tipológica com os inventariados. A determinação de diretrizes para os imóveis confrontantes, foi apresentada com o propósito de qualificar a paisagem urbana e assegurar de que as novas inserções urbanas estejam de acordo com o contexto urbano (ALMEIDA, 2006). Sob outra perspectiva, a lei também prevê a manutenção do uso de solo em caso de mutilação, demolição ou desequilíbrio e, também uma multa de 100 a 1000 Unidade de Referência do Município - URM⁴⁶.

Uma transformação político-administrativa no município, resultou na criação da SECULT⁴⁷, nem 2001, onde, conseqüentemente, houve uma ampliação técnica e administrativa do departamento de preservação e, proporcionou um maior avanço no campo das políticas públicas. Já em 2002, foi criado o Fundo Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural (Fundo Monumenta) através da Lei nº 4.792. A finalidade do fundo, era oportunizar o financiamento de processos de preservação e restauração nas regiões que foram contempladas pelo Projeto Monumenta.

Através da nova secretaria, a ampliação dos debates acerca da preservação do patrimônio se intensificou e como resultado, em 2005, por meio da Lei nº 5.146, foi prevista a isenção do Imposto Predial e Território Urbano (IPTU) aos imóveis

⁴⁶ Unidade Fiscal que serve como base de cálculo e correção dos tributos municipais.

⁴⁷ Através da Lei nº 4.767/2001.

inventariados. Esta isenção, busca proporcionar aos proprietários investir o dinheiro do imposto, em melhorias no imóvel e, em compensação possibilitar uma interação entre o poder público e os proprietários através das vistorias. Atualmente, a isenção de IPTU é feita pelo site da Prefeitura⁴⁸, onde, o proprietário solicita o requerimento e o mesmo, é avaliado pelo departamento. A avaliação, consiste na vistoria dos técnicos da SECULT no imóvel, que irão analisar a situação e emitir um parecer técnico das melhorias que devem ser feitas para assegurar a preservação do bem.

No primeiro momento, todo o proprietário que solicita a isenção, ela será concedida. No entanto, no ano seguinte, para a manutenção do benefício, é preciso atender os requisitos solicitados pelos técnicos⁴⁹. Durante os anos de 2005 e 2006, os técnicos da secretaria realizaram vistorias nos imóveis a fim de identificar o seu estado de conservação bem como as descaracterizações presentes a fim de criar uma classificação para as mesmas. Essa vistoria, teve como base a aplicação de fichas com pontuações que como resultado inserem os imóveis em um dos quatro níveis de preservação que, foram publicados, posteriormente em 2008, no III Plano Diretor, através da Lei nº 5.502, nos quais são instituídos os quatro níveis de preservação.

Os níveis instituídos, têm por finalidade classificar as relevâncias arquitetônicas, históricas e estruturais remanescentes, bem como, os critérios de intervenção e de preservação, de acordo com o estado de conservação do imóvel. O método para a inserção nestes níveis (Anexo A), está embasado na análise de três critérios: Avaliação Intralote, Leitura da Paisagem e Avaliação da Descaracterização, que estão subdivididos em características de análise, sendo elas:

- INTRALOTE: Características Arquitetônicas;
- LEITURA DA PAISAGEM: Relação do imóvel com o seu entorno;
- DESCARACTERIZAÇÃO: Intervenções que modificaram as características originais do imóvel.

O Nível de Preservação I⁵⁰, equivale a um tombamento e integram somente os imóveis os quais ensejam um grau de excepcionalidade, onde, devem manter tantos

⁴⁸ Disponível em: <http://www.prefeituradepelotas.com.br/iptu-pelotas/>

⁴⁹ Este monitoramento proporcionado pela secretaria, é válido somente para os imóveis cujos proprietários solicitaram o benefício.

⁵⁰ Inclui imóveis componentes do Patrimônio Cultural que ensejam a preservação das características arquitetônicas, artísticas e decorativas internas e externas. Os bens enquadrados neste nível não poderão, em hipótese alguma, serem destruídos, descaracterizados ou inutilizados, podendo vir a ser tombados. Sua preservação é de extrema importância para o resgate da memória da cidade (LEI Nº 5.502, 2008).

suas características internas quanto externas. Já o nível de Preservação II⁵¹ — que inclui os imóveis desta pesquisa — estão inseridas grande parte das edificações integrantes do inventário, contemplando também, imóveis com alto índice de excepcionalidade, pois, solicita que os inseridos neste nível, devam manter as características externas — incluindo fachada e volumetria — podendo, no entanto, sofrer alterações internas — desde que não alterem a composição externa.

Por outro lado, os níveis 3 e 4 — que não serão estudados nesta pesquisa, apresentam situações diferentes dos mencionados anteriormente, isso por que, no nível 3, por exemplo, estão inseridos complementos dos níveis 1 ou 2 e, estes, podem vir a sofrer alterações tanto internas quanto externas. Por fim, no nível no 4, estão inseridos os imóveis, que já não apresentam tanta relevância arquitetônica, pois, já estão descaracterizados em tal ponto que, não são mais identificados sinais de integridade e, podem vir a ser demolidos, desde que solicitados pelo poder público.

Três anos após a reestruturação do CONCULT (Lei nº 5.223/2006), em 2009, foi instituído o Programa Municipal de Incentivo à Cultura, denominado PROCULTURA (Lei nº 5.662), no qual, apresenta um vínculo com a SECULT. A principal intenção deste programa, é proporcionar um incentivo aos projetos vinculados à cultura, possibilitando a sua expansão e execução. Tal incentivo, é fornecido por meio de editais publicados anualmente e, conforme os projetos inscritos, a secretaria avalia e seleciona quais atendem os requisitos solicitados. Mediante um acordo entre a Universidade Católica de Pelotas (UCPel) e a SECULT, em 2017, foi feita uma vistoria nos imóveis inventariados, a fim de verificar a preservação, atualizar as inscrições inseridas no inventário e as classificações das fachadas. A intenção é que essa lista seja publicada a partir de 2018.

Desde 2013, a cidade desenvolve o projeto denominado “Dia do Patrimônio”, onde, através do apoio de voluntários como agentes do patrimônio, possibilitam à sociedade, visitas à diversos casarões da cidade e, também uma grade de programação com eventos culturais. Como resultado, em 2016, a cidade ganhou o

⁵¹ Inclui imóveis componentes do Patrimônio Cultural que ensejam a preservação de suas características arquitetônicas, artísticas e decorativas externas, ou seja, a preservação integral de sua (s) fachada (s) pública (s) e volumetria, as quais possibilitam a leitura tipológica do prédio. Poderão sofrer intervenções internas, desde que mantidas e respeitadas suas características externas. Sua preservação é de extrema importância para o resgate da memória da cidade; (PELOTAS, LEI Nº 5.502, 2008)

prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade⁵², promovido pelo IPHAN, como referência de ação patrimonial, com o tema a herança cultural africana.

Ao analisarmos as políticas públicas existentes em Pelotas, pode-se pressupor que o município procurou acompanhar as discussões nacionais. Todavia, para garantir a salvaguarda do patrimônio é preciso que ocorra um conjunto de políticas, sejam elas públicas, urbanas e patrimoniais eficazes (RODRIGHIERO, 2017). Por isso, as políticas públicas patrimoniais também devem estar de acordo com as políticas urbanas e sociais. Dessa forma, Pelotas, busca através da educação patrimonial instruir a população residente da importância de se preservar o patrimônio e uma delas é o Manual de Usuário de Imóveis Inventariados.

2.4.1. Manual do Usuário de Imóveis Inventariados (MUII)

O Manual de Usuário de Imóveis Inventariados, está dentre as ações patrimoniais executadas na cidade, pois, foi um projeto financiado pelo Projeto Monumenta e elaborado pela SECULT que, teve como principal finalidade, agir como um educador patrimonial, buscando agregar todas as informações históricas referente à cidade e aos imóveis inventariados. Por outro lado, o manual traz também uma série de instruções para os proprietários, onde, são apresentados o que pode ou não realizar nestes imóveis. A sessão de intervenções em prédios inventariados foi elaborada pela equipe técnica da SECULT e serve de orientação ao proprietário que deseja realizar alguma reforma, ampliação ou intervenção⁵³.

Dentre as intervenções (Anexo B) que podem ser realizadas, estão: Alterações no interior do imóvel, até mesmo demolições de paredes; Troca de madeiramento do telhado, porém, a cobertura das telhas cerâmicas deverá ser mantida; Inserções no fundo do lote, desde que não sejam visíveis do passeio público; Utilização de aparato publicitário — sem encobrir os elementos compositivos da fachada; Alterações nas fachadas que tenham sido previamente aprovadas; Transações imobiliárias e/ou comerciais. Por outro lado, as intervenções que não são permitidas aos imóveis inventariados são: “Alterações na fachada que descaracterizem o imóvel e alterações na volumetria do imóvel, ou seja, intervenções que alterem a inclinação e forma da

⁵² Criado em 1987, o prêmio tem como finalidade homenagear Rodrigo Melo Franco de Andrade, e busca reconhecer ações de preservação em território nacional. No ano de 2018, o prêmio estará na sua 31ª edição. Disponível em: <http://diariodamanhapelotas.com.br/site/dia-do-patrimonio-pelotas-recebe-premio-na-bahia/>. Acesso em 24 de Janeiro de 2018.

⁵³ Qualquer alteração deverá ser aprovada — antes de executada — pelo órgão competente da cidade.

distribuição do telhado” (SECULT, 2008, p.37). Além disso, também é apresentada uma série de diretrizes para a inserção de elementos⁵⁴, como caixa de medição de energia elétrica, aparelhos de ar condicionado, toldos e aparato publicitário.

Sobre a caixa de medição de energia elétrica, um acordo da Prefeitura Municipal de Pelotas com a Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE), isenta os imóveis inventariados sobre a colocação da caixa, pois, tal inserção⁵⁵ pode ser considerada descaracterizante. Já os aparelhos de ar-condicionado, que, também são considerados como elementos descaracterizantes, a sua colocação não é recomendada nas fachadas públicas e sim, a utilização equipamentos adequados para a função. Para os toldos — que substituem as marquises⁵⁶ e os aparatos publicitários — considerados como uma poluição visual, ambos, interferem na qualidade da paisagem cultural e por isso, o manual descreve uma série de normas e diretrizes para inserção.

2.4.2. Outros inventários: o caso de São Lourenço

Além de Pelotas, outro inventário se destaca e aborda questões relevantes: o de São Lourenço. Em 2010, pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PROGRAU/UFPel), a Ms. Daniele Luckow defendeu a Dissertação intitulada “Arquitetura Urbana e Inventário: São Lourenço do Sul”, nos quais, foram analisados os documentos de cadastramentos do Inventário de São Lourenço — realizados em 2007. Luckow (2010) apresenta um método (Anexo C) de avaliação para inserção nos níveis de preservação. Este método, foi semelhantemente aplicado em Pelotas (Anexo A), anteriormente do que em São Lourenço, onde, já em São Lourenço, nota-se que a ficha foi aprimorada, quando comparada com a de Pelotas.

O método aplicado em Pelotas e a apresentado por Luckow, serão utilizados, também, como base nesta pesquisa para a análise da descaracterização e, sobretudo, para a inserção em um dos cinco graus de descaracterização. A Legislação que promulga o registro de inventário em São Lourenço é a n^o 3.677 de 2016. Nesta lei, similarmente como no III Plano Diretor de Pelotas (2008), também são apresentados os níveis de preservação, que neste caso, são três.

⁵⁴ Considerados como descaracterizantes.

⁵⁵ Antes do acordo, alguns proprietários, inseriram as caixas de medição nas fachadas.

⁵⁶ Definida por: “Alpendre em balanço, geralmente sustentado por mãos francesas, que serve para resguardar plataformas de estações, vitrines e mostruários de loja” (CORONA E LEMOS, 1972, P.315).

CAPÍTULO III - [DES]CARACTERIZAÇÃO: Discussões conceituais

Este capítulo tem como finalidade difundir questões conceituais e teóricas acerca da descaracterização. O conceito da descaracterização será abordado por meio do conjunto de ações e intervenções que resultaram na perda, alteração ou ausência do caráter e por isso, a construção do entendimento permeia entre a definição de caráter, que abrange a estética — estilo e tipologia — e o significado cultural — autenticidade e integridade, identidade e memória e valor. Além disso, será abordada brevemente a associação da terminologia descaracterização com conservação e preservação.

3.1. DESCARACTERIZAÇÃO

A descaracterização do patrimônio arquitetônico, pode apagar as referências históricas e influenciar na paisagem urbana, ameaçando, inclusive a sua identidade (GUTIERREZ, 1989). Do mesmo modo, Jantzen e Oliveira (1996) consideram que a descaracterização pode ser motivada pela desvalorização dos tipos existentes, conforme os seus aspectos essenciais. O Programa de Preservação do Núcleo Histórico de Paracatu, idealizado em 1984, descreve que são consideradas como edificações descaracterizadas, todas as edificações que sofreram ao longo do tempo com reformas que alteraram as características originais, no qual, é passível, na maioria das vezes, o retorno das suas características originais (TURKIENICZ; MALTA, 1986).

Isto posto, Portella (2003), considera que uma boa qualidade visual no ambiente é responsável, também, por proporcionar um bem-estar aos seus usuários. Por isso, qualquer intervenção que altere a composição arquitetônica e resulte em uma desarmonia compositiva, desqualifica o imóvel (SECULT, 2008). No Brasil, as descaracterizações arquitetônicas podem ser percebidas já em 1940, por meio do crescimento urbano acelerado das cidades brasileiras (SERRA, 1991) e conseqüentemente, com as novas inserções para adaptar-se aos gostos modernos.

Em contrapartida, em Pelotas, tais alterações podem ser percebidas muito antes, desde o final do século XIX, quando algumas residências do estilo luso-brasileiro podem ter sido modificadas a fim de tornarem-se Ecléticas — de acordo com o gosto da época. Essa percepção pode ser notada em razão de algumas residências não apresentarem as características estilísticas e tipológicas principais do estilo

Eclético — especialmente a presença do porão alto e a ornamentação em todos os pavimentos das fachadas.

Tendo isso em vista, podemos citar o exemplo do casarão 02 (Figura 13), atual SECULT, localizado na Praça Coronel Pedro Osório, que não tem a presença do porão alto — uma das principais inovações proposta pelo Eclétismo. Tal edificação, foi construída no século XIX para o charqueador José Vieira Viana e, posteriormente foi adquirida pelo charqueador José Antônio Moreira⁵⁷, mas, em 1880 sofreu uma grande reforma, ou então, reconstrução, que ficou sob responsabilidade de José Izella Merote, em que o principal objetivo era “modernizar a aparência do imóvel e adequá-lo à linguagem dos seus dois vizinhos (residências 6 e 8) (MOURA, SCHLEE, 1998)



Figura 13 – Casarão 02

Fonte: <http://www.pelotasconvention.com.br/galeria/fotografia/casarao-2---secult-e1d1b747-4e3a-41e8-ba37-ace16af9a911>

Apesar disso, em contrapartida, é importante afirmar que reconstrução se difere da descaracterização, visto que uma reconstrução busca — intencionalmente — dar uma nova forma, atribuir uma nova ideia, conceito e até estilo, enquanto que a descaracterização altera as características originais, porém, a intenção, nem sempre é atribuir-lhe um novo conceito. A reconstrução consiste em construir de novo, toda ou parcialmente uma obra tendo como referência as mesmas disposições, medidas e até mesmo aberturas (FERRARI, 2004) bem como a reprodução por meio de uma nova construção com exatidão de detalhes (BURDEN, 2006).

Quando pensamos sobre as ações que causam as descaracterizações, podemos considerar que a ação do homem se torna a principal propagadora da

⁵⁷ Barão de Butuí.

descaracterização nos bens históricos — que é responsável, além de negligenciar questões associadas à conservação⁵⁸ do bem, como também, pelas sucessivas intervenções mal executadas. O termo descaracterização utilizado para essa pesquisa, não tem a finalidade de desqualificar o imóvel e sim, mensurar o quanto das suas características ainda estão preservadas.

Pensando nas questões teóricas referente ao termo, o Dicionário Aurélio (2018) conceitua o termo como: “Tirar o verdadeiro caráter; perder o verdadeiro caráter”. Sendo assim, podemos associar que a descaracterização, também remete ao sentido da desconfiguração, isto é, alteração de características e configurações “originais”, atribuindo-lhe nova forma ou conceito. Para compreender a construção do conceito da descaracterização, foi elaborado um fluxograma (Figura 14), que exemplifica as questões abordadas. Assim, podemos considerar que a descaracterização é um conjunto de ações e intervenções que resultaram na perda, alteração ou ausência da caracterização, isto é, o caráter de uma obra.

Com isso, a caracterização passa a ser a abordagem central dessa discussão e, quando correlacionada com o patrimônio cultural arquitetônico pode ser subdividida em; **Estética**, que é sensível e integra o **Estilo** e a **Tipologia** e, o **Significado Cultural** — que é inteligível, porém, demanda estudos aprofundados para a sua devida compreensão, no qual, contempla questões patrimoniais como a **Autenticidade, Integridade, Identidade, Memória e Valor**.



Figura 14 – Fluxograma do conceito de Descaracterização
Fonte: Autora, 2018.

Partindo do fluxograma apresentado, podemos considerar que a descaracterização não interfere ou influencia somente na materialidade de uma obra

⁵⁸ Quando um bem carece de manutenção, para garantir a sua preservação, é possível que a edificação sofra com descaracterização ocasionadas pelos agentes, proporcionando, portanto, perdas e lacunas.

— observada por meio das questões físicas e estéticas, mas, pode afetar e comprometer, inclusive, questões conceituais⁵⁹ que são responsáveis pelo embasamento do seu reconhecimento como patrimônio. Portanto, pode se compreender que o significado cultural depende dos “planos de significação”, no qual, podem contemplar questões de uso, memória, hábito, legibilidade, expressão, arte e valor estético, dependendo do seu contexto. Dessa maneira, o significado cultural, é visto e utilizado e por isso é percebido, visto que, todos os artefatos culturais passam — de certo modo — por esses processos de sentido.

Sendo assim, quando pensamos em descaracterização, além do comprometimento das suas características materiais, o próprio significado cultural do bem, pode vir a ser comprometido desde o início dos processos de descaracterização. Por isso, quando se associa a conceituação apresentada e o método desenvolvido⁶⁰, pode se considerar que, este, embora tenha como ênfase a análise das questões estéticas, porém, qualquer processo de descaracterização que é percebido, têm como consequência a interferência no seu significado cultural⁶¹ e na paisagem cultural⁶². Dessa forma, a intenção é que a compreensão destes termos apresentados, se consolidem em uma definição conceitual que contribua para a compreensão das intervenções descaracterizadoras executadas no patrimônio e, sobretudo, colaborem para a construção do método de análise destas questões. Sendo assim, todos os termos mencionados anteriormente, serão apresentados a seguir.

3.1.1. Caráter

Quando trabalhamos com patrimônio cultural arquitetônico, a atribuição do caráter, além de fundamentar as características presentes na obra, também contribui para reconhecê-lo como patrimônio e justificar a sua preservação. De acordo com o Dicionário Michaelis (2018), caracterizar, é: “Apresentar ou determinar um conjunto de traços característicos de alguém, individualizar”. Corona e Lemos (1972), consideram que o caráter é a expressão que está associada à noção imediata que o observador tem referente a finalidade da obra arquitetônica. Por isso, o caráter,

⁵⁹ Tais questões, que integram o significado cultural, só podem ser observadas por meio de um estudo aprofundado para poder, portanto, compreendê-las e identificá-las.

⁶⁰ Que será apresentado no capítulo IV.

⁶¹ A afirmação do comprometimento do significado cultural, em cada uma das obras analisadas, demanda outros estudos, mas podem ser, pressupostas.

⁶² Que pode ser afetada em razão dos sucessivos imóveis descaracterizados inseridos na paisagem.

contempla: “Todas as condições funcionais, formais e estéticas colocadas no edifício pelo arquiteto é que dão ao mesmo, caráter, expressão e valor estético” (CORONA E LEMOS, 1972, P.109).

Sendo assim, para que o caráter esteja presente em uma obra arquitetônica, é preciso que haja alma que, conseqüentemente, constitui arquiteturalmente o reflexo do pensamento (RIOS FILHO, 1955). Por isso, o significado de caráter está associado à marca e se aplica tanto à arte de construir em geral quanto às obras em arquitetura. (QUATREMÈRE DE QUINCY, 1992)⁶³. Isto é, quando uma obra é reconhecida pelo seu caráter. Do mesmo modo, Quatremère de Quincy (1992) considera que o termo está associado também com a teoria da arquitetura, onde, o arquiteto é responsável por dar ou não o caráter a um monumento.

Assim Gromort (1983), aborda que o caráter é “o que nos faz à primeira vista, apreciar um monumento pelo o que ele é” (GROMORT, 1983, p. 137, tradução nossa) Partindo deste ponto de vista, podemos considerar que o caráter atribui o reconhecimento do seu uso e utilização de acordo com as suas características. Ou seja, é comum compreendermos, que a igreja é igreja, que um teatro é um teatro, pois estes, apresentam uma série de elementos em comum que os caracterizam.

Por isso, Duplay (1985) considera que o caráter não está ligado ao esteticismo, ou seja, ele não é um valor estético, mas, é sim, um fator de legibilidade urbana expresso de uma maneira compatível com o sistema urbano que estamos inseridos. Sendo assim, para Gromort (1983) o que distingue as construções uma das outras, é a sua caracterização, que pode ser: Caráter Relativo, Caráter Absoluto e o Caráter em si:

“Trata-se então [...] do que nos permite, imediatamente, de adivinhar diante de que tipo de monumento nós nos encontramos, isto é somente, no entanto, uma das formas do caráter, no qual chamaremos de **caráter relativo** [...] O que chamaremos de **caráter absoluto** é um valor de uma ordem bem mais elevada. Este edifício que parece uma igreja ou uma estação de trem, agora vai precisar se distinguir das outras igrejas e estações [...] Grandes obras que elas valem pelos dois caracteres por vez, o que não é, talvez, mais tão certo quando trata-se de monumentos [...] que possuem a um grau excepcional do caráter ou o que nós chamamos o **caráter em si**. Pois eles se distinguem tal ponto de todos os edifícios em geral, que eles podem, apenas, lembrar levemente, aqueles com os quais eles poderiam ter afinidades. (GROMORT, 1983, p. 138-140, grifo nossos, tradução nossa)”

⁶³ Antoine Chrysostome Quatremère de Quincy, foi um teórico de arte e de arquitetura e, um dos principais ideólogos das Belas Artes que, publicou diversos livros acerca da arquitetura, dentre eles o Dicionário Histórico de Arquitetura. A presente publicação refere-se ao Dicionário Histórico de Arquitetura organizado em 1992 por Valéria Farinati e Georges Teyssot que reúnem as principais atribuições feitas por Quatremère de Quincy.

Por outro lado, Quatremère de Quincy (1992) considera que o caráter original tanto na arte quanto na arquitetura está ligado à cópia, não no seu sentido gramatical, mas no sentido moral, pois, o caráter indica um processo, quase que mecânico, onde, se reproduz e se multiplica o original. Ou seja, quando se constrói uma igreja, por exemplo, esta, é idealizada de acordo com as características principais já existentes e utilizadas em outras igrejas, pois isso, é o que vai categorizá-la com tal função e uso. Tendo em vista tais questões, podemos considerar que a caracterização é o ato de reconhecer e/ou perceber o caráter. Por isso, o termo “caracterização” é bastante presente no teatro e na composição de personagens, sendo considerada como a atribuição de características para se transformar em algo ou em alguém.

Sendo assim, pode se considerar que o caráter abrange um conjunto de conceitos e critérios e quando associados à arquitetura e ao patrimônio cultural, tende a se tornar muito mais abrangente integrando, inclusive, questões de estética — à forma percebida, isto é, à caracterização — e significado cultural — relacionado diretamente com o reconhecimento da obra por sua forma e caráter, como patrimônio. A estética, contempla questões referentes à beleza ou à não beleza, que inclui o estilo — elementos em comum de um período ou corrente — e tipologia — agrupamento das características formais, estruturais e estéticas (até certo ponto).

3.1.1.1. Estética

O âmbito da estética, será o primeiro a ser estudado dentro da caracterização. Nesta área, é importante salientar que a base e o seu fundamento são o valor artístico, isto é, correlacionado diretamente com a beleza e o belo. Para Vitruvio⁶⁴, a própria definição de arquitetura está associada à estética, onde define a arquitetura como um conjunto de ordenação e disposição, euritmia, comensurabilidade, decoro, distribuição. Dentre estes, a disposição, por exemplo, para Vitruvio (2007, p. 75) representa a “colocação adequada das coisas e o efeito estético da obra com a qualidade que lhe vem dessas adequações”.

Conforme mencionado no Capítulo II⁶⁵, o Renascimento, proporcionou uma mudança de perspectiva em larga escala, influenciando, além das questões históricas e filosóficas, também, as artes e a arquitetura. A partir deste movimento, os artistas e artesãos desenvolveram uma maior autonomia por parte das suas criações

⁶⁴ No livro Tratado de Arquitetura traduzido do Latim por M. Justino Maciel em 2007.

⁶⁵ No item 2.1.

explorando, sobretudo, o seu gosto — influenciado diretamente pela estética. Ainda que o Renascimento tenha proporcionado essa “libertação” de critérios religiosos, políticos, filosóficos e sociais, a estética como disciplina ainda teve a sua consolidação tardia, pois, surgiu somente no século XVIII (JIMENEZ, 1999)⁶⁶.

No entanto, podemos considerar que o estudo estético surgiu a partir de 1671, especialmente, com a fundação da *Académie* na França que, logo após, deu origem ao Curso de Arquitetura na região. Desde o final do século XVIII e início XIX, essa disciplina tem sido considerada como o estudo da preferência, isto é, a ciência da receptividade de objetos, elementos e tudo que envolve a arte. Por isso, a estética está diretamente associada com a teoria da arte, pois, enquanto a teoria exemplifica técnicas e características artísticas, a estética vai compreender a apreciação e a preferência dos gostos.

Ao associarmos a estética e a preservação do patrimônio, consideramos que o elemento que possui valor artístico — que sai do comum — e que está na base do valor histórico, conseqüentemente tem a sua preservação justificada. A principal pergunta que cerca a estética está embasada em: “onde e como há arte e não há arte? ”. Sendo assim, no decorrer na história, diversos teóricos, filósofos e historiadores criaram conceitos e pensamentos acerca da estética. Como ela é dependente da percepção pessoal, muitas vezes esses conceitos e pensamentos podem tanto se complementar quanto se contrapor, visto que, são mutáveis.

Na arquitetura, a essência da estética está associada a tudo aquilo que é “**verdadeiro, belo e bom**” que se traduz por “**forma, função e estrutura**” ou então, por “**prazer, estabilidade e conveniência** (DUPLAY, 1985, P. 156, tradução nossa, grifo nosso)⁶⁷. Similarmente, Duplay (1985) categoriza a estética como monumentalista, funcionalista, romântica, estruturalista combinatória, mas, que estas, servem como filtros de interpretação para um observador, onde, a percepção do que é belo, parte, sobretudo do entendimento — conceito.

Utilizando Bayer⁶⁸ (1995) como referência, será apresentado alguns conceitos pertinentes acerca do belo e da beleza, que integram a estética, especialmente por meio de Winckelmann, Kant e Nietzsche. Winckelmann, não apresentou uma

⁶⁶ Ainda que o senso estético e a manifestação do gosto tenham sido aflorados a partir do Renascimento.

⁶⁷ Critérios diretamente associados às primitivas teorias de Vitruvio.

⁶⁸ No livro “História da Estética” de 1995, Raymond Bayer reuniu diversos conceitos acerca da estética apresentados por vários filósofos e teóricos a partir de uma cronologia da história da estética.

definição sobre beleza, pois, considera difícil definir algo que não é uno e nem imutável, isto é, variou de povo para povo (BAYER, 1995). Por outro lado, quando se pensa em arquitetura clássica, Bayer (1995) menciona que Winckelmann considera que:

“Para chegar ao belo verdadeiro, a arte imitou primeiro os modelos; depois escolheu os mais belos modelos na Grécia [...] depois, como esses modelos tinham defeitos, a arte criou seres novos que são uma síntese dos bocados tomados de modelos diferentes. (BAYER, 1995, P.191)

Tais menções de Winckelmann, ainda fazem mais sentido ao correlacionarmos com o estilo Eclético, conforme apresentado no capítulo II⁶⁹, que faz a utilização e/ou reutilização —intencional ou não — de estilos Históricos do passado. Por outro lado, Kant considera que o prazer estético não se compara aos outros e vê o belo como algo que produz um prazer, o qual, pode ser universalmente compartilhado (BAYER, 1995). Por isso, Kant ao relacionar o juízo de gosto e a atitude estética conforme a natureza do belo, apresenta quatro categorias, sendo elas: Qualidade, Quantidade, Finalidade e Modalidade (BAYER, 1995). Para Bayer (1995), a qualidade, está associada ao gosto e, ao julgamento pelo modo de representação onde apresenta uma satisfação ou não; já a quantidade, refere-se ao belo que agrada universalmente, sem necessariamente um conceito; o terceiro item, a finalidade, aborda sobre a formalidade e a aparência — não o fim verdadeiro; e por fim, a modalidade, que é o reconhecimento sem o conceito e conseqüentemente a satisfação proporcionada.

Do mesmo modo, Nietzsche considera que a estética e arte apresentam uma relação com o divino, ou seja, “a criação artística e a contemplação da beleza fazem-nos participar nesta alegria divina: Viver é inventar. A arte tem a sua relação com a vontade de poder[...] O belo é o que aumenta a vida” (BAYER, 1995, p. 327). A partir das concepções abordadas, pode se considerar que a arte expõe e a estética valoriza (ou não) esta arte associando-a com as sensações que são proporcionadas, onde, se pressupõe que existam diferentes valores de belezas e que estes dependem, essencialmente da percepção — e do gosto — do usuário.

Por meio de tais conceitos, é possível afirmar que o gosto é um dos principais conceitos associados à estética e por isso, assim como a arte, é considerado mutável, pois, nunca foi o mesmo durante a história, podendo variar conforme a própria arte, época, lugar e outras diversas questões. Dessa forma, ao correlacionarmos o gosto

⁶⁹ Páginas 33-49

ao estilo Eclético, é possível pressupor que o gosto Eclético, conforme abordado anteriormente, surgiu impulsionado pela crise do classicismo e, embora tenha sido presente durante um período, onde, a sua utilização era preferencial, o estilo, levou séculos para se consolidar como um movimento legítimo, devido às variadas críticas.

Por fim, em Pelotas, nota-se que o gosto Eclético, se fez presente e como consequência, há expressivas quantidades de exemplares do Ecletismo na cidade. Portanto, quando estudamos a descaracterização, a abordagem da estética se torna pertinente, pois, as alterações e intervenções mal sucedidas, além de afetarem a formalidade da obra, comprometem, acima de tudo, a estética — estilo e a tipologia — de uma obra arquitetônica, especialmente quando tratamos de fachadas⁷⁰.

3.1.1.1.1. Estilo

O estilo foi imposto na estética, por meio da história da arte. A expressão estilo, geralmente, é empregada na arquitetura para classificar uma obra em um período histórico e/ou artístico de acordo com as suas características semelhantes. Desse modo, podemos agrupar ou atribuir que tal obra pertence a um estilo, conforme as características que se repetem ou que são comuns. Essa atribuição do estilo, pode ou não ser intencional. Ou seja, um artista pode ter a intenção de adequar-se a um estilo ou, pode ser que suas características empregadas remetam a um estilo. A palavra estilo é originária do termo grego *stylos*. O Dicionário Michelis, conceitua o estilo como:

Conjunto de características que singularizam a feição de um gosto, de um comportamento, de uma prática ou de um costume de um indivíduo ou de um grupo;
Feição especial, caráter ou conjunto de traços próprios de uma determinada manifestação cultural;
Conjunto de traços formais que diferenciam e singularizam um determinado objeto, segundo o modo e a época em que foi criado ou produzido. (MICHAELIS, 2018.)

O termo estilo era utilizado para designar o estêncil e o estilete que eram utilizados na antiguidade, mas, o tempo, transformou o seu sentido para as peculiaridades que apresentavam as obras de arte, nas quais eram produzidas de acordo com certos princípios de uma determinada época, povo e técnicas (CORONA E LEMOS, 1972). Com isso, podemos considerar que o estilo de uma obra, é responsável por definir, inclusive os seus critérios de preservação, pois, este,

⁷⁰ A fachada de uma residência, representa a relação do interior com o exterior, e a sua finalidade, é sobretudo estética, pois tem como função exteriorizar uma representação, seja ela individual, coletiva, social e/ou comercial (DUPLAY, 1985).

apresenta características e materiais específicos, podendo, inclusive, atribuir datações. De acordo com Krufft (2016), Schinkel⁷¹ — que desenvolve conceitos acerca dos materiais construtivos — considera que se atribui um estilo em uma obra arquitetônica quando a construção do edifício é:

Caracterizado e tornado visível do modo mais conforme a fins e belo a partir de um único material; Quando a construção é caracterizada e tornada visível a partir de diversos tipos de material, pedra, madeira, ferro, ladrilhos, cada um à uma maneira que lhe é particular. (KRUFFT, 2016, p. 629)

Para Quatremère de Quincy (1992, p. 269), quando associamos o termo “estilo” aos monumentos históricos, este, indica “o sinal característico do gosto local de cada país, que todos sabem distinguir”. Similarmente, o estilo, no campo das artes plásticas, pode ser considerado como a maneira original que o artista utiliza para se expressar (EDITORA ABRIL, 1979.). Do mesmo modo, o estilo pode ser considerado como uma “forma particular ou distintiva de expressão artística, característica de um indivíduo, povo ou período” (CHING,2010, p.140).

O estilo, pode estar associado a três concepções diferentes, onde, a primeira pode ser relacionada a literatura, isto é, a maneira como o escritor expõe os seus pensamentos, conforme a natureza do tema que ele trabalha e os efeitos que ele pretende transmitir. A segunda concepção, faz alusão a uma noção mais ampla, pois, Quatremère de Quincy (1992, p. 267), associa o estilo como “aquela forma típica e característica que certas causas gerais conferem às produções do espírito”, que pode variar de acordo com os hábitos, costumes e diversidades. Por fim, considera que o estilo, pode ser aplicado às ideias particulares de cada um e que são expressas pelos pensamentos próprios (QUATREMÈRE DE QUINCY, 1992)

De acordo com Segurado⁷², o estilo arquitetônico pode ser identificado através dos traços comuns e pode ser percebido através dos detalhes ornamentais e decorativos, incluindo até mesmo, sistemas arquitetônicos. Desse modo, o estilo na arquitetura e nas artes, pode ser considerado como uma nomenclatura que expressa um conceito, onde, tem por finalidade agrupar, conforme as características e materiais semelhantes, levando em consideração o contexto no qual está inserido. Sendo assim, o estilo, além de fazer menção a uma questão estética, também está associada

⁷¹ Karl Friedrich Schinkel foi um importante arquiteto neoclássico, pintor e urbanista. Disponível em: <http://www.ebad.info/schinkel-karl-froederoch>

⁷² Livro sobre Edificações, com publicação posterior a 1903, sem datação, localizado no Núcleo de Estudos de Arquitetura e Urbanismo (UFPEL).

a uma questão social embora não contemplar questões referentes ao plano de necessidades de um projeto. Posto isto, o estilo pode ser considerado como:

“ O resultado do **carácter**, dos costumes, das crenças e dos gostos particulares de um povo ou indivíduo em determinada época, revelado nas obras. Depende igualmente do clima e dos recursos materiais do país em que se manifesta. ” (SEGURADO, p. 67, grifo nosso)

O estilo Eclético, por exemplo, é manifestado, sobretudo, por meio do gosto Eclético e da estética do Ecletismo. À vista disso, podemos asseverar que o estilo faz menção a uma questão estética e que pode ser influenciada inclusive por questões sociais, mas, não está diretamente correlacionado ao plano de necessidades de um projeto. Desta forma, ao pensarmos na descaracterização, pode-se afirmar que esta, comprometa, inclusive, nas questões de atribuição estilística.

3.1.1.1.2. Tipologia

Originário do grego *typos*, o termo tipologia “significa estudo do tipo” associado ao sentido de “marca, sinal [...] e também figura” (ARGAN, 1966, P.1). De acordo com Oliveira (1986) e Panerai (1983), a introdução do termo tipo na história da arte e da arquitetura, aconteceu, principalmente desde o Renascimento, cuja introdução se deve aos estudos da arquitetura italiana que foram produzidos na França. Essa transformação na arquitetura proporcionada pelo Renascimento pode ser considerada, inclusive, através do redesenho dos tipos até pela invenção, que posteriormente se materializou como “composição elementar” (CORONA, 1990).

Atualmente, a tipologia é um dos principais conceitos para estudo que envolvem a análise morfológica e urbana. Por isso, a tipologia pode ser considerada como uma “classificação de dados de acordo com um ou mais critérios significativos aos quais determinamos diferentes valores. Os critérios podem ser independentes ou dependentes, ordenados ou não, quantificáveis ou não” (DUPLAY, 1985, p. 413, tradução nossa). Para Quatremère de Quincy (1992), a tipologia pode ser considerada como um sinônimo de modelo, porém, o tipo não é um exemplo de algo que deve ser copiado ou imitado, mas sim, de uma ideia que deve servir como regra para o modelo⁷³. Sendo assim, podemos considerar que o tipo pode ou não ser seguido, mas que é designado, conforme as características que apresentam em comum.

⁷³ Reafirmando conceitos de Quatremère de Quincy, Aldo Rossi (2001, p.25) também considera que o tipo não deve ser algo a ser copiado ou imitado perfeitamente mas deve “servir de regra ao modelo”

Similarmente, Argan (1966) conceitua a tipologia como uma produção em série e um agrupamento de um programa de necessidades, nos quais, foram ordenados e inseridos a uma categoria ou classe. Em vista disso, pode-se considerar que a tipologia está entre a funcionalidade de um projeto e a formalidade pré-estabelecida anteriormente. Argan (1966) considera o tipo como:

“[...] um modo de organização do espaço e da pré-figuração da forma e conseqüentemente refere-se sempre a uma concessão histórica do espaço e da forma, também se admite que tais concepções mudam com o desenvolvimento histórico da cultura”. (ARGAN, 1966, p.3.)

Ainda assim, “o tipo é o conjunto dos caracteres organizados num todo, que constitui um instrumento, constituído mediante a análise, que reproduz as propriedades essenciais de uma categoria de objetos reais” (PANERAI, 1983, p.12). Para Jantzen e Oliveira (1996, p.29) a tipologia possibilita a união parcial de vários aspectos, dentre eles a forma da edificação e dos espaços, isto é, “a tipologia permite ao projetista um trabalho de criação não apenas do ponto de vista funcional, mas também do ponto de vista formal”.

Na arquitetura, a palavra tipo é associada às formas gerais e às características que o edifício apresenta (QUATREMÈRE DE QUINCY, 1992) que é constituído conforme as necessidades e as aspirações de beleza, que, podem estar diretamente associados à forma e ao modo de vida (ROSSI, 2001). Para Argan (1966), existem três categorias para classificar os tipos: configuração inteira do edifício; elementos construtivos; elementos decorativos. Em contrapartida, Waisman (1977) considera que as tipologias estão divididas em: Tipologias Estruturais, Tipologias Funcionais, Tipologias Formais, Tipologias de Relação entre Obra e Edifício e Tipologias dos modos de emprego da tecnologia ambiental.

Para as tipologias estruturais, Waisman (1977, p. 69-80), considera as estruturas como o “modo em que o edifício é construído, os sistemas utilizados para sustentar e concretizar formas e espaços”. Sendo assim, as tipologias estruturais referem-se aos elementos de uma série, em busca de modelos já utilizados como ponto de partida para conceber novas estruturas. Já as tipologias funcionais referem-se, essencialmente a função, ou seja, Waisman (1977) menciona que o papel da função é cumprir e satisfazer os requisitos que a sociedade exige. Por isso, as tipologias funcionais buscam contemplar as necessidades práticas sociais e geralmente, o caráter de uma obra, pode pressupor a sua funcionalidade.

Por outro lado, para a forma que integra as tipologias formais, a autora designa como “ o elemento da arquitetura mais obviamente expressivo da ideologia, pelo que se torna o objeto obrigatório de especulações e manipulações ideológicas” (WAISMAN, 1977, P.80-97, tradução nossa). Então, a tipologia formal, contempla inclusive questões como valor, significado, artes e, está configurada nas questões históricas em manter um método de acordo com técnicas e materiais.

Segundo Rossi (2001, p. 27), o tipo possui características de necessidades, mas também reage com a “técnica, com as funções, com o estilo, com caráter coletivo e o momento individual do fato arquitetônico”. Ainda assim, as conceituações levantadas por Waisman (1977) sobre tipologias de relação entre a obra e o entorno, de acordo com Oliveira (1986), são referentes às implantações, à forma, função e estrutura que envolveram aquela edificação, isto é, refere-se às tipologias que sofrem interferência do seu entorno. Por fim, a tipologia dos modos de emprego da tecnologia ambiental de Waisman, Oliveira (1986) considera um complemento do projeto e não um fator determinante de desenho, visto que, está sendo utilizado recentemente e faz referência às novas tecnologias implantadas influenciadas por fatores econômicos.

Por outro lado, Corona (1990) descreve que o termo tipo na arquitetura pode estar circunstanciado pela sua utilização. No academicismo, o tipo e o partido, apresentam uma interconexão, onde, o partido, que é considerado como um fator de originalidade, muitas vezes, se confunde com a personalidade do seu projetista (CORONA, 1990). Do mesmo modo, para Lemos (1986):

“Arquitetura seria toda e qualquer intervenção no meio ambiente, criando novos espaços, quase sempre com determinada intenção plástica, para atender às necessidades imediatas ou às expectativas programadas e caracterizada por aquilo que chamamos de **partido**. (LEMOS, 1986, p.41, grifo nosso).

Por isso, Lemos (1986), conceitua que o partido é uma consequência formal de diversas determinantes e isso, resultaria fisicamente na intervenção sugerida, nos quais, as principais determinantes são: a técnica construtiva, clima, condições físicas e topográficas, programa de necessidades, condições financeiras e normas vigentes. Outro fator, que está associado à tipologia, é a Morfologia. Duplay (1985), considera que a tipologia distingue a semelhança e a diferença do domínio morfológico. A morfologia, pode ser considerada como o estudo da forma urbana, incluindo tanto as suas produções quanto suas transformações. A morfologia é o domínio onde a arquitetura é uma linguagem (DUPLAY, 1985).

Levando em consideração as tipologias presentes no Ecletismo, neste trabalho, foi utilizado como referência, o Programa de Revitalização Integrada de Jaguarão (PRIJ), visto que, representa as incidências que podem ser verificadas em Pelotas, Jaguarão, Rio Grande e em grande parte do Extremo Sul do Rio Grande do Sul. Sendo assim, Oliveira e Seibt (2005) estabelecem como critério de análise de edificações as características tipológicas ou partido arquitetônico, nos quais são levados em consideração um conjunto de características, como: tipos construídos, a distribuição do programa de necessidades — nas quais estão diretamente refletidos na fachada e volumetria, a função do prédio, as condições financeiras, o código de posturas da época, técnicas, clima, topografia e situação do lote. Tais características, são capazes de caracterizar a edificação em tipologias.

Por meio de tais análises, Oliveira e Seibt (2005), apresentam cerca de 13 tipologias⁷⁴, sendo elas: Porta e Janela, Corredor Lateral, Corredor Central, Entrada Lateral, Casa Isolada⁷⁵, Construções em série⁷⁶, Construções Geminadas⁷⁷, Cachorro Sentado⁷⁸, Lote de Esquina, Comercial, Sobrado, Vilas⁷⁹ e Público⁸⁰. No entanto, neste trabalho, serão utilizadas somente 7 tipologias citadas por Oliveira e Seibt, que contemplarão os imóveis que integram a amostragem de pesquisa, sendo elas:

- **Casa de Porta e Janela:** Casas cujo as fachadas apresentam porta e janela (Figura 15);
- **Casa de Corredor Lateral:** Construção com plantas em corredor lateral (Figura 15);
- **Casa de Corredor Central:** Construção com plantas em corredor central (Figura 15);

⁷⁴ Além destas, também é possível considerar que uma edificação pode integrar mais de uma tipologia, como é o caso do Sobrado de Esquina, que também foi inserido na análise desta pesquisa.

⁷⁵ Construção que fica isolada no meio no lote, com afastamento em todas as faces.

⁷⁶ Edificações semelhantes, construídas continuamente.

⁷⁷ Edificações rebatidas ou simétricas, que geralmente tem corredor lateral e cobertura contínua

⁷⁸ Construção popular com cobertura de uma única água

⁷⁹ Conjunto de casas semelhantes construídas no interior de um terreno.

⁸⁰ Edifício de caráter público.



Figura 15 – À esquerda, casa de Porta e Janela, no meio, casa de Corredor Lateral, à direita, casa de Corredor Central.
 Fonte: PRIJ, 2005.

- **Casa com Entrada Lateral:** Construção com afastamento de uma das laterais, pressupondo a sua entrada. Esta tipologia surgiu, principalmente, no ecletismo (Figura 16);
- **Lote de Esquina:** Construções de grande proporção que apresentam duas fachadas, sendo a Fachada Frontal está localizada na rua principal e a outra fachada, na rua secundária (Figura 16);

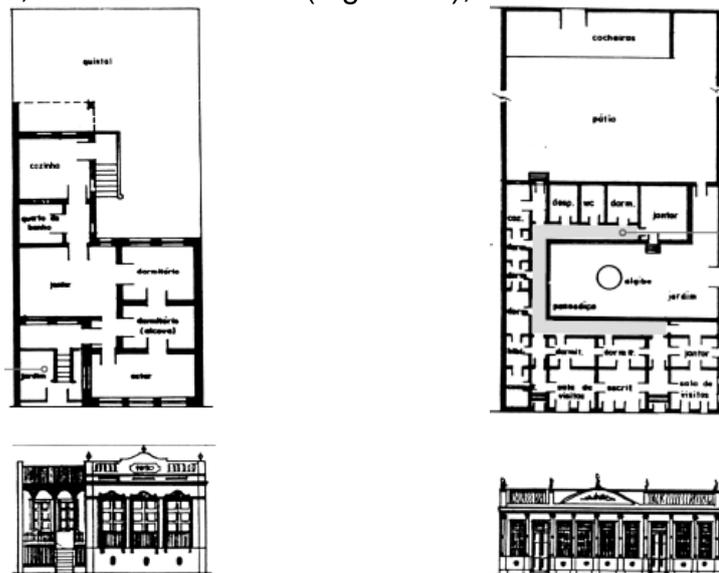


Figura 16 – À esquerda, casa com Entrada Lateral, à direita, Lote de Esquina.
 Fonte: PRIJ, 2005.

- **Comercial**⁸¹: Construção cujo a sua composição da sua fachada é dada através de várias portas (Figura 17);
- **Sobrado**: Edificação com dois ou três pavimentos e a sua composição pode ou não ser variada (Figura 17);



Figura 17 – À esquerda, Lote de Esquina, à direita, Sobrado.
Fonte: PRIJ, 2005.

Para Jantzen e Oliveira (1996), não existe um tipo puro (estado), pois, o tipo é considerado como uma descrição ideal e completa. Ao verificarmos as definições teóricas apresentadas, podemos aferir, que a tipologia — juntamente com o partido e a morfologia, são fatores intrínsecos para a atribuição de caráter e caracterização de uma edificação. Pode-se afirmar que a tipologia é considerada como um conjunto de características que um determinado “tipo” de construção costuma seguir, sejam eles de acordo com o período histórico, ou então dependendo do seu uso. O tipo, quase sempre é adaptado a um programa de necessidades mas junto a ele, também são inseridos critérios para contemplar ou não uma tipologia específica.

Muitas vezes, a tipologia pode ser confundida, também, com a vontade do artista, que pode ou não ter sido intencional. Isso por que, alguns arquitetos fogem dos padrões já pré-estabelecidos pela tipologia e buscam dispor no projeto a sua própria característica, que, posteriormente, pode vir a ser inspiração para outro projeto. Segundo Jantzen *et al* (2010, p.2), através da tipologia, é possível encontrar uma “base para atribuição de valores e critérios de preservação do patrimônio”.

Sendo assim, ao verificarmos a importância da tipologia na arquitetura e ao associarmos com o patrimônio cultural, isso se torna ainda mais presente, pois, a tipologia é notável especialmente nos estilos históricos, pois, é perceptível que alguns

⁸¹ Na pesquisa estão incluídos na tipologia: Outros.

padrões arquitetônicos se repetem e posteriormente se renovam: isso faz parte do caráter, isso caracteriza uma obra. No entanto, a alteração e conseqüentemente a descaracterização destes atributos, interfere, negativamente, no reconhecimento do bem como patrimônio e por isso, a manutenção destas características, são fundamentais para a garantia, inclusive do significado cultural.

3.1.1.2. Significado Cultural

Os termos correlacionados ao significado cultural são os que justificam e embasam a elevação de uma edificação à condição de patrimônio. De acordo com Ching (2010), a cultura é considerada como o padrão que está incorporado ao conhecimento, às crenças e ao comportamento humano, que são erigidos por um grupo e são transmitidos através das gerações. Partindo deste ponto de vista, a cultura, pode ser compreendida por todas as manifestações sejam elas artísticas ou não, que um grupo específico tenha em comum e que, por conseqüência, é transmitido por meio das gerações. Desse modo, é possível considerar que a cultura é representativa para um determinado grupo e esta, não pode ser copiada ou imitada.

Vitruvio (2007, p. 62), quando aborda as partes que dividem a arquitetura, menciona o significado e os significantes, onde o: “significado é a coisa proposta, da qual se fala; o que significa é a evidência baseada na lógica dos conceitos”. A significância cultural, também está correlacionada com a caracterização do patrimônio. Helena Barranha (2016)⁸² aborda questões referentes ao significado cultural, identidade e valores, exemplificando, as principais cartas patrimoniais e documentos oficiais que envolvem essas temáticas, sendo as principais as cartas de Burra e *New Zealand Charter*⁸³.

A Carta de Burra (1999), por exemplo, no Artigo 1, traz definições conceituais importantes, pois, considera que o significado cultural contempla valor estético, histórico e científico de um bem, levando em consideração as gerações passadas, presentes ou futuras:

O significado cultural está incorporado no próprio sítio, na sua fábrica, na sua envolvente, na sua utilização, nas suas associações, nos seus registos, nos sítios relacionados e nos objetos relacionados. [...] A compreensão do significado cultural pode alterar-se em conseqüência de novas informações. (CARTA DE BURRA, ICOMOS, 1999, art.1)

⁸² No e-book “Patrimônio Cultural: Conceitos e critérios fundamentais”.

⁸³ Carta de Nova Zelândia.

Dessa forma, pode-se considerar que a atribuição do significado cultural atrelado a um bem, está correlacionada às informações que lhe são associadas e, este significado pode vir a se alterar, através de novas informações. Similarmente, a *New Zealand Charter* (2010) considera o significado do patrimônio como o valor do patrimônio cultural de um local, que está diretamente relacionado a outros lugares comparados, que são reconhecidos em um contexto particular de cada lugar.

O conteúdo do significado está associado ao valor social e, à perda deste significado, resulta em um empobrecimento não somente para a compreensão da mensagem, como também, para o conhecimento do homem e do seu diálogo com a mensagem (LEMAIRE, 1994). Sendo assim, pode-se considerar que quando associamos a cultura ao patrimônio, o significado cultural pode contemplar as seguintes questões: autenticidade, integridade, identidade, memória e valor, onde, estes termos juntos, são responsáveis pela atribuição do significado cultural.

3.1.1.2.1. Autenticidade e integridade

Etimologicamente, o termo autenticidade é procedente da palavra autêntico, no qual, o significado, segundo o Dicionário Michaelis (2017), está associado a algo que apresenta origem comprovada, digno de fé ou confiança, que não é falso ou imitativo, dando sentido de original e incontestável. A abordagem da autenticidade correlacionada ao patrimônio, primeiramente, parte de um questionamento epistemológico. Desse modo, pode-se considerar que a autenticidade está diretamente associada ao significado cultural e esta, também, é uma das questões a serem levadas em consideração para justificar a atribuição de relevância de um bem. Em termos legais, o primeiro documento internacional que menciona sobre a autenticidade associada ao patrimônio cultural, foi a Carta de Veneza de 1964.

“[...] as obras monumentais de cada povo perduram no presente como o testemunho vivo de suas tradições seculares. A humanidade, cada vez mais consciente da unidade dos valores humanos, as considera um patrimônio comum e perante as gerações futuras, se reconhece solidariamente responsável por preservá-las, impondo a si mesma o dever de transmiti-las na plenitude de sua **autenticidade**” (VENEZA, 1964, grifo nosso)

Por outro lado, o texto “Sete proposições sobre o conceito de autenticidade e seu uso nas práticas do patrimônio histórico” de Choay (1995)⁸⁴ traz a abordagem de diversas questões acerca da temática. A primeira, Choay (1995) descreve que o

⁸⁴ Resultante de discussões acerca da Conferência de Nara.

conceito de autenticidade está intimamente ligado à cultura Ocidental, onde, durante a Alta Idade Média e a Idade Média na Europa, o conceito de autenticidade estava associado, também, ao conceito de inautenticidade — relacionado à falsificação. A segunda, aborda que o conceito de autenticidade se ampliou durante o Renascimento, inserindo o conceito no uso das sociedades, relacionando-o às ideias de verdade e de qualidade física ou moral (CHOAY, 1995).

No entanto, Choay (1995) aborda que a inserção do conceito de autenticidade no campo dos objetos materiais, trouxe algumas complexidades, pois, a autenticidade pode sofrer com o tempo e de certa forma, não pode ser permanente e, também, é preciso identificar a autenticidade de um objeto para poder reconhecê-lo. A Conferência de Nara⁸⁵, por exemplo, trouxe a discussão de que a autenticidade está correlacionada aos valores sociais, isto é, ela é relativa e depende, exclusivamente, do âmbito em que está inserido. Desse modo, pode-se pressupor que a autenticidade pode variar de acordo com o seu contexto e, o que pode ser autêntico para um grupo, pode não ser para outro, pois isso, é resultante da diversidade cultural:

“7. A diversidade das tradições culturais é uma realidade no tempo e no espaço, e exige o respeito, por parte de outras culturas e de todos os aspectos inerentes a seus sistemas de pensamento. Nos casos em que os valores culturais pareçam estar em conflito, o respeito à diversidade cultural impõe o reconhecimento da legitimidade dos valores culturais de cada uma das partes” (NARA, 1994, p.2)

Similarmente, a mesma conferência, associa que o reconhecimento da autenticidade precisa estar embasado em informações verídicas, pois, estas informações serão responsáveis pela adequação do bem nos critérios artísticos, históricos, sociais e científicos.

“O conhecimento e a compreensão dos levantamentos de dados a respeito da originalidade dos bens, assim como de suas transformações ao longo do tempo, tanto em termos de patrimônio cultural quanto de seu significado, constituem requisitos básicos para que se tenha acesso a todos os aspectos da autenticidade” (NARA, 1994, p.3)

De modo geral, a autenticidade é considerada como uma relação de verdade e sinceridade entre o emissor da mensagem e o conteúdo, ou seja, uma mensagem pode ser considerada autêntica, quando ela é transmitida sem nenhuma interferência

⁸⁵ Elaborada no Japão, a carta teve como motivação inserir os monumentos japoneses ao título de Patrimônio Mundial, pois, na cultura japonesa da época, a cada 20 anos, as peças deterioradas eram substituídas — de forma imitativa, inclusive com o mesmo estilo e forma ((ZANCHETTI *ET AL*, 2008). Essa conservação, fazia referência a um costume religioso japonês, onde, a valorização partia da simbologia, ou seja, do que o objeto representava e não da sua materialidade, sendo, portanto, oposta à forma como a UNESCO defendia a autenticidade até então.

— alterações (LEMAIRE, 1994). Dessa forma, podemos associar que o bem, quando lhe é atribuído o valor patrimonial, ele é responsável por transmitir uma mensagem, no qual, esta, é originária da sua autenticidade.

No Brasil, a Carta de Brasília (1995), também, aborda a discussão da autenticidade e a sua relação com a cultura, assim como, as relações da autenticidade com a identidade, mensagem, contexto e materialidade, a graduação e a sua conservação. Para mais, a carta trata que a autenticidade, também, faz alusão às diversas mudanças que são resultantes do tempo, desde que, não alterem o seu caráter. Um dos responsáveis pela alteração e/ou modificação da mensagem, é o tempo (LEMAIRE, 1994). À vista disso, a interceptação do tempo, é considerada inevitável, pois, o patrimônio cultural é carregado de histórias e memórias resultantes, inclusive do tempo. Além disso, os traços decorridos do tempo, também são considerados autênticos e testemunhos da própria história do bem (LEMAIRE, 1994).

Esta carta, traz conceitos consistentes sobre a autenticidade, no qual, dentre os principais, o item dois, correlaciona o significado de autenticidade a ideia de verdade, onde **“Autêntico é o que é verdadeiro, o que é dado como certo, sobre o qual não há dúvidas”** (BRASÍLIA, p. 3, 1995, grifo nosso). Similarmente, a Carta de San Antonio⁸⁶(2007), aborda questões próximas à Carta de Brasília, considerando, também, à indissociabilidade da autenticidade, identidade e história, onde, menciona: **“Uma compreensão da história e do significado de um sítio ao longo do tempo são elementos cruciais para a identificação da sua autenticidade”** (SAN ANTONIO, p.2, 2007, grifo nosso).Do mesmo modo, a Carta de Riga (2000), elaborada na Letônia, também, aborda a autenticidade como discussão central. Diferentemente das outras, esta, traz uma discussão considerando a autenticidade não apenas como uma ação administrativa, indo contra, inclusive, de questões pré-estabelecidas de conservação e restauro, no qual, menciona que:

“A autenticidade é uma medida do grau em que os atributos do patrimônio cultural (incluindo forma e design, materiais e substância, uso e função, tradições e técnicas, localização e configuração, e espírito e sentimento, e outros fatores) de forma credível e testemunhar com precisão o seu significado” (STOVEL, 2000, p. 2, tradução nossa)

Também em 2000, a Carta de Cracóvia conceitua a autenticidade como o “somatório das características substanciais, historicamente provadas, desde o estado original até à situação atual, como resultado das várias transformações que ocorreram

⁸⁶ Elaborada em 1996, mas, traduzida por Antônio de Borja Araújo em 2007.

no tempo” (CARTA DE CRACÓVIA, 2000, p.6). Além disso, a autenticidade também pode ser associada aos valores sociais:

Autenticidade significa a credibilidade ou veracidade das evidências sobreviventes e do conhecimento do valor do patrimônio cultural de um lugar. As evidências relevantes incluem a forma e design, substância e tecido, tecnologia e habilidades, localização e ambiente, contexto e configuração, uso e função, tradições, essência espiritual e senso de lugar, e inclui valores tangíveis e intangíveis. A avaliação da autenticidade baseia-se na identificação e análise de evidências e conhecimentos relevantes e no respeito pelo contexto cultural. (NEW ZEELAND CHARTER, 2010, tradução nossa)

Fora tais questões abordadas, Lemaire (1994) considera que a autenticidade pode ser “formal” ou “histórica”, no qual, a formal, correlaciona-se às restaurações do século XIX, onde, a história era apagada e eram extraídos um testemunho formal que não tinha relação com a verdade formal. Ou seja, a autenticidade atribuída a estes, era a idealizada pelo arquiteto-restaurador e não pelo arquiteto, que de fato, projetou a obra. Por outro lado, a histórica, é resultante da concepção moderna e o aperfeiçoamento dos métodos, em que, é levada em consideração a fonte histórica e, o valor documental que deve ser considerado e respeitado (LEMAIRE, 1994). Todavia, Lemaire (1994), considera que ambas as conceituações trazem um problema ligado à conservação dos materiais originais, pois, na arquitetura, toda a alteração de forma, modifica o conteúdo da mensagem e, conseqüentemente, elas acrescentam na sua autenticidade, uma outra mensagem àquela na qual foi designada.

Em 2011, o Documento de Madrid, similarmente, aborda questões acerca da autenticidade, a considerado como a “qualidade de um bem patrimonial para expressar seus valores culturais” (MADRID, 2011, tradução nossa), onde, estes valores são perceptíveis através da materialidade e dos valores intangíveis, que dependem, essencialmente, do contexto cultural no qual está inserido. Levando em consideração todas as questões levantadas sobre a autenticidade, pode se ponderar que esta, é uma atribuição fundamental quando conferimos significado cultural a um bem patrimonial.

A autenticidade, é a característica que vai transmitir a verdade de uma mensagem e esta, só será perceptível, se o receptor estiver inserido no contexto e por isso, pode ser considerada como relativa, pois, o que é autêntico para um determinado grupo, pode não ser para outro. Esta conceituação, está inteiramente ligada com o contexto social e aos valores sociais, visto que, a própria atribuição de autenticidade a um bem, precisa ser realizada por alguém inserido no contexto, para conseguir

compreender o significado cultural que aquele bem está transmitindo. Ainda que consideremos a autenticidade como algo original e digno de verdade e que, conseqüentemente, não tenha sofrido alterações na transmissão da sua mensagem, por outro lado, o tempo, também proporciona aquele bem, uma autenticidade temporal, que também deve ser levada em consideração. Com isso, podemos concluir que não é possível analisar a autenticidade de uma maneira global e esta, deve ser analisada e avaliada conforme o seu contexto e a sua cultura.

Sob outra perspectiva, a integridade é outra questão associada ao significado cultural. O Dicionário Michaelis (2018), considera que a integridade é o “estado ou a característica de algo que está inteiro” ou “daquilo que está intacto”. Deste modo, podemos considerar que a integridade, é a particularidade de manter intacta as características de algo, que neste estudo, é o patrimônio cultural. Quando um patrimônio é considerado íntegro, significa que este, mantém suas características “originais” e/ou intencionais do artista, denotando também sua autenticidade.

O termo integridade, está sempre presente nos códigos de ética do profissional conservador-restaurador elaborados nos diferentes países. Para Sease (1997), todas as ações do conservador-restaurador, devem estar embasadas no respeito pela integridade física, histórica e estética do objeto. Por isso, a integridade pode ser física, histórica, estética e até conceitual. Sease (1998) considera que a integridade pode ser associada a uma condição de não desconfiguração⁸⁷. Do mesmo modo, o *CODE OF ETHICS and Guidance for Practice of the Canadian Association for Conservation of Cultural Property and of the Canadian Association of Professional Conservators* (2000)⁸⁸, cita que para conservar uma propriedade cultural, o profissional deve respeitar a sua integridade, através da preservação — mínima intervenção⁸⁹ da composição material e das qualidades culturalmente significativas.

Barranha (2016), menciona que os principais documentos oficiais que abordam sobre a integridade são: a Carta de Veneza (1964), *New Zealand Charter* (2010),

⁸⁷ O termo também pode ser associado à descaracterização. (Interferência da autora)

⁸⁸ CÓDIGO DE ÉTICA e Orientação para a prática da Associação canadense para conservação de bens culturais e da Associação canadense de Conservadores Profissionais, 2000.

⁸⁹ Mínima intervenção, distinguibilidade, reversibilidade e compatibilidade técnica, são critérios de restauração utilizados pelo teórico César Brandi que, é considerado como um dos principais teóricos da Conservação e Restauração, nos quais fixou dois axiomas, sendo o primeiro: “Restaura-se somente a matéria da obra de arte” e, o segundo “A restauração deve visar ao restabelecimento da unidade potencial da obra de arte, desde que seja possível sem cometer um falso artístico ou um falso histórico e, sem cancelar nenhum traço da passagem da obra de arte no tempo” (BRANDI, 2005).

*Principles for the Preservation of Historic Timber Structures*⁹⁰ (1999), Princípios para a análise, conservação e restauro estrutural do património arquitectónico (2003) e o Documento de Madrid (2011). A Carta de Veneza (1964), é o primeiro documento a mencionar questões referentes à integridade. Nesta carta, é mencionado que os sítios monumentais devem ter cuidados especiais para garantir a sua integridade.

Igualmente, em 1999, o ICOMOS, publicou a *Principales for the preservation of Historic timber structures*, que, apesar de ter como ênfase bens culturais em madeira, traz questões referentes a integridade, pois, aborda que “o principal objetivo da preservação e conservação é manter o histórico de **autenticidade e integridade** do património cultural” (ICOMOS, 1999, p.1, grifo nosso, tradução nossa). Por outro lado, este documento menciona que o “objetivo da restauração é conservar a estrutura histórica[...] e revelar seus valores culturais, melhorando a legibilidade de sua **integridade** histórica” (ICOMOS, 1999, p.2, grifo nosso, tradução nossa).

Posteriormente em 2003, o ICOMOS, novamente voltou a abordar a integridade também associada à conservação e restauração, na carta “Princípios para a análise, conservação e restauro estrutural do património arquitectónico (2003)”. No item “princípios”, dentre os critérios gerais, o documento exalta que o valor do património não se limita apenas na sua aparência, mas também na garantia de integridade dos seus componentes. Para mais, a *New Zealand Charter* (2010), no item “glossário”, traz a definição de Integridade, associando-a característica de totalidade e intocado — ou intacto — de um lugar ou algo, mantendo, portanto, o seu significado e sentido, bem como os elementos tangíveis e intangíveis que são necessários para expressar o valor do património cultural.

Já o documento de Madrid (2011), aborda que as intervenções devem respeitar tanto a autenticidade quanto a integridade do bem. Com isso, o documento trata a integridade como “**medida da conservação em sua totalidade do estado original do património construído e de seus atributos**” (DOCUMENTO DE MADRID, 2011, grifo nosso, tradução nossa). Do mesmo modo, para avaliar o estado de integridade, o documento menciona que é necessário levar em consideração três critérios, onde, o primeiro, é referente a permanência dos elementos necessários para expressar o valor (DOCUMENTO DE MADRID, 2011). Ou seja, o bem precisa manter suas características originais.

⁹⁰ Princípios para a preservação de estruturas históricas de madeira.

O segundo, é sobre a representação completa dos traços e processos que transmitem o significado do local (DOCUMENTO DE MADRID, 2011). Similarmente ao primeiro, este, também descreve que o bem precisa manter as características responsáveis pela transmissão do seu significado cultural, mas, aborda a presença de possíveis intervenções. Por fim, o terceiro item, trata que para um bem ser considerado íntegro, ele precisa “suportar os efeitos adversos da sua evolução e/ ou negligências” (DOCUMENTO MADRID, 2011, P.1, tradução nossa). Isto é, o bem, precisa, manter suas características independente do tempo ou das intervenções malsucedidas.

A partir destas questões abordadas, é justificável a abordagem da autenticidade juntamente com a integridade, pois, ainda que sejam termos conceitualmente distintos, ambos, estão entrelaçados e são essenciais. A integridade, também, é um dos critérios essenciais para embasar a autenticidade de um patrimônio cultural. Do mesmo modo, o termo integridade, está presente na maioria dos códigos de ética dos profissionais que trabalham com o patrimônio cultural, como por exemplo, o conservador-restaurador. Tal questão, está associada pelo fato do profissional apto a realizar intervenções no patrimônio, precisar ter respeito e realizar processos o menos invasivo possível, para manter, portanto, a autenticidade e integridade do bem.

Por isso, podemos considerar que a integridade, é a característica do patrimônio cultural em manter suas particularidades originais e, tais particularidades íntegras, são determinantes para atribuir a autenticidade do patrimônio, bem como, garantir o seu significado cultural e justificar a sua proteção. Essas considerações, estão diretamente associadas com a temática da pesquisa: a descaracterização. A descaracterização de um bem arquitetônico, interfere nos seus resquícios históricos, artísticos, temporais e também, afeta pontualmente a sua autenticidade, integridade, o significado cultural e as demais questões que o envolvem.

3.1.1.2.2. Identidade e memória

Da mesma maneira que os termos abordados anteriormente, a identidade e a memória, também, serão tratadas como um único item, pois, são consideradas indissociáveis, sendo conceituadas por Candau (2016) como termos indissolivelmente ligados. De acordo com o Dicionário Michaelis (2018), memória significa a “função psíquica de um indivíduo” e, também, a “função do sistema nervoso, com a capacidade de reconhecer, evocar, reter e fixar experiências passadas”.

Por outro lado, o Dicionário Michaelis (2018), considera a identidade nacional como “valorização das características culturais essenciais de uma nação, profundamente ligada a uma reinterpretação do popular pelos grupos sociais e pela maioria de seus cidadãos e à própria construção do Estado”. O termo memória contempla as nossas lembranças e, a identidade o nosso senso de reconhecimento e pertencimento. Com isso, podemos reafirmar o que Izquierdo (1989, p.89) mencionou: “Sou quem sou porque me lembro quem sou”. Sendo ambos os termos, portanto, diretamente correlacionados, também, com a atribuição do significado cultural.

Assim como a valoração do patrimônio, o senso de memória coletiva, começou a aparecer a partir da Primeira Guerra Mundial, nos quais, surgiram as primeiras questões associadas a rememoração da identidade nacional. Bauman (2005) considera que essa busca pela identidade nacional, foi e continua sendo um grito de guerra, pois esta, nunca foi igual às outras identidades, isto é, esta busca, além de estar ligada, também com a ideia de pertencimento, parecia ser algo muito maior: era como reviver a história. Por isso, Pollak (1992), considera que a memória não é apenas individual e também pode ser um fenômeno coletivo e social. De acordo com Izquierdo (1989), a memória é:

Nosso senso histórico e nosso senso de identidade [...] Há algo em comum entre todas essas memórias: a conservação do passado através de imagens ou representações que podem ser evocadas. (IZQUIERDO, 1989, P.89)

Por outro lado, Halbwachs (2003), menciona que “o homem se caracteriza essencialmente por seu grau de interação no tecido das relações sociais”. Esta afirmação, faz muito sentido quando tratamos do patrimônio cultural e a sua relação com o homem, pois, o patrimônio cultural, é responsável por evocar memórias e proporciona, a um determinado grupo, o senso de pertencimento, rememorando, portanto, a sua identidade. Candau (2016), considera que a memória coletiva é uma expressão dada à representação de que membros de um mesmo grupo produzem, a respeito de uma memória supostamente comum.

Em contrapartida, para Pollack (1992), a memória é seletiva, ou seja, nem tudo é lembrado ou registrado, pois, a memória em parte, é herdada e também pode ser considerada como um fenômeno construído. Ou seja, nem tudo o que lembramos, de fato, presenciamos. Sendo assim, muito do que há registrado em nossa memória, nós vemos, nos contaram e/ou nos foi herdado. Isso, denota, em parte, também o conceito

de patrimônio que, muitas vezes sabemos que é patrimônio, por que foi atribuído esta valoração e o reconhecemos através de suas características.

Para Izquierdo (1989), a formação de memórias é feita a partir das experiências, nas quais, recebemos as informações através dos nossos sentidos — mas como não conseguimos memorizar todas, o nosso cérebro proporciona uma seleção (através do hipocampo e a amígdala cerebral) que determina quais memórias são armazenadas e quais serão descartadas. Ainda assim, Izquierdo (1989) determina que a formação ou não das memórias, do nosso cérebro, depende de quatro fatores, sendo eles: a seleção, consolidação, incorporação de informações e formação de registros.

Dessa maneira, Candau (2016) acredita que a memória nos proporciona uma ilusão, através das lembranças, possibilitando reviver momentos. Similarmente, a nossa memorização coletiva, só é possível quando estamos inseridos em um contexto de uma memória forte enraizada e em uma tradição cultural (CANDAU, 2016). Assim, não existe memória coletiva se esta, não acontecer em um contexto espacial (HALBWACHS, 2003). De acordo com Barranha (2016), a identidade e o significado cultural ligado ao patrimônio, associam-se no atual argumento de que a diversidade cultural se constitui a um valor a se preservar. Por isso, Candau (2016) menciona que:

Se a memória é geradora de identidade, no sentido que participa de sua construção, essa identidade, por outro lado, molda predisposições que vão levar os indivíduos a incorporar certos aspectos particulares do passado, a fazer escolhas memoriais (CANDAU, 2016, p.19)

Já a Declaração de Amsterdã (1975), aborda que o significado cultural do patrimônio arquitetônico, depende, também da preservação histórica do ambiente, para que o homem possa encontrar a sua identidade e se reconhecer perante a sociedade. Além desta, a Declaração do México (1985), traz o reconhecimento da identidade como fator essencial para a preservação do patrimônio. De acordo com esta declaração, a identidade cultural é considerada como uma:

[...] Riqueza que dinamiza as possibilidades de realização da espécie humana ao mobilizar cada povo e cada grupo e nutrir-se de seu passado e a colher as contribuições externas compatíveis com a sua especificidade e, continuar, assim, o processo de sua própria criação (DECLARAÇÃO DO MÉXICO, 1985, p.2)

Para Candau (2016), um objeto que tenha valor patrimonial, ou seja, que necessite de conservação, restauração e valorização, é descrito sempre como um marco, como uma identidade, que, representa um grupo específico. A Carta de Cracóvia (2000), conceitua a identidade como a referência coletiva, que engloba os

valores atuais que envolvem uma comunidade e também os valores autênticos do passado. Sendo assim, podemos inserir, junto ao conceito de identidade, a diversidade cultural, que é responsável, também, pelas diversas identidades culturais de determinados grupos.

Quando se trata de intervenções que busquem recuperar ou resgatar a identidade e as memórias evocadas pelo bem, Halbwachs (2003, p.39) considera que “não basta reconstruir pedaço a pedaço a imagem de um acontecimento passado para obter uma lembrança”. Pois é preciso que a busca pela reconstrução, esteja baseada em noções comuns, em um senso espiritual que transmita, para a sociedade, a noção de identidade, onde, só “será possível se tiverem feito parte e continuarem fazendo parte de uma mesma sociedade, de um mesmo grupo” (HALBWACHS, 2003, p. 39).

Candau (2016, p. 59) menciona que “a perda de memória é, portanto, uma perda de identidade”. Partindo deste ponto de vista, a perda dos marcos históricos, pode estimular, inclusive no desafio da auto-identificação (BAUMAN, 2005). De acordo com Gutierrez (1989), as transformações arquitetônicas frequentes, podem comprometer a identidade do lugar. A partir dessas atribuições, o patrimônio cultural apresenta significado, pois, representa um grupo ou uma sociedade, através, do reconhecimento da sua identidade. Do mesmo modo, essa identidade é atribuída por meio das memórias que são evocadas. Sendo assim, um bem cultural, é carregado de significados por que ele tem uma história evocativa. Segundo Halbwachs (2003):

A história não é todo o passado e também não é tudo o que resta do passado. Ou, por assim dizer, ao lado de uma história escrita há uma história viva, que se perpetua ou se renova através do tempo (HALBWACHS, 2003, P. 86)

Sendo assim, quando preservamos o patrimônio cultural, mantemos também, além da parte física, a identidade e a memória coletiva de uma sociedade. A preservação da identidade e das memórias que são evocadas pelo bem cultural, contribui também para manter viva a história e também, a mensagem que aquele bem transmite. No caso da descaracterização, por exemplo, a perda de elementos e a perda das características originais, contribuem, conseqüentemente para a perda da representatividade e da identificação da própria sociedade com o bem cultural.

3.1.1.2.3. Valor

Por fim, a última atribuição associada ao significado cultural, é o valor. De acordo com o Dicionário Michaelis (2018), a palavra valor, é a qualidade, no qual, é

calculado o merecimento (intrínseco ou extrínseco) de algo, bem como, sua importância ou o preço. Por outro lado, quando associamos o valor e o patrimônio cultural, logo vem em mente Alois Riegl⁹¹, que foi responsável pela elaboração do livro “O Culto Moderno dos Monumentos”(1903). Riegl é um dos principais teóricos da Conservação e Restauração e este livro, traz abordagens profundas acerca da valoração do patrimônio, pois, a partir de seus conceitos, o patrimônio passou a não ser estudado em si, mas sim, através dos valores que lhe eram atribuídos, criando, portanto, uma teoria de valores. Teoria esta, que se fundamenta no princípio da atividade artística autônoma e de natureza espiritual (BAYER, 1995).

Além disso, Riegl se posicionou antagonicamente a diversos preservacionistas do século XIX, pois, buscou aprofundar e ampliar questões referentes ao patrimônio, o considerando além do histórico-artístico⁹². Para Choay (2005), as reflexões de Riegl são consideradas como inovadoras e influenciaram diretamente nas práticas das políticas de preservação, já que, o valor, a partir de Riegl, passa a variar de acordo com o ponto de vista em que é adotado⁹³. Do mesmo modo, a teoria de valores criada por ele, abordava, também, o monumento como um objeto social e, a atribuição de diferentes valores, resultava, inclusive em distintas recomendações de preservação, que eram embasadas no juízo crítico de valor.

De acordo com Fonseca e Dória (2008), Riegl analisou as diferentes percepções que o contato com o monumento proporcionava aos indivíduos e não apenas pelo ponto de vista do estado ou referente à sua nacionalidade. Com isso, o monumento histórico, também, passa a ser considerado como uma criação da sociedade moderna, ou seja, um evento histórico localizado em um tempo e em um espaço (FONSECA E DÓRIA, 2008). Por meio disso, todo o monumento histórico, também é considerado como um monumento artístico (RIEGL, 2014).

Ademais, Riegl é considerado como o primeiro historiador em diferenciar os valores artísticos e históricos. Por consequência, este, não buscou propor uma teoria de conservação e restauro, isto é, analisou os fatores intrínsecos presentes na escolha do que seria patrimônio, partindo do critério da teoria de valores (SÁ, 2016). Por outro lado, Kühl (2008, p. 64) considera que Riegl contrapôs as políticas de preservação afirmando que os “monumentos históricos não eram apenas as obras de

⁹¹ Historiador de Arte.

⁹² Forma como o patrimônio era abordado até então.

⁹³ Ideias que só poderiam ter sido introduzidas nas questões preservacionistas devido a Riegl.

arte, mas qualquer obra humana com certa antiguidade”, enquanto que as demais políticas, davam ênfase somente para o que era excepcional e que apresentasse relevância histórica e artística. Assim, Riegl apresenta definições de valores embasadas no valor artístico, valor de rememoração e valor de contemporaneidade:

- **VALOR ARTÍSTICO:** Faz referência a satisfação e exigências da vontade artística, conferindo três atribuições sobre monumentos:

MONUMENTOS	ATRIBUIÇÕES
Monumentos Intencionais	Obras que foram construídas com o propósito de serem monumentos.
Monumentos Históricos	São obras que foram selecionadas para contemplar a preferência da sociedade.
Monumentos Antigos	São consideradas todas as criações do homem.

Figura 18 – Quadro sobre Valor Artístico
 Fonte: Riegl, 2014; Autora, 2018.

- **VALOR DE REMEMORAÇÃO:** Valores associados à memória, ou seja, o valor que é transmitido pelo autor através dos seus traços de antiguidade:

VALOR	ATRIBUIÇÕES
Valor de Antiguidade	Faz referência às memórias do indivíduo que são evocadas através da percepção física.
Valor Histórico	Valor reflexivo e científico, ou seja, é valorizado por que marca um acontecimento ou algo que deve ser digno de representatividade.
Valor de Rememoração Intencional	Remete a imortalidade, a perenidade do estado original, ou seja, a intenção premeditada da rememoração.

Figura 19 – Quadro sobre Valor de Rememoração
 Fonte: Riegl, 2014; Autora, 2018.

- **VALOR DE CONTEMPORANIEDADE:** Faz alusão a atualidade, ou seja, valorização de algo que é atual, no presente:

VALOR	ATRIBUIÇÕES
Valor de Uso	Valorizado através do seu uso
Valor de Novidade	Valor atribuído aquilo que apresenta novidade quando comparada aos demais
Valor de Arte Relativo	Valor expressado que depende das propriedades da obra, que podem variar de acordo com a época na qual está inserida.

Figura 20 – Quadro sobre Valor de Contemporaneidade
 Fonte: Riegl, 2014; Autora, 2018.

A partir de Riegl, a preservação do patrimônio passou a considerar os valores como um fator primordial para a atribuição do significado cultural. Dentre os documentos oficiais, a Carta de Atenas (1931), por exemplo, aborda a valorização histórico e artística de uma obra, e, a Carta de Veneza (1964) já traz a integridade como uma questão de valor patrimonial. Da mesma forma, a Declaração do México (1985) reforça o valor como fator representativo para a evolução cultural e, assim como as anteriores, a Conferência de Nara (1994), traz questões referentes ao valor e o patrimônio, pois esta, que envolve a autenticidade, também, apresenta que a conservação do patrimônio está associada aos valores que são atribuídos a ele.

Igualmente, a Carta de Cracóvia (2000), discute que a seleção dos valores associada ao patrimônio, é essencial para elaborar um projeto de conservação:

A pluralidade de valores do patrimônio e a diversidade de interesses requerem uma estrutura de comunicação que permita uma participação efetiva dos cidadãos no processo, para além dos especialistas e gestores culturais (CRACÓVIA, 2000, P.5.)

Por fim, o Documento de Madrid (2011, p.11) aborda que os valores intangíveis podem incluir “históricos, sociais, científicos, espirituais e os gênios criativos”:

Seu significado cultural pode residir tanto em seus valores tangíveis, sua localização, design, sistemas de construção, instalações, material, estética e uso, como também genial intangível, histórico, social, científico, espiritual ou criativo, ou ambos. (MADRID, 2011, P. 4)

Desta forma, podemos concluir que a atribuição de valores, está correlacionada, também, com os outros fatores que contribuem para o significado cultural, como a autenticidade, integridade, identidade, memória e valor. Do mesmo modo, a partir das questões levantadas, podemos considerar que as três abordagens que formam o significado cultural, estão interligadas. Levando isso em consideração, pode-se afirmar que a valorização do patrimônio, está associada à valores intrínsecos e extrínsecos que, são responsáveis, inclusive pela inserção deste, como patrimônio.

3.2. CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO

Geralmente, é comum observar o termo **descaracterização** associado aos conceitos de **conservação** e **preservação**. Ainda que sejam termos muito próximos, é preciso diferenciá-los, para que não sejam confundidos ou mal-empregados quando relacionados à descaracterização. Por conseguinte, quando abordamos patrimônio cultural, podemos considerar que a conservação está diretamente correlacionada aos materiais e às manifestações patológicas de uma obra, ou seja, aborda os processos

de intervenção que buscam tratar, impedir e retardar os processos de deterioração que são causados pela ausência da preservação.

O termo conservação é atribuído ao gerenciamento de uma edificação que é feito para evitar a deterioração (BURDEN, 2006) no qual, é caracterizada pela não-modificação, mas, que permite um mínimo de intervenção para retardar ou evitar a deterioração do que se pretende preservar (FERRARI, 2004). Por outro lado, a preservação está associada a uma consciência e a uma política, que visa salvaguardar o patrimônio, garantindo assim, as características formais, estruturais e estéticas de uma edificação. A preservação consiste na proteção seja ela com a utilização de recursos técnicos, científicos ou artísticos com métodos intelectuais e físicos (BURDEN, 2004) onde, nunca pode ser pontual e sim por meio de um sistema (FERRARI,2004).

Partindo deste ponto de vista, pode se considerar que um objeto que apresenta um bom índice de preservação conseqüentemente não está descaracterizado. Por outro lado, também podemos ponderar que os processos de conservação colaboram para garantir a preservação de uma edificação. Sendo assim, pode-se afirmar que: **CONSERVAÇÃO** é diferente de **PRESERVAÇÃO** que é o oposto da **DESCARACTERIZAÇÃO**. Isto é, a conservação e a preservação se complementam, visto que, os processos de conservação agem em prol da preservação. Por sua vez, quando consideramos uma edificação descaracterizada, conseqüentemente estamos considerando que esta não está preservada.

Sob ponto de vista teórico, a Carta de Burra (1999) define e categoriza o que é conservação e preservação. A conservação, por exemplo, faz referência a todos os processos de manutenção de uma obra para que ele retenha o seu significado cultural (BURRA, 1980). Assim como, a preservação, significa “manter-se [...] no seu estado existente e retardar a sua deterioração” (BURRA, 1999, P.6). Similarmente, a conservação contempla um conjunto de medidas que contribuem para perpetuar o patrimônio (CARTA DE CRACÓVIA, 2000). Em contrapartida, a preservação está associada à uma responsabilidade e, inclusive, pode ser responsável por guiar os processos de conservação e de intervenção (VENEZA, 1964).

De acordo com a *New Zealand Charter* (2010), a preservação e a conservação são, respectivamente:

“A preservação [...] envolve o mínimo de intervenção possível, para garantir a sua sobrevivência a longo prazo [...] Preservação significa manter um lugar com a menor mudança possível”

“Conservação significa todos os processos de compreender e cuidar de um local para salvaguardar seu valor de patrimônio cultural [...] A conservação é baseada no respeito (*NEW ZEELAND CHARTER*, 2010.)

Por isso, através das considerações teóricas apresentadas, podemos considerar que quando uma edificação está preservada, esta, não apresenta índices de descaracterização. Por outro lado, quando pensamos em conservação, é possível que uma obra esteja preservada — e não tenha descaracterizações — mas, a sua conservação não seja apropriada. Assim como, uma obra pode não estar preservada e estar descaracterizada, mas, no entanto, a sua conservação pode estar adequada.

CAPÍTULO IV - METODOLOGIA E MÉTODOS

Este capítulo, tem por finalidade apresentar as metodologias e os métodos utilizados para responder as questões levantadas nesta pesquisa, bem como, o método de análise da descaracterização que foi desenvolvido. Todas as questões abordadas, estão embasadas em uma pesquisa bibliográfica e, foram construídas e discutidas através de uma pesquisa de campo, de natureza aplicada, com abordagem qualitativa — buscando explicar o porquê dos fenômenos — e quantitativa — utilizando procedimentos estruturados e formais para a coleta e tabulação de dados. Os métodos desta pesquisa, buscam observar fatos e/ou fenômenos através da coleta de dados e posteriormente analisá-los e interpretá-los.

4.1. TÉCNICAS DE PESQUISA

As técnicas de pesquisa utilizadas baseiam-se no estudo de documentação direta e indireta. Conforme mencionam Marconi e Lakatos (2010), a pesquisa na documentação indireta, está embasada nas pesquisas documentais e bibliográficas, que formam as fontes primárias e secundárias, respectivamente, responsáveis pela construção dos principais referenciais teóricos do trabalho. Já a documentação direta, consiste no levantamento das informações no próprio local e pode ser realizado, principalmente, por meio, da pesquisa de campo (MARCONI E LAKATOS, 2010).

4.1.1. Pesquisa Bibliográfica

A pesquisa bibliográfica foi a fase inicial e essencial para a elaboração deste trabalho e teve como principal finalidade buscar um embasamento teórico a fim de proporcionar discussões e contestações pertinentes e relevantes para a área, através da seleção e estudo de autores e temas correlacionados, que estão descritas, especialmente, nos capítulos II e III. A pesquisa bibliográfica foi construída a partir de materiais previamente elaborados — como livros e artigos científicos — nos quais a principal vantagem é a de ter uma ampla cobertura de informações, sendo indispensável para estudos históricos. (GIL, 2008).

Manzo (1971, p. 32), considera que a bibliografia pertinente é aquela que “oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas não se cristalizaram o suficiente”. Por isso, para resolver as questões levantadas, as áreas analisadas nesta pesquisa,

estão inseridas nas ciências sociais aplicadas e ciências humanas, tendo como principal temática o patrimônio, políticas públicas, história da arte, arquitetura brasileira e pelotense e, conservação e preservação.

Sobre de patrimônio, foram priorizados autores como: Françoise Choay, Maria Cecília Londres Fonseca, Pedro Paulo Funari, Sandra Pelegrini, Leonardo Castriota. Já sobre arquitetura brasileira e pelotense, foram estudados os autores Carlos Alberto Santos, Annateresa Fabris, Andrey Schlee, Eduardo Corona e Carlos Alberto Lemos, Nestor Goulart Reis Filho e Luciano Patetta. Na história da arte Giulio Argan. Perante a área da conservação e preservação, foram priorizadas leituras principalmente relacionadas às cartas patrimoniais e aos grandes teóricos da área, como por exemplo, Alois Riegl. Por fim, na temática descaracterização, além dos mencionados, foram estudados: Quatremère de Quincy, Claire e Michel Duplay, Francis Ching e Philippe Panerai. No entanto, conforme visto anteriormente, a pesquisa bibliográfica realizada não se restringiu somente aos autores citados e contemplou outros autores secundários que também apresentaram uma correlação com a temática.

4.1.2. Pesquisa Documental

A pesquisa documental, consiste na pesquisa realizada em documentos, onde, “a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias” (MARKONI E LAKATOS, 2010, P. 157). Nesta pesquisa, foram consultados arquivos públicos — documentos municipais. Dentre estes arquivos, constam, os processos de inventário de todos os imóveis selecionados, as suas fotografias e documentos e, as informações contidas no Sistema Operacional da SECULT, sendo todos documentos de posse da SECULT. Além destes, foram estudadas as fichas de inventário elaboradas em 1983 pela Faurb/UFPel, juntamente com a Prefeitura Municipal de Pelotas, que estão sob posse do Núcleo de Estudos de Arquitetura Brasileira (NEAB).

4.1.3. Pesquisa de campo

A pesquisa de campo é a “ observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los” (MARCONI E LAKATOS, 2010). Dentro da pesquisa de campo, o tipo de pesquisa utilizado foi a pesquisa exploratória, nos quais foram utilizados estudos com procedimentos específicos para a coleta de dados. Por

isso, a pesquisa exploratória busca utilizar um procedimento — como por exemplo a análise de conteúdo, a fim de extrair informações para produzir, posteriormente, categorias conceituais que podem, conseqüentemente, ser operacionalizadas posteriormente em outros estudos (MARCONI E LAKATOS, 2010).

Além disso, a pesquisa exploratória “tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos” (GIL, 2008, P. 27). Por isso, Marconi e Lakatos (2010) consideram que este tipo de pesquisa gera descrições qualitativas e quantitativas e também buscam conceituar as inter-relações entre os fenômenos estudados. Moresi (2003, p.10) considera que as investigações exploratórias são utilizadas, principalmente, em áreas onde “há pouco conhecimento acumulado e sistematizado”. Levando em consideração tais afirmações, a pesquisa de campo foi realizada através de visitas nos locais onde estão inseridos os imóveis selecionados, cujo integram a ZPPC-01, a fim de identificar fenômenos — descaracterizações — que posteriormente foram comprovadas por meio das análises comparativas.

4.2. INSTRUMENTO DE PESQUISA

Os instrumentos utilizados para a coleta e análise de dados, foram: questionário, levantamento fotográfico, ficha de identificação e análise comparativa.

4.2.1. Questionário

Os questionários (Apêndice A) foram elaborados com a finalidade de construir um embasamento perceptivo acerca da descaracterização e identificar o que o usuário interpreta por descaracterização arquitetônica. O questionário, é considerado como um instrumento de coleta de dados, constituído por perguntas pré-definidas⁹⁴ que devem ser respondidas (MARCONI E LAKATOS, 2003). O questionário desta pesquisa, foi estruturado com perguntas abertas e fechadas, divulgado em grupos da UFPel e aplicado via online em 31 pessoas de forma aleatória onde o foco era apenas as pessoas que residiam em Pelotas. Dentre as perguntas, as principais faziam referência à importância da preservação de prédios históricos, as intervenções percebidas nestes prédios e, a conceituação do termo descaracterização arquitetônica.

⁹⁴ 13 perguntas sobre o tema (7 fechadas com uma alternativa a ser elencada, 3 perguntas abertas e 3 fechadas com mais de uma alternativa a ser elencada) e 5 perguntas sobre a caracterização da amostra.

4.2.2. Levantamento fotográfico

A técnica de coleta de dados utilizada na pesquisa de campo é o levantamento fotográfico, o qual, é considerado como a principal etapa desta pesquisa, pois, foi o referencial utilizado durante as análises comparativas para verificar as descaracterizações dos imóveis. As fotografias, foram tiradas a partir da observação real, que segundo Marconi e Lakatos (2010, p. 178): “[...] são feitas no ambiente real [...] a melhor ocasião para o registro é o local onde o evento ocorre”. Por isso, o levantamento fotográfico foi feito através de uma visita no local da observação.

4.2.3. Ficha de Identificação

A ficha de identificação (Apêndice B), buscou otimizar, organizar e compilar todas as informações que acercam os imóveis inventariados estudados. A estrutura desta ficha foi baseada em pelo menos três documentos, sendo eles:

- A.** Documento gerado pelo Sistema Operacional da SECULT, com os dados referentes ao histórico do imóvel;
- B.** Inventário do Patrimônio Cultural – Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN – Pró-Memória)
- C.** Ficha de Classificação dos Imóveis Inventariados em Níveis de Preservação

Cada imóvel analisado, apresenta uma data distinta referente a estes documentos, e tais informações estão dispostas nas fichas de identificação. Alguns imóveis apresentam informações adicionais baseadas na Ficha de Inventário (1983)⁹⁵, localizada no NEAB. Como resultado final, integram esta ficha as fotografias antigas e as atuais e, também, a ficha de análise da descaracterização dos imóveis, que será apresentada posteriormente (Item 4.3). Todavia, é possível asseverar que como nem todos os imóveis apresentam todos os documentos, conseqüentemente, nem todas as informações da ficha foram preenchidas.

4.2.4. Análise Comparativa

Por fim, o último instrumento de pesquisa utilizado foi a análise comparativa dos dados levantados, por meio das fotografias. No momento da aplicação da ficha de análise — que tem como base as fotografias — juntamente com a tabulação dos valores, conseqüentemente, o imóvel foi enquadrado a um grau de descaracterização.

⁹⁵ Algumas fotografias estão com a data de 1985 e não de 1983, que é a data do Inventário.

4.3. MÉTODO DE ANÁLISE

Através dos subsídios teóricos apresentados no capítulo anterior, podemos considerar que o inventário é um dos principais instrumentos de análise e de salvaguarda utilizado em Pelotas. Todavia, o inventário consiste apenas em um cadastro no qual são reconhecidas as peculiaridades e as características que justificam a proteção do imóvel. Sobre a análise da descaracterização dos imóveis, não existe uma definição conceitual⁹⁶ e nem um método específico para identificar tais intervenções, pois, algumas metodologias estão correlacionadas com a classificação dos níveis de preservação.

Além disso, o próprio IPHAN não dispõe de uma metodologia específica para enquadrar os imóveis a um nível de preservação. Por isso, esta classificação fica sujeita a uma análise por parte da área técnica no IPHAN, que tem como base o SICG - Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão⁹⁷. Este sistema, é utilizado com o propósito de integrar todas as informações referentes a um patrimônio cultural, especialmente, os de natureza material. De acordo com Sá (2016), o SICG propõe uma metodologia padrão de documentação e inventário de bens culturais, que estão divididas em três categorias: Conhecimento, gestão e cadastro.

O módulo conhecimento do SICG, busca contextualizar a história e o território, nos quais, estão inseridos os imóveis inventariados e, o módulo gestão, aborda de forma sistemática estratégias de gestão e valorização. Em uma dessas fichas, há uma denominada Ficha M206 – Diagnóstico de conservação para Arquitetura Religiosa (Anexo D) que busca identificar e analisar os danos e as degradações desta tipologia arquitetônica. O último módulo, denominado cadastro, sintetiza as informações mais relevantes sobre o bem cultural e procura identificá-lo, por meio de um número de identificação. No entanto, não há nenhuma ênfase no SICG sobre o tema descaracterização.

Ao pensarmos nos métodos utilizados nas regiões próximas, temos o exemplo de Pelotas, São Lourenço e Jaguarão. Em Pelotas e São Lourenço (Anexos A e C, respectivamente), o método utilizado para avaliar a descaracterização é abordado juntamente com a classificação dos níveis de preservação. Por consequência, em

⁹⁶ Conforme mencionado no item 3.1, o Programa de Preservação do Núcleo Histórico de Paracatu, é um dos poucos programas que menciona o termo “descaracterização” associado aos bens históricos.

⁹⁷ Disponível em: <http://sicg.iphan.gov.br/sicg/pesquisarBem>

conjunto são avaliados, além da descaracterização, a valoração arquitetônica e a leitura da paisagem. Desta forma, a seção que aborda a descaracterização, conseqüentemente, se torna sintetizada, já que a ênfase da proposta era identificar as peculiaridades dos imóveis para atribuir os níveis de preservação. Sobre Jaguarão, por meio do PRIJ, foi lançada uma proposta de preservação do patrimônio cultural, onde, são citados e descritos os graus de descaracterização, no entanto, não é apresentado um método para inserir os imóveis dentro desses graus.

Levando em consideração de que há uma carência de subsídios teóricos que acercam a análise e a avaliação da descaracterização de imóveis inventariados e uma falta de aprofundamento da metodologia pré-existente, sentiu-se a necessidade, de elaborar nesta pesquisa, um método cujo principal objetivo é analisar a descaracterização, de forma profunda, identificando as principais características estéticas e formais que envolvem os imóveis inventariados. Conforme Marconi e Lakatos (2010, p. 83), o método pode ser considerado como um “conjunto das atividades sistemáticas e racionais” que buscam, acima de tudo, alcançar os objetivos propostos, sendo eles válidos e verdadeiros, traçando, portanto, um caminho a ser seguido. Ou seja, um método que pode ser aplicado em outros casos semelhantes.

Partindo deste ponto de vista, a elaboração do método proposto segue alguns preceitos indicados por Marconi e Lakatos (2010, p. 84), sendo eles o descobrimento do problema, procura de conhecimentos, obtenção de uma solução, investigação das conseqüências, prova ou comprovação e, correção, que serão explicados a seguir:

- A. Descobrimento do problema:** Consiste na ausência de um método específico e abrangente para a análise da descaracterização;
- B. Procura de conhecimentos:** Verificação dos métodos existentes, investigação das normas e legislações para indicar quais as intervenções são permitidas (ou não) e identificação das intervenções que causam a descaracterização e que afetam a preservação dos imóveis;
- C. Obtenção de uma solução:** Apresentação de um novo método para avaliar a descaracterização;
- D. Investigação das conseqüências:** Verificação da eficiência deste método através da prova ou comprovação;
- E. Prova ou Comprovação:** Teste piloto;

F. Correção: Consiste na adaptação do método as possíveis falhas ou erros detectados durante a prova, ou então, teste-piloto.

O método proposto foi elaborado através de uma ficha de análise, nos quais, estão dispostas as possíveis e principais descaraterizações que integram uma pontuação pré-estabelecida. De acordo com Marconi e Lakatos (2010) este método pode ser considerado como um método comparativo e tipológico, que segundo os mesmos, representam:

Método Comparativo

Este método tem como principal finalidade efetuar comparações e verificar as possíveis semelhanças e explicar as divergências (MARCONI E LAKATOS, 2010). Ainda, o método é utilizado, principalmente, para a comparação de grupos no presente e no passado, pois, permite analisar o dado concreto de estudos quantitativos e qualitativos, sendo considerado como uma experimentação indireta (MARCONI E LAKATOS, 2010). Nesta pesquisa, o referencial utilizado para a identificação da descaracterização foi a análise comparativa das fotografias atuais e antigas.

Método Tipológico

Semelhantemente ao anterior, o método tipológico também compara fenômenos, no entanto, “o pesquisador cria tipos ou modelos ideais, construídos a partir da análise de aspectos essenciais” (MARCONI E LAKATOS, 2010, P. 108). Na pesquisa, estes tipos podem ser categorizados como os graus de descaracterização que foram atribuídos aos imóveis estudados.

4.3.1. Teste Piloto

Com o propósito de identificar as possíveis deficiências e qualificar o método proposto, foi realizado um teste piloto, em três imóveis já estudados pela autora anteriormente — enquadrados dentro das diretrizes pré-estabelecidas, com descaracterizações diferentes e evidentes e, classificados pela SECULT com o estilo Eclético de Transição. Através do teste, foi possível aprimorar a pontuação e o acréscimo de outras descaracterizações que até então não haviam sido verificadas. O teste foi realizado através por meio da ficha de análise, onde, foi realizada uma análise comparativa das fotografias antigas e das fotografias atuais dos imóveis.

4.3.2. Ficha de análise

A aplicabilidade do método proposto, foi feita através da ficha de análise, nas quais, as sessões serão exemplificadas a seguir. Durante a elaboração da ficha, utilizou-se como base as diretrizes mencionadas na lei nº 4.568, III Plano Diretor de Pelotas – lei nº 5.502/2008, as orientações dispostas no Manual do Usuário de Imóveis Inventariados e alguns critérios de preservação⁹⁸. Além disso, foram utilizados como base de estruturação os modelos pré-existentes nas fichas de preservação da cidade de Pelotas e São Lourenço e, como referência, os índices de descaracterização descritos no PRIJ.

O método, ainda que tenha como foco os imóveis com características pré-estipuladas, a intenção é que, posteriormente, possa ser aplicado em outros casos e por isso, alguns itens que não serão avaliados nesta pesquisa, também, estarão presentes na ficha de análise (Apêndice C). Vale salientar que nesta pesquisa, não foram levados em considerações as alterações internas dos imóveis, visto que, muitos são de propriedade privada, o que dificulta o acesso e a análise destas questões, tornando o método específico em análise de fachada e volumetria — quando possível.

O índice do método (figura 21) está organizado em: Categoria, Características, Item, Presença, P.I. (Pontuação Individual) e Parcial. As categorias de análises da ficha, são quatro, sendo elas: **Preservação, Forma, Superficial e Alteração**. Cada uma destas categorias está subdividida por **características** que estão agrupadas com as possíveis descaracterizações (**item**), conforme as suas similaridades e compatibilidade de gênero.

CAT.	CARACTERÍSTICA	ITEM	PRESENÇA	P.I.	PARCIAL
------	----------------	------	----------	------	---------

Figura 21 – Índice da Ficha de Análise do Método.

Fonte: Autora, 2018.

O campo **presença** inserido no índice, é elencado somente se o imóvel apresentar algum tipo de descaracterização. Já no campo **parcial**, estão elencadas as pontuações referentes à cada item, que, posteriormente serão marcadas e somadas no elemento **P.I.** Para ilustrar e compreender as possíveis descaracterizações que podem ser identificadas nos imóveis estudados, foi utilizada como referência uma ilustração elaborada pela autora, de um prédio histórico do estilo

⁹⁸ Embora previstos em lei, algumas intervenções ou inserções podem colaborar para a descaracterização e por isso foram inseridas, também, nesta ficha.

Eclético como a referência de íntegro — ilustrativo, mas elaborado de acordo com os Códigos de Postura⁹⁹ de 1915 e 1930.

Sendo assim, os códigos de posturas determinam que as construções edificadas nesta época devem, necessariamente, apresentar: Qualquer estilo arquitetônico; Platibanda; Pé direito de 4.00m; Presença de ventilação; Porões com altura máxima de 2,50cm e mínima de 0,60cm. Além disso, especialmente, o Código de 1930 determina que não sejam utilizadas cores diferentes no mesmo motivo e, não se recomenda a utilização da cor branca nestas edificações, conforme ilustrado na figura 22:



Figura 22 – Perspectiva de imóvel histórico íntegro
Fonte: Autora, 2018.

No decorrer deste capítulo, será apresentada a descrição e a possível aparição das intervenções nos imóveis de acordo com cada categoria. No entanto, ao considerarmos que um imóvel descaracterizado apresenta uma sucessão de intervenções inadequadas, é possível que estas estejam correlacionadas e, isso, indica que um imóvel pode apresentar diversas descaracterizações simultaneamente.

4.3.2.1. Preservação

A primeira categoria, foi denominada de “Preservação” e foi levado em consideração somente os níveis de preservação dos imóveis.

⁹⁹ Ambos os códigos se complementam e foram selecionados de acordo com a data da inserção do ecletismo em Pelotas.

4.3.2.1.1. Níveis de Preservação

Dentro da categoria Preservação, a única característica analisada, é o nível de preservação. Tal escolha, justifica-se pelo fato dos níveis já trazerem consigo avaliações prévias que foram realizadas na classificação dos níveis de preservação. Para a classificação destes níveis, a SECULT levou em consideração a valoração arquitetônica, a leitura da paisagem e a descaracterização associada à reversibilidade. Conforme a somatória¹⁰⁰ de pontos destes itens, o imóvel, conseqüentemente, é enquadrado em um dos quatro níveis de preservação e são determinadas as intervenções que poderão (ou não) serem feitas.

Todavia, em razão do contexto urbano e a expansão da urbanização, é possível que, mediante a aprovação de projeto, poderá ser autorizado algum tipo de intervenção nas fachadas. Apesar disso, como os níveis 1 e 2 sugerem a preservação externa — fachadas e volumetrias, é pressuposto que, as suas características remanescentes pré-avaliadas nos níveis de preservação, ainda estejam íntegras e apresentem grande valoração para a arquitetura pelotense, levando em consideração os registros do inventário. Desse modo, com o propósito de criar um método que possa ser aplicado em outros casos, além do nível 2, também foram inclusos o tombamento, os níveis 1 e 3 e 4 nesta categoria.

A. Tombado (Nacional, Estadual ou Municipal)

Apesar de não ser analisado nesta pesquisa, o tombamento¹⁰¹, é atribuído àquele imóvel que apresenta grande relevância a arquitetura pelotense e, garante, que o imóvel deve, especialmente, manter tantas suas características internas, quanto externas.

B. Nível 1

Assim como o anterior, este, não integra os imóveis desta pesquisa, mas, equivale a um tombamento e, contempla os imóveis com características excepcionais que devem, necessariamente, manter as suas características arquitetônicas e artísticas internas e externas, podendo ser considerados como imóveis de grande relevância histórica, artística e cultural e não podem vir a ser descaracterizados ou demolidos.

¹⁰⁰ No entanto, embora seja uma parcela relativamente pequena, nota-se que alguns imóveis têm a somatória que integram o nível 1, mas, por serem privados, é possível que sejam inseridos no nível 2.

¹⁰¹ Pode ser de nível federal, estadual e municipal

C. Nível 2

O nível 2, que é o único nível a ser estudado nesta pesquisa, abrange a maioria dos imóveis inseridos no inventário e prevê a preservação das características externas — incluindo fachada pública e volumetria, mas, podendo vir a sofrer alterações internas.

D. Nível 3

Já no nível 3, estão inseridos os imóveis que acompanham ou complementam bens inseridos nos níveis 1 e 2. Por isso, os integrantes deste nível, podem vir a sofrer intervenções tanto internas quanto externas, desde que não ocorra descaracterização na sua volumetria. Apesar de estarem inseridos no inventário, estes, não apresentam tanta relevância artística e arquitetônica quanto os inseridos nos níveis anteriores. Outrossim, a avaliação da descaracterização inclusa nos níveis de preservação, pressupõe que estes imóveis, em grande maioria, já estão descaracterizados e/ou já foram inseridos no inventário descaracterizados.

E. Nível 4

Por fim, assim como o anterior, no nível 4, os imóveis podem vir a ser removidos ou então demolidos, pois já estão descaracterizados e os seus resquícios não apresentam mais tanta relevância histórica e/ou artística. Por meio de aprovação de projeto, tais imóveis podem sofrer alterações internas e externas, demolições totais ou parciais e acréscimos e por isso estes não estão inseridos nesta pesquisa.

4.3.2.2. Forma

A segunda categoria de análise é a forma, nos quais são levados em consideração todos os aspectos formais que integram tanto a fachada pública quanto a volumetria — incluindo a cobertura. Sobre a volumetria, foi considerado somente a manutenção da sua forma (Figura 23).

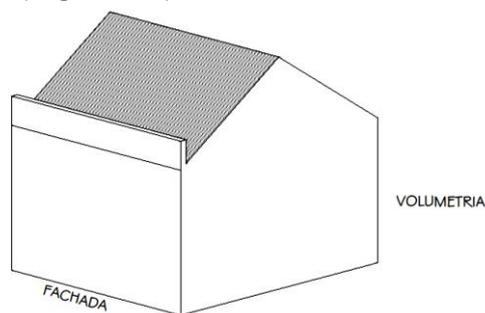


Figura 23 – Ilustração fachada x volumetria
Fonte: Autora, 2018.

Sob outra perspectiva, na fachada pública, foram levados em consideração a base, o corpo e o coroamento (Figura 24) e os principais aspectos formais que integram as edificações Ecléticas. A fachada é a frente do edifício que está posicionada de frente para o espaço público e conseqüentemente apresenta um tratamento diferenciado (CHING, 2010). Sendo assim, a categoria forma está subdividida em quatro características, sendo elas: volumetria e cobertura, vãos, elementos compositivos e esquadrias.



Figura 24 – Fachada frontal com subdivisão de base/corpo/coroamento
Fonte: Autora, 2018.

4.3.2.2.1. Volumetria e Cobertura

Como a volumetria e a cobertura são características que se complementam, conseqüentemente, as suas descaracterizações são, quase sempre, associadas e por isso, serão abordadas juntas. A volumetria é resultado de uma série de dimensões (Largura x Comprimento x Altura) que como resultado, determinam o volume de uma edificação. A volumetria é uma estrutura tridimensional e a extensão que este ocupa (CHING, 2010). Já a cobertura, é considerada como o “recobrimento do telhado, que em alguns casos coincide com o próprio telhado” (ALBERNAZ E LIMA, 1998, P.157) e está associada ao conjunto de elementos que tem como função o sistema de proteção das edificações (CORONA E LEMOS, 1972).

Assim, a descaracterização na cobertura, está diretamente correlacionada também, com a descaracterização da volumetria, pois, as demolições ou alterações no volume, conseqüentemente, afetam a cobertura. Logo, foram avaliados os volumes

e as coberturas das edificações e foram atribuídas as seguintes intervenções: volumetria íntegra, cobertura íntegra, alteração na volumetria, substituição de telha original por telha similar, substituição de telha original por material diferente, demolição parcial da volumetria e/ou cobertura, demolição total da volumetria e/ou cobertura, demolição parcial da fachada e demolição da fachada:

A. Volumetria íntegra

Neste primeiro item foram elencados os imóveis que não apresentaram variação na estrutura da sua volumetria (Figura 23).

B. Cobertura íntegra

Neste, foram relacionados os imóveis que não apresentaram qualquer alteração na sua cobertura, isto é, todos aqueles imóveis que, permaneceram com o sistema da sua cobertura íntegro incluindo, principalmente, o tipo de telha utilizada. A manutenção da telha original da edificação é prevista no III Plano Diretor (Lei nº 5.502/2008), onde:

Art. 156 - Nas coberturas das edificações localizadas na AEIAC – ZPPC, integrantes do inventário, deverão ser mantidas as telhas cerâmicas originais, e incentivada a utilização como material preferencial para reconstrução das coberturas.

C. Alteração na volumetria (inclusive inclinação e forma de distribuição do telhado ou outros)

Aqui, foram selecionados os imóveis que apresentam alteração na inclinação do telhado e forma de distribuição, ou seja, imóveis cuja sua volumetria tenha sofrido intervenções que modificaram, principalmente, a inclinação existente na composição original (Figura 25). Além disso, também foram considerados neste item, os imóveis que sofreram algum tipo de alteração, que não se enquadram em demolições ou que não poderão ser de fato, comprovadas.

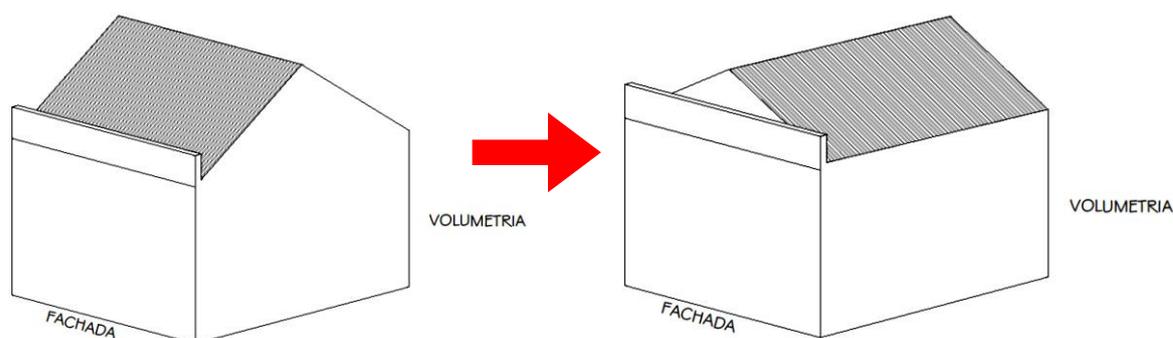


Figura 25 – Ilustração de uma possibilidade de alteração na inclinação e/ou distribuição do telhado.
Fonte: Autora, 2018.

D. Substituição de telha original por telha similar

Na contemporaneidade, diversos materiais que eram comumente utilizados, não são mais fabricados ou então, são de difícil acesso e com custo elevado. Partindo deste ponto de vista, é comum verificar nos bens históricos a substituição de materiais históricos por materiais contemporâneos e acessíveis, especialmente, quando se trata de telhas. Desta forma, neste item, foram considerados, aqueles imóveis, nos quais, tiveram a sua telha original substituída por outra telha, mas que suas características morfológicas são semelhantes com as originais, como por exemplo, a telha cerâmica. Sendo assim, apesar do material ser diferente do original, ele se aproxima, e, portanto, gera uma leitura mais homogênea.

E. Substituição da telha original por material diferente

Por outro lado, neste item, foram levados em consideração todos os imóveis que tiveram alteração na sua cobertura, como, a substituição da telha original, por telha de material diferente, como por exemplo, a de fibrocimento. Este material, além de apresentar características muito distintas da maioria das telhas presentes nos imóveis inventariados, ela também causa uma heterogeneidade de cor e textura na leitura da composição do imóvel, visto que, pode ser considerado como um material contemporâneo.

F. Demolição parcial da volumetria e/ou cobertura

A demolição parcial, será associada àqueles imóveis que tiveram uma parcela de sua volumetria e/ou cobertura demolida, conforme ilustração a seguir (Figura 26).

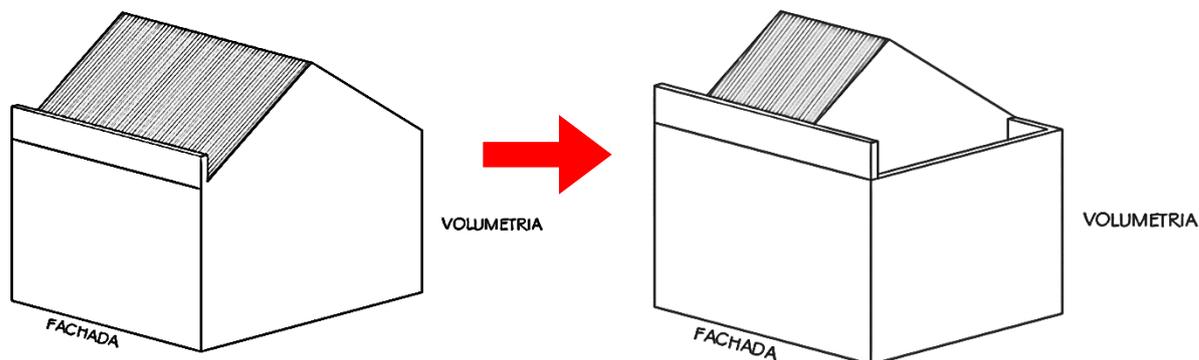


Figura 26 – Ilustração de uma possibilidade de demolição parcial no telhado.
Fonte: Autora, 2018.

G. Demolição total da volumetria e/ou cobertura

Diferentemente do item anterior, a demolição total, é considerada como uma intervenção completamente invasiva, pois, interfere diretamente em uma das

principais características que devem ser preservadas nos imóveis inventariados: a volumetria — juntamente com a cobertura. Dessa forma, será inserido neste item, os imóveis que tiveram a demolição total e/ou remoção, por completa, da volumetria e/ou cobertura, sem interferir na fachada (Figura 27).

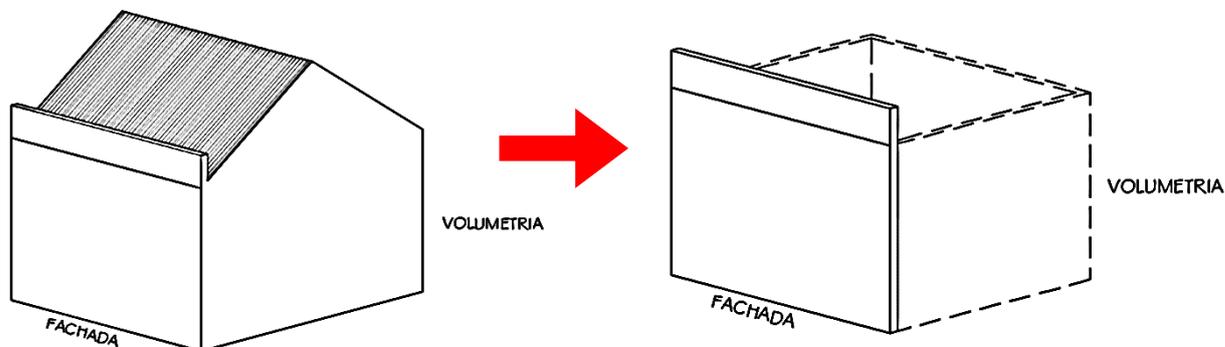


Figura 27 – Ilustração de uma possibilidade de demolição total da volumetria
Fonte: Autora, 2018.

H. Demolição parcial da fachada

Neste item, são levados em consideração, os imóveis que tiveram parte da sua fachada demolida, conforme ilustra a figura abaixo:



Figura 28 – Ilustração de uma possibilidade de demolição parcial da fachada.
Fonte: Autora, 2018.

I. Demolição da Fachada

Por fim, neste item, são considerados os imóveis que tiveram a sua fachada demolida, podendo ou não estar associada à demolição de volumetria e cobertura.

4.3.2.2.2. Vãos

Vãos podem ser considerados todos aqueles “espaços vazios nas paredes ou muros, especificamente aberturas em paredes ou muros correspondentes a portas e janelas” (ALBERNAZ E LIMA, 1998, P.647). Do mesmo modo, Ching (2010) considera que os vãos são aberturas nas paredes, onde, a sua função é encaixar portas e/ou janelas. Dessa maneira, neste item, são analisados os vãos existentes nas fachadas, que representam, especialmente, às aberturas associadas às portas, janelas e às gateiras, através, das seguintes intervenções: vãos íntegros, fechamento de vãos, fechamento ou alteração de gateiras e abertura de vãos.

A. Vãos íntegros

O imóvel considerado com vãos íntegros, é aquele, onde, seus vãos permanecem tal qual como estavam na sua composição inicial por meio de documento fotográfico.

B. Fechamento de vãos (inclusive remoção de esquadrias)

Para este item, foram selecionados os imóveis que tiveram alterações, nas quais, resultaram no fechamento de parte ou por completo de seus vãos. Estas alterações, geralmente estão associadas ao acréscimo ou remoção de esquadrias, onde, o vão tem sua forma (verticalidade e horizontalidade) distinta do inicial e/ou também, podem estar relacionadas com a remoção de algum vão. (Figura 29).



Figura 29 – Ilustração de uma possibilidade de fechamento de vão.
Fonte: Autora, 2018.

C. Fechamento ou alteração de gateiras

As gateiras são conceituadas como: “abertura em geral gradeada disposta no embasamento do edifício para ventilação dos porões ou, qualquer orifício feito ao nível do chão, geralmente em muros” (ALBERNAZ E LIMA, 1998, P. 288). Por outro lado, Corona e Lemos (1972) consideram que as gateiras eram buracos feitos nas portas, nos quais, a função é para entrada e saída de gatos domésticos. No entanto, Corona e Lemos (1972) descrevem, também, que no estado de São Paulo, pelo menos, essa denominação faz referência aos orifícios localizados a alguma altura do chão, onde, a função é ventilar e iluminar o desvão do porão.

Dessa maneira, os imóveis que tiveram qualquer intervenção na sua gateira, como o fechamento e/ou remoção ou alteração, são selecionados neste item. O fechamento das gateiras (Figura 30), além de remover uma característica marcante dos imóveis históricos, também, contribui para a proliferação da umidade, visto que, estes orifícios contribuem, principalmente, para a ventilação dos porões dos casarões.



Figura 30 – Ilustração de uma possibilidade de fechamento de gateiras.
Fonte: Autora, 2018.

D. Abertura de vãos

Aqui, foram considerados os imóveis que apresentaram alterações resultantes da abertura de vãos, consistindo, portanto, na demolição ou remoção de parte da sua fachada. Este item (Figura 31), faz referência e está presente, principalmente, na inserção de vitrines e portões de ferro nas fachadas comerciais e, também, pode estar correlacionado com a inserção de esquadrias que tem a sua forma (verticalidade e horizontalidade) alteradas.



Figura 31 – Ilustração de uma possibilidade de abertura de vão.
Fonte: Autora, 2018.

4.3.2.2.3. Esquadrias

Esquadrias são consideradas como: “elemento destinado a guarnecer vãos de passagem, ventilação e iluminação. O termo é mais aplicado quando referido aos vãos de portas, portões e janelas” (ALBERNAZ E LIMA, 1998, P. 237). Ou seja, são todos os tipos de caixilhos presentes na construção, isto é, portas, janelas, venezianas e etc. (CORONA E LEMOS, 1972). Por isso, nesta pesquisa, são verificados se os imóveis mantiveram as suas esquadrias originais e/ou se houve alguma intervenção que resultou na troca ou alteração das mesmas. Sendo assim, as intervenções analisadas são: esquadrias íntegras, substituição por esquadrias com características semelhantes, substituição de esquadrias com alteração na forma, inserção de vitrines, variação nas esquadrias (mesma esquadria) e variação nos vidros coloridos.

A. Esquadrias Íntegras

É considerado como íntegro, o modelo de esquadria que não apresentou alteração, isto é, o imóvel que manteve a sua esquadria original (ver fig. 22, pg. 104).

B. Substituição por esquadrias com características semelhantes (respeitando a forma) e/ou inserção de vitrines (com a remoção de esquadrias)

Neste item, foram verificados se houve substituição de esquadrias que buscaram respeitar a forma de verticalidade e horizontalidade conforme os originais (ver fig. 22, pg. 105). Essa substituição, apesar de ser invasiva, não proporciona nenhuma abertura ou fechamento de vãos, isto é, mantém os vãos íntegros, conforme ilustrado na figura 32.



Figura 32 – Ilustração de possibilidade de substituição de esquadrias mantendo a forma.
Fonte: Autora, 2018.

C. Substituição de esquadrias com alteração na forma (Verticalidade/Horizontalidade)

Diferentemente do item anterior, neste, foram elencados somente os imóveis que apresentarem substituição de esquadrias que modificaram a forma de verticalidade e horizontalidade, havendo abertura ou fechamento de vãos para a inserção de uma nova esquadria (ver fig. 31, pg. 113).

D. Inserção de vitrines (sem a remoção de esquadrias)

Neste item, são considerados os imóveis que apresentaram a inserção de vitrines ou portas de vidro, nas suas esquadrias, sem a remoção das mesmas, conforme indicado na figura abaixo.



Figura 33 – Ilustração de possibilidade de inserção de vitrines nas esquadrias.
Fonte: Autora, 2018.

E. Variação nas esquadrias (mesma esquadria)

Conforme indicado na figura 34, este item, faz referência aos imóveis que mantiveram a sua esquadria original, mas, com algum tipo de alteração — sem interferir na forma de horizontalidade e verticalidade da esquadria:



Figura 34 – Ilustração de possibilidade variação na mesma na esquadria.
Fonte: Autora, 2018

F. Variação nos Vidros Coloridos

Nas edificações históricas Ecléticas é comum verificar a presença de vidros coloridos, onde, grande parte deles eram de procedência estrangeira e por isso, a variação de vidros coloridos nas esquadrias também será considerada como descaracterização (Figura 35).



Figura 35 – Ilustração de possibilidade de variação nos vidros coloridos.
Fonte: Autora, 2018.

4.3.2.2.4. Elementos Decorativos

Elementos decorativos podem ser considerados como todos os elementos que compõem e integram as fachadas, cuja principal finalidade é decorar e estilizar e que por consequência, contribuem para caracterizar uma construção a um estilo arquitetônico. Dessa maneira, foram consideradas as seguintes intervenções: elementos decorativos íntegros, variação na platibanda, variação nos ornatos e/ou elementos em massa, variação nas ferragens, variação nos elementos escultóricos, variação nos elementos em pedra e/ou madeira e variação na composição dos elementos compositivos.

A. Elementos Decorativos Íntegros

São consideradas com elementos íntegros, todas aquelas construções, nas quais, mantém as características físicas de seus elementos decorativos, pressupondo de que estes imóveis não sofreram nenhuma alteração ou intervenção em tais elementos.

B. Variações na Platibanda

De acordo com Albernaz e Lima (1998, p. 485), a platibanda, é considerada como:

“Elemento vazado ou cheio disposto no alto de fachadas, coroamento a parede externa do prédio, formando uma espécie de mureta que esconde as águas dos telhados e eventualmente serve de proteção em terraços. Em geral, é utilizada para dar acabamento decorativo à fachada da construção” (ALBERNAZ E LIMA, 1998, P. 485).

Para Mascarello (1982), a platibanda, passou a ser inserida nas fachadas brasileiras a partir do século XIX, e a sua finalidade era evitar o desague das águas da chuva sobre as calçadas, bem como, proteger o telhado e a sua fachada principal. Assim, na composição das platibandas, é possível verificar a presença de elementos cheios, vazios e a sua classificação restringe-se entre platibanda cega (Figura 36), vazada (Figura 37) e mista — composta por elementos cegos e vazados. Nos quais, a platibanda mista e vazada, é mais comum nas edificações Ecléticas, enquanto que, as cegas, são mais utilizadas no Eclético de Transição.

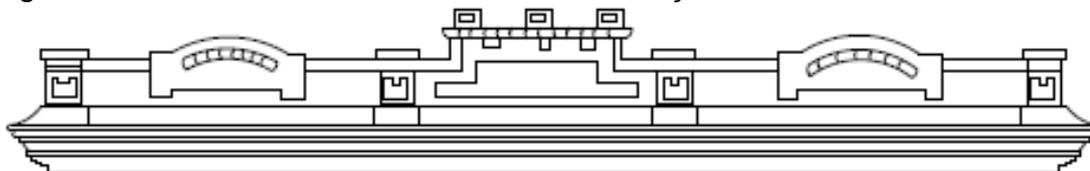


Figura 36 – Ilustração de platibanda cega.
Fonte: SECULT, 2008.

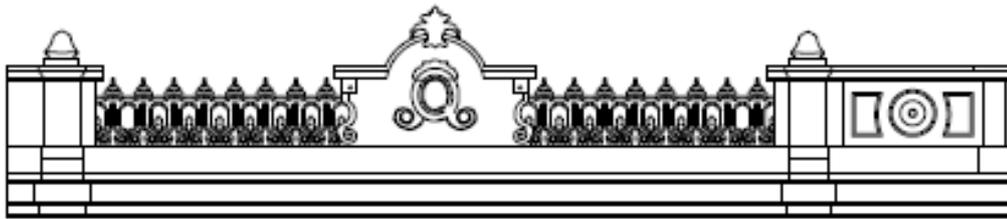


Figura 37 – Ilustração de platibanda vazada.
Fonte: SECULT, 2008.

Por isso, neste item, são consideradas todas as alterações realizadas nas platibandas, sejam elas na relação dos cheios e vazios, e até mesmo na sua própria ornamentação (Figura 38).



Figura 38 – Ilustração de possibilidade de alteração na platibanda.
Fonte: Autora, 2018.

C. Variações nos ornatos e/ou elementos em massa

Os ornatos são todos elementos ou enfeites que tem como principal finalidade, a decorativa. De acordo com Albernaz e Lima (1998, p. 418), ornato, é: “qualquer elemento ou enfeite de um elemento na construção disposto no edifício com a função essencial, frequentemente única, decorativa”. Similarmente, os ornatos são considerados como enfeites decorativos, que também podem ser denominados de adornos (CORONA E LEMOS, 1972). Sendo assim, neste item, foram consideradas, todas as alterações, sejam elas a remoção, acréscimo ou partes faltantes de ornatos em massa da fachada, que além de contribuir para a descaracterização das fachadas desses imóveis, também criam um falso imaginário sobre a própria composição estilística da obra (Figura 39).



Figura 39 – Ilustração de possibilidade de variações nos ornatos em massa.
Fonte: Autora, 2018.

D. Variações nas ferragens

Ferragem pode ser considerada como qualquer peça de ferro utilizada na construção (ALBERNAZ E LIMA, 1998) ou toda peça, dispositivo ou acessório de material metálico presente na construção (CHING, 2010). Apesar disso, neste item, foram considerados como ferragens, todo e qualquer elemento, de caráter decorativo ou funcional, que seja feito em ferro e que geralmente é encontrado nas platibandas, gradis, elementos decorativos e também em portas e janelas. Foram consideradas como variações nas ferragens, todas as alterações que resultaram na remoção, alteração ou partes faltantes destes elementos nas fachadas (Figura 40).



Figura 40 – Ilustração de possibilidade de variações nas ferragens.
Fonte: Autora, 2018.

E. Variações nos elementos escultóricos

As esculturas contemplam todos os elementos decorativos tridimensionais que estão presentes na composição arquitetônica, incluindo estátuas, vasos, pinhas, compoteiras e outros elementos semelhantes. De acordo com Corona e Lemos (1972), são consideradas esculturas, obras que complementam a construção arquitetônica, podendo ser de pedra, bronze, madeira, alumínio e até de materiais plásticos¹⁰², onde, muitas vezes podem representar uma síntese das artes e ter como função a integração estética. Desta forma, são analisados, neste item, se houve alguma variação nas esculturas das fachadas, principalmente, através de remoção ou partes faltantes destes elementos (Figura 41).



Figura 41 – Ilustração de possibilidade de variações nos elementos escultóricos.
Fonte: Autora, 2018.

F. Variação nos elementos em pedra e/ou madeira.

Foram verificadas, neste item, as variações referentes aos elementos em pedra ou em madeira. Apesar de ser pouco recorrente este tipo de material nas fachadas dos bens históricos, os elementos em pedra, podem ser verificados, por exemplo, nos peitoris das portas e janelas, ou em detalhes dos balcões — sacadas e, inclusive por meio de algum revestimento. Já os elementos em madeira, podem ser perceptíveis, nos balaústres das sacadas, nos lambrequins e acabamentos em beirais ou, como algum elemento decorativo. Por isso, será elencado neste item, todo o imóvel que apresentar alguma alteração nos elementos de pedra ou madeira.

¹⁰² No entanto, no período do Eclétismo não existiam materiais como Plástico e alumínio.

G. Variação na composição dos elementos decorativos

Quando uma fachada é projetada, esta, apresenta uma composição estilística e formal que integra os elementos decorativos, vãos e esquadrias. Essa composição, geralmente, contribui para inserir ou remeter o imóvel a um determinado estilo ou tipologia. No entanto, quando ocorre um processo de descaracterização, é possível, que a composição destes elementos tenha variação, a fim de “disfarçar” ou “amenizar” o impacto das descaracterizações. Portanto, todo imóvel que tiver variação, como por exemplo inverter ou remodelar algum elemento decorativo, através da alteração da ordem de posição ou composição, são elencados neste item.

4.3.2.3. Superficial

Nesta categoria, não foram avaliados os itens referentes à forma da construção, mas sim, as características denominadas superficiais que estão agregadas às fachadas, sendo elas: revestimento, policromia e elementos descaracterizantes.

4.3.2.3.1. Revestimento

Os revestimentos podem ser considerados como qualquer material, no qual, a principal finalidade é proporcionar acabamento a uma construção. Por isso, são conceituados como materiais que cobrem a superfície, dando-lhes acabamento nos quais os materiais podem ser muito variados (ALBERNAZ E LIMA, 1998) e são responsáveis por recobrir com material de melhor acabamento às superfícies nuas, especialmente, às paredes e pisos (CORONA E LEMOS, 1972). Desta forma, as intervenções analisadas referentes ao revestimento, são: sem acréscimo de revestimentos, acréscimo de revestimentos e remoção de revestimentos.

A. Sem acréscimos de revestimentos

Nesta característica, foram elencados somente os imóveis que não tiveram nenhum acréscimo de revestimento às suas fachadas.

B. Acréscimo de revestimentos (reversível)

Já neste item, são considerados os imóveis que apresentaram algum acréscimo de revestimento, desde que, sejam reversíveis. Foram considerados acréscimos reversíveis, aqueles que quando (possivelmente) removidos, não comprometam a estética e estrutura da obra (Figura 42).



Figura 42 – Ilustração de possibilidade de acréscimo de revestimentos (reversível).
Fonte: Autora, 2018.

C. Acréscimo de revestimentos (irreversível)

Assim como o item anterior, neste, também são considerados os imóveis que sofreram com o acréscimo de revestimento, mas, neste caso, irreversíveis, isto é, aquele acréscimo que para ser integrado, por consequência, afeta a estética e a estrutura na obra, tendo como exemplo a figura 43, que teve parte da sua pilastra removida para a inserção de tal revestimento.



Figura 43 – Ilustração de possibilidade de acréscimo de revestimentos (irreversível).
Fonte: Autora, 2018.

D. Remoção de revestimentos

Por outro lado, diferentemente dos anteriores, a remoção de revestimentos será associada aos imóveis históricos que apresentaram, originalmente, revestimento em

suas fachadas e, através de intervenções inadequadas, estes, tenham sido removidos parcialmente ou totalmente — inclusive reboco, conforme ilustra figura abaixo.



Figura 44 – Ilustração de possibilidade de remoção de revestimentos.
Fonte: Autora, 2018.

4.3.2.3.2. Policromia

A policromia, apesar de ser considerada como revestimento, será avaliada como um item separado. A pintura é um revestimento aplicado à superfície, onde, proporciona além do acabamento, a coloração (ALBERNAZ E LIMA, 1998, p. 473). Para Corona e Lemos (1972), a policromia consiste no estado de um corpo, que, apresenta diversas cores e/ou, também, designado como o conjunto de cores. De acordo com o III Plano Diretor (Lei 5502/2008), são consideradas pinturas descaracterizantes “a utilização de cores diferenciadas no mesmo prédio que seccionem a fachada, comprometendo sua unidade e alterem a leitura histórica do prédio”.

Partindo deste ponto de vista, Naoumova (2009) considera que a escolha da coloração das edificações, desde as épocas antigas, foi diretamente influenciada pelas cores dos materiais construtivos que eram utilizados em cada região. Do mesmo modo, as edificações Ecléticas no Rio Grande do Sul seguiram um padrão cromático e, as cores que se destacaram eram: azul, verde-água, cor-de-rosa, amarelo e ocre e, além disso, havia um contraste entre o fundo e os detalhes das fachadas (NAOUMOVA, 2009). Por isso, pode-se pressupor que a adequação da policromia nas fachadas, além de contribuir para a preservação do bem, também, proporciona uma

qualificação visual da paisagem urbana. À vista disso, são analisados neste item, se a seleção cromática do imóvel é adequada ou não.

A. Seleção cromática adequada

Foram considerados com seleção cromática adequada, todos os imóveis que apresentaram uma policromia harmônica (Figura 45), conforme o estudo de NAOUMOVA (2009), ou seja, a escolha de cores coerentes e uniformes que resultam na leitura homogênea da edificação e na qualificação da paisagem visual (Figura 46).



Figura 45 – Ilustração de imóvel com a composição de cores adequada.
Fonte: Autora, 2018.



Figura 46 – Qualidade visual: Imóveis com a composição de cores adequada.
Fonte: SECULT, 2008.

B. Seleção cromática inadequada

Assim como o item anterior, neste, são levados em consideração a harmonia da composição cromática da edificação, porém, quando a paleta de cores utilizada não é coerente e, se em uma mesma edificação, as cores utilizadas afetam diretamente na qualidade visual e na leitura do bem histórico, conforme ilustrado na figura a seguir (Figura 47).



Figura 47 – Ilustração de imóvel com a composição de cores inadequada.
Fonte: Autora, 2018.

C. Pintura sobre cimento penteado

Embora não integrar nenhum exemplo da pesquisa, também serão considerados os imóveis que sofrerem pintura sob o cimento penteado. O cimento penteado é um revestimento constituído por um aglomerante (geralmente cal ou cimento) e agregados — areia de diferentes granulometrias e minerais, sendo a principal mica, dolamita e calcita (FRATTINI, 2006). Apesar disso, a mão-de-obra para preservação e execução deste revestimento, é muito cara ou praticamente escassa, o que o torna um material de difícil conservação e preservação e tais fatores, conseqüentemente, levam o proprietário, a executarem uma pintura sobre ele:

Não se conhece em Pelotas uma técnica adequada de conservação e manutenção do revestimento em cimento penteado. Também não se conhece como produzir o cimento penteado para se aplicar em partes da fachada que tenham quebrado (FRATTINI, 2006, P.51).

Levando isso em consideração, será elencado neste item, todo o imóvel que tiver uma policromia sobre o revestimento de cimento penteado.

4.3.2.3.3. Elementos descaracterizantes

São considerados elementos descaracterizantes, os elementos contemporâneos, no qual, a sua origem não está associada ao bem histórico e foram indevidamente instalados, podendo ser: caixa de medição de energia elétrica, toldos, aparelhos de ar condicionado, persianas, grades e aparato publicitário.

A. Sem elementos descaracterizantes

Para ser inserido neste item, o imóvel não pode apresentar nenhum destes elementos descaracterizantes incorporado na sua fachada.

B. Caixa de medição de energia elétrica

A instalação da caixa de medição elétrica, é obrigatória para todos os imóveis de Pelotas, com exceção dos inventariados. Isso por que, a Prefeitura Municipal firmou um acordo com a CEEE para que os imóveis inseridos no inventário sejam isentos da colocação do medidor pois, a SECULT considera a sua instalação descaracterizante — visto que, proporciona a abertura de vão (ainda que pequeno) na fachada do imóvel (Figura 48). Apesar deste acordo, é possível que anterior a ele, muitos imóveis tenham colocado tal caixa. No entanto, como a intenção desta pesquisa não é legislativa, mas sim, identificar as descaracterizações e mensurar a preservação, são elencados neste item, os imóveis que tiveram a inserção da caixa de medição de energia elétrica na sua fachada.

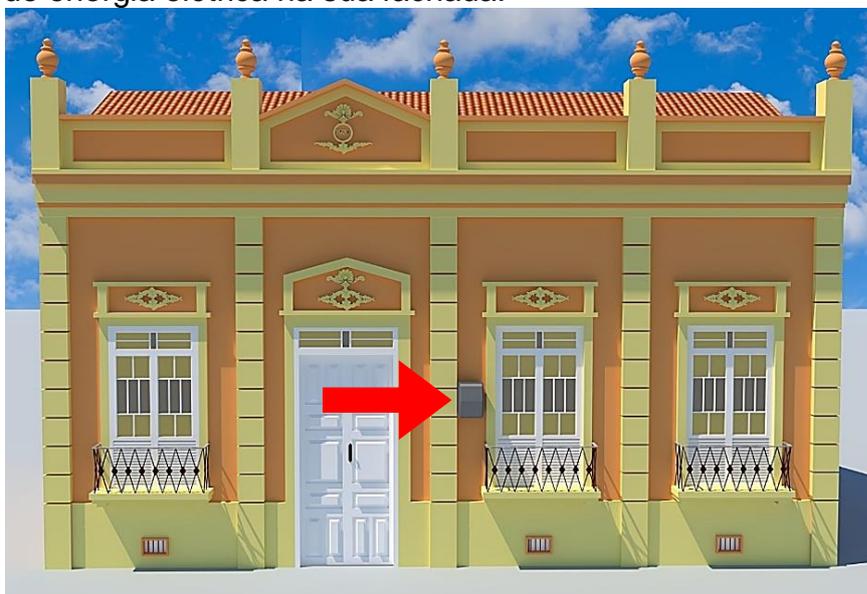


Figura 48 – Ilustração de inserção de Caixa de medição de energia elétrica na fachada.
Fonte: Autora, 2018.

C. Toldo dentro dos Padrões exigidos

Ainda que permitido em lei, outro elemento que também é considerado como descaracterizante é o toldo. O toldo tem como principal finalidade substituir e impedir a construção de alpendres e marquises nas fachadas, mas, a sua colocação deverá ser temporária e seguir uma série de recomendações propostas pela SECULT, conforme mencionado anteriormente no item **2.4.1. Manual do Usuário de Imóveis inventariados** (Anexo B). Deste modo, foram inseridos neste item, todos os imóveis que apresentarem toldos dentro do padrão exigido pela SECULT (Figura 49).



Figura 49 – Ilustração de inserção de toldo dentro dos padrões.
Fonte: Autora, 2018.

D. Toldo fora dos padrões exigidos

Por outro lado, é possível que algumas edificações integrem às suas fachadas toldos fora dos padrões determinados. Sendo assim, neste item, estão inseridos apenas os imóveis que apresentarem toldos que não preencham os requisitos orientados pela SECULT (Figura 50).



Figura 50 – Ilustração de inserção de toldo fora dos padrões.
Fonte: Autora, 2018.

E. Aparelhos de ar condicionado

As instalações de aparelhos de ar condicionado são consideradas descaracterizantes e, portanto, não são recomendadas às fachadas públicas dos imóveis. Do mesmo modo que a caixa de medição elétrica, a sua instalação agrega

um elemento contemporâneo, podendo encobrir elementos da fachada e também, proporciona a abertura de vão. À vista disso, todos os imóveis que tiverem instalados este aparelho na sua fachada, foram elencados neste item (Figura 51).



Figura 51 – Ilustração de ar condicionado instalado na fachada.
Fonte: Autora, 2018.

F. Inserção de persianas

Outro item inserido nesta característica, é a inserção de persianas. Esta descaracterização é bastante comum em edificações onde as esquadrias são feitas somente com vidro e por isso, o proprietário acaba mantendo (ou não) a esquadria original, mas, insere a persiana, que também é considerada como um elemento contemporâneo e deste modo, é considerada, portanto, como um elemento descaracterizante. Sendo assim, foram elencados neste item, todos os imóveis que tiveram a inserção de persianas nas suas esquadrias, conforme ilustra a figura 52.



Figura 52 – Ilustração de inserção de persianas.
Fonte: Autora, 2018.

G. Grades

Apesar de alguns imóveis já apresentarem grades na sua estrutura original e a SECULT permitir a sua inserção — por questão de segurança, a colocação de grades contemporâneas, também pode ser considerada como elemento descaracterizante, pois, insere um elemento que originalmente não pertence à edificação. Por isso, estão inseridos neste item, imóveis que apresentaram o acréscimo de grades (Figura 53).



Figura 53 – Ilustração de imóvel com grades.
Fonte: Autora, 2018.

H. Aparato publicitário adequado

A publicidade e a propaganda estão cada vez mais presentes nos edifícios comerciais e tal fato não poderia ser diferente nos imóveis históricos com fins comerciais. A inserção de aparato publicitário é prevista (com restrição) desde o código de postura de 1930. No entanto, a poluição visual que os aparatos publicitários proporcionam, afetam diretamente a leitura da paisagem e principalmente os aspectos físicos da edificação. Partindo deste ponto de vista, a SECULT elencou diversas diretrizes para a inserção do aparato publicitário para imóveis inseridos no inventário, no Manual do Usuário de Imóveis Inventariados (Anexo B).

De acordo com Portella (2003), além da cor, o controle do aparato publicitário é um aspecto essencial para garantir a qualidade visual da paisagem, visto que, podem proporcionar sobreposições parciais ou totais dos elementos presentes nas fachadas, comprometendo, portanto, o caráter histórico e cultural. Deste modo, a partir destas menções, todos os imóveis que seguirem estes preceitos mencionados, foram elencados neste item.

I. Aparato publicitário inadequado

Por outro lado, tendo como base as diretrizes dispostas pela SECULT, neste, foram elencados os imóveis que apresentarem aparatos publicitários que não estão dentro das normas indicadas, tendo como exemplo, a ilustração a seguir (Figura 54).



Figura 54 – Ilustração de aparato publicitário inadequado sobre a fachada.
Fonte: Autora, 2018.

4.3.2.4. Alteração

Nesta categoria, foram levantadas as intervenções que não são permitidas visíveis do passeio público, que foram realizadas nos imóveis inventariados, sendo elas: acréscimos, modificações e desmembramento.

4.3.2.4.1. Acréscimos e modificações

Foram considerados como acréscimos, as intervenções que resultaram na inserção de garagem, alpendres ou um anexo de construção, que podem ser perceptíveis através do passeio público, conforme mencionado no Manual de Usuário (Anexo B).

A. Sem acréscimos

Estão elencados neste item, os imóveis inventariados que não apresentam algum tipo de acréscimo junto à volumetria original.

B. Acréscimos de paredes

O acréscimo de paredes, faz referência, àquele imóvel o qual teve algum acréscimo de parede agregado à sua fachada e volumetria original. Neste item, é bastante comum a presença de anexos ou entradas laterais que tiveram um aumento da sua parede no sentido vertical, modificando, portanto, a sua altura.

C. Alpendre

Alpendre é considerado como um espaço coberto e aberto que é incorporado na construção, no qual, geralmente, apresenta maior largura do que comprimento (ALBERNAZ E LIMA, 1998). Por outro lado, Corona e Lemos (1972) consideram como alpendre todo o teto suspenso, que comumente é sustentado por pilastras ou colunas, com a função de proteger portas e janelas. Desta maneira, foram inseridos nesta característica todos os imóveis que apresentaram acréscimos de alpendres, conforme indicado na figura 55.



Figura 55 – Ilustração de alpendre na fachada..
Fonte: Autora, 2018.

D. Construção ou Garagem

Neste item foram elencados os imóveis que tiveram a inserção de uma construção ou garagem no fundo do lote ou então, anexado à edificação, que são visíveis do passeio público e, portanto, interferem na leitura da volumetria, conforme ilustração da figura 56.



Figura 56 – Ilustração de construção no fundo do lote.
Fonte: Autora, 2018.

E. Alterações no muro da residência

Em alguns casos, o muro da edificação faz parte da composição arquitetônica, contendo detalhes e elementos característicos e, por isso, a sua alteração também pode ser considerada descaracterizante.

4.3.2.4.2. Desmembramento

O desmembramento faz referência às edificações de grande porte, especialmente as comerciais, que em razão da isenção de IPTU, acabam, se desmembrando e dividindo-se ou crescendo de um ou mais lotes. Esta ação, ainda que prevista em legislação, a sua execução, afeta totalmente a preservação do imóvel, especialmente quando o assunto é policromia. É comum verificar em um imóvel desmembrado, a presença de diversas cores que, conseqüentemente, secciona a leitura da obra.

A. Desmembramento em um ou mais lotes

Considerando as questões mencionadas anteriormente, neste item, foram selecionados os imóveis que sofreram o processo de desmembramento. Esse processo, pode colaborar para diversas outras descaracterizações que vão além da policromia. Tendo como exemplo a figura 55, nota-se que uma casa de tipologia corredor central pode, conseqüentemente, por meio do desmembramento, tornar-se duas casas de porta e janela.



Figura 57 – Ilustração de possibilidade de desmembramento.
Fonte: Autora, 2018.

B. Acréscimo de lotes

O último item a ser levado em consideração no método é o acréscimo de lotes. Este, faz referência às edificações que foram acrescidas de lotes laterais. Apesar de tal alteração não afetar a edificação em si, o seu acréscimo compromete a leitura da edificação e propõe uma nova volumetria que não condiz com a original.

4.3.3. Critérios de pontuação

Levando em consideração as descaracterizações apresentadas, a utilização de pontuação em cada item inserido nas quatro categorias, tem o propósito de enquadrar os imóveis em um dos graus de descaracterização por meio de um método quantitativo. Vale salientar, que cada categoria, não tem um valor máximo, pois, um único imóvel poderá ter mais de uma descaracterização em uma mesma categoria. O critério selecionado para determinar as pontuações, foi o juízo de valor, ou seja, a atribuição do valor da intervenção é referente a sua intensidade de descaracterizar o imóvel.

Sob esse ponto de vista, ainda que a legislação solicite igualmente a preservação da fachada e volumetria, neste método, as descaracterizações realizadas na fachada terão maior peso quando comparadas às executadas na volumetria. Este critério foi atribuído após a aplicação do teste piloto em um imóvel que teve sua volumetria demolida, mas, a sua fachada manteve-se íntegra. Tal fato levou a autora a pensar em duas situações para consolidar este critério:

- 1) Um imóvel o qual manteve sua fachada íntegra, porém, com a sua volumetria demolida;
- 2) Um imóvel que manteve sua volumetria íntegra, mas, teve a sua fachada toda substituída.

Ao compararmos os dois casos, é notório que o primeiro imóvel apresenta maior valoração — especialmente por que a fachada é um dos principais critérios a serem levados em consideração para definir estilo e tipologia de uma edificação. Por outro lado, no segundo caso, a própria legislação prevê a intervenção em paredes internas e, ainda que a sua volumetria seja íntegra, para estudos, especialmente aos relacionados à arquitetura e paisagem cultural, esta não representaria grandes contribuições a preservação sem a fachada. Sendo assim, em termos quantitativos, os valores selecionados para a pesquisa foram de 0; 0,5; 1; 1,5; 2; 5; 7 pontos, que serão explicados a seguir:

4.3.3.1. 0 Ponto

O valor de 0 ponto foi relacionado a todos os imóveis onde naquela seção não apresenta descaracterização, dentre elas:

- Volumetria íntegra;
- Cobertura íntegra;
- Vãos íntegros;
- Esquadrias íntegras;
- Elementos decorativos íntegros;
- Sem acréscimo de revestimentos;
- Seleção cromática adequada;
- Sem a presença de elementos descaracterizantes;
- Sem acréscimos;

Do mesmo modo, também foram atribuídos valor 0 para a categoria Preservação, na característica níveis de preservação. A justificativa para esta atribuição é que para o imóvel ser inserido nos itens tombado e nível 1¹⁰³, o mesmo já passou por uma avaliação prévia e as suas peculiaridades apresentam um grau elevado de excepcionalidade e muito provavelmente de integridade.

CAT.	CARACTERÍSTICA	ITEM	PRESENÇA	P.I.	PARCIAL
PRESERVAÇÃO	Níveis de Preservação	Tombado (Nacional, Estadual ou Municipal)			0
		Nível 1			0
		Nível 2			0,5
		Nível 3			1
		Nível 4			2

Tabela 1 – Recorte da ficha de análise na unidade Preservação, com ênfase no item 1 e 2.
Fonte: Autora, 2017.

4.3.3.2. 0,5 Ponto

Por outro lado, o valor de 0,5 ponto será relacionado à todas as descaracterizações leves, cuja sua presença não afeta diretamente na composição arquitetônica do imóvel, sendo elas:

- VOLUMETRIA e COBERTURA:** Substituição da telha original por telha similar;

¹⁰³ Ainda que os itens “tombamento e níveis 1, 3 e 4” não contemplem as características dos imóveis da amostragem, a intenção é que o método possa ser aplicado posteriormente em outros casos.

- VÃOS:** Fechamento ou alteração de gateiras;
- ESQUADRIAS:** Inserção de vitrines (sem a remoção das esquadrias); Variação nas esquadrias (mesma esquadria); Variação nos vidros coloridos;
- ELEMENTOS DECORATIVOS:** Variação nos ornatos e/ou elementos em massa; Variação nas ferragens; Variação nos elementos escultóricos; Variação nos elementos em pedra e/ou madeira.
- REVESTIMENTO:** Acréscimo de revestimento (reversível);
- ELEMENTOS DESCARACTERIZANTES:** Caixa de medição de energia elétrica; Toldo dentro dos padrões exigidos; Aparelho de ar condicionado; Venezianas; Grades; Aparato publicitário adequado;
- ACRÉSCIMOS e MODIFICAÇÕES:** Alterações no muro da residência.

Assim como o item anterior, também foi atribuído o valor 0,5 ponto para o nível de preservação 2, pois, ainda que este apresente grande relevância, as suas alterações já são consideradas mais flexíveis, podendo, inclusive, sofrer intervenções internas.

CAT.	CARACTERÍSTICA	ITEM	PRESENÇA	P.I.	PARCIAL
PRESERVAÇÃO	Níveis de Preservação	Tombado (Nacional, Estadual ou Municipal)			0
		Nível 1			0
		Nível 2			0,5
		Nível 3			1
		Nível 4			2

Tabela 2 – Recorte da ficha de análise na unidade Preservação, com ênfase no item 3.
Fonte: Autora, 2017.

4.3.3.3. 1 Ponto

Foi atribuído o valor de 1 ponto a todas as possíveis intervenções que são consideradas médias e que a sua presença afeta na composição e na leitura da arquitetura do imóvel. Dentre elas, estão:

- VOLUMETRIA e COBERTURA:** Alteração na volumetria (até mesmo inclinação e forma de distribuição do telhado); Substituição da telha original por material diferente;

- VÃOS:** Fechamento de vãos (inclusive remoção de esquadrias);
- ESQUADRIAS:** Substituição por esquadrias com características semelhantes (respeitando a forma) e/ou inserção de vitrines (com a remoção de esquadrias);
- ELEMENTOS DECORATIVOS:** Variação na platibanda; Variação na composição dos elementos decorativos;
- REVESTIMENTO:** Acréscimo de revestimento (irreversível);
- POLICROMIA:** Seleção cromática inadequada;
- ELEMENTOS DESCARACTERIZANTES:** Toldo fora dos padrões exigidos; Aparato publicitário inadequado;
- ACRÉSCIMOS e MODIFICAÇÕES:** Acréscimos de paredes; Alpendre; Desmembramento em um ou mais lotes; Acréscimo de lotes.

O valor de 1 ponto também foi associado ao nível 3, da característica níveis de preservação, visto que, os imóveis inseridos neste nível podem vir a sofrer alterações, inclusive nas fachadas, e além disso, já podem estar com algum tipo de descaracterização que contribui para reduzir o seu valor artístico e histórico.

CAT.	CARACTERÍSTICA	ITEM	PRESENÇA	P.I.	PARCIAL
PRESERVAÇÃO	Níveis de Preservação	Tombado (Nacional, Estadual ou Municipal)			0
		Nível 1			0
		Nível 2			0,5
		Nível 3			1
		Nível 4			2

Tabela 3 – Recorte da ficha de análise na unidade Preservação, com ênfase no item 4.
Fonte: Autora, 2017.

4.3.3.4. 1,5 Pontos

Este valor está associado às descaracterizações graves que contribuem diretamente para a descaracterização do imóvel. Sendo elas:

- VOLUMETRIA e COBERTURA:** Demolição parcial da volumetria e/ou cobertura;
- VÃOS:** Abertura de vãos;
- ESQUADRIAS:** Substituição de esquadrias com alteração na forma (Verticalidade/Horizontalidade);
- REVESTIMENTOS:** Remoção de revestimentos;

- POLICROMIA:** Pintura sobre Cimento Penteado.
- ACRÉSCIMOS e MODIFICAÇÕES:** Garagem ou construção.

4.3.3.5. 2 Pontos

Para este item, foram levadas em consideração as intervenções consideradas gravíssimas, incluindo demolições, cuja sua presença já é considerada uma descaracterização grave. Sendo assim, o valor de 2 pontos foi atribuído às seguintes intervenções:

- VOLUMETRIA e COBERTURA:** Demolição total da volumetria e/ou cobertura.

Também foi atribuído o valor de 2 pontos para os imóveis inseridos no nível de preservação 4. Esta inserção é justificada pelo fato dos imóveis inseridos neste nível, já estarem descaracterizados e a sua relevância histórica e artística já não contribuírem para a paisagem cultural, podendo vir, inclusive, à serem demolidos.

CAT.	CARACTERÍSTICA	ITEM	PRESENÇA	P.I.	PARCIAL
PRESERVAÇÃO	Níveis de Preservação	Tombado (Nacional, Estadual ou Municipal)			0
		Nível 1			0
		Nível 2			0,5
		Nível 3			1
		Nível 4			2

Tabela 4 – Recorte da ficha de análise na unidade Preservação, com ênfase no item 5.
Fonte: Autora, 2017.

4.3.3.6. 5 Pontos

O penúltimo valor atribuído às descaracterizações foi o de 5 pontos. Este valor foi estipulado, principalmente, às intervenções gravíssimas, percebidas através de demolições nas fachadas:

- VOLUMETRIA e COBERTURA:** Demolição parcial da fachada.

4.3.3.7. 7 Pontos

Por fim, o maior valor associado às descaracterizações foi 7 pontos e este, é atribuído somente aos imóveis que tiverem a sua fachada demolida.

- VOLUMETRIA e COBERTURA:** Demolição total da fachada.

4.4. GRAUS DE DESCARACTERIZAÇÃO

Os graus de descaracterização são indissociáveis do método proposto, pois, são utilizados como ferramenta para mensurar o quanto do caráter do imóvel está íntegro e o quanto ainda está descaracterizado. Os graus mencionados, foram baseados nos graus apresentados no PRIJ (OLIVEIRA; SEIBT, 2005), que determina 5 classificações, sendo elas: Construção íntegra, Grau I, Grau II, Grau III, Grau IV. Quanto maior for o grau, mais descaracterizado o imóvel está. Por isso, através do método desenvolvido, cada grau apresenta uma pontuação estimada, que deve ser levada em consideração para inserir o imóvel a tal classificação, conforme indica a tabela abaixo:

GRAU	PONTOS
ÍNTEGRO	0-1
GRAU I	1,1-3,0
GRAU II	3,1-5,0
GRAU III	5,1-6,9
GRAU IV	Acima de 7,0

Tabela 5 – Indicação da pontuação de cada Grau de Descaracterização.

Fonte: Autora, 2018.

De acordo com o Oliveira e Seibt (2005, p.71), são consideradas descaracterizações as intervenções que modificaram o desenho original, interferindo nas características tipológicas e nas linguagens formais da construção. Cabe salientar, que o PRIJ foi utilizado como referência pois, traz a inovação dos graus de descaracterização, mas, tais definições não foram integralmente levadas em consideração em razão de que o método aqui apresentado, possui uma pontuação estimada, o que indica um perfil específico para cada grau, que será apresentado a seguir:

4.4.1. Íntegro

Oliveira e Seibt (2005), consideram como íntegro, todo imóvel que não apresenta descaracterizações. No entanto, neste método, é considerado como construção Íntegra, todos aqueles que não apresentam descaracterizações ou que possuem, no máximo a inserção de um elemento descaracterizante ou uma descaracterização leve, no qual, a pontuação é de 0,5 ponto, associadas juntamente, à pontuação do nível de preservação. Por isso, para a inserção neste grau, o imóvel

deve, necessariamente, pontuar entre 0 a 1 ponto. Sendo assim, pode se considerar que os imóveis classificados como íntegro, apresentam um alto índice de preservação.

4.4.2. Grau de Descaracterização I

De acordo com o Oliveira e Seibt (2005), os imóveis classificados com o grau de descaracterização I, apresentam descaracterizações leves, ou seja, quando a edificação está quase em seu estado original, mas, com acréscimos que não interferem diretamente na composição arquitetônica e que podem ser retirados. Similarmente, neste método, também podem ser observadas edificações cujo índice de preservação ainda está bastante elevado, porém, é possível verificar a presença de mais de um elemento descaracterizante ou a presença de descaracterizações leves e até mesmo médias. Todavia, tais descaracterizações não se tornam invasivas e asseguram a preservação da edificação. Por isso, para integrar este grau, o imóvel deve pontuar entre 1,1 a 3,0 pontos.

4.4.3. Grau de Descaracterização II

Já o grau II, representa o grau intermediário entre estar preservado e não estar preservado. Oliveira e Seibt (2005), por exemplo, descrevem que neste grau, os imóveis apresentam descaracterizações médias, mas, ainda que profundas, podem sofrer novas intervenções para adequar-se a composição original do prédio. Por outro lado, no método desenvolvido, os imóveis integrantes do grau II, não estão íntegros e não apresentam um alto índice de preservação, pois, já sofreram com descaracterizações médias ou sucessivas descaracterizações leves, mas que, ainda possuem características originais que asseguram, até certo ponto, a sua preservação. Sob este ponto de vista, integram este grau, imóveis que somaram de 3,1 a 5,0 pontos.

4.4.4. Grau de Descaracterização III

De outra forma, no grau de descaracterização III, integram os imóveis cujo estão em estado de alerta, isto é, apresentam descaracterizações profundas e/ou descaracterizações leves e médias. Para Oliveira e Seibt (2005), imóveis de grau III já tiveram a sua composição arquitetônica alterada de tal forma que se torna irreversível a recuperação do seu estado original. Em contrapartida, ainda que tal definição seja coerente, é possível considerar que estes imóveis podem, ainda, possuir características originais, mas, as descaracterizações executadas afetam

diretamente nas características formais destas edificações. Sendo assim, inserem-se neste grau, imóveis que pontuaram entre 5,1 a 6,9 pontos.

4.4.5. Grau de Descaracterização IV

Para o grau de descaracterização IV, Oliveira e Seibt (2005) consideram somente intervenções que resultaram na demolição total da edificação. No entanto, neste método, os imóveis que integram este grau não sofrem apenas com as demolições, mas também, com sucessivas descaracterizações sendo elas leves, médias e graves e, principalmente, intervenções que comprometem a tipologia e o estilo da edificação. Por este motivo, para integrar este grau, os imóveis, precisam somar igual ou mais que 7,0 pontos.

4.5. APLICABILIDADE DO MÉTODO

Tendo em vista de que um mesmo imóvel pode apresentar mais de uma inscrição, algumas especificações são recomendadas para facilitar e otimizar o método. Estas especificações integram tipologias e, geralmente, fazem referência à relação entre a inscrição, o imóvel e como aplicar o método nos seguintes casos: imóvel excepcional, imóvel integrante de conjunto, imóvel geminado, imóvel integrante de prédio, imóvel único e exceções.

4.5.1. Imóvel Excepcional

É considerado como excepcional, o imóvel que pode ou não estar inserido no inventário no nível 1, mas, também, pode ser tombado ao nível municipal, estadual ou federal. Para aplicação do método neste tipo de imóvel, indica-se a aplicação normal da ficha, avaliando fachada e volumetria. Apesar desta especificação estar mencionada, não serão avaliados imóveis tombados, visto que, a sua salvaguarda também integra a preservação da parte interior e em razão à impossibilidade de análise de alguns prédios e o foco do método às fachadas e volumetrias, não será viável realizar tal análise. (Figura 58).



Figura 58 – Paço Municipal de Pelotas (Imóvel com tombamento municipal), inserido na Zona de Preservação 2.

Fonte: <http://wp.clicrbs.com.br/pelotas/tag/politica/page/9/>, 2018.

4.5.2. Imóvel Integrante de Conjunto

São considerados imóveis integrantes de conjunto, todos os imóveis que tiverem outros exemplares da sua arquitetura, conforme indicado na figura 59. Apesar de integrarem um conjunto, neste grupo, recomenda-se que os imóveis sejam avaliados separadamente.



Figura 59 – Ilustração de Conjunto Arquitetônico

Fonte: SECULT, 2008.

4.5.3. Imóvel Geminado

Geminado pode ser denominado de duplicado ou ligado, isto é, são duas casas encostadas uma na outra, geralmente, com uma parede central de meiação (CORONA E LEMOS, 1972). Os imóveis geminados, são prédios simétricos ou rebatidos (Figura 60), onde, ocorre ocupação de dois lotes distintos ao mesmo tempo, ou seja, são imóveis “espelhados” e, apesar de estarem inseridos no mesmo volume e a sua preservação se dê por meio do conjunto, orienta-se que sejam avaliados separadamente.



Figura 60 – Imóvel Geminado localizado na Rua Gonçalves Chaves, nº 953-955.
Fonte: SECULT, 1998.

4.5.4. Imóvel Integrante de Prédio

Este item, faz referência a um imóvel que apresenta várias inscrições inseridas no inventário — provavelmente com diferentes proprietários — mas que, a sua composição é referente a um único prédio, conforme indica a figura 61. Este caso, em específico, é bastante comum em prédios comerciais que foram, com o tempo, desmembrados, em razão da isenção de IPTU e outras questões administrativas. Sendo assim, para avaliar os imóveis integrante de prédio, orienta-se que estes, sejam avaliados como um só.



Figura 61 – Ilustração de Imóvel integrante de Prédio, localizado na Rua Andrade Neves, nº 2129-2131- 2133.
Fonte: SECULT, 1987.

4.5.5. Imóvel Único

O imóvel considerado como único, é todo aquele imóvel que não está inserido nos outros itens e, que apresenta um único exemplar, e por isso, é avaliado como único (Figura 62).



Figura 62 – Imóvel Único, localizado na Rua Santa Tecla, nº 465.
Fonte: SECULT, 1998.

4.5.6. Exceções

Serão considerados exceções todos os imóveis que não se enquadram nos grupos anteriores e, a sua avaliação da descaracterização vai depender do caso a ser apresentado.

CAPÍTULO V – ANÁLISE DAS DESCARACTERIZAÇÕES E COMPARAÇÃO DOCUMENTAL

Este capítulo tem como finalidade atingir os objetivos propostos na pesquisa e apresentar os resultados. Primeiramente, o capítulo busca mostrar os resultados obtidos nos questionários, apresentar o levantamento físico, caracterizar a amostragem e expor a aplicação do método que foi desenvolvido para integrar os imóveis em pelo menos um dos cinco graus de descaracterização. Por fim, o capítulo também busca trazer um panorama geral da eficiência do método proposto e uma comparação documental acerca de cada um dos imóveis inseridos na amostragem.

5.1. PERCEPÇÃO DO USUÁRIO

O questionário foi elaborado durante a disciplina de Percepção e Análise do Espaço Urbano, o qual foi ministrado pela professora Dr^a Adriana Portella e a intenção principal era verificar a percepção do usuário acerca da temática descaracterização e questões correlacionadas à conservação e preservação. Para este trabalho, foram avaliadas e levadas em consideração, somente as questões referentes ao conceito de descaracterização e à percepção que o usuário tem dessas intervenções, para embasar e até justificar o método proposto.

O questionário foi aplicado via online a 31¹⁰⁴ pessoas, tendo como alvo o público em geral residente na cidade de Pelotas. Sobre a caracterização da amostra, 71% das pessoas que responderam, nasceram em Pelotas e o tempo de habitação na cidade varia, onde, cerca de 52% moram entre 20 a 30 anos, 22% mais que 30 anos, 12,9% para moradores entre 5 a 20 anos e 12,9%, também, para menos que 5 anos. Além disso, mais da metade dos usuários têm o ensino superior completo e, 32,3% o superior incompleto. Por outro lado, 58,1% dos usuários que responderam não tem a sua profissão ligada com o Patrimônio Cultural, isto é, não apresentam uma relação direta ou uma familiaridade com o tema.

De acordo com os resultados obtidos (Apêndice D), foi possível verificar que pelo menos 90% dos usuários percebem a presença de prédios antigos na cidade de Pelotas e cerca de 80% das pessoas reconhecem de que a preservação destes prédios é muito importante e 16,1% consideram importante. Quando o assunto é

¹⁰⁴ A seleção de 30 usuários, foi o critério-base utilizado na disciplina para conceder confiabilidade ao método.

descaracterização, conseqüentemente, cerca de 74% dos usuários identificam algum tipo de modificação nas fachadas, e 19% não conseguem identificar tais modificações. Dentre as principais modificações percebidas pelo usuário, foram apontadas com maior incidência as demolições, em seguida os acréscimos, alterações nas portas e janelas e alterações nos elementos decorativos. Outra informação relevante, é que pelo menos 22% percebem modificações em toda a fachada.

As frequências indicam também, que as pessoas ligadas ao patrimônio, apresentam uma pré-disposição a compreender questões relacionadas com o patrimônio, como por exemplo a descaracterização, no entanto, isso não indica que as pessoas que não têm ligação com o patrimônio, também não consigam compreender. Da mesma maneira, sobre a identificação da descaracterização, dos 74,2% que percebem às modificações dos prédios antigos, 48,39% nasceram em Pelotas e o restante, não nasceu em Pelotas e percebe tais modificações.

Acerca da conceituação do termo descaracterização, todas as respostas fornecidas pelos usuários, se complementam, pois, ainda que 38,7% das pessoas que responderam o questionário não tenham ouvido falar sobre o termo, pelo menos, 30, das 31 pessoas questionadas pressupõem o que ele pode significar. Como consequência, algumas respostas fornecidas se cruzam e são recorrentes, pois 51% associam a descaracterização às modificações ou alterações, seguido de mudanças na arquitetura e perda das características e funções. Por outro lado, em pelo menos 16% das respostas, palavras como integridade, originalidade e identidade aparecem, sendo que 6% destas pessoas não apresentam profissão ligada com o patrimônio.

Já quando questionados sobre às possíveis causas destas modificações, algumas respostas se sobressaem, dentre elas, a falta de interesse ou falta de conhecimento dos proprietários dos prédios com 64,5%, seguindo de a falta de fiscalização do poder público e modificações causadas pelo comércio, ambos com 51,6%. Seguidamente, 29% dos usuários elencaram o item “falta de leis para proteger os prédios antigos”, no entanto, a cidade de Pelotas apresenta consistentes leis de proteção. Essa atribuição, pode estar associada ao fato de cerca de 77% dos usuários que elencaram essa afirmação, não apresentam profissão ligada ao patrimônio cultural e provavelmente, não tenham conhecimento sobre as legislações patrimoniais desenvolvidas na cidade.

Por fim, o usuário escolheu os imóveis que considerava que apresentava maior índice de descaracterização. Os imóveis selecionados para esta pesquisa, já haviam sido estudados pela autora anteriormente e, as fotos apresentadas, estão grifadas abaixo. Como resultado, após a aplicação do questionário, foram utilizadas fotos antigas para comprovar as descaracterizações. Destes imóveis, pelo menos 4 tiveram mais de 70% de indicações. O primeiro (figura 63), foi elencado por 80,6% dos usuários e, de fato, sofreu intervenções que resultaram na sua descaracterização, especialmente através da abertura de vãos e substituição de esquadrias.



Figura 63 – Análise comparativa do imóvel 02, localizado na Avenida Bento Gonçalves, nº 4193, em 1998 e 2006, respectivamente.
Fonte: SECULT, 1998, 2006.

Além deste, outros dois imóveis, foram selecionados por 74,2% dos usuários. O primeiro, o imóvel 03 (figura 64), quando comparadas às fotografias de 2006 e 2016, é visível a sua descaracterização, pois, além do imóvel ter uma inserção de um alpendre, também, teve suas esquadrias substituídas, resultando na alteração da forma de verticalidade e horizontalidade, com o acréscimo de esquadrias com o formato quadrático.



Figura 64 – Análise comparativa do imóvel 03, localizado na Rua Marcílio Dias, nº 1106, em 2006 e 2016, respectivamente.
Fonte: SECULT, 2006, 2016.

Já o imóvel 07 (Figura 65), similarmente ao anterior, também foi marcado por 74,2% dos usuários, mas diferentemente, não apresenta descaracterizações na sua forma e características, mas, possui o fechamento das suas gateiras e tem a presença de elementos descaracterizantes, como grades nas esquadrias e aparatos publicitários que encobrem parte dos elementos compositivos da fachada.



Figura 65 – Análise comparativa do imóvel 03, localizado na Voluntários da Pátria, nº 1150, em 1998 e 2016, respectivamente.
Fonte: SECULT, 1998, 2006.

Por fim, o quarto imóvel mais votado (Figura 66), foi marcado por cerca de 71% dos usuários. Ao compararmos as duas fotografias, nota-se que este apresenta mais descaracterizações que, por exemplo o imóvel anterior, pois, teve alterações nos vãos, a substituição das esquadrias por vitrines, aparato publicitário, toldos e acréscimo de revestimentos na base da fachada.

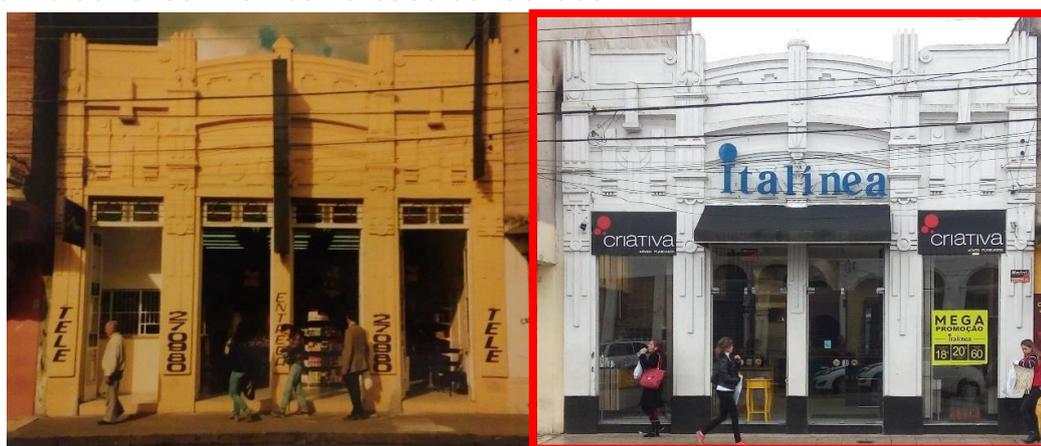


Figura 66 – Análise comparativa do imóvel 03, localizado na Rua General Osório, nº 804, em 1998 e 2016, respectivamente.
Fonte: SECULT, 1998, 2006.

Por meio dos dados levantados, ainda que a temática da descaracterização não seja tão abordada e do desconhecimento de pelo menos 38,7% dos usuários, a

suposição do que seja e a identificação desse tema nas edificações também pode ser atribuída. Por isso, o resultado do questionário se correlaciona com o conceito definido no capítulo III, considerando a descaracterização como modificações ou alterações que resultam na perda das características da arquitetura e que por consequência, podem afetar no significado cultural de uma obra.

Por outro lado, a conceituação atribuída pelos usuários reflete também na sua prática, onde pelo menos quatro imóveis com descaracterizações evidentes foram elencados com mais de 70% da opinião dos usuários. Sendo assim, a aplicação deste questionário foi essencial e fundamental para a construção do conceito, pois, surgiram termos como integridade, originalidade e identidade que foram discutidos e abordados no capítulo III e especialmente, na construção do método que foi apresentado no capítulo IV.

5.2. LEVANTAMENTO FÍSICO

O levantamento físico consistiu na pesquisa de campo, onde, foram realizadas as visitas *in locu* em cada um dos imóveis selecionados para o estudo e a realização de registros fotográficos. Este levantamento permitiu a identificação de diversas descaracterizações em diferentes imóveis e foi considerado como uma das principais etapas da pesquisa pois permitiu, ainda, além da caracterização da amostragem, a elaboração das análises comparativas e a verificação das possíveis descaracterizações.

É importante salientar que o levantamento das descaracterizações para a inclusão na ficha de análise foi baseado na pesquisa de campo e nas leis vigentes. No entanto, algumas questões que não estão previstas em lei, ou que estão previstas e podem vir a ser permitidas — como o desmembramento, a inserção de elementos descaracterizantes e os aparatos publicitários foram incluídas. Este critério, conforme mencionado anteriormente foi escolhido, visto que, a prioridade da pesquisa é a análise da preservação do imóvel.

5.2.1. Caracterização da amostragem

Dentre as 622 inscrições inseridas na ZPPC-01, considerando os critérios selecionados para este estudo, apenas 378 integram as seguintes categorias: Eclético e Eclético de Transição, com nível de preservação 2, classificados pela SECULT com fachada íntegra ou descaracterização posterior ao inventário — que corresponde a

333 imóveis¹⁰⁵. Sendo assim, conforme apresentado anteriormente, a seleção dos imóveis para integrar a amostragem de análises partiu do critério tipológico¹⁰⁶.

Por isso, para selecioná-los, foram agrupados os imóveis de acordo com as seguintes tipologias Corredor Central, Corredor Lateral, Entrada Lateral, Porta e Janela, Sobrado, Esquina, Sobrado de Esquina e Outros. Assim sendo, foi levantada a quantidade de imóveis de cada tipologia e foi verificada que a tipologia com maior incidência dentre os imóveis foi a de Corredor Lateral e a segunda com maior incidência foi a de Esquina, seguido de Corredor Central conforme ilustrado na figura 67.

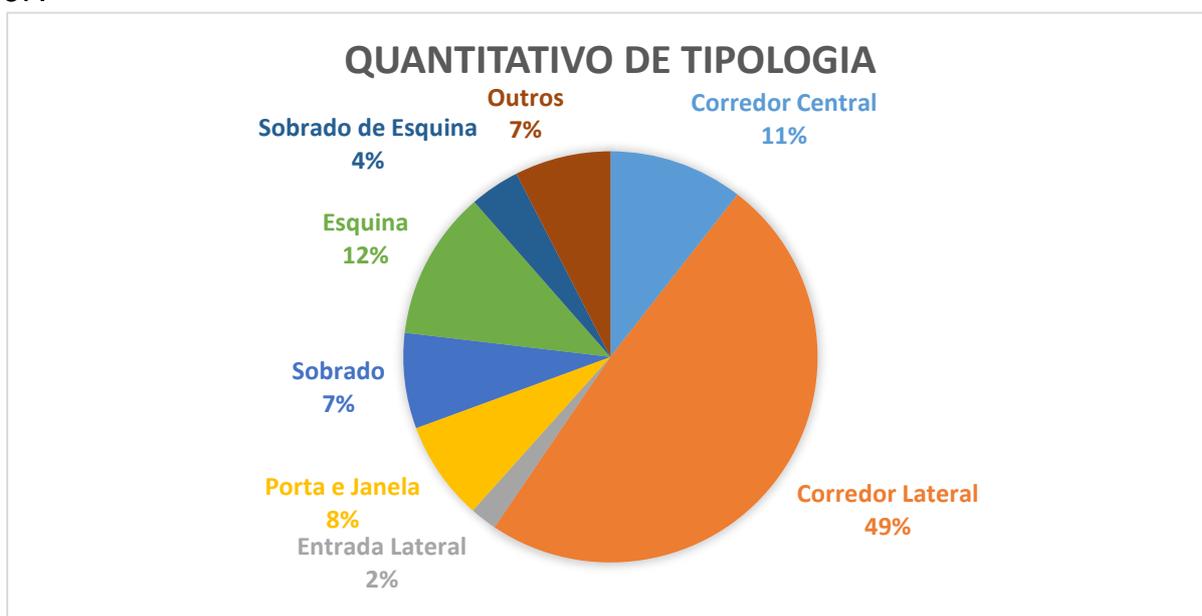


Figura 67 – Gráfico de quantitativo de Tipologia
Fonte: Autora, 2018.

A partir destes números, para determinar a quantidade de imóveis de cada tipologia a ser estudado, foi selecionado o seguinte critério:

- Para valores mais ou menos iguais a 50% (\cong 50%) - 10 Imóveis;
- Para valores mais ou menos iguais a 10% (\cong 10%) - 4 Imóveis;
- Abaixo de 10% - 3 imóveis;
- Abaixo de 5% (menor incidência) - 2 imóveis;

Tais valores levaram ao somatório de 31 imóveis, conforme descrito na tabela abaixo:

¹⁰⁵ Alguns imóveis possuem mais de uma inscrição pois, foram desmembrados em razão da isenção de IPTU.

¹⁰⁶ Foram escolhidas as tipologias principais e com maior incidência.

TIPOLOGIA	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (%)	AMOSTRA
CORREDOR CENTRAL	35	11 %	4
CORREDOR LATERAL	163	49%	10
ENTRADA LATERAL	7	2%	2
PORTA E JANELA	26	8%	3
SOBRADO	25	8%	3
ESQUINA	39	12%	4
SOBRADO DE ESQUINA	13	4%	2
OUTROS	25	7%	3
TOTAL DE IMÓVEIS: 31			

Tabela 6 – Quantidade de imóveis por tipologia.

Fonte: Autora, 2018.

No entanto, além destes 31 imóveis, foram estudados mais três imóveis que compõem o teste piloto¹⁰⁷, sendo eles dois de Corredor Lateral e um de Corredor Central. Dentro da amostra de imóveis, 17 são de uso comercial. De acordo com Ferrari (2004), é considerado comércio toda: “atividade de preservação de serviço, pertencente ao setor terciário da economia” e por isso, nesta pesquisa, foram classificados como comércio, toda edificação que tiver finalidade comercial, seja ela apenas prestação de serviço ou venda de mercadoria. Geralmente, a edificação com uso comercial, possui indicativos de tal função, especialmente aparatos publicitários.

Por outro lado, os 14 imóveis restantes, integram o uso residencial, cuja sua finalidade é servir de “local de moradia efetiva de uma pessoa ou mais” (FERRARI, 2004). Diferentemente do uso comercial, as edificações de uso residencial, não possuem indicativos evidentes do seu uso.

5.3. APLICAÇÃO DO MÉTODO

A aplicação do método foi realizada por meio de uma análise comparativa entre os dados já obtidos acerca do imóvel durante a pesquisa documental executada na SECULT e no NEAB. Como resultado do método, cada imóvel, de acordo com as descaracterizações existentes, foi inserido em um dos cinco graus de descaracterização. As análises são sempre feitas comparando a fotografia de 2018 com a fotografia mais antiga. Além disso, ainda é possível analisar cronologicamente, através de fotografias de datas intermediárias, outras possíveis alterações neste

¹⁰⁷ Os imóveis do teste piloto não foram contabilizados nas análises finais, pois, a sua finalidade era apenas testar a eficiência do método.

período de tempo e que podem ter afetado — ainda que indiretamente — questões sobre autenticidade e integridade.

Cabe salientar, que cada imóvel já inicia, automaticamente, a sua pontuação com 0,5 ponto que é referente a categoria Preservação, onde, a característica de todos os imóveis estudados é o nível de preservação 2¹⁰⁸. O critério de identificação¹⁰⁹ de cada imóvel foi elaborado por meio da sua tipologia, isto é, cada imóvel carrega consigo as iniciais da sua tipologia seguido de um número, que representa a ordem de análise, sendo assim:

TIPOLOGIA	NOMENCLATURA
CORREDOR CENTRAL	CC-00
CORREDOR LATERAL	CL-00
ENTRADA LATERAL	EL-00
PORTA E JANELA	PJ-00
SOBRADO	S-00
ESQUINA	E-00
SOBRADO DE ESQUINA	SE-00
OUTROS	O-00
TESTE PILOTO	TP-00

Tabela 7 – Nomenclatura dos imóveis de acordo com a tipologia.

Fonte: Autora, 2018.

Todos os imóveis da amostra e também os imóveis do teste piloto, estão dispostos no mapa a seguir:

¹⁰⁸ Embora não faça parte da amostragem deste estudo, caso o imóvel pertença a outro nível de preservação, a sua pontuação inicial será outra, conforme apresentado no Capítulo IV.

¹⁰⁹ A listagem completa com a identificação de cada imóvel pode ser verificada no Apêndice E.

5.3.1. Teste Piloto

Para a realização do teste piloto, foram selecionados três imóveis¹¹⁰ — todos do estilo Eclético de Transição, sendo dois de tipologia Corredor Lateral e um de Corredor Central — onde, conforme apresentado no capítulo IV, o teste teve a finalidade de calibrar a pontuação do método e, adequá-lo de forma eficiente para poder aplicar nos demais imóveis. O primeiro teste foi aplicado na edificação TP-01 (figura 69) que integra a tipologia de Corredor Lateral, de uso residencial e está localizada na rua Marechal Deodoro, nº 971. De acordo com as análises comparativas, as principais descaracterizações identificadas são: substituição da telha original por telha similar, demolição total da volumetria e/ou cobertura e a seleção cromática inadequada.



Figura 69 – Fotos do imóvel do TP-01, em 1998, 2016 e 2018 respectivamente.
Fonte: SECULT, 1998; Autora, 2016, 2018.

Na figura 69, é possível observar, especialmente em 2016 na imagem central, que a volumetria foi completamente demolida, mas, em 2018, esta já foi reconstruída, onde, a cobertura foi substituída por telha de material similar, ou seja, cerâmica. Por fim, a seleção cromática do imóvel não é considerada adequada pois, a escolha monocromática não favorece os elementos decorativos presentes na edificação. Sendo assim, conforme o método, o imóvel somou 4 pontos (Apêndice F) e foi inserido no grau de descaracterização II.

Já o segundo teste piloto foi aplicado no imóvel TP-02 (figura 70), no qual, também é de tipologia Corredor Lateral, mas, é de uso comercial. Localizado no

¹¹⁰ Imóveis que já haviam sido estudados pela autora anteriormente, durante a monografia intitulada: “Políticas de Preservação em Pelotas: Análise do estado de conservação de uma amostragem de Bens Culturais Edificados da Zona de Preservação 01” no curso em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis na Universidade Federal de Pelotas.

Parque Dom Antonio Zattera, nº 25, este imóvel, apresenta mais descaracterizações quando comparado ao anterior, conforme ilustra a figura abaixo:



Figura 70 – Fotos do imóvel TP-02, em 1999 e 2018 respectivamente.
Fonte: SECULT, 1999; Autora, 2018.

De acordo com as análises comparativas e com a documentação, o imóvel não teve alteração na sua volumetria, mas, teve a sua telha original substituída por material diferente (fibrocimento) e a presença de aparatos publicitários inadequados. Além disso, a edificação teve fechamento e abertura de vãos através da troca de posição das esquadrias, onde a porta foi substituída pela janela e a janela foi substituída pela porta. Esta descaracterização “rompe” com uma seção da arquitetura no qual, o frontão principal que coroa a platibanda não está no mesmo seguimento da porta. Apesar disso, tal intervenção não chega a comprometer a tipologia que segue sendo corredor lateral. A edificação, também, teve uma continuidade do seu embasamento, que não constava anteriormente e por isso, foi selecionado o item “variação na composição dos elementos decorativos”. Através do método, o imóvel somou 6 pontos e foi inserido no Grau III (Apêndice G).

Por fim, o terceiro e último teste foi aplicado no imóvel TP-03 (figura 71) que está localizado na rua Pe. Anchieta, nº 2676, é de tipologia Corredor Central e de uso comercial. Dentre as descaracterizações levantadas, é possível identificar que o imóvel teve a sua telha original substituída por telha de fibrocimento e as suas esquadrias foram substituídas por esquadrias contemporâneas, mas, mantendo a forma de horizontalidade e verticalidade. Conforme ilustrado abaixo, a edificação tem a presença de aparato publicitário (forma adequada) mas, por outro lado, apresenta a seleção cromática inadequada, pois, o uso da cor branca não favorece o imóvel e tão pouco salienta as suas características estéticas.

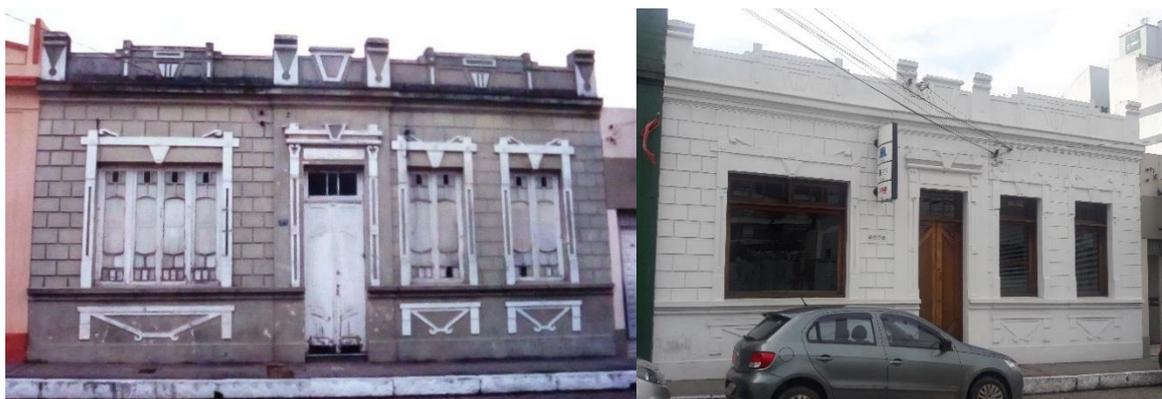


Figura 71 – Fotos do imóvel TP-03, em 1998 e 2018 respectivamente.
 Fonte: SECULT, 1998; Autora, 2018.

Ao aplicar o método, o imóvel somou 4 pontos e assim como o TP-01, foi inserido no grau de descaracterização II (Apêndice H). Ainda que não interfira no resultado final, nesta edificação, em específico, ao analisarmos as fotografias em datas intermediárias, é possível verificar que as esquadrias originais foram removidas (figura 72) já 2005, para a inserção de outras e, no ano de 2016, especialmente a seleção cromática estava mais coerente do que se encontra no momento.



Figura 72 – Fotos do imóvel TP-03, em 2005 e 2016 respectivamente.
 Fonte: SECULT, 2005; Autora, 2016.

5.3.2. Análise da amostragem

Após o teste piloto, o método foi aplicado nos demais imóveis e estes, foram agrupados conforme o seu grau de descaracterização. Abaixo, estão exemplificadas as principais características e descaracterizações de cada imóvel, bem como, acompanhadas das fichas de análise e identificação que estão nos Apêndices.

5.3.2.1. Íntegro

O primeiro grau a ser estudado é o íntegro e conforme apresentado no capítulo anterior, através do método, estão inseridos os imóveis que apresentam alto índice de preservação e a presença de descaracterização é praticamente inexistente. A pontuação para este grau varia de 0 a 1 ponto, o que permite ao imóvel,

essencialmente a estar inserido no nível 2 e, possuir pelo menos um elemento descaracterizante ou a substituição da telha original por telha similar ou a presença de uma descaracterização leve, que apresentam (cada) a pontuação de 0,5. De acordo com a análise, 3 imóveis foram classificados como íntegro, no qual, todos são de uso residencial, com as seguintes tipologias (tabela 08):

TIPOLOGIA	QUANTIDADE
CORREDOR CENTRAL	1
CORREDOR LATERAL	-
ENTRADA LATERAL	-
PORTA E JANELA	2
SOBRADO	-
ESQUINA	-
SOBRADO DE ESQUINA	-
OUTROS	-

Tabela 8 – Relação de Tipologia x Íntegro.
Fonte: Autora, 2018.

Todos de uso residencial — o que pode favorecer a sua preservação, dois somaram 0,5 ponto e apenas um somou 1 ponto. Além disso, a classificação dos três imóveis condiz com a classificação de fachada proposta pela SECULT, como íntegra. O primeiro classificado como íntegro, denominado por CC-02, é do estilo Eclético, de uso residencial, somou 1 ponto (Apêndice I) e está localizado na rua Marechal Deodoro, nº 815. Dentre a única descaracterização¹¹¹ que o imóvel apresenta, está a inserção de grades na porta principal, conforme ilustra a figura 73.



Figura 73 – Fotos do imóvel CC-02, em 1985 e 2018 respectivamente.
Fonte: NEAB, 1985; Autora, 2018.

Para mais, dois imóveis integrantes da tipologia porta e janela foram classificados como íntegro e ambos somaram 0,5 ponto: PJ-02 e PJ-03 (figura 74). O PJ-02 (Apêndice J), localizado na rua Félix da Cunha, nº 870, é de estilo Eclético de

¹¹¹ A ausência de gateiras na fachada, pode ser verificada na fotografia de 1987, no Apêndice I.

Transição e o PJ-03 (Apêndice K), situado na rua General Argolo, nº 1216 é do estilo Eclético. Ambos de uso residencial, não apresentam descaracterizações, sendo a pontuação de 0,5 ponto referente somente à sua inserção no Nível de Preservação 2.



Figura 74 – À direita: fotos do imóvel PJ-02, em 1998 e 2018 respectivamente. À esquerda: fotos do imóvel PJ-03, em 1998 e 2018 respectivamente
 Fonte: SECULT, 1998; Autora, 2018.

5.3.2.2. Grau de Descaracterização I

Já o segundo grau a ser estudado é o grau de descaracterização I. Conforme apresentado anteriormente, neste grau constam os imóveis que apresentam índice elevado de preservação, mas, possuem uma ou mais incidências de descaracterizações leves, que conseqüentemente, não afetam diretamente ou intensamente a leitura da obra. Sendo assim, para integrar este grau, os imóveis somaram entre 1,1 a 3,0 pontos e como consequência, integram 10 imóveis de diferentes tipologias, conforme apresentado na tabela 9:

TIPOLOGIA	QUANTIDADE
CORREDOR CENTRAL	1
CORREDOR LATERAL	4
ENTRADA LATERAL	-
PORTA E JANELA	1
SOBRADO	2
ESQUINA	1
SOBRADO DE ESQUINA	-
OUTROS	1

Tabela 9 – Relação de Tipologia x Grau I.
 Fonte: Autora, 2018.

O E-01 (figura 75) está localizado na Praça José Bonifácio esquina Rua Pe. Anchieta, nº 1, de estilo Eclético, uso residencial e de tipologia esquina. Dentre as suas descaracterizações, estão a substituição de telha original por telha similar e a

variação das esquadrias (mesma esquadria), isto é, durante as análises comparativas, foi possível verificar que as janelas da edificação apresentam uma variação, que pode ser observada pela remoção das suas venezianas, conforme indicado na fotografia de 1983. Tais intervenções levaram o imóvel a somar 1,5 ponto (Apêndice L).



Figura 75 – À direita: fotos do imóvel E-01, em 1983 e 2016 respectivamente.
Fonte: NEAB, 1983; Autora, 2018.

Já o CC-03 (figura 76), está localizado na rua Félix da Cunha, nº 859, categorizado com o estilo Eclético. De acordo com a documentação da SECULT, o imóvel possui descaracterização posterior ao inventário e, ao aplicar o método, somou 2 pontos (Apêndice M), contendo as seguintes descaracterizações: inserção de toldo (dentro dos padrões exigidos), grades e aparato publicitário (adequado), conforme ilustrado na análise comparativa entre as fotografias de 1987 e 2018.



Figura 76 – Fotos do imóvel CC-03, em 1987 e 2018 respectivamente.
Fonte: SECULT, 1987; Autora, 2018.

No entanto, este imóvel em questão, apresenta um caso peculiar que merece uma discussão maior: em 1998 ele sofreu um processo evidente de descaracterização (figura 77), mas, que em 2018 (figura 76), foi verificada a recuperação das suas características. Sendo assim, ainda que atualmente o imóvel esteja com um bom índice de preservação, isto é, com o grau de descaracterização I, é possível considerar que de certa forma, a autenticidade e a integridade desta edificação tenham sido afetadas pelas decorrentes intervenções malsucedidas.



Figura 77 – Fotos do imóvel CC-03, em 1998.
Fonte: SECULT, 1998.

Por outro lado, quatro imóveis de tipologia Corredor Lateral, foram classificados no Grau I. O primeiro, o imóvel CL-03, está localizado na rua Marechal Deodoro, nº 930, classificado pela SECULT com descaracterização posterior ao inventário, categorizado no estilo Eclético e com uso residencial. De acordo com as análises (figura 78), dentre as descaracterizações levantadas, foi identificado o acréscimo de revestimento (reversível), a variação nos elementos decorativos em massa (que foram acrescentados) e acréscimo de paredes, que, levaram o imóvel a somar 2,5 pontos (Apêndice N).



Figura 78 – Fotos do imóvel CL-03, em 1985 e 2018, respectivamente.
Fonte: NEAB, 1985; Autora, 2018.

Devido às características do recuo e do portão lateral, possivelmente, estes, podem não ser originalmente do estilo Eclético. Além disso, na fotografia registrada no inventário, em 1998 (figura 79), a edificação já havia sido descaracterizada com esse acréscimo de paredes, mas, ao analisarmos, pressupõe-se de que este acréscimo buscou acompanhar os elementos decorativos existentes, provavelmente, para induzir ou “disfarçar” a quem vê a possível integridade da residência.



Figura 79 – Fotos do imóvel CL-03, em 1998.
Fonte: SECULT, 1998.

Diferentemente do imóvel anterior, o próximo, o CL-04 (Figura 80), apresentou maior descaracterização especialmente na platibanda. Localizado na rua General Osório, nº 907, também está classificado pela SECULT com descaracterização posterior ao inventário, do estilo Eclético e com uso residencial. Dentre as principais descaracterizações que esse imóvel apresenta, estão a substituição de telha original por material diferente (fibrocimento), variação na platibanda e variação nos elementos escultóricos, somando um total de 3 pontos (Apêndice O).

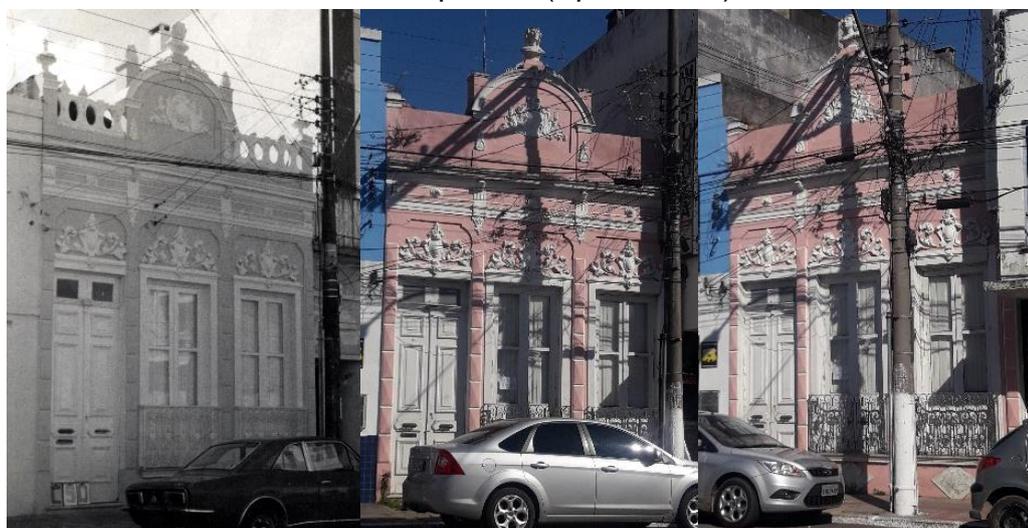


Figura 80 – Fotos do imóvel CL-04, em 1985 e 2018 (em dois ângulos diferentes), respectivamente.
Fonte: NEAB, 1985; Autora, 2018.

De outra forma, o imóvel CL-05 (figura 81), está localizado na rua General Osório, nº 965, de estilo Eclético de Transição e com uso comercial. Este, está classificado pela SECULT com fachada íntegra, mas, por meio das análises, foi verificada a substituição de esquadrias através da inserção de vitrines (respeitando a forma) e a presença de aparato publicitário (adequado). Tais intervenções levaram o imóvel a pontuar 2 pontos (Apêndice P) e o enquadrá-lo, portanto, no Grau I.



Figura 81 – Fotos do imóvel CL-05, em 1998 e 2018, respectivamente.
Fonte: SECULT, 1998; Autora, 2018.

Já o último imóvel inserido no grau I da tipologia corredor lateral, é do estilo Eclético de Transição, de uso residencial e está localizado na rua Voluntários da Pátria, nº 1515. Denominado por CL-08, a SECULT o classifica como íntegro e este, assim como o anterior, somou 2,5 pontos (Apêndice Q) pois apresentou dentre as suas descaracterizações a substituição da telha original por material diferente e no recuo lateral que era fechado por grades de ferro ocorreu um acréscimo de paredes, onde, as grades foram substituídas por uma parede com uma porta, conforme ilustra a análise comparativa abaixo (figura 82):



Figura 82 – Fotos do imóvel CL-08, em 1987 e 2018, respectivamente.
Fonte: SECULT, 1987; Autora, 2018.

Seguindo a mesma linha, o próximo imóvel, PJ-01 (figura 83) classificado com o mesmo Grau, somou 3 pontos (Apêndice R) e pertence à tipologia porta e janela. Categorizado no estilo Eclético de uso residencial, encontra-se na rua Félix da Cunha, nº 853 e a sua fachada está classificada pela SECULT com descaracterização posterior ao inventário. Ao levantarmos as descaracterizações presentes na fachada e volumetria, pode-se verificar a alteração na forma da gateira¹¹², presença de grades e variação nos elementos em massa — que acontece pela remoção de parte da pilastra localizada no sentido vertical à direita da fachada.



Figura 83 – Fotos do imóvel PJ-01, em 1987 e 2018, respectivamente.
Fonte: SECULT, 1987; Autora, 2018.

Embora pouco notável na figura acima, é possível afirmar que o imóvel manteve íntegra a sua esquadria, mas, no entanto, houve um acréscimo de uma bandeira em grades sobre a porta. Assim como o CC-03 (figuras 76 e 77), este, entre 1987 a 2018 teve uma descaracterização evidente — que afetou, inclusive os elementos decorativos em massa (as pilastras) — através do acréscimo de revestimentos do embasamento da edificação conforme ilustrado na figura 84 de 1998. Neste caso, ainda que hoje a edificação esteja inserida no Grau I, é possível considerar que em razão a este período, a autenticidade e a integridade da edificação possam ter sido afetadas.

¹¹² Que era circular e tornou-se quadrada.



Figura 84 – Fotos do imóvel PJ-01, 1998.
Fonte: SECULT, 1998.

Além destes, outros dois imóveis classificados no mesmo grau, são da tipologia sobrado e do estilo Eclético, sendo o primeiro situado na rua Santos Dumont, nº 324 (S-01) de uso comercial e o outro na Praça José Bonifácio, nº3 (S-03) de uso residencial. O S-01 (Figura 85) dentre as suas descaracterizações, nota-se a substituição de telha original por fibrocimento, a substituição de esquadrias com características semelhantes — ainda que a maioria das esquadrias tenham se mantido íntegras, o portão¹¹³ foi substituído por um portão de vidro, e a presença de aparato publicitário (adequado), o que levou o imóvel somar 3 pontos (Apêndice S).



Figura 85 – Fotos do imóvel S-01, 1998 e 2018, respectivamente.
Fonte: SECULT, 1998; Autora, 2018.

¹¹³ Neste caso, é possível pressupor ou até afirmar que tal portão não integra originalmente a obra, visto que as suas características não condizem com a época tampouco com as características do estilo arquitetônico Eclético. Por outro lado, como a base deste método são as análises comparativas, a comparação, portanto, foi feita por meio das fotografias e, a fotografia mais antiga que se têm desta edificação, é nesta data, no qual, o portão já está inserido e portanto, já havia descaracterização.

Já o segundo imóvel da tipologia sobrado, o S-03 (Figura 86), somou 2 pontos pois, dentre as suas descaracterizações (Apêndice T), nota-se a substituição da telha original por telha similar — cerâmica e, assim como o imóvel anterior, a substituição de esquadrias também com características semelhantes, isto é, respeitando a forma de horizontalidade e verticalidade. Do mesmo modo, a esquadria que foi substituída também foi um portão de madeira, que agora é um portão liso metálico, conforme indica análise comparativa abaixo:



Figura 86 – Fotos do imóvel S-03, 1987 e 2018, respectivamente.
Fonte: SECULT, 1987; Autora, 2018.

Por fim, a última edificação classificada com o Grau I, é do Eclético de Transição, de uso comercial e tipologia outros e está localizada na rua Félix da Cunha, nº 902. Neste caso, o imóvel O-03 (Figura 87), durante as análises (Apêndice U), o imóvel somou 2 pontos, onde foi verificado: a presença de grades, aparato publicitário (adequado) e a substituição da telha original por telha similar.



Figura 87 – Fotos do imóvel O-03, 1987 e 2018, respectivamente.
Fonte: SECULT, 1987; Autora, 2018.

5.3.2.3. Grau de Descaracterização II

Os imóveis inseridos no grau de descaracterização II, também podem ser considerados com um bom índice preservação, mas, diferentemente dos apresentados anteriormente, já podem possuir além das descaracterizações leves, as descaracterizações médias. Ainda que tais intervenções não comprometam seriamente a linguagem arquitetônica da edificação, pode se considerar que a sua leitura pode ser um tanto afetada. Por isso, para ser incluído neste grau, os imóveis devem somar entre 3,1 a 5,0 pontos. De acordo com a aplicação do método, foram inseridos no Grau II, 9 imóveis de tipologias distintas, conforme indicado na tabela 10:

TIPOLOGIA	QUANTIDADE
CORREDOR CENTRAL	1
CORREDOR LATERAL	3
ENTRADA LATERAL	1
PORTA E JANELA	-
SOBRADO	1
ESQUINA	1
SOBRADO DE ESQUINA	1
OUTROS	1

Tabela 10 – Relação de Tipologia x Grau II.
Fonte: Autora, 2018.

O primeiro categorizado com grau II, é o CC-04 (figura 88), que pertence ao estilo Eclético com uso comercial, o qual, está localizado na Avenida Bento Gonçalves, nº 3447. De acordo com a documentação da SECULT, o imóvel possui fachada íntegra e, ao aplicar o método, foi verificada a pontuação de 3,5 pontos (Apêndice V), contendo as seguintes descaracterizações: substituição da telha original por material diferente (fibrocimento), fechamento de duas gateiras, inserção de caixa de medição elétrica, grades e aparato publicitário (ainda que adequado).



Figura 88 – Fotos do imóvel CC-04, 1987 e 2018, respectivamente.
Fonte: SECULT, 1987; Autora, 2018.

Além deste, outros três imóveis inseridos neste grau, são da tipologia corredor lateral, sendo eles o CL-01, CL-07 e CL-09. O primeiro, CL-01 (figura 89), classificado pela SECULT com descaracterização posterior ao inventário, está localizado na rua Gonçalves Chaves, nº 1017, é de uso residencial e enquadra-se no estilo Eclético de Transição. A soma no método foi de 4 pontos (Apêndice W) e, essa pontuação foi definida pois, de acordo com as análises, foi possível identificar a substituição da telha original por telha similar (cerâmica), abertura de vãos (para a inserção de portão) e substituição de todas as esquadrias, especialmente com alteração de forma.



Figura 89 – Fotos do imóvel CL-01, 1998 e 2018, respectivamente.
Fonte: SECULT, 1998; Autora, 2018.

Conforme ilustra a figura acima, se nota que a inserção do portão buscou acompanhar os elementos decorativos presentes na fachada e por isso, a ausência de fotografias antigas do imóvel, dificulta identificar a descaracterização. No entanto, levando em consideração a composição dos elementos, pode-se pressupor que já havia um portão neste local e que, este, foi substituído pela janela. Apesar disso, assim como o S-01 (figura 85), não há fotografias que registrem tal suposição, o que dificulta saber se havia ou não um portão e por esse motivo, a substituição da esquadria foi considerada descaracterizante.

Já o CL-07 (figura 90) que é do estilo Eclético e com uso residencial, encontra-se na rua Andrade Neves, nº 2264, e está classificado pela SECULT com descaracterização posterior ao inventário. Ao aplicar o método, o imóvel somou 3,5 pontos (Apêndice X) em razão das seguintes descaracterizações: substituição de telha original por telha de material diferente (fibrocimento), substituição de esquadrias com características semelhantes, variação nas esquadrias (mesma esquadria) e a presença de grades.



Figura 90 – Fotos do imóvel CL-07, em 1987 e 2018, respectivamente.
Fonte: SECULT, 1987; Autora, 2018.

Neste caso, com a presença do toldo na fotografia de 1987, não foi possível verificar, se a porta integra uma bandeira, mas, foi identificado que a porta apresentou uma variação, ou seja, acabou perdendo alguns elementos que eram originalmente vazados. Em contrapartida, assim como alguns imóveis abordados anteriormente, é possível pressupor que devido às características de proporção das esquadrias do eclétismo, a porta principal não faça parte do conjunto da obra, porém, a ausência de fotografias dificulta a afirmação dessa suposição. Por isso, foi elencado no método somente a variação na mesma esquadria.

Por outro lado, o imóvel CL-09 (figura 91 e 92), de estilo Eclético e uso residencial, apresenta descaracterizações bem evidentes, apesar de estar classificado pela SECULT com fachada íntegra. Localizado na rua Santa Tecla, nº 567, dentre as intervenções mal sucedidas executadas na edificação, estão: substituição da telha original por fibrocimento, variação na platibanda¹¹⁴, variação nos ornatos e/ou elementos em massa e variação nos elementos escultóricos. Além disso, a seleção cromática utilizada na edificação não é considerada adequada, pois é notório de que a residência não apresenta um cuidado com a pintura e, a mesma, está esmaecida, isto é, ela praticamente inexistente. A análise, levou o imóvel a somar 4,5 pontos (Apêndice Y).

¹¹⁴ Neste item, a variação da platibanda se dá pela alteração da sua forma, com a remoção de parte dela.



Figura 91 – Fotos do imóvel CL-09, 1987 e 2018, respectivamente.
 Fonte: SECULT, 1987; Autora, 2018.



Figura 92 – Foto do imóvel CL-09 de outro ângulo, 2018.
 Fonte: Autora, 2018.

O próximo inserido neste grau, é de tipologia entrada lateral. Denominado EL-01, pertence ao estilo Eclético e é de uso comercial, está localizado na rua Padre Anchieta, nº 2355. Classificado pela SECULT com descaracterização posterior ao inventário, por meio da aplicação do método foram somados 4,5 pontos (Apêndice Z). Tal pontuação, foi resultante das seguintes descaracterizações: substituição de telha original por telha similar, demolição parcial da cobertura — referente ao alpendre lateral que foi removido, substituição de esquadrias — respeitando a forma, a presença de grades e aparato publicitário adequado, conforme indicado na figura 93:

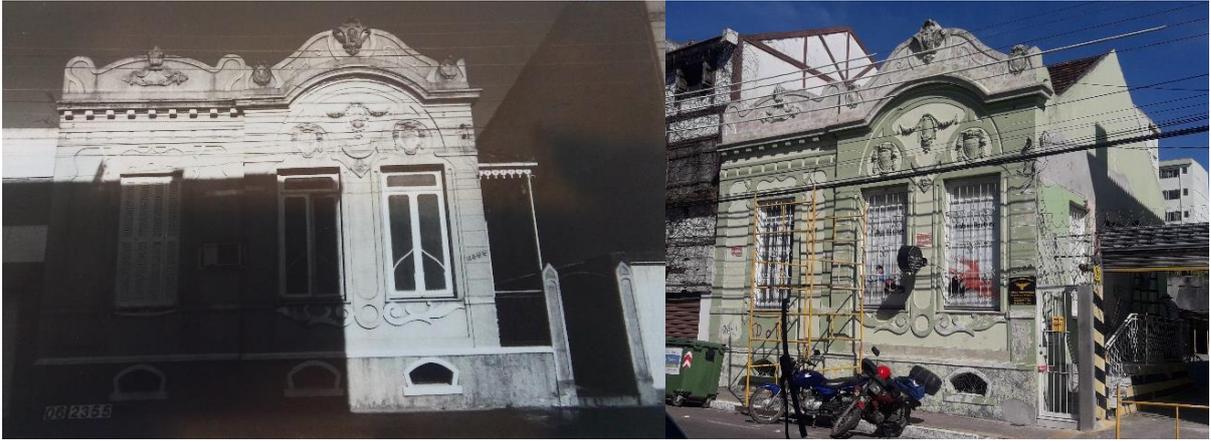


Figura 93 – Fotos do imóvel EL-01, 1987 e 2018, respectivamente.
Fonte: SECULT, 1987; Autora, 2018.

Ainda assim, sobre a policromia desta edificação, esta, não chegou a ser pontuada, pois foi possível identificar que a construção está em processo de recuperação da sua fachada, onde, uma das intervenções propostas é a pintura. Entretanto, assim como o imóvel CC-03 (figura 83 e 84), a presença de fotografias intermediárias, possibilita a identificação de intervenções que posteriormente foram desfeitas, como é o exemplo da figura 94, que apresenta o acréscimo de um anexo ao lado da edificação, por meio da inserção de um portão, no qual, pode-se notar que em 2018, já não existe mais.



Figura 94 – Fotos do imóvel EL-01 em 1998.
Fonte: SECULT, 1998.

Outro imóvel inserido no Grau II, é o S-02 (Figura 95), situado na rua XV de Novembro, nº 726, classificado pela SECULT com estilo Eclético e descaracterização posterior ao inventário. Este, é de uso comercial, onde, de acordo com as análises, somou 3,5 pontos (Apêndice AA). Esta pontuação, foi atribuída levando em consideração as seguintes descaracterizações: substituição de telha original por telha similar, substituição de esquadrias com características semelhantes respeitando a

forma — neste caso, com a inserção de vitrines de vidro, acréscimo de revestimentos (irreversível) e aparato publicitário adequado.



Figura 95 – Fotos do imóvel S-02, 1987 e 2018, respectivamente.
Fonte: SECULT, 1987; Autora, 2018.

O próximo inserido neste grau, está classificado pela SECULT com descaracterização posterior ao inventário e somou 5 pontos no método (Apêndice BB). Localizado na rua Gonçalves Chaves, nº 775, o E-02 (Figura 96), é de estilo Eclético, de uso comercial e é a única edificação dentre as analisadas — também pode ser considerada como uma das poucas existentes na cidade — que possui ornamentos em ferro na sua platibanda. De acordo com as análises, pode-se identificar a presença da substituição da telha original por telha de material diferente e a presença de aparato publicitário adequado.



Figura 96 – Fotos do imóvel E-02, 1987 e 2018, respectivamente.
Fonte: SECULT, 1987; Autora, 2018.

Além disso, também foi possível verificar que na última janela da fachada lateral houve uma abertura de vãos, para a inserção de uma esquadria cujo o formato é

diferente da existente, mas adequa-se às demais¹¹⁵. Ademais, de acordo com a fotografia de 1987, é possível verificar a presença de um anexo, o qual não é possível identificar se esse está ou não integrado na edificação. No entanto em 2018, é verificável por foto que este anexo, hoje, pertence a edificação. Apesar disso, tal informação não pode ser confirmada e por isso, não foi selecionado o item "acréscimo de lotes" nem a possível intervenção foi considerada.

O próximo inserido neste grau, o SE-02 (Figura 97), pertence ao estilo Eclético de Transição, de uso comercial, de tipologia Sobrado de Esquina e está situado na rua Padre Anchieta, nº 2267. Este imóvel, que somou 3,5 pontos (Apêndice CC) de acordo com as análises comparativas, foi possível identificar a substituição de telha original por material diferente e a presença de três elementos descaracterizantes: inserção de aparelhos de ar condicionado, grades e aparato publicitário (inadequado), conforme ilustra figura abaixo.



Figura 97 – Fotos do imóvel SE-02, 1983 e 2018, respectivamente.
Fonte: NEAB, 1983; Autora, 2018.

Por fim, o último imóvel classificado com o Grau II, é o O-02 (figura 98). Esse, está localizado na rua General Osório, nº 817, pertence à categoria outros, é do estilo Eclético, de uso comercial e a SECULT classifica a sua fachada com descaracterização posterior ao inventário. Ao analisar as descaracterizações, o imóvel somou 5 pontos (Apêndice DD) e nota-se a presença de: substituição da telha original por material diferente (fibrocimento), abertura de vãos, substituição de esquadrias com alteração de forma — afetando a verticalidade e horizontalidade — e a inserção de caixa de medição de energia elétrica.

¹¹⁵ Assim como os imóveis S-01 e CL-01, é possível pressupor que o imóvel já tenha sofrido um processo de descaracterização em 1987 por meio da remoção de esquadrias, porém, tal fato não pode ser afirmado em razão da ausência de fotografias.



Figura 98 – Fotos do imóvel O-02, 1987 e 2018, respectivamente.
 Fonte: SECULT, 1987; Autora, 2018.

5.3.2.4. Grau de Descaracterização III

O penúltimo grau a ser apresentado nesta pesquisa é o grau de descaracterização III. Diferentemente dos anteriores, este, pode integrar descaracterizações leves, médias e até mesmo graves. As intervenções presentes nestas edificações, podem afetar diretamente a linguagem arquitetônica e especialmente a preservação da edificação. Sendo assim, para ser inserido neste grau, as edificações, durante o método, devem somar o valor entre 5,1 a 6,9 pontos. Conseqüentemente, no decorrer do método, foram inseridos neste grau apenas 3 imóveis, conforme indicado na tabela abaixo:

TIPOLOGIA	QUANTIDADE
CORREDOR CENTRAL	-
CORREDOR LATERAL	2
ENTRADA LATERAL	-
PORTA E JANELA	-
SOBRADO	-
ESQUINA	1
SOBRADO DE ESQUINA	-
OUTROS	-

Tabela 11 – Relação de Tipologia x Grau III.
 Fonte: Autora, 2018.

Os dois primeiros imóveis inseridos neste grau, são de tipologia corredor lateral, categorizam-se no estilo Eclético e de uso comercial. O primeiro, localizado na rua Marechal Deodoro, nº 864, denominado CL-02 (figura 99), apesar de ser classificado pela SECULT com fachada íntegra, somou 5,5 pontos (Apêndice EE). Dentre as suas descaracterizações, se nota a abertura de vãos — para a inserção de vitrines,

substituição de esquadrias com alteração na forma e a presença de grades e aparato publicitário (adequado). Além disso, também pode se considerar que a seleção cromática utilizada na edificação não é adequada, pois, além de não haver uma diferenciação na cor das paredes e dos elementos decorativos, o prédio faz uso da cor preta no embasamento — que não é uma cor recomendada a prédios históricos.



Figura 99 – Fotos do imóvel CL-02, 1998 e 2018, respectivamente.
Fonte: SECULT, 1987; Autora, 2018.

Já o segundo desta tipologia, o CL-06 (figura 100), situado na Rua Andrade Neves, nº 2451, somou 6 pontos (Apêndice FF) e está classificado pela SECULT com descaracterização posterior ao inventário.



Figura 100 – Fotos do imóvel CL-06, 1987 e 2018, respectivamente.
Fonte: SECULT, 1987; Autora, 2018.

Conforme as análises comparativas, pode-se identificar a presença de: substituição de telha original por material diferente (fibrocimento), abertura de vãos, substituição de esquadrias com alteração de forma, variação nos elementos em massa — especialmente a moldura inferior do vão da esquadria que foi suprimido

através da abertura de vãos, a presença de toldos dentro do padrão exigido e o aparato publicitário adequado.

O último classificado neste grau, pertence à tipologia de esquina, pontuou 6,5 pontos (Apêndice GG), é do estilo Eclético e de uso comercial. O E-03 (figura 101), está localizado na rua General Neto, nº 1312, e é classificado pela SECULT com fachada com descaracterização posterior ao inventário. De acordo com as descaracterizações¹¹⁶, observa-se a substituição da telha original por material diferente (fibrocimento), fechamento de gateiras e abertura de vãos, substituição de esquadrias com alteração de forma — interferindo na horizontalidade e verticalidade, a presença de aparato publicitário adequado e por fim, o acréscimo de paredes.



Figura 101 – Fotos do imóvel E-03, 1985 e 2018, respectivamente.
Fonte: NEAB, 1985; Autora, 2018.

5.3.2.5. Grau de Descaracterização IV

Finalmente, o último grau apresentado neste trabalho é o grau de descaracterização IV. Este grau, difere-se completamente de todos os anteriores, pois aqui, integram somente os imóveis que estão com alto índice de descaracterização e por consequência, a sua preservação já não é adequada. Sendo assim, as edificações inseridas neste grau, podem apresentar um conjunto de descaracterização, sendo

¹¹⁶ Na documentação da SECULT, consta que o imóvel faz conjunto com o localizado ao lado — situado na Rua Marechal Deodoro, nº 751. Ao analisarmos as características arquitetônicas de ambos, nota-se, de fato, que representa um conjunto, pois, os elementos decorativos, platibanda e as características formais se assemelham e que por algum motivo, sofreu um processo de desmembramento. No entanto, o desmembramento não pode ser verificado e como não há registros dessas suposições, o item: desmembramento presente na ficha de análise do método, não foi elencado.

elas leves, médias e até mesmo graves. Em alguns dos casos a serem abordados a seguir, a própria leitura arquitetônica e inclusive a tipologia da edificação ficaram comprometidas. Para mais, os imóveis classificados neste grau devem, necessariamente, pontuar 7 pontos ou mais. Conseqüentemente, foram inclusos 6 imóveis de tipologias distintas, sendo eles:

TIPOLOGIA	QUANTIDADE
CORREDOR CENTRAL	1
CORREDOR LATERAL	1
ENTRADA LATERAL	1
PORTA E JANELA	-
SOBRADO	-
ESQUINA	1
SOBRADO DE ESQUINA	1
OUTROS	1

Tabela 12 – Relação de Tipologia x Grau IV.
 Fonte: Autora, 2018.

O primeiro imóvel inserido no grau IV, é o O-01 (Figura 102). Situado na rua Marechal Deodoro, nº 1011, é considerado como Eclético e de uso comercial e, classificado pela SECULT com descaracterização posterior ao inventário. Durante a aplicação do método, a edificação somou 7 pontos (Apêndice HH), no qual, pode se identificar a presença de grades, substituição de telha original por telha similar, demolição total da volumetria e cobertura, substituição por esquadria com características semelhantes — respeitando forma, inserção de vitrines, variação nos elementos escultóricos, a presença de grades e aparato publicitário — adequado.



Figura 102 – Fotos do imóvel O-01, 1987 e 2018, respectivamente.
 Fonte: SECULT, 1987; Autora, 2018.

Outrossim, nesta edificação é possível considerar que a sua policromia não está adequada, visto que, no corpo da edificação são utilizadas duas cores que

proporcionam uma secção na leitura da obra. Além disso, anexado à documentação histórica da edificação, foi possível verificar que durante o ano de 2005 (figura 103), o imóvel sofreu uma demolição completa da sua volumetria, que, atualmente, foi recuperada. Ainda que a demolição da volumetria não tenha tanto peso quanto a demolição da fachada, quando associada ao conjunto de descaracterizações que o imóvel apresenta, o faz se enquadrar, portanto, no grau de descaracterização IV.



Figura 103 – Fotos do imóvel O-01 em 2005.
Fonte: SECULT, 2005.

O próximo, é o CC-01 (figura 104). Situado na rua Marechal Deodoro, nº 1020, é considerado como Eclético de Transição, de uso comercial e classificado pela SECULT com descaracterização posterior ao inventário. Ao analisarmos as descaracterizações desta edificação que somou 10 pontos (Apêndice II), observam-se intervenções bastante invasivas, sendo elas: substituição de telha original por material diferente (fibrocimento), fechamento de vãos, substituição de esquadrias com alteração na forma, aparato publicitário adequado e acréscimo de paredes.



Figura 104 – Fotos do imóvel CC-01 em 1998 e 2018, respectivamente.
Fonte: SECULT, 1998; Autora, 2018.

Além disso, a edificação apresentou acréscimo de revestimento, através de aplicação de material cerâmico na fachada e, a remoção de revestimento — por meio

da remoção parcial do reboco existente na fachada, conforme figuras 104 e 105. Por outro lado, de acordo com as fotografias, é possível, também, pressupor que a volumetria teve algum tipo de alteração. Como não foi possível afirmar de que esta alteração representa demolição ou não — visto que não há nenhuma indicação na documentação do imóvel, foi elencado apenas o item "alteração na volumetria" no item volumetria da ficha de análise.



Figura 105 – Fotos do imóvel CC-01 sob outro ângulo em 2018.
Fonte: Autora, 2018.

O próximo inserido neste grau, é de corredor lateral, do estilo Eclético, de uso residencial e está localizado na Praça José Bonifácio, nº 53. Esta edificação, denominada CL-10 (figura 106), está classificada pela SECULT com descaracterização posterior ao inventário. Tal classificação, condiz com as análises comparativas, que somaram 7 pontos (Apêndice JJ), onde foi possível verificar: substituição de telha original por material diferente, abertura de vãos, substituição de esquadrias com alteração de forma.



Figura 106 – Fotos do imóvel CL-10 em 1987 e 2018, respectivamente.
Fonte: SECULT, 1987; Autora, 2018

No entanto, ainda que não tenham registros de alteração na volumetria na documentação da SECULT, foi possível verificar durante a análise comparativa que o imóvel teve uma demolição parcial da sua cobertura e uma alteração através de um acréscimo de mezanino. Já a próxima edificação, é de entrada lateral, do estilo Eclético de Transição, de uso residencial e classificado pela SECULT com descaracterização posterior ao inventário. Localizada na rua Dr. Cassiano, nº 601, durante as análises comparativas, a edificação EL-02 (figura 107) somou 7,5 pontos (Apêndices KK), resultante, principalmente, pela substituição da telha original por material diferente, fechamento de gateiras, abertura de vãos, substituição de esquadrias com alteração na forma, remoção de parte dos elementos decorativos e acréscimo de paredes através do fechamento do recuo lateral.



Figura 107 – Fotos do imóvel EL-02 em 1998 e 2018, respectivamente.
Fonte: SECULT, 1998; Autora, 2018

Além das descaracterizações mencionadas, de acordo com a figura acima, foi possível considerar que a seleção cromática da edificação não está adequada, pois pressupõe, inclusive, um desmembramento de lote, que não pode ser comprovado, visto que, não há nenhum indicio dessa afirmação na documentação da SECULT e por isso não pode ser elencado durante a aplicação do método. Por outro lado, as intervenções executadas na edificação, afetam diretamente na tipologia da edificação, que de entrada lateral, tornou-se, visualmente, porta e janela.

Os últimos imóveis categorizados com grau IV, são, respectivamente, de tipologia esquina e sobrado de esquina. O primeiro, localizado na Avenida Bento Gonçalves, nº 3411, denominado E-04 (figura 108) pertence ao estilo Eclético de Transição, uso comercial e, está classificado pela SECULT com fachada íntegra. No entanto, apesar desta classificação, é possível verificar a presença de descaracterizações que levaram o imóvel a integrar o último grau do método,

somando 7,5 pontos (Apêndice KK). Dentre as intervenções, estão: substituição de telha original por material diferente (fibrocimento), fechamento de vãos, substituição de esquadrias com alteração de forma, presença de grades e aparato publicitário.



Figura 108 – Fotos do imóvel E-04 em anterior a 1998 e 2018, respectivamente.
Fonte: SECULT, S/D; Autora, 2018

Para mais, além das descaracterizações mencionadas, foi possível considerar que a seleção cromática está inadequada, pois proporciona uma secção na leitura arquitetônica da obra. Essa seleção, acontece pelo desmembramento, onde a edificação integra cerca três inscrições, decorrente, provavelmente, pela isenção de IPTU. Por fim, o último imóvel inserido no grau IV é o SE-01 (figura 109), que é de tipologia sobrado de esquina, do estilo Eclético Transição e de uso comercial. Situado na rua Andrade Neves esquina rua Dr. Cassiano, nº 2131 e 2129, somou 8 pontos no método (Apêndice MM).

De acordo com as análises, foi possível identificar a construção de um anexo visível do passeio público no segundo pavimento, substituição de esquadrias com alteração na forma, fechamento de vãos, variação na platibanda — que teve um acréscimo em razão da alteração de volumetria, aparelhos de ar condicionado e aparato publicitário inadequado. Assim como o imóvel anterior, este também possui um desmembramento e, consta na sua documentação 6 inscrições diferentes no mesmo prédio. A diferença entre este imóvel e o anterior (E-04), é que a seleção

cromática do prédio, conseqüentemente, proporciona uma leitura homogênea da edificação, o que não é o caso do imóvel E-04.



Figura 109 – Fotos do imóvel SE-01 em anterior a 1987 e 2018, respectivamente.
Fonte: SECULT, 1987; Autora, 2018

Por fim, na tabela 12 (página 182) é possível verificar resumidamente, todos os imóveis estudados bem como os graus de descaracterização estipulados à cada um deles.

GRAU	IMÓVEL					
ÍNTEGRO	 <p data-bbox="605 625 700 659">CC-02</p>	 <p data-bbox="1160 625 1255 659">PJ-02</p>	 <p data-bbox="1466 625 1561 659">PJ-03</p>			
GRAU I	 <p data-bbox="605 1138 700 1171">E-01</p>	 <p data-bbox="1228 1138 1353 1171">CC-03</p>	 <p data-bbox="1754 1138 1849 1171">CL-03</p>	 <p data-bbox="2169 1138 2264 1171">CL-04</p>	 <p data-bbox="2504 1138 2599 1171">CL-05</p>	
	 <p data-bbox="486 1621 581 1654">CL-08</p>	 <p data-bbox="902 1621 997 1654">PJ-01</p>	 <p data-bbox="1288 1621 1383 1654">S-01</p>	 <p data-bbox="1724 1621 1819 1654">S-03</p>	 <p data-bbox="2119 1621 2214 1654">O-03</p>	

Tabela 13 – Imóveis e os graus de Descaracterização
 Fonte: Autora, 2018.

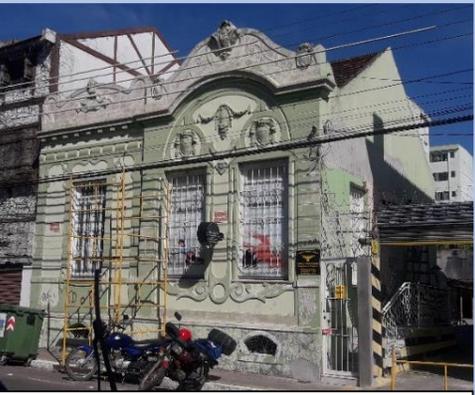
GRAU	IMÓVEL				
GRAU II	 <p data-bbox="439 596 546 632">CC-04</p>	 <p data-bbox="931 596 1032 632">CL-01</p>	 <p data-bbox="1368 596 1469 632">CL-07</p>	 <p data-bbox="1768 596 1869 632">CL-09</p>	 <p data-bbox="2228 596 2329 632">EL-01</p>
	 <p data-bbox="409 1058 480 1094">S-02</p>	 <p data-bbox="931 1058 1032 1094">E-02</p>	 <p data-bbox="1567 1058 1668 1094">SE-02</p>	 <p data-bbox="2110 1058 2211 1094">O-02</p>	
GRAU III	 <p data-bbox="424 1604 525 1640">CL-02</p>	 <p data-bbox="813 1604 914 1640">CL-06</p>	 <p data-bbox="1516 1604 1617 1640">E-03</p>		

Tabela 13 – Imóveis e os graus de Descaracterização
 Fonte: Autora, 2018.

GRAU	IMÓVEL				
GRAU IV	 <p data-bbox="528 583 596 611">O-01</p>	 <p data-bbox="1092 583 1181 611">CC-01</p>	 <p data-bbox="1605 583 1694 611">CL-10</p>	 <p data-bbox="2110 583 2199 611">EL-02</p>	
	 <p data-bbox="664 1045 753 1073">E-04</p>	 <p data-bbox="1389 1045 1478 1073">SE-01</p>			

Tabela 13 – Imóveis e os graus de Descaracterização
 Fonte: Autora, 2018.

5.4. COMPARAÇÃO DOCUMENTAL: Análises Gerais

Após a aplicação do método, foi realizada uma comparação documental entre os imóveis e uma análise comparativa entre as principais descaracterizações observadas. À vista disso, foi possível traçar alguns parâmetros associando às intervenções com questões de tipologia, uso, isenção de IPTU e a obtenção do Manual de Usuário de Imóveis Inventariados. Obviamente, para confirmar todas as questões levantadas a seguir, será preciso a realização de um estudo aprofundado, mas, esta pesquisa, já permite abordar pontos relevantes que podem ser discutidos e observados.

5.4.1. Descaracterizações com maior incidência

O primeiro tópico a ser observado por meio das análises, é referente as descaracterizações com maior incidência que foram identificadas nos imóveis. Para isso, a análise foi fragmentada conforme a organização disposta na ficha de análise (Apêndice C) e estão evidenciadas as principais descaracterizações — o que não representa que a descaracterização que não está exposta na tabela não tenha incidência entre os imóveis. Por fim, como diversas intervenções estão correlacionadas, é possível que um mesmo imóvel apresente diferentes descaracterizações na mesma característica.

5.4.1.1. Volumetria e Cobertura

Conforme discutido anteriormente, ainda que volumetria desempenhe um papel fundamental na estrutura da edificação, pode se considerar que quando comparada à descaracterização na fachada, não se torna tão agravante. Sendo assim, ao analisarmos as principais intervenções na volumetria dos imóveis (tabela 14), podemos verificar que pelo menos 27 deles mantiveram a sua volumetria íntegra e 2 tiveram alterações — sendo que uma delas (CC-01) não foi possível identificar que tipo de alteração a volumetria apresentou e, a outra (CL-10), refere-se à construção de um mezanino no segundo pavimento da edificação.

DESCARACTERIZAÇÃO	QUANTIDADE
Volumetria íntegra	27
Alteração na volumetria	2

Tabela 14 – Principais descaracterizações na volumetria.
Fonte: Autora, 2018.

De outra forma, quando se analisa somente a cobertura (tabela 15), verifica-se uma grande incidência relacionada a substituição da telha original, onde, apenas 8 imóveis — que representam cerca de 25% do total, estão com a sua cobertura íntegra.

DESCARACTERIZAÇÃO	QUANTIDADE
Cobertura íntegra	8
Substituição da telha original por telha similar	8
Substituição da telha original por material diferente	15

Tabela 15 – Principais descaracterizações da cobertura.
Fonte: Autora, 2018.

A descaracterização na cobertura, pode ter influência direta pelo fato da telha original de imóveis históricos serem de alto custo e de difícil acesso. Por isso, devido a infiltrações ou problemas correlacionados ao telhado, os proprietários acabam substituindo a telha original por telha similar, isto é, telha cerâmica. Para a reconstrução¹¹⁷ de coberturas, a recomendação da SECULT é a manutenção da telha original, porém, é possível, mediante a aprovação, a utilização de telha de material cerâmico, caso não haja a possibilidade de utilização da telha original. A recomendação por telha cerâmica, proporciona uma homogeneidade na leitura da paisagem cultural, no entanto, conforme indica na tabela 15, é possível verificar a presença de telha de material diferente, especialmente a fibrocimento — que é um material mais barato e sobretudo de fácil acesso, mas, que como consequência, afeta diretamente na leitura da obra.

Além disso, foi possível verificar que pelo menos três edificações tiveram demolições parciais ou totais, sendo uma delas o EL-01 que sofreu com a demolição parcial da cobertura, conforme indica a tabela abaixo:

DESCARACTERIZAÇÃO	QUANTIDADE
Demolição parcial da volumetria e/ou cobertura	2
Demolição total da volumetria e/ou cobertura	1

Tabela 16 – Principais descaracterizações da cobertura.
Fonte: Autora, 2018.

5.4.1.2. Vãos

Como os vãos estão associados e integram, quase sempre, as esquadrias das fachadas, foi possível identificar que a abertura e fechamento de vãos, estão

¹¹⁷ Quando aprovadas pela Secretaria.

diretamente correlacionadas à substituição de esquadrias que alteraram a forma do vão, afetando a horizontalidade e a verticalidade. Os números abaixo (tabela 17), indicam que pelo menos 18 edificações permaneceram com os seus vãos íntegros, mas, 15 — que representam cerca de 48% do total, sofreram com alteração, sendo elas a abertura de vãos, fechamento de vãos e fechamento de gateiras. Embora represente menos da metade dos imóveis, tal descaracterização, pode ser considerada como uma parcela bastante significativa, principalmente, quando pensamos em grandes proporções de análises.

DESCARACTERIZAÇÃO	QUANTIDADE
Vãos íntegros	18
Fechamento de vãos	3
Fechamento ou alteração de gateiras	4
Abertura de vãos	8

Tabela 17 – Principais descaracterizações dos vãos.
Fonte: Autora, 2018.

5.4.1.3. Esquadrias

Conforme mencionado anteriormente, a abertura e o fechamento de vãos estão correlacionados à substituição de esquadrias e por isso, de acordo com o levantamento realizado (tabela 18), pelo menos 58% — 18 imóveis, sofreram com a substituição de esquadrias. Similarmente, as intervenções relacionadas a telha original, as esquadrias de imóveis históricos são elementos de alto custo e, especialmente com a mão de obra escassa, o que dificulta a sua manutenção.

DESCARACTERIZAÇÃO	QUANTIDADE
Esquadrias íntegras	12
Substituição por esquadrias com características semelhantes	8
Substituição de esquadrias com alteração na forma	10
Varição nas esquadrias (mesma esquadria)	2

Tabela 18 – Principais descaracterizações das esquadrias.
Fonte: Autora, 2018.

Quando se fala em substituição por esquadrias semelhantes — que ocorreram em 8 imóveis, se observa a troca das esquadrias por outras de material similar e de mesmo formato e que, de certo modo, proporcionam uma leitura aproximada com a original. Em contrapartida, 10 imóveis — cerca de 31% — tiveram a sua esquadria original substituída por outra que interfere na proporção de horizontalidade e verticalidade, afetando, inclusive a composição da edificação.

Por fim, com menor incidência e conseqüentemente sem tanta gravidade como as demais, apenas 2 dos 31, tiveram variação na sua esquadria, isto é, mantiveram a sua esquadria original, mas, por algum motivo não identificado apresentaram variação¹¹⁸ e, apenas 1 teve a inserção de vitrines agregadas à esquadria original.

5.4.1.4. Elementos Decorativos

Assim como a volumetria, os elementos decorativos (tabela 19) que integram as edificações estudadas apresentam bom índice de preservação pois, verificamos que 23 edificações — cerca de 74 % — estão com seus elementos íntegros e não possuem descaracterização nesta característica. Contudo, dentre as descaracterizações identificadas, notam-se variações na platibanda, variação nos ornatos e/ou elementos em massa — geralmente conseqüência da remoção dos mesmos e, variação nos elementos escultóricos, conforme ilustra tabela abaixo:

DESCARACTERIZAÇÃO	QUANTIDADE
Elementos decorativos íntegros	23
Variação na platibanda	4
Variação nos ornatos e/ou elementos em massa	5
Variação nos elementos escultóricos	3

Tabela 19 – Principais descaracterizações nos Elementos Decorativos
Fonte: Autora, 2018.

5.4.1.5. Revestimentos e Policromia

Na categoria superficial, os revestimentos e as policromias, são os itens que menos sofreram com a descaracterização. Os revestimentos das edificações (tabela 20), mantiveram-se 90% íntegros e apresentaram apenas 4 descaracterizações, sendo elas: 3 acréscimos — especialmente nos embasamentos das edificações, sendo 2 de forma irreversível — e, uma remoção de revestimento, no qual o reboco da edificação foi removido.

DESCARACTERIZAÇÃO	QUANTIDADE
Sem acréscimos de revestimentos	28
Acréscimo de revestimentos	3
Remoção de revestimentos	1

Tabela 20 – Principais descaracterizações nos Revestimentos.
Fonte: Autora, 2018.

¹¹⁸ Alguma alteração na sua composição, como inserção de venezianas ou remoção de algum elemento, sem alterar a forma de verticalidade ou horizontalidade.

Similarmente, quando se observa a policromia (tabela 21) das edificações, percebe-se que 25 imóveis — cerca de 80%, estão com a sua seleção cromática adequada, isto é, cores que contribuem, facilitam e proporcionam uma boa qualidade visual e uma leitura homogênea da arquitetura do imóvel. Em contrapartida, em 6 imóveis foi verificada a seleção cromática inadequada, seja ela pela escolha inadequada, ou pela própria ausência da mesma — provavelmente relacionada ao mal estado de conservação e a falta de manutenção na fachada.

DESCARACTERIZAÇÃO	QUANTIDADE
Seleção cromática adequada	25
Seleção cromática inadequada	6

Tabela 21 – Descaracterizações na Policromia
Fonte: Autora, 2018.

5.4.1.6. Elementos Descaracterizantes

De acordo com os levantamentos, a descaracterização mais presente nos imóveis foi a presença de elementos descaracterizantes (tabela 22), onde, pelo menos 21 imóveis — que representam 67% — tem a presença de um elemento descaracterizante. Dentre os principais elementos, têm os aparatos publicitários — adequados e inadequados e, grades — principalmente nas esquadrias. Além disso, outras descaracterizações com menor incidência se tornaram presentes, dentre elas a caixa de medição¹¹⁹, toldos e aparelhos de ar condicionado.

DESCARACTERIZAÇÃO	QUANTIDADE
Sem a presença de elementos descaracterizantes	10
Caixa de medição de energia elétrica	2
Toldos	2
Aparelhos de ar condicionado	2
Grades	11
Aparato Publicitário (adequado)	13
Aparato Publicitário (inadequado)	3

Tabela 22 – Principais descaracterizações na Policromia
Fonte: Autora, 2018.

Dos 17 imóveis de uso comercial, pelo menos 16 apresentaram a presença de aparato publicitário, no qual, apenas 3 não estão em conformidade as normas solicitadas pela SECULT.

¹¹⁹ Os imóveis que apresentaram caixa de medição nas suas fachadas, colocaram este elemento antes do acordo feito entre a Prefeitura e SECULT.

5.4.1.7. Acréscimos, Alteração e Desmembramento

As últimas descaracterizações comparadas são os acréscimos, alterações e os desmembramentos. O acréscimo, foi verificado em apenas 5 imóveis, sendo que a maioria, refere-se a imóveis de tipologia entrada lateral ou com a presença de um anexo ao lado e, que houve um aumento no sentido vertical, por meio da construção de paredes. Além disso, também foi verificado que apenas um imóvel apresentou um acréscimo de construção e nenhum imóvel teve alteração no muro da residência.

DESCARACTERIZAÇÃO	QUANTIDADE
Sem acréscimos	25
Acréscimo de Paredes	5

Tabela 23 – Principais descaracterizações na Policromia
Fonte: Autora, 2018.

Por fim, na característica desmembramento, que integra o desmembramento em um ou mais lotes e o acréscimo de lotes, foi verificado somente em 2 imóveis que sofreram o processo de desmembramento, nos quais, ambos são de esquina e de grande porte. Contudo, ainda que essa intervenção seja permitida pela SECULT, é possível considerar que pode afetar na preservação do imóvel e colaborar para a descaracterização, especialmente através da seleção cromática inadequada — que pode influenciar em cada inscrição apresentar uma policromia diferente — e a inserção de diversos elementos descaracterizantes em um mesmo prédio.

5.4.2. Relação dos Graus de Descaracterização com Uso e Tipologia

Além dos dados levantados anteriormente, também foi possível atribuir correlações entre os graus de descaracterização com o uso e com a tipologia.

5.4.2.1. Uso

Conforme apresentado, em relação ao uso das edificações, foram considerados apenas dois: comercial e residencial. Nas edificações analisadas, foram identificados 17 com uso comercial (54,83%) e 14 com uso residencial (45,17%). A tendência, é que as edificações de uso comercial, apresentem maior índice de descaracterização que as de uso residencial. Essa afirmação, está correlacionada, pois, tais edificações podem apresentar o acréscimo de elementos descaracterizantes e intervenções inadequadas — como inserção de vitrines, substituição de esquadrias e abertura de vãos e, por fim, policromia inadequada — por meio de uma seleção

cromática que visualmente chame atenção do público. Na tabela 24, foram agrupados os graus de descaracterização em conformidade com o seu uso:

USO \ GRAU	COMERCIAL	RESIDENCIAL
ÍNTEGRO	-	3
GRAU I	4	6
GRAU II	6	3
GRAU III	3	-
GRAU IV	4	2
TOTAL	17	14

Tabela 24 – Relação Grau x Uso
Fonte: Autora, 2018.

Levando em consideração tais questões, ao compararmos aos graus de descaracterização e os usos, é possível verificar que os imóveis residenciais — ainda que em menor quantidade na amostra — concentram-se 9 dos 14, nos graus Íntegro e grau I, enquanto que, de uso comercial, foram verificados apenas 4. Por outro lado, quando se pensa no grau II, que é um grau intermediário, se nota a presença de apenas 3 imóveis residenciais, mas, a presença de 6 imóveis comerciais, no qual, representam cerca de 35% do total de imóveis deste uso.

Similarmente, ao analisarmos os graus III e IV, que indicam maiores descaracterizações, percebe-se também uma grande incidência de imóveis comerciais quando comparadas aos residenciais, sendo 7 de uso comercial e apenas 2 de uso residencial. Essa diferença acontece, especialmente, no grau III, onde temos 3 comerciais e nenhum de uso residencial, pois, no grau IV, que é o mais alarmante, 4 são comerciais e 2 são residenciais.

Com esses dados, é possível indicar que imóveis de usos comerciais tendem a ter mais descaracterizações e que os residenciais tendem a se manter mais íntegros, mas, no entanto, não é possível afirmar tal suposição, visto que, 2 imóveis analisados de uso residencial estão no grau mais alto desta pesquisa. Isso indica, provavelmente, que além dos usos, é preciso também uma vontade de manter o bem preservado a fim de evitar as descaracterizações, porém, tais aprofundamentos de análise, demandam outras pesquisas com amostragens maiores.

5.4.2.2. Tipologia

Diferentemente da relação de uso, as relações dos graus com as tipologias não são claras nesta pesquisa, pois não é possível associar as descaracterizações com

os graus em uma amostragem tão pequena de algumas tipologias. No entanto, dois pontos chamam atenção nas análises: a incidência de integridade da tipologia Porta e Janela e, a maior incidência de edificações do Corredor Lateral no grau I, conforme a tabela 25:

TIPOLOGIA \ GRAU	ÍNTEGRO	GRAU I	GRAU II	GRAU III	GRAU IV
CORREDOR CENTRAL	1	1	1	-	1
CORREDOR LATERAL	-	4	3	2	1
ENTRADA LATERAL	-	-	1	-	1
PORTA E JANELA	2	1	-	-	-
SOBRADO	-	2	1	-	-
ESQUINA	-	1	1	1	1
SOBRADO DE ESQUINA	-	-	1	-	1
OUTROS	-	1	1	-	1

Tabela 25 – Relação Grau x Tipologia
Fonte: Autora, 2018.

Com uma amostra tão pequena, se torna inviável fazer afirmações acerca da tipologia, mas, podemos supor que a tipologia porta e janela, possui uma limitação na sua forma, o que dificulta a inserção de elementos e de possíveis intervenções. Por outro lado, referente à tipologia de corredor lateral, não foi possível identificar uma relação direta com os graus, mas, em razão de maior incidência deste tipo na ZPPC-01, pode ser que os imóveis selecionados, tenham, coincidentemente, apresentado um bom índice de preservação e por isso, 40% deles foram inseridos no grau I.

5.4.3. Relação dos Graus de Descaracterização com a classificação da SECULT, Manual de Usuários e IPTU

Além das relações anteriores, também foi possível associar os graus com a classificação das fachadas atribuídas pela SECULT, verificar se os proprietários tiveram acesso ao Manual de Usuário de Imóveis Inventariados e, por fim, se foram beneficiados com a isenção de IPTU.

5.4.3.1. Classificação SECULT

Como critério desta pesquisa, foram integrados imóveis classificados pela SECULT com fachada íntegra e fachada com descaracterização posterior ao inventário. Essa classificação verificada, é considerada como a última feita pela secretaria referente à preservação dos imóveis — elaborada juntamente com os níveis

de preservação em 2006. No entanto, em 2017, através de uma parceria entre a UCPel e a SECULT, foram feitas vistorias e levantamentos fotográficos nas edificações inseridas no inventário, a fim de verificar o seu estado de conservação e conseqüentemente atualizar a classificação da sua fachada. Porém, como essa nova atribuição ainda não está concluída/publicada¹²⁰, a comparação com os graus de descaracterização foi feita com a classificação existente da SECULT, conforme ilustrado abaixo:

CLASSIFICAÇÃO SECULT GRAU	ÍNTEGRA	DESCARACTERIZAÇÃO POSTERIOR AO INVENTÁRIO
ÍNTEGRO	3	-
GRAU I	5	5
GRAU II	3	6
GRAU III	1	2
GRAU IV	2	4
TOTAL	14	17

Tabela 26 – Relação Grau x Classificação da SECult
Fonte: Autora, 2018.

Dos imóveis analisados, 14 deles estão classificados pela SECULT com fachada íntegra e, os outros 17 com fachada com descaracterização posterior ao inventário. Os resultados dos graus estipulados condizem, até certo ponto, com a classificação apresentada pela SECULT pois, todos os 17 imóveis considerados com descaracterização posterior ao inventário, apresentam alguma descaracterização e estão inseridos em um dos graus. Em contrapartida, dos 14 considerados como íntegro, apenas 3 mantiveram-se com tal classificação, e os outros 11 se dispersaram nos demais graus, onde, 2, estão no grau mais elevado de descaracterização.

Essa divergência de classificação, pode estar associada a diversos fatores. O primeiro, é relacionado às fotografias das análises comparativas, isto é, a comparação não foi feita, necessariamente, com a fotografia que está inserida no inventário, mas sim, com o registro mais antigo que se tinha do imóvel. Por isso, algumas edificações já foram inventariadas com algum índice de descaracterização. Além disso, também pode se considerar que após tal avaliação, os proprietários tenham executado intervenções — que podem ter sido aprovadas ou não, mas que conseqüentemente, descaracterizam a edificação.

¹²⁰ Até a conclusão deste trabalho.

Além disso, a ausência de um método específico para avaliar a descaracterização, também dificulta o controle e identificação — de uma maneira uniforme para todas as edificações — das intervenções realizadas. E por fim, a própria desatualização desta classificação das fachadas, mas, que através do projeto entre a secretaria e a UCPel, é possível que algumas classificações, posteriormente, sejam ajustadas.

5.4.3.2. Manual e Usuário de Imóveis Inventariados

Conforme abordado nos capítulos anteriores, o manual de usuário serviu como um educador patrimonial direcionado, especialmente, aos proprietários dos imóveis. Por isso, a intenção desta abordagem, seria correlacionar se o acesso ao Manual poderia ou não ter alguma interferência sobre os graus de descaracterização. Entretanto, surpreendentemente, dos 31 imóveis, apenas 7 retiraram o manual, que foi fornecido de forma gratuita aos proprietários.

GRAU	RETIROU O MANUAL	
	SIM	NÃO
ÍNTEGRO	1	2
GRAU I	4	6
GRAU II	2	7
GRAU III	-	3
GRAU IV	-	6

Tabela 27 – Relação Grau x Manual e Usuário de Imóveis
Fonte: Autora, 2018.

Infelizmente, não há como fazer uma associação direta da interferência do manual visto que a adesão a este foi, de fato, muito baixa. No entanto, conforme as análises, pode se observar que as edificações que receberam o manual, conseqüentemente, concentraram-se nos graus mais baixos do método, denotando, portanto, menor índice de descaracterização. Além disso, os 9 imóveis que integraram os graus III e IV, que são os mais elevados, não tiveram acesso a este manual.

Obviamente, não há como pressupor uma afirmação sobre tal relação, mas sim, traçar um indicativo, de que o manual pode sim ter contribuído para a preservação dos imóveis cujos proprietários tiveram acesso. Em contrapartida, também se pode ponderar que os proprietários que não aderiram ao manual, provavelmente não tenham tido a consciência de preservação em relação ao imóvel, que é uma das finalidades deste manual.

5.4.3.3. Isenção de IPTU

Similarmente ao item anterior, esta analogia busca traçar uma relação entre os graus de descaracterização identificados e os proprietários que são beneficiados com a isenção de IPTU que devem, necessariamente, investir o benefício em melhorias ao imóvel. Através da pesquisa documental e no Sistema Operacional da SECULT (tabela 28), foi possível verificar que apenas 25 imóveis foram beneficiados com a isenção de IPTU e, os outros 6, ou nunca solicitaram ou não receberam em razão do mal estado de conservação e/ou preservação da edificação.

ISENÇÃO IPTU GRAU	NUNCA SOLICITOU/ RECEBEU	MENOS DE 5 VEZES	5-10 VEZES	10-15 VEZES	ACIMA DE 15 VEZES
ÍNTEGRO	1	-	-	1	1
GRAU I	3	1	-	5	1
GRAU II	-	2	2	4	1
GRAU III	-	-	1	2	-
GRAU IV	2	1	2	1	-

Tabela 28 – Relação Grau x Manual e Usuário de Imóveis
Fonte: Autora, 2018.

O benefício é concedido desde 2003 e ao observamos os proprietários que receberam mais de 10 vezes, é possível ver uma concentração nos graus menores: 8 imóveis (cerca de 26%) estão dispersos na classificação íntegra e grau I. Esse indicativo, pode pressupor de que a isenção de IPTU, pode colaborar e ter interferência na garantia da preservação das fachadas e volumetrias das edificações. Em contrapartida, um imóvel que também está inserido no grau I recebeu o benefício menos de 5 vezes e três nunca receberam tal benefício.

Além disso, quando são observados os imóveis que receberam o benefício e estão inseridos no grau II, verifica-se que 7 dos 9 receberam o benefício entre 5 a 15 vezes ou mais, o que significa que, este, possa ter colaborado para manter o imóvel dentro deste grau — que é um grau intermediário. No entanto, também podemos pressupor de que o proprietário nem sempre investe devidamente o benefício em prol da preservação do imóvel. Tal afirmação, se reafirma ainda mais quando observamos que 3 imóveis receberam o benefício e foram classificados com grau III.

Do mesmo modo, dos 5 imóveis classificados com grau IV, 2 nunca solicitaram ou não receberam o benefício — provavelmente por causa das descaracterizações e ao mal estado de conservação. Ademais, se percebe que nenhum imóvel inserido no

grau máximo recebeu tal benefício mais de 10 vezes, e deduz-se que em razão das descaracterizações e à falta de manutenção, o benefício não tenha sido concedido ou solicitado.

As observações a respeito da isenção de IPTU, buscam associar, sobretudo, de que os imóveis que recebem o benefício, tendem a investi-lo em melhorias no imóvel e, conseqüentemente integram os graus de preservação íntegro e o grau I. Essa suposição, se reafirma, quando temos 9 imóveis inseridos nestas categorias que já receberam o benefício alguma vez. Por outro lado, referente aos demais proprietários que recebem o benefício e estão inseridos em graus elevados, pode-se pensar, que ou o proprietário não investe o benefício ou, a edificação já apresentava descaracterizações ou ainda, que o valor do benefício não seja suficiente para recuperar questões estruturais e formais da obra, podendo suprir, somente, questões estéticas associadas à pintura e manutenção superficial.

Por fim, é possível asseverar que as análises comparativas realizadas não serviram para qualificar o método, mas sim, para traçar parâmetros sobre as informações em relação ao imóvel — como isenção de IPTU, tipologia, uso, manual e, de alguma forma, poder associar aos graus de descaracterização. Essa associação teve como finalidade, tentar justificar ou identificar alguma correlação entre os graus e a ausência de adesão a isenção de IPTU e o manual, e buscar alguma associação com os usos e a tipologia, conforme discutido neste capítulo. No entanto, para afirmações mais comprobatórias, seria necessário a realização de outras pesquisas com amostragens adequadamente maiores e similares.

CAPÍTULO VI – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Preservar o patrimônio também representa preservar a história e sobretudo, a memória coletiva da sociedade. A partir dos referenciais teóricos apresentados, pode-se afirmar que o conceito de patrimônio como sendo algo coletivo, levou séculos para, de fato, se consolidar. Essa consolidação, certamente foi impulsionada por movimentos como a Revolução Francesa e a eclosão das Guerras Mundiais. No Brasil, tardiamente, a renovação do pensamento de que o patrimônio é detentor de uma noção coletiva, provavelmente foi motivada por essas visões europeias.

Tal motivação, deu origem ao Movimento Moderno, que é considerado como um dos principais movimentos que impulsionaram a valoração do patrimônio brasileiro, no qual, estimularam a criação do primeiro órgão responsável pela preservação do patrimônio, o SPHAN — atual IPHAN. Apesar das diversas dificuldades, nos últimos anos, a preservação do patrimônio tem sido bastante valorosa quando o assunto é qualificação urbana e, principalmente, paisagem cultural, despertando um destaque nas discussões legislativas. Essa preservação, pode ser garantida e sobretudo, efetivada, através das políticas públicas de proteção.

Quando pensamos no patrimônio arquitetônico pelotense, é notório que a expansão econômica proveniente das atividades charqueadoras, foi essencial para a consolidação da cidade através da apropriação do espaço urbano. Desse modo, pode-se asseverar que o capital excedente destas atividades, contribuiu não só na estilização das fachadas, mas, na construção de edificações que posteriormente se denominaram Ecléticas e, na consolidação da urbanização. Por isso, é possível afirmar que o conjunto arquitetônico Eclético da cidade denota uma significância cultural, que representa uma parcela importante da história da cidade. Este estilo busca, a utilização ou a reutilização de elementos de outros períodos arquitetônicos, especialmente, a arquitetura clássica, com a finalidade, sobretudo, estética — considerando o gosto de uma época e, especialmente, a cultura das elites regionais

Por meio de diversas discussões promovidas por grupos de profissionais da área durante anos, como consequência, a cidade desenvolveu uma legislação consistente, que pode ser considerada, inclusive, como pioneira no país. Dentre as principais leis de proteção, a cidade tem o inventário, que é o principal instrumento responsável por garantir a salvaguarda de cerca de 2.100 imóveis, essencialmente, através da preservação de fachadas públicas e volumetrias. Todavia, ainda que essa

e outras leis sejam consideradas consistentes, é possível verificar que uma parte relativamente considerável dos imóveis inseridos nos instrumentos de proteção, apresentam intervenções inadequadas nas suas volumetrias, assim como, nas fachadas. Essas intervenções consideradas como malsucedidas, podem proporcionar às edificações a descaracterização — que ainda é ponderada como uma temática recente e de pouca abordagem.

Sendo assim, como este trabalho, está pautado no tema descaracterização arquitetônica no Eclétismo, as perguntas principais nortearam entre “como avaliar a descaracterização em imóveis inventariados em Pelotas?” e se “é possível classificar estas descaracterizações?”. Conseqüentemente, para desenvolver tais questões, o objetivo geral deste trabalho buscou analisar a descaracterização de uma amostragem de imóveis Ecléticos e os objetivos específicos buscaram apresentar uma definição teórica para a terminologia descaracterização, propor um método de análise e por fim, avaliar as descaracterizações de acordo com o método proposto.

Para a elaboração de um método para avaliar a descaracterização, foi preciso compreender a essência do termo e todas as questões que ele envolve. Tal fato, levou esta pesquisa, a elaborar e consolidar questões em relação à terminologia. Por essa razão, do ponto de vista teórico, o termo descaracterização é considerado como um conjunto de ações e intervenções que resultaram na perda, alteração ou ausência da caracterização, isto é, o caráter. O caráter de uma obra, por sua vez, é responsável pela caracterização e simboliza, acima de tudo, o que uma obra representa à primeira vista. Sendo assim, neste trabalho, foi possível identificar que dentro do caráter, existem dois vieses claros: a estética e o significado cultural. A estética, que denota a parte perceptível, está relacionada aos gostos e preferências, onde, envolve o estilo — demanda artística e, a tipologia — demanda estrutural e formal.

Por outro lado, o significado cultural, que pode ser considerado inteligível — já que demanda estudos aprofundados para a sua notória compreensão, está associado à valoração e à significância que esse patrimônio dispõe ao ambiente que está inserido e à sociedade que ele representa. Por isso, o significado cultural do patrimônio está embasado e justificado na autenticidade e integridade, que representam, respectivamente, a verdade e o quanto da obra mantêm-se com suas características, e embasado também, por meio da identidade — o nosso senso de pertencimento e, a memória — nossas lembranças. Finalizando a conceituação, o

significado cultural também está pautado no valor, que representa a qualidade do bem e a valoração que depende da sua finalidade artística, histórica, conceitual, e dentre outros.

Após a consolidação do conceito, a elaboração do método se tornou muito mais clara. Esta, foi embasada e inspirada nas principais leis que abordam a preservação do patrimônio, sendo elas: Lei do Inventário – lei nº 4.568, III Plano Diretor de Pelotas – lei nº 5.502/2008 e as orientações dispostas no Manual do Usuário de Imóveis Inventariados. Para mais, o método não se limitou somente às questões legislativas e foi além, pois, também apresentou preocupação, menção e, principalmente, a avaliação de questões que são aprovadas em lei, como é o exemplo de elementos descaracterizantes e desmembramento, mas que agem diretamente e colaboram para a descaracterização do patrimônio.

Tendo isso como ponta de vista, o método foi estruturado baseando-se na ficha de análise já existente para a inserção nos níveis de preservação e no método proposto por Luckow (2010), pois estes consideram questões sobre a volumetria, cobertura, vãos, elementos compositivos, esquadrias, revestimentos, pintura, aparato e elementos descaracterizantes. No entanto, o método, se estruturou em quatro categorias, que integram as seguintes características: preservação — níveis de preservação; forma — volumetria e cobertura, vãos, esquadrias, elementos decorativos; superficial — revestimentos, policromia, elementos descaracterizantes; alteração — acréscimos e modificações e, desmembramento.

Cada uma dessas características, estão fragmentadas com as principais descaracterizações que as norteiam e que foram identificadas através de pesquisa de campo e que foram consolidadas por meio de testes pilotos que serviram para além de qualificar o método, também calibrar a pontuação. A pontuação foi aferida por um critério de juízo de valor, levando em consideração a intensidade e a gravidade que a intervenção pode gerar ao patrimônio. Além disso, ponderando a valoração entre fachada e volumetria, foi atribuída pontuação maior para as intervenções executadas nas fachadas, quando comparadas às da volumetria. Dessa forma, com a elaboração do método, uma, das duas perguntas de pesquisa deste trabalho, se responde.

Como consequência, para mensurar a descaracterização, foi necessário atribuir uma classificação, que foi pautada através do PRIJ (OLIVEIRA; SEIBT, 2005), que dispõe o íntegro, grau I, grau II, grau III e grau IV, sendo os últimos, com maior

índice de descaracterização. Nesta pesquisa, os critérios de seleção da amostragem também se tornaram essenciais para a consolidação do método e a reafirmação dos conceitos teóricos apresentados. Como critério, foram selecionadas as tipologias mais recorrentes no estilo Eclético e, em termos de proporcionalidade, foram escolhidos apenas 31 imóveis dos 622, sendo todos do nível de preservação 2 e classificados pela SECULT com fachada íntegra e descaracterização posterior ao inventário.

Durante a aplicação do método, uma questão foi essencial para um bom rendimento: a documentação. Isso por que, o método proposto está alicerçado às fotografias dos imóveis, isto é, ainda que existam teorias em relação a arquitetura que possam a vir a fundamentar às possíveis descaracterizações, é necessário a comprovação das mesmas, por meio das análises comparativas. Sendo assim, a realização de registros fotográficos legíveis — e que possibilitem a leitura da obra, durante o processo de inventário, tombamento e demais proteções, são fundamentais, pois asseguram as características formais, estruturais e sobretudo estéticas de uma edificação e tal registro, proporciona a identificação, posterior, das possíveis e futuras intervenções.

Por outro lado, foi preciso levar em consideração de que a legislação que visa garantir a preservação destas edificações, pode ser considerada tardia e por isso, muitas das edificações já apresentam descaracterizações no momento em que foram inventariados — por isso o critério de fachadas íntegras e com descaracterização posterior ao inventário. Portanto, nem sempre a base para comparação desse trabalho foi somente a fotografia do inventário da SECULT (1998), pois se teve a possibilidade, também, de ter acesso ao Inventário de 1983 com fotografias de 1983/1985 (NEAB) e as fotografias de 1987 (SECULT).

Apesar disso, em algumas edificações foi notório que anteriormente a foto analisada, houve algum tipo de descaracterização, especialmente, a substituição de esquadrias. Ainda que nesta pesquisa a análise comparativa seja a única hipótese comprobatória, não significa que estudos posteriormente não possam pressupor e até afirmar que levando em consideração a morfologia e a tipologia, tais alterações tenham sido feitas. No entanto, como não havia como comprovar tais afirmações e o método é baseado nas análises comparativas, tais considerações não foram pontuadas, mas sim, apenas mencionadas.

Em contrapartida, ainda que nem todas as edificações obtivessem registros em 1983 ou 1985 e 1987, em algumas, foi notória a diferença entre tais datas quando comparadas à 1998 — que geralmente anexam os processos de inventário. Essas informações, reforçam, ainda mais, que todo o método, está pautado e embasado em uma documentação comprobatória e que, a inserção de novos dados, pode sim causar alguma interferência no resultado final.

Sob outra perspectiva, ao analisarmos a aplicabilidade do método — fundamentado em documentação e/ou fotografias realizadas durante a pesquisa de campo — e as classificações obtidas referentes aos graus para cada imóvel, os resultados se mostraram satisfatórios e surpreendentes. Satisfatórios pois o método se mostrou eficiente quanto à avaliação das descaracterizações já que, pode ser considerado como claro e objetivo, onde é necessário analisar, comparar e por fim, somar a pontuação apresentada pela edificação. Surpreendentemente, pois, como os imóveis selecionados integram o nível 2 e vários constam com fachada íntegra, não se esperava a presença de imóveis com graus elevados, como o III e IV — embora tal classificação seja de 2006 e desde então, muitas intervenções possam ter ocorrido.

Tais questões, podem estar associadas à três motivos: o primeiro, que após a avaliação da SECULT, os proprietários tenham executado intervenções descaracterizantes — que podem ter sido aprovadas ou não — segundo, a ausência de um método para analisar a descaracterização pode dificultar a identificação de possíveis descaracterizações de maneira igual e uniforme à todos os imóveis inventariados e por fim, a própria desatualização da classificação da fachada, que está em análise por parte da SECULT e UCPel.

Sobre a classificação das descaracterizações, também pode-se observar que esta proposta no trabalho, se mostra coerente, principalmente quando associamos juízo de valor. Isto é: se não existisse o método e se fosse feita uma análise comparativa identificando todas as descaracterizações e o critério de avaliação fosse somente o juízo de valor, provavelmente — pelo menos por parte da autora — as edificações teriam sido inseridas exatamente nos mesmos graus que foram classificadas de acordo com o método proposto.

Além disso, os resultados obtidos, indicam uma associação entre a teoria e prática que foram desenvolvidas no decorrer deste trabalho, pois traça a relação entre a teoria apresentada e a prática que foi obtida através das descaracterizações

identificadas nas edificações. Por isso, ao considerarmos que a descaracterização afeta tanto a estética quanto o significado cultural de uma obra, é possível identificar tais afirmativas no resultado identificado na metodologia? Sim, é possível.

Após aplicação do método, enquadramento dos imóveis em um dos graus de descaracterização e as análises comparativas, por meio dos dados obtidos, é possível afirmar que a descaracterização promove interferências nas questões teóricas abordadas, especialmente, na estética, significado cultural e paisagem cultural. Primeiramente, cabe salientar, que no método proposto, avaliaram-se as questões referentes à estética, podendo considerar as demais questões, como consequências. Isto é, no método, foram avaliados especialmente, o estilo e a tipologia de uma edificação. Tais dados indicam que todas as intervenções malsucedidas que conseqüentemente, iniciam os processos de descaracterização, afetam diretamente no estilo e na tipologia, pois, em um primeiro momento, é o que verificamos em uma obra.

Ainda, de acordo com os resultados, foi possível verificar que os imóveis que apresentaram um maior número de descaracterização e especialmente descaracterizações mais invasivas, estão inseridas nos graus III e IV e podem ter o seu significado cultural comprometido. Isso por que, quando pensamos em patrimônio arquitetônico, além das questões históricas, o significado cultural, também pode estar assegurado e embasado na estética. Seguindo a mesma linha de raciocínio, é possível afirmar, também, que os imóveis inseridos nos graus mais elevados, estão mais sujeitos a sofrer com as questões teóricas abordadas, especialmente com a questão estética — perceptível, pois, obviamente, é a mais afetada com a descaracterização. Por outro lado, como consequência, estes imóveis podem ter o seu significado cultural afetado através das sucessivas perdas das características originais.

Quando se associa a descaracterização e a paisagem cultural, se considera que a sua homogeneidade seja assegurada pelo conjunto de imóveis preservados que estão inseridos em uma mesma zona. Embora essa pesquisa não tenha a finalidade de estudar entornos dos bens culturais analisados, pode-se afirmar que uma edificação descaracterizada pode afetar diretamente na paisagem cultural. Os imóveis inseridos nos graus maiores (graus III e IV), ao sofrerem intervenções malsucedidas,

interferem na leitura da paisagem cultural, pois, no momento em que uma edificação é descaracterizada, esta, automaticamente, perde as suas características originais.

Dentre esses imóveis, pelo menos 5 foram diretamente afetados em termos de estética — tanto estilo quanto tipologia. Por exemplo, os imóveis E-03 e o CC-01, apresentados anteriormente, tiveram, ambos, uma alteração de portas que afetam diretamente a leitura da tipologia da edificação e, o CC-01 teve parte do seu revestimento todo removido e a aplicação de um material cerâmico na sua fachada. Além destes, o E-04, sofreu um processo de desmembramento, cujo lote, que é de esquina, se tornou tripartido e faz referência a três residências. No entanto, os mais afetados, certamente foram os imóveis CL-10 e o EL-02 que tiveram a sua tipologia diretamente afetada. O CL-10, por exemplo, teve uma janela substituída por uma porta e o EL-02, também teve uma janela substituída por uma porta e, o imóvel que era de tipologia entrada lateral, tornou-se porta e janela, pois, além disso, a pintura presente na edificação indica um desmembramento que não pode ser comprovado.

De outra forma, os imóveis de grau II, apresentaram descaracterizações, mas estas, não afetaram diretamente na leitura da obra. Neste grau, foi bastante comum a identificação de vitrines, grades e remoção de alguns elementos decorativos, como é o exemplo do imóvel CL-09, EL-01 e S-02. Por outro lado, nos imóveis inseridos na classificação íntegro e no grau I, foi possível considerar que tanto a estética quanto o significado cultural, ainda estão assegurados, em razão do seu elevado índice de preservação e sobretudo, à ausência ou à pouquíssima incidência de descaracterização — que geralmente acontece através da inserção de um elemento descaracterizante ou a substituição de telha original por similar.

Outra questão observada através dos resultados, é referente à dissociação do termo conservação e descaracterização. Isso por que, alguns imóveis podem ser classificados como íntegro, mas não estarem conservados, como é o caso do PJ-03, de tipologia porta e janela. Este imóvel, não apresentou índice de descaracterização, mas, o seu estado de conservação não pode ser considerado como bom, pois nota-se, visivelmente a ausência de manutenção na fachada, especialmente a pintura. Apesar disso, pode se considerar que a ausência da conservação pode causar processos de descaracterização, especialmente através da falta de manutenção, que podem colaborar para a perda dos mesmos.

Sob outra perspectiva, durante a aplicação do método, o acesso a diferentes fotografias, permitiu identificar que no decorrer do tempo, algumas edificações passaram por processos de descaracterização, como é o caso dos imóveis CC-03 e o PJ-01, ambos de grau I. Nestes casos, não há como mensurar no método os processos de intervenção executados e posteriormente desfeitos, mas, é possível pressupor que nesses momentos de descaracterização, o imóvel tenha tido o seu significado cultural comprometido e que posteriormente, este foi reestabelecido — até certo ponto. Isso por que, embora a edificação tenha sido recuperada, questões relacionadas à autenticidade e integridade, não podem ser reintegradas, pois correlacionam-se a originalidade e existe uma grande probabilidade de terem sido afetadas durante esses processos de intervenção.

Outrossim, algumas análises foram feitas com o propósito de aprimorar as questões a respeito da descaracterização: Classificação SECULT, IPTU, Manual, Usos e Tipologia. Evidentemente, não foi possível traçar com exatidão se estas questões afetam ou tem alguma relação direta com os graus de descaracterização, pois tais considerações demandam maiores pesquisas. No entanto, conforme abordado no capítulo anterior, foi notório que a classificação da SECULT carece de uma atualização na sua classificação da fachada — que já está sendo elaborado entre os anos de 2017/2018.

Similarmente, o manual, que serviu de um educador patrimonial, surpreendentemente, 24 imóveis não tiveram acesso a este material, pois não o retiraram, enquanto que 7 proprietários que receberam, mantiveram seus imóveis na classificação íntegra, Grau I e II. Sobre a isenção de IPTU, foi verificado que nem todos os proprietários que recebem o benefício o investem em melhorias na edificação, pois não há um indicativo claro sobre a interferência deste benefício e a classificação do método, ainda que grande parte dos imóveis classificados como íntegro, grau I e II já receberam tal benefício.

Assim como o IPTU, não foi possível traçar alguma relação direta entre a tipologia e o grau de descaracterização, pois, a única associação aferida foi em relação à tipologia porta e janela — concentrada na classificação íntegra e grau I, visto que, é uma tipologia bastante comum de uso residencial e que não permite muitas intervenções externas. Além disso, também pode-se pressupor que os imóveis com uso comercial, tendem a ter mais descaracterizações e por isso se concentram nos

graus mais elevados, sendo eles o II, III e IV, onde temos 13 comerciais e apenas 5 residenciais.

Conforme abordado anteriormente, a presença de diversos imóveis nos graus elevados, indicam que ainda que as leis sejam coerentes e até mesmo eficientes, é necessário que o proprietário esteja interessado e acima de tudo, se disponha a preservar estas edificações. Por isso, é importante salientar, que esta pesquisa não tem finalidade legislativa, isto é, não busca identificar as descaracterizações para, eventualmente, punir o proprietário, pois, as análises não se baseiam nas fotografias inseridas somente no inventário e sim, no registro mais antigo que se tem do imóvel. Igualmente, o método não tem a finalidade de desqualificar o imóvel, já que busca, além de verificar a descaracterização, sobretudo, apresentar um parâmetro do tanto que o imóvel ainda está preservado.

Ainda que os resultados do trabalho estejam concentrados no capítulo V, é possível considerar que no decorrer da pesquisa, outros resultados estejam dispersos, que é o caso do método proposto e da definição conceito sobre o termo descaracterização. Sendo assim, por meio do ponto de vista teórico e através dos resultados obtidos, foi possível considerar que o trabalho buscou atender os objetivos gerais e específicos e que acima de tudo, responde às duas principais perguntas de pesquisa. Ademais, além de apresentar o método, o trabalho também buscou aplicá-lo de modo a verificar a sua possível eficiência. Tal eficiência, pode ser comprovada, visto que os resultados gerados induzem e condizem com a realidade do imóvel.

Por essa razão, o método proposto é considerado eficiente e através da sua aplicabilidade, é possível inserir os imóveis Ecléticos em um dos cinco graus de descaracterização. Em contrapartida, sempre que trabalhamos com patrimônio cultural, é necessário, sempre, levar em consideração o juízo do valor e tal abordagem, está integrada no método apresentado. Por fim, é possível considerar que este trabalho representa uma inovação, pois propõe um método que pode ser incorporado pelo poder público ou por órgãos competentes para auxiliar a mensurar a preservação dos imóveis inventariados. Este método, ainda que baseado na legislação de Pelotas, também pode ser aplicado à outras cidades, desde que adequem as suas avaliações conforme as leis vigentes da sua cidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRIL, Editora. Arte no Brasil. São Paulo: Abril Cultural, 1979

ALBERNAZ, Maria Paula; LIMA, Cecília Modesto. **Dicionário Ilustrado de Arquitetura - Volume I – A-I**. São Paulo: Pró Editores. 1998. 318p.

_____. **Dicionário Ilustrado de Arquitetura - Volume II– J-Z**. São Paulo: Pró Editores. São Paulo: 1998. 356p.

ALMEIDA, Liciane Machado. **“CASAS DE RENDA” OS CONJUNTOS URBANOS RESIDENCIAIS PELOTENSES DO INÍCIO DO SÉCULO XX**. 2006. 127f. Monografia (Especialização em Patrimônio Cultural) – Instituto de Letras e Artes, Universidade Federal de Pelotas, 2006.

ALMEIDA, Liciane Machado; BASTOS, Michele de Souza. A experiência da cidade de Pelotas no processo de preservação patrimonial. **Revista CPC**. São Paulo, v.1, n.2, 2006, p. 96-118.

ARANTES, Otília. **Urbanismo em fim de linha e outros estudos sobre o colapso da modernização arquitetônica**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

ARGAN, Giulio. **Enciclopedia Universale Dell’arte vol XIV Istituto per la Colaborazione Culturale. Venezia Roma Firenzes: Casa Editrice G.C. Sanzoni**, 1966, p.1-16. Manuscrito sobre Tipologias traduzido por Ana Lúcia Costa de Oliveira. Localizado em: Nucleo de Estudos de Arquitetura e Urbanismo (UFPel)

ASSIS, Machado de. **Linha Reta e Linha Curva (Obra Completa digitalizada)**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar 1994. v. II. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000176.pdf>. Acesso em: 31 de Janeiro de 2018.

AUTÊNTICO. In: MICHAELIS. Dicionário Eletrônico Brasileiro de Língua Portuguesa [Online]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/AUTENTICO/>. Acesso em: 17 de Julho de 2017.

BARRANHA, Helena (Org.). **Patrimônio Cultural: Conceitos e critérios fundamentais**. Lisboa: IST Press e ICOMOS- Portugal, 1 ed, 2016.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi – Tradução Carlos Alberto Medeiros**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

BAYER, Raymond. História da Estética. Lisboa: Estampa, 1995.

BRANDI, Cesare. **Teoria da Restauração – Tradução de Beatriz Kuhl**. Ateliê Editorial, 2005.

BRASIL. **Constituição Federal (1934)**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao34.htm. Acesso em: 27 de julho de 2017.

_____. **Constituição Federal (1988)**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 27 de julho de 2017.

_____. **Decreto nº 25, de 30 de novembro de 1937**. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional.

_____. Senado Federal. **Código Filipino** ou Ordenações e Leis do reino de Portugal. Brasília: Senado Federal, Comissão Editorial, 2004, v. 38-a [*fac-símile* da 14.ed., segundo a primeira, de 1603, e a nona de Coimbra, de 1821].

BURDEN, Ernest. **Dicionário ilustrado de Arquitetura – Segunda edição**. Porto Alegre: Bookman, 2006, 367p.

CANADÁ, Associação de Conservação do. **CODE OF ETHICS and Guidance for Practice of the Canadian Association for Conservation of Cultural Property and of the Canadian Association of Professional Conservators**. Canadá: CAC-ACCR/ CAPC-ACRP, 2000.

CANDAU, Joël. **Memória e Identidade**: tradução Maria Leticia Ferreira. 1 ed. 3ª impressão. São Paulo: Contexto, 2016.

CARACTERIZAR. In: MICHAELIS. Dicionário Eletrônico Brasileiro de Língua Portuguesa [Online]. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/CARACTERIZAR/>. Acesso em: 06 de Fevereiro de 2018.

CARTA DE PELOTAS. Porto Alegre: IAB, 1978.

CASTRIOTA, Leonardo Barci **Patrimônio cultural**: conceitos, políticas, instrumentos. São Paulo; Belo Horizonte: Annablume; IEDS, 2009.

CHASTEL, André; BABELON, Jean-Pierre. La notion de patrimoine. **Revue de l'Art**, Paris, n. 49, p.5-32, 1980.

CHING, Francis D.K. **Dicionário Visual de Arquitetura**. 2ª Ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. Lisboa: Edições 70, LDA., 2000. 248p.

_____. **Sete proposições sobre o conceito de autenticidade e seu uso nas práticas do patrimônio histórico**. 1995, Localizado em: Nucleo de Estudos de Arquitetura e Urbanismo (UFPel)

CONCEIÇÃO, Josuan Ávila da; CARVALHO, Magnólia dos Santos; RAMOS, Shana Monte Pereira; VIEIRA, Sidney Gonçalves. ESPAÇO E TEMPO NA FORMAÇÃO URBANA DE PELOTAS, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL. **Observatório Geográfico da América Latina**, 2009, p. 1-14.

CONSELHO INTERNACIONAL DE MONUMENTOS E SÍTIOS (ICOMOS). **Carta do ICOMOS Princípios para a análise, conservação e restauro estrutural do patrimônio arquitetônico – Tradução Antonio Borja de Araújo**. 2003. Disponível em: http://www.patrimonio-santarem.pt/imagens/3/carta_do_icomos_2003_principios.pdf. Acesso em: 23 de Maio de 2018.

_____. **Documento de Madrid de 2011.** Disponível em: <http://www.aeppas20.org/documento-de-madrid/> . Acesso em: 10 de Outubro de 2017.

_____. **New Zealand Charter.** 2010. Disponível em: https://www.icomos.org/images/DOCUMENTS/Charters/ICOMOS_NZ_Charter_2010_FINAL_11_Oct_2010.pdf. Acesso em: 19 de Outubro de 2017.

_____. **Tradução da Declaração de San Antonio de 1996** por António de Borja Araújo. 2007. P. 1-14.

_____. **Princípios para a Preservação de Estruturas Históricas de Madeira.** México. 1999. 3p.

CORONA, Eduardo; LEMOS, Carlos A.C. **Dicionário da Arquitetura Brasileira.** 1ª Ed. São Paulo: EDART – São Paulo Livraria Editora Ltda, 1972.

CORONA, Martínez Alfonso. **Ensayo sobre el proyecto.** Buenos Aires: CP 67, 1990. Manuscrito traduzido por Ana Lúcia Costa de Oliveira, p. 5-14. Localizado em: Núcleo de Estudos de Arquitetura e Urbanismo (UFPel)

CRUZ, Glenda Pereira da. Pelotas espaço construído no início da República. *In: WEIMER, Günter. Urbanismo no Rio Grande do Sul.* Porto Alegre: UFRGS Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1992.

CULTURA, Secretaria de Estado da. **Almanaque do Bicentenário de Pelotas – Volume 3.** 2014. Disponível em: <http://almanaquedepelotas.com.br/almanaque-v3.pdf> Acesso 21 de Julho de 2017.

CURTIS, William. Introdução. **Arquitetura moderna desde 1900.** Porto Alegre: Bookman, 2008. P. 1-17.

CURY, Isabelle (Org.). **Cartas patrimoniais.** Nº3. Rio de Janeiro: IPHAN, 1995. 353p.

DESCARACTERIZAÇÃO. *In: AURÉLIO.* Dicionário Eletrônico Brasileiro de Língua Portuguesa [Online]. Disponível em: <https://dicionariodoaurelio.com/descaracterizar>. Acesso em: 03 de Fevereiro de 2018.

DIÁRIO POPULAR. **Obelisco Republicano 08 de Janeiro de 1956.** 1956, p.3.

DIOGO, Érica (Org.). **Recuperação de Imóveis Privados em Centros Históricos.** Brasília, DF : Iphan / Programa Monumenta, 2009. 285-292

DUPLAY, Claire et Michel. **Méthode Illustrée de Creation Architecturale.** Paris: Éditions du Moniteur., 1985.

ECLÉTICO. *In: MICHAELIS.* Dicionário Eletrônico Brasileiro de Língua Portuguesa [Online]. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/ecl%C3%A9tico/> . Acesso em: 02 de Junho de 2017.

ESTILO. *In: MICHAELIS.* Dicionário Eletrônico Brasileiro de Língua Portuguesa [Online]. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/estilo/> Acesso em: 22 de Março de 2018.

FABRIS, Annateresa. Arquitetura eclética no Brasil: o cenário da modernização. **Anais do Museu Paulista Nova Série.** nº1. São Paulo: Museu Paulista. 1993, P. 131 – 143.

- FERRARI, Celson. **Dicionário de Urbanismo**. 1 ed. São Paulo: Disal, 2004.
- FONSECA, Alice Registro; DÓRIA, Renato Palumbo. DEFININDO O VALOR HISTÓRICO: UMA REFLEXÃO SOBRE PATRIMÔNIO. **Horizonte Científico** – v.2, n.2, p. 1-21, 2008.
- FONSECA, Maria Cecília Londres. **O Patrimônio em Processo: Trajetória da Política Federal de Preservação no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/ Minc-IPHAN, 2005.
- FRATTINI, Gisela de Albuquerque. **Cimento Penteado em Pelotas**. 200f. Monografia (Especialização em Patrimônio Cultural e artefatos - Instituto de Artes e Design, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2006.
- FRONER, Yacy-Ara. **Os Domínios da Memória – um estudo sobre a construção do pensamento preservacionista nos campi da Museologia, Arqueologia e Ciência da Conservação**. São Paulo. Tese (Doutorado do Departamento de História, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas) – Universidade de São Paulo, 2001.
- FUNARI, P. P.; PELEGRINI, S. D. C. A. **Patrimônio Histórico e Cultural**. Rio de Janeiro: Editor Jorge Zahar, 2009.
- GARCIA, Fernando Cacciatore de. **Fronteira iluminada. História do povoamento, conquista e limites do Rio Grande do Sul a partir do Tratado de Tordesilhas (1420-1920)**. Porto Alegre: Sulina, 2010.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª Edição. São Paulo: Editora Atlas S.A. 2008.
- GUTIERREZ, Ester. **Barro e sangue: mão-de-obra, arquitetura e urbanismo em Pelotas 1777-1888**. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 1999, 550p.
- GUTIERREZ, Ramón. **Arquitetura Latino-Americana - textos para reflexão e polêmica**. São Paulo: Editora Nobel. Ano: 1989.
- GROMORT, Georges. **Essai sur la Théorie de L'Architecture**. Paris: CH. MASSIN. 1983.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória Coletiva: Tradução de Beatriz Sidou**. São Paulo: Contexto, 2003, 224p.
- HARVEY, David. **A LIBERDADE DA CIDADE**. GEOUSP - Espaço e Tempo, São Paulo, Nº 26, pp. 09 - 17, 2009
- IDENTIDADE**. In: MICHAELIS. Dicionário Eletrônico Brasileiro de Língua Portuguesa [Online]. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/identidade/> Acesso em: 22 de Fevereiro de 2018.
- INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO (IPHAÉ). Disponível em: <http://www.iphae.rs.gov.br/Main.php?do=paginaInicialAc&Clr=1> Acesso em 03 de Janeiro de 2018.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Carta de Atenas de 1931.** Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Atenas%201931.pdf>. Acesso em 05 de Julho de 2017.

_____. **Carta de Brasília de 1995.** Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20Brasilia%201995.pdf>. Acesso em: 05 de Fevereiro de 2018.

_____. **Carta de Burra de 1980.** Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Burra%201980.pdf>. Acesso em: 08 de Janeiro de 2018.

_____. **Carta de Veneza de Maio de 1964.** Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Veneza%201964.pdf> Acesso em: 05 de Julho de 2017.

_____. **Cartas Patrimoniais.** 3. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: IPHAN, 2004.

_____. **Carta Rio.** 1992.

_____. **Compromisso de Brasília de Abril de 1970.** Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Compromisso%20de%20Brasilia%201970.pdf>. Acesso em: 05 de agosto de 2017.

_____. **Compromisso de Salvador de Outubro de 1971.** Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Compromisso%20de%20salvador%201971.pdf>. Acesso em: 05 de agosto de 2016.

_____. **Conferência de Nara de 1994.** Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Conferencia%20de%20Nara%201994.pdf> . Acesso em: 05 de Dezembro de 2017.

_____. **Declaração de Amsterdã de 1975.** Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Declaracao%20de%20Amsterda%CC%83%201975.pdf>. Acesso em: 02 de Abril de 2017.

_____. **Declaração do México de 1985.** Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Declaracao%20do%20Mexico%201985.pdf> Acesso em: 12 de Junho de 2017.

_____. **Dicionário do Patrimônio Cultural.** Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/33/programa%20%91de%20%91cidades%20%91his%20%91>. Acesso em: 06 de Fevereiro de 2017.

_____. **Normas de Quito de 1967.** Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Normas%20de%20Quito%201967.pdf>. Acesso em: 17 de Julho de 2018.

_____. **Portaria nº 127 de 2009.** Chancela da Paisagem Cultural.

_____. **Recomendação de Nairóbi de 1976.** Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Recomendacao%20de%20Nairobi%201976.pdf>. Acesso em: 16 de Julho de 2018.

_____. **Recomendação Paris – Paisagens e Sítios de 1962.** Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Recomendacao%20de%20Paris%201962.pdf>. Acesso em: 13 de Agosto de 2018.

INTEGRIDADE. In: MICHAELIS. Dicionário Eletrônico Brasileiro de Língua Portuguesa [Online]. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/integridade/> Acesso em: 05 de Janeiro de 2018.

IZQUIERDO, Ivan. Memórias. **Estudos avançados.** V.3, n.6, São Paulo, 1989.

JANTZEN, Sylvio Aroldo Dick; OLIVEIRA, Ana Lúcia Costa de. **Renovação Urbana e reciclagem: Orientação para a prática de atelier.** Pelotas: Editora e Gráfica Livraria Mundial, 1996.

JANTZEN, Sylvio Aroldo Dick; OLIVEIRA, Ana Lúcia Costa de ; ALMEIDA, Lilian; SILVEIRA JUNIOR, Antonio. **Architectural Patrimony in Urban Areas: Methodology and case studies of the South of Rio Grande do Sul, Brazil.** In: 17th Conference International Seminar on Urban Form, 2010, Hamburgo. Formation and Persistence os Townscape, 2010.

JIMENEZ, Marc. **O que é estética.** São Leopoldo: Ed. Da UNISINOS, 1999.

KÜHL, Beatriz Mugayar. **Preservação do Patrimônio Arquitetônico da Industrialização – Problemas teóricos de restauro.** São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.

KRUFT, Hanno-Walter. **HISTÓRIA DA TEORIA DA ARQUITETURA** – trad. Oliver Tolle. São Paulo: EDUSP, 2016.

LEFEBVRE, Henry. **O Direito à cidade.** São Paulo: Centauro, 2001.

LEMAIRE, Raymond. **Authenticité et Patrimoine Monumental - Restauro.** Napoli. 1994. n° 129, p. 7-24 . Manuscrito traduzido por Françoise Choay, p. 1-11, Localizado em: Nucleo de Estudos de Arquitetura e Urbanismo (UFPel)

LEMOS, Carlos A. C. **O que é Arquitetura.** 4 ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.

LUCKOW, Daniele Behling. **Arquitetura urbana e inventário: São Lourenço do Sul.** 2010. 184f. Dissertação (mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

MAGALHÃES, M. O. **Opulência e cultura na província de São Pedro do Rio Grande do Sul: um estudo sobre a história de Pelotas (1860-1890).** 257f. ed. Pelotas: Editora da Ufpel e Livraria Mundial, 1993.

MAHFUZ, Edson da Cunha - **Ensaio sobre a razão compositiva: Uma investigação sobre a natureza das relações entre as partes e o todo na composição arquitetônica.** Belo Horizonte: AP Cultural, 1995.

MANZO, Abelardo J. **Manual para la preparación de monografías: una guía para presentar informes y tesis.** Buenos Aires: Humanistas, 1971.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 7ª Edição. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2010.

MASCARELLO, Sonia Nara P. R. **Arquitetura Brasileira: Elementos, Materiais e Técnicas Construtivas**. São Leopoldo/RS: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 1982.

MASCARENHAS, Alexandre; ROZISKY, Cristina; GALLI, Fábio. A “Casa Senhorial” em Pelotas no século XIX: família Antunes Maciel. **A Casa Senhorial em Lisboa e No Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Instituto de História da Arte e Escola de Belas Artes. 2014.

MEIRA Ana Lúcia Goelzer, **O passado no futuro da cidade: Políticas Públicas e Participação Popular na Preservação do Patrimônio Cultural de Porto Alegre**. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

_____. **O PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL NO RIO GRANDE DO SUL NO SÉCULO XX: ATRIBUIÇÃO DE VALORES E CRITÉRIOS DE INTERVENÇÃO**. 2008. 483f. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional) – Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2008.

MEMÓRIA. In: MICHAELIS. Dicionário Eletrônico Brasileiro de Língua Portuguesa [Online]. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/MEM%C3%93RIA/> . Acesso em: 22 de Fevereiro de 2018.

MICHAELIS. **Ecletismo**. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=ecletismo>. Acesso em: 04 de Junho de 2017.

MONQUELAT, Adão; MARCOLLA, Valdinei. **Desfazendo mitos**. Pelotas: Mundial, 2012.

MORESI, Eduardo (Org.) **Metodologia de Pesquisa**. Brasília: Universidade Católica de Brasília, 2003.

MOURA, Rosa Maria Garcia Rolim de. **Modernidade pelotense: a cidade e a arquitetura possível: 1940-1950**. 1998. 185f. Dissertação (mestrado em História do Brasil) – Instituto de filosofia e ciências humanas, Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

MOURA, Rosa Maria Garcia Rolim de; SCHLEE, Andrey Rosenthal. **100 Imagens da Arquitetura Pelotense**. Pelotas: Pal lotti, 1998.

NAOUMOVA, Natália. **QUALIDADE ESTÉTICA E POLICROMIA DE CENTROS HISTÓRICOS**. 2009. 252f. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional) – Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre.

NASCIMENTO, Flávia Brito do; SCIFONI, Simone. A paisagem cultural como novo paradigma para a proteção: a experiência do vale do Ribeira-SP. **Revista CPC**. N.10. São Paulo: p.29-48, 2010.

OLIVEIRA, Ana Lúcia Costa de; SEIBT, Maurício Borges. **Programa de Revitalização Integrada de Jaguarão**. Pelotas: Editora Universitária UFPel, 2005.

OLIVEIRA, Ana Lúcia Costa de; SILVEIRA, Aline Montagna da. A PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL EM PELOTAS: UM OLHAR SOBRE A SUA TRAJETÓRIA (1955-2014). In: **Almanaque do Bicentenário de Pelotas**. Vol. 3. Pelotas/RS: PRÓ-CULTURA-RS/ EDITORA JOÃO EDUARDO KEIBER ME, 2014, p. 577-591.

OLIVEIRA, Ana Lúcia costa de. **Estudo da Metodologia da Abordagem da Reciclagem de Prédios**. 1986. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 1986.

_____. **O PORTAL MERIDIONAL DO BRASIL: Rio Grande, São José do Norte e Pelotas no período colonial (1737 a 1822)**. 2012. 350f. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional) - Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA (UNESCO). **Conferência Geral da UNESCO de 1972**. Disponível em: <http://whc.unesco.org/archive/convention-pt.pdf>. Acesso em: 19 de outubro de 2017.

PARENTE, Temis Gomes. O papel da Igreja nas formações das cidades. **CLIO Histórica**. Pernambuco. Nº 17. 1998.

PANERAI, Philippe. **Elementos de analisis urbano**. Madrid: IDEL, 1983, p.109-158, 19p.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: 1985.

PATETTA, Luciano. Considerações sobre o Eclétismo na Europa. **Eclétismo na Arquitetura Brasileira**. São Paulo: Editora Nobel, 1987. P. 9-27.

PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. O patrimônio cultural no discurso e na lei: trajetórias do debate sobre a preservação no Brasil. **Patrimônio e Memória**. São Paulo: UNESP – FCLAs – CEDAP, v.2, n.2, 2006, p.61-84.

PELOTAS. **Decreto nº 4.490 de 2003**. Listagem dos bens integrantes do Inventário. ‘

_____. **Decreto nº 4.703 de 2004**. Listagem dos bens integrantes do Inventário.

_____. **Inventário do Patrimônio Cultural de Pelotas**. Disponível em: http://www.pelotas.rs.gov.br/politica_urbana_ambiental/patrimonio_cultural/patrimoni_o_cultural.pdf. Acesso em 10 de Maio de 2016.

_____. **Lei Municipal nº 1.672**. 1963. Lex: I Plano Diretor

_____. **Lei Municipal nº 2.565 de 1980**. Institui o II Plano Diretor de Pelotas.

_____. **Lei Municipal Nº 2.708 de 1972**. Cria o Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural (COMPHIC).

_____. **Lei Municipal nº 3.128 de 1988**. Altera a lei nº 2.708 de 1982 em artigos fundamentais, modificando o processo de tombamento municipal.

_____. **Lei Municipal nº 4.093 de 1996**. Prevê a criação de um novo conselho denominado Conselho Municipal de Cultura (CONCULT).

_____. **Lei Municipal nº 4.703 de 2004**. Atualiza a listagem dos imóveis protegidos pela Lei Municipal 4.568/2000.

_____. **Lei Municipal nº 4.792 de 2002.** CRIA O FUNDO MUNICIPAL DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DA CIDADE DE PELOTAS – FUNDO MONUMENTA, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

_____. **Lei Municipal nº 5.146, de 25 de julho de 2005.** Prevê a possibilidade da isenção de IPTU aos imóveis Integrantes do Inventário através da Lei 4.878, atual 5.146/05.

_____. **Lei Municipal nº 5.223/2006.** Reestrutura o CONCULT.

_____. **Lei Municipal nº 5.502 de 2008.** Institui o III Plano Diretor Municipal e estabelece as diretrizes e proposições de ordenamento e desenvolvimento territorial no Município de Pelotas, e dá outras providências.

_____. **Lei Municipal nº 5.662.** Institui o Programa Municipal de Incentivo a Cultura – PROCULTURA.

_____. **Lei Municipal nº 11.895 de 2003.** Declara integrante do patrimônio cultural do Estado o Arroio Pelotas.

PELOTAS, P. M.; CULTURA, S. M. D. **Manual do usuário de imóveis inventariados.** Pelotas: Nova Prova, 2008.

POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social. **Estudos Históricos.** Rio de Janeiro, vol.5, n.10, 1992, p. 200-212.

PORTELLA, Adriana Araújo. **A qualidade dos Centros de Comércio e a Legibilidade dos anúncios comerciais.** Porto Alegre: UFRGS,2003. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional), Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

PORTUGAL. **Carta de Cracóvia de 2000.** Disponível em: <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/media/uploads/cc/cartadecracovia2000.pdf>. Acesso em 10 de Outubro de 2017.

PREFEITURA DE PELOTAS. Monumento Republicano, Obelisco, localizado na Av. Domingos de Almeida. 1885. Disponível em: http://www.pelotas.rs.gov.br/cidade_atracoos/pelotas_atracoos_obelisco.htm .Acesso em 8 de janeiro de 2016.

PROENÇA, Maria das Graças Vieira. **HISTÓRIA DA ARTE.** São Paulo: Editora Ática. 1997.

QUATREMÈRE DE QUINCY, Antoine Chrystome. **Dizionario Storico di Architettura a cura di Valeria Farinati e Georges Teyssot** . 2ed. Veneza: Ed. Saggi Mansilio. 1992

REIS FILHO, Nestor Goulart. **Quadro da Arquitetura no Brasil.** São Paulo: Editora Perspectiva, 2000.

RIBEIRO, F. M. T. **POLÍTICAS PÚBLICAS REFERENTES AO PATRIMÔNIO CULTURAL EDIFICADO NA CIDADE DE PELOTAS, RS: O CASO DA ISENÇÃO DO IPTU.** 2013. 163f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) – Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas,2013.

RIBEIRO, Rafael Winter (org.). **Paisagem Cultural e Patrimônio**. Rio de Janeiro: IPHAN/COPEDOC. 2007.

RIEGL, ALOIS. **O culto Moderno dos monumentos: a sua essência e a sua origem: Tradução Wener Rothschild Davidsohn**. 1 ed. São Paulo: Perspectiva, 2014. 88p.

RINALDI, C. **Tombamento – um dos instrumentos da preservação do patrimônio cultural**. Monografia. Pelotas: UCPel, 1995.

RIOS FILHO, Adolfo Morales de los. **Teoria e Filosofia da Arquitetura**. Rio de Janeiro: Editora A Noite. 1955.

RODRIGHIERO, Juliana Cavalheiro. **Políticas de Preservação em Pelotas: Análise do estado de conservação de uma amostragem de Bens Culturais Edificados da Zona de Preservação 01**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Conservação e Restauro de Bens Culturais Móveis). Universidade Federal de Pelotas, Pelotas. 2017.

ROIG, Carmem Vera. **“Futuro sem Pretérito?: As demolições do patrimônio edificado de Pelotas”**.1997. 67 f. Monografia (Especialização em Patrimônio Cultural: Conservação de Artefatos) – Instituto de Letras e Artes, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 1997.

ROSSI, Aldo. **A arquitetura da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SÁ, Roseli Maria Comissoli de. **Materialidade e significado no conjunto histórico e paisagístico de Jaguarão: os valores do patrimônio e a prática da preservação no município**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e urbanismo). Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2016.

SANTOS, Calos Alberto Ávila (Org.). **Ecletismo em Pelotas – 1870 – 1931**. Pelotas: Editora Universitária, 2014.

_____. **Espelhos, máscaras, vitrines: estudo iconológico de fachadas arquitetônicas de Pelotas, 1870 -1930**. 1997. f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 1997.

SANTOS, Marcio Pereira. A Paisagem como Imagem e Representação do Espaço na Geografia Humana. **GEOUSP- Espaço e Tempo**. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo (USP), p. 151-165, 2010.

SÃO LOURENÇO DO SUL. **Lei Municipal nº 3.677 de 2016**. Institui o Inventário do Patrimônio Cultural Arquitetônico de **São Lourenço** do Sul

SCHLEE, Andrey Rosenthal. **O ecletismo na Arquitetura Pelotense até as décadas de 30 e 40**. 1994. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 1993.

SEASE, Catherine. **Code of Ethics for Conservation. International Journal of Cultural Property**, v. 7, n. 1, p. 98-115, 1998.

_____. Conservation and the Antiquities Trade. **Journal of the American Institute for Conservation**, Vol. 36, No. 1., pp. 49-58, 1997.

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA. **Almanaque do Bicentenário de Pelotas**. Vol.3. Pelotas/RS: PRÓ-CULTURA-RS/ EDITORA JOÃO EDUARDO KEIBER ME, 2014, 644p.

SEGRE, Roberto. **Historia de la Arquitectura y del Urbanismo, Países Desarrollados, Siglos XIX y XX**. Madrid, Instituto de Estudios de Administracion Local, 1985.

SEGURADO, João Emilio dos Santos. **Edificações**. 4ª Edição. Portugal: Biblioteca de Instrução Profissional. Livro sobre Edificações, com publicação posterior a 1903, sem datação, Localizado em: Núcleo de Estudos de Arquitetura e Urbanismo (UFPel)

SERRA, Geraldo. **Urbanização e Centralismo autoritário**. Edusp. São Paulo, 1991.

SEVCENKO, Nicolau. **O Renascimento: os humanistas, uma nova visão de mundo: a criação das línguas nacionais: a cultura renascentista na Itália**. São Paulo: Atual, 1985.

STOVEL, Herb, 2000. **The Riga Charter on authenticity and historical reconstruction in relationship to cultural heritage**. *In*: Conservation and management of archaeological sites, Vol. 4, N. 4, 2001, p. 241-244.

TURKIENICZ, Benamy; MALTA, Maurício. **DESENHO URBANO: Anais do II SEDUR – Seminário sobre Desenho Urbano no Brasil**. São Paulo: CNPq/FINEP/PINI, 1986.

VALOR. *In*: MICHAELIS. Dicionário Eletrônico Brasileiro de Língua Portuguesa [Online]. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/valor/> Acesso em: 06 de Janeiro de 2018.

VITRUVIO, Marcos. **Tratado de Arquitetura** – tradução do Latim M. Justino Maciel. Lisboa: Martins Fontes, 2007.

WAISMAN, Marina. **La estrutura histórica del entorno**. Buenos Aies: Ediciones Nueva Visión. 1977.

WEIMER, Günter. A fase historicista da Arquitetura no Rio Grande do Sul. *In*: **FABRIS, Annateresa (Org.) Ecletismo na Arquitetura Brasileira**. São Paulo: Nobel/EDUSP, 1987.

YUNES, Gilberto Sarkis. **Cidades reticuladas: a persistência do modelo na formação urbana do Rio Grande do Sul**. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 1995. p. 53.

ZANCHETI, Sílvio Mendes; DOURADO, Catarina; CAVALCANTI, Fábio; LIRA, Flaviana; PICCOLO, Rosane. DA AUTENTICIDADE NAS CARTAS PATRIMONIAIS AO RECONHECIMENTO DAS SUAS DIMENSÕES NA CIDADE. **CECI – TEXTOS PARA DISCUSSÃO - SÉRIE IDENTIFICAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL**, V.28, 2008.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

DESCARACTERIZAÇÃO DE PRÉDIOS ANTIGOS

Este questionário é acadêmico e buscará conhecer a sua opinião sobre o tema “Descaracterização de prédios antigos” para complementar uma pesquisa que está sendo desenvolvida no Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PROGRAU) da Universidade Federal de Pelotas – UFPel. As respostas deste questionário serão confidenciais.

1. **Você nasceu em Pelotas?**
 Sim Não
2. **Quanto tempo você mora em Pelotas?**
 Menos de 5 anos Entre 5 a 20 anos
 Entre 20 a 30 anos Mais que 30 anos
3. **Você costuma ver prédios antigos quando anda pela cidade?**
 Sim Não
4. **Se sim, quais ruas você percebe maior quantidade de prédios antigos?**
5. **Como você considera que está a preservação dos prédios antigos?**
 Muito Preservados Preservados
 Mais ou menos preservados Pouco preservados
 Não estão preservados
6. **Você considera importante a preservação destes prédios?**
 Muito importante Importante
 Mais ou menos importante Pouco importante
 Não estão preservados
7. **Você percebe algum tipo de modificação nas fachadas dos prédios antigos?**
 Sim Não Não sei
8. **Se sim, quais modificações?**
 Demolições Acréscimos
 Em toda a fachada Nas portas e janelas
 Elementos decorativos Não sei
 Outros:
9. **Quais ruas de Pelotas que você considera que existe maior modificações nas fachadas dos prédios?**
10. **Quais os principais motivos que você acha que pode estar contribuindo para as modificações das fachadas dos prédios antigos?**
 Falta de fiscalização do poder público
 Falta de leis para proteger os prédios antigos
 Falta de interesse ou falta de conhecimento do proprietário do prédio
 Modificações causadas pela falta de manutenção e/ou causadas pelo tempo
 Modificações causadas por alguns prédios abrigarem comércios
 Outros
11. **Você já ouviu falar em Descaracterização Arquitetônica?**
 Sim Não

12. Descreva em poucas palavras o que você acha que pode ser uma Descaracterização Arquitetônica?

13. Marque os prédios que você considera que tem algum tipo de DESCARACTERIZAÇÃO.

Opção 01



Opção 02



Opção 03



Opção 04



Opção 05



Opção 06



Opção 07



APÊNDICE B - FICHA DE IDENTIFICAÇÃO

1. HISTÓRICO E SISTEMA DA SECULT	1.1. DADOS GERAIS															
	Endereço:							Nº:								
	Entre:							ZPPC - 01								
	PROTEÇÃO															
	Proteção existente:					Ano:										
	Tombamento Provisório em 1987:					Nível de Preservação:										
	1.2. CLASSIFICAÇÃO															
	Cobertura:				Classificação da Fachada:											
	1.3. INFORMAÇÕES GERAIS															
	Retirou o Manual:															
	1.4. IPTU															
	2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010	
	2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018	
	2019		Nunca solicitou													
2. INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL (SPHAN)	2.1. ENTORNO															
	Homogêneo da Época				Heterogêneo				Descaracterizado							
	2.2. ASPECTOS CONSTRUTIVOS E ARQUITETÔNICOS															
	Tipologia:					Uso Atual:										
	Nº de Pavimentos:					Porão		Sotão		Outros						
	Cobertura:					Estrutura:										
	Telha:					Material Predominante:										
	2.2.1. DESCRIÇÃO															
	3. CLASSIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	3.1. INSCRIÇÃO					3.2. CONJUNTO									
3.3. VALORAÇÃO ARQUITETÔNICA																
Marcação horizontal:																
Marcação vertical:																
Esquadrias																
Forma:					Tipo de Caixilho:											
Verga:					Moldura:											
Arremate Superior e/ou inferior:																
Presença de elementos																
Base e Corpo:																
Coroamento:																
Características Especiais					Observações											
Estilo predominante					Tipologia											
3.4. LEITURA DA PAISAGEM – RELAÇÃO AO ENTORNO:																
Continuidade dos elementos horizontais:					Ritmo dos elementos verticais:											
Equilíbrio:					Hierarquia:											
Integrante de paisagem Homogênea:																
3.5. DESCARACTERIZAÇÃO / REVERSIBILIDADE																
Volumetria:					Cobertura:											
Vãos/Ritmos:					Elementos Compositivos/Ritmos:											
Esquadrias:					Revestimento:											
Pintura:					Aparato:											
Elementos descaracterizantes:																

APÊNDICE C - FICHA DE ANÁLISE

ANÁLISE DO GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO DA ARQUITETURA ECLÉTICA

DATA:		FICHA:
ENDEREÇO:		Nº
ESTILO:	TIPOLOGIA:	NOMENCLATURA:

FOTOS

CAT	CARACTERÍSTICA	ITEM	PRESENÇA	P.I.	PARCIAL
PRESERVAÇÃO	Níveis de Preservação	Tombado (Nacional, Estadual ou Municipal)			0
		Nível 1			0
		Nível 2			0,5
		Nível 3			1
		Nível 4			2
FORMA	Volumetria e Cobertura	Volumetria íntegra			0
		Cobertura íntegra			0
		Alteração na volumetria (inclusive na inclinação e forma de distribuição do telhado ou outros)			1
		Substituição da telha original por telha similar			0,5
		Substituição da telha original por material diferente			1
		Demolição parcial da volumetria e/ou cobertura			1,5
		Demolição total da volumetria e/ou cobertura			2
		Demolição parcial da Fachada			5
		Demolição total da Fachada			7
		Vãos	Vãos íntegros		
	Fechamento de vãos (inclusive remoção de esquadrias)				1
	Fechamento ou alteração de gateiras				0,5
	Abertura de vãos				1,5
	Esquadrias	Esquadrias íntegras			0
		Substituição por esquadrias com características semelhantes (respeitando a forma) e/ou inserção de vitrines (com a remoção de esquadrias)			1
		Substituição de esquadrias com alteração na forma (Verticalidade/Horizontalidade)			1,5
		Inserção de vitrines (sem a remoção das esquadrias)			0,5

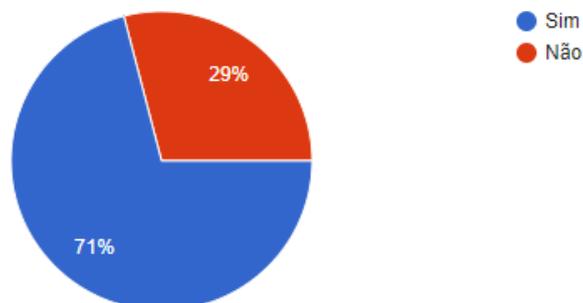
SUPERFICIAL	Elementos Decorativos	'Variação nas esquadrias (mesma esquadria)			0,5
		Variação nos vidros coloridos			0,5
		Elementos decorativos íntegros			0
		Variação na platibanda			1
		Variação nos ornatos e/ou elementos em massa			0,5
		Variação nas ferragens			0,5
		Variação nos elementos escultóricos			0,5
		Variação nos elementos em pedra e/ou madeira			0,5
		Variação na composição dos elementos decorativos			1
	Revestimentos	Sem acréscimo de revestimentos			0
		Acréscimo de revestimento (reversível)			0,5
		Acréscimo de revestimento (irreversível)			1
		Remoção de Revestimentos			1,5
	Policromia	Seleção Cromática Adequada			0
		Seleção Cromática Inadequada			1
Pintura sobre cimento penteado				1,5	
Elementos Descaracterizantes	Sem a presença de elementos descaracterizantes			0	
	Caixa de medição de energia elétrica			0,5	
	Toldo dentro dos padrões exigidos			0,5	
	Toldo fora dos padrões exigidos			1	
	Aparelhos de ar condicionado			0,5	
	Persianas			0,5	
	Grades			0,5	
	Aparato Publicitário adequado			0,5	
	Aparato Publicitário inadequado			1	
ALTERAÇÃO	Acréscimos e Modificações (Visíveis do passeio público)	Sem acréscimos			0
		Acréscimos de paredes			1
		Alpendre			1
		Garagem ou construção			1,5
		Alteração no muro da residência			0,5
	Desmembramento	Desmembrado em um ou mais lotes			1
		Acréscimo de lotes			1
	SUB-TOTAL=				PONTOS
GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO					
ÍNTEGRO ()	GRAU I ()	GRAU II ()	GRAU III ()	GRAU IV ()	

OBSERVAÇÕES:

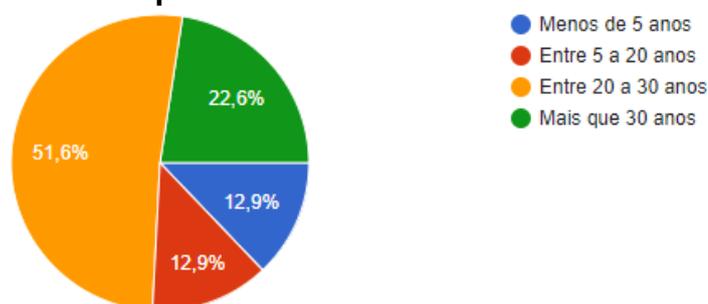
GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO	
GRAU	PONTOS
Íntegro	0 - 1,0
Grau I	1,1-3,0
Grau II	3,1-5,0
Grau III	5,1-6,9
Grau IV	Acima de 7,0

APÊNDICE D – RESUMO DOS RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS

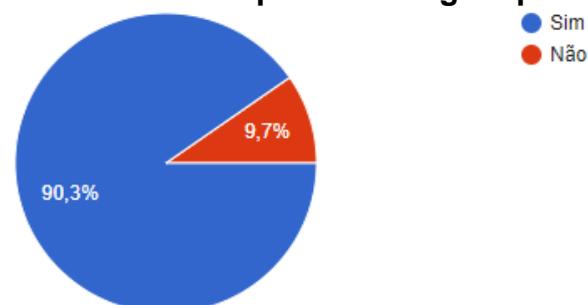
1. Você nasceu em Pelotas?



2. Quanto tempo você mora em Pelotas?



3. Você costuma ver prédios antigos quando anda pela cidade?

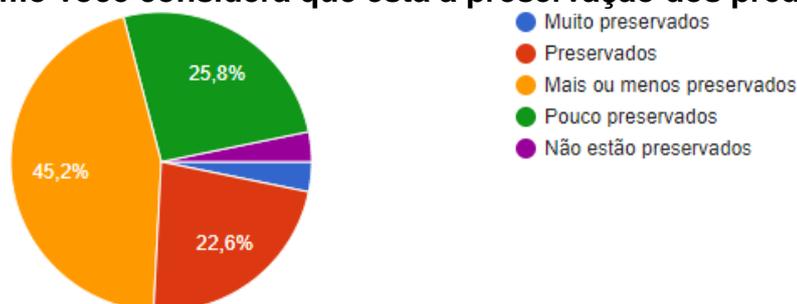


4. Se sim, quais ruas você percebe maior quantidade de prédios antigos?

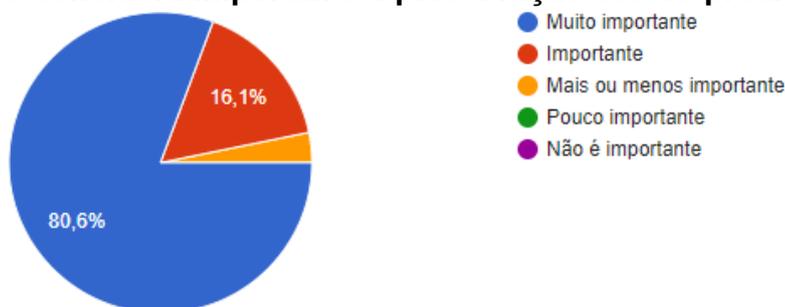
- Entorno da praça coronel pedro osorio
- Praça Coronel Pedro Osorio.
- Na volta da praça coronel Pedro Osório
- No centro histórico tem uma maior concentração.
- Lobo da Costa
- Feliz da cunha, Anchieta,quinze de novembro ,tiradente,lobo da costa
- Gomes carneiro. Dom pedro. Benjamin. Marcilio dias. Praça coronel pedro osorio. 15 de novembro. Andrades neves
- Lobo da Costa, General Osorio, XV Novembro
- Benjamin Constant, Andrade Neves, Av.Bento Gonçalves...
- Ao redor da praça coronel Pedro Osório
- entorno da praça
- Félix da cunha,Lobo da Costa,Praça coronel Pedro Osório
- Volta da praça Coronel Pedro Osório
- Rua 15 de Novembro, Rua Andrade Neves, Rua Félix da Cunha, Rua Anchieta
- XV de Novembro
- Centro Histórico

- Centro
- Ao redor da praça coronel Pedro Osório, na Benjamin Constant e região do porto.
- Ruas do porto de Pelotas
- Av. Bento Gonçalves
- Nas ruas da praça coronel pedro osório
- Em torno da praça Coronel Pedro Osório, Padre Anchieta, Félix da Cunha, Quinze de Novembro, dentre outras ruas da cidade.
- Em torno da Praça Coronel Pedro Osorio
- Benjamin constan
- Entorno da Praça Cel. Pedro Osório
- No entorno da praça Coronel Pedro Osorio
- Lobo da Costa,Anchieta, Felux da Cunha, Quinze de Novembro, Saldanha Marinho.
- Félix da Cunha,Floriano!

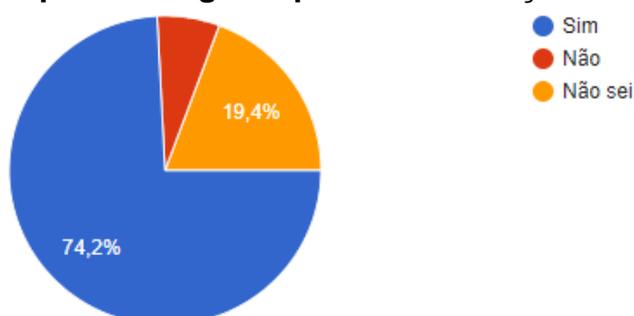
5. Como você considera que está a preservação dos prédios antigos?



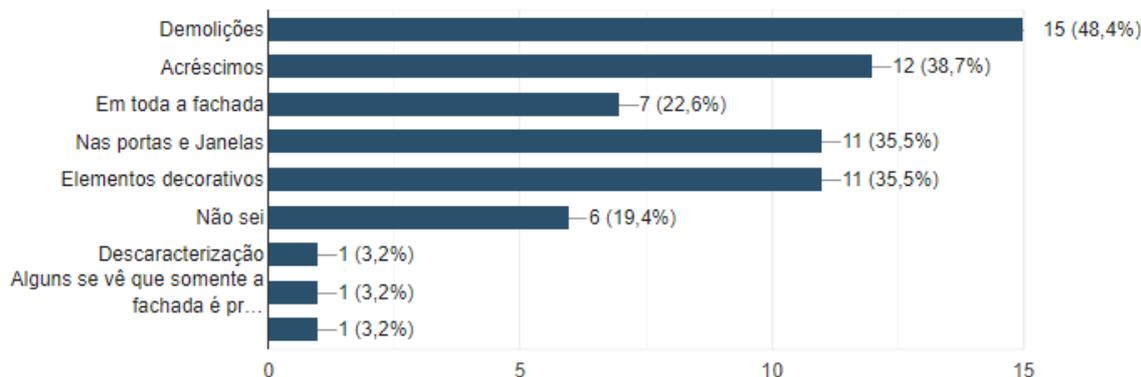
6. Você considera importante a preservação destes prédios?



7. Você percebe algum tipo de modificação nas fachadas dos prédios antigos?



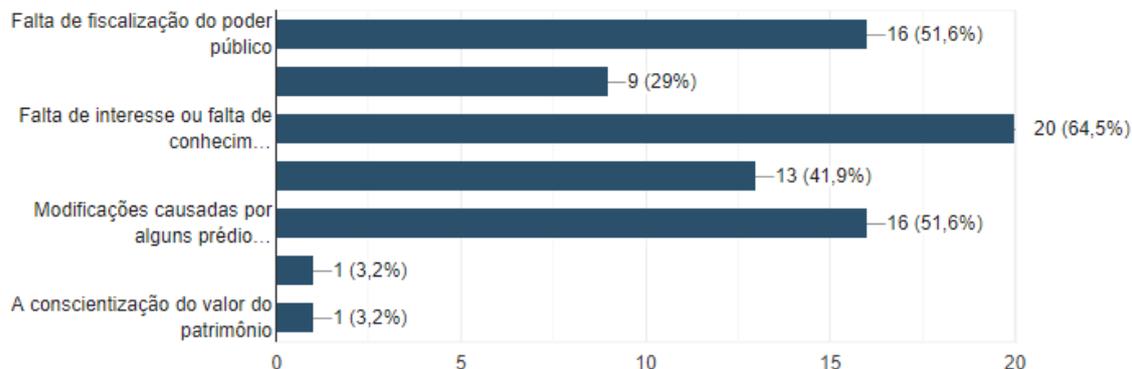
8. Se sim, quais modificações?



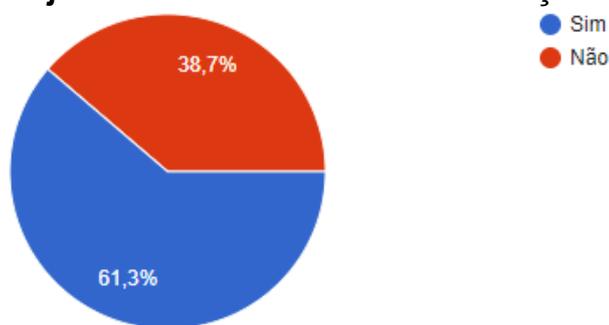
9. Quais ruas de Pelotas que você considera que existe maior modificações nas fachadas dos prédios?

- Não percebo modificações
- Rua XV de novembro.
- Na Marcílio Dias entre lobo da costa e Tiradentes tem casas antigas com modificações extremamente visíveis
- Na XV de novembro, andrade neves, osório e deodoro.
- Não sei opinar
- Lobo da Costa
- Anchieta e quinze de novembro
- 15 de novembro. Andrafes neves. Osorio
- Floriano, Marechal
- Andrade Neves
- Centro (prédios utilizados como lojas)
- zona mais afastada da praça central, principalmente zona do porto
- Praça Coronel Pedro Osório
- Lobo da costa
- Rua Andrade Neves, Rua 15 de Novembro
- XV de Novembro
- Centro histórico
- Centro
- Nas ruas da região do Porto, estão menos conservados é mais modificados.
- alguns predios comerciais no centro da cidade
- No entorno do mercado público
- Tramandaré
- Próximo ao mercado público
- Rua osório
- É fácil perceber estas modificações na maior parte da zona central de Pelotas, onde estão localizados os prédios.
- Gen. Osório
- Ozório
- Rua XV de Novembro
- Na General osorio e tem um na Sete de Setembro
- Saldanha Marinho
- Especialmente nas ruas de comércio Como floriano Osório deodoro.

10. Quais os principais motivos que você acha que pode estar contribuindo para as modificações das fachadas dos prédios antigos?



11. Você já ouviu falar em Descaracterização Arquitetônica?

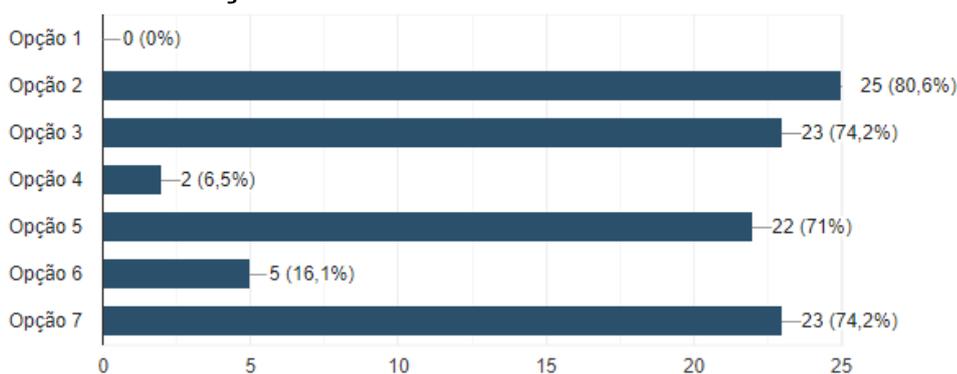


12. Descreva em poucas palavras o que você acha que pode ser uma Descaracterização Arquitetônica?

- Perda da caracterização original do prédio
- Quando a arquitetura do prédio esta modificada tentando deixa-lo diferente do que deveria estar.
- Perde a função e as características originais
- É quando há modificações nos detalhes (ou fachadas, por exemplo) que não são do mesmo estilo característico do prédio.
- Nunca ouvi falar
- Estragar uma fachada com cores e objetos, muitos “enfeites” fazendo prédio perder sua identidade
- Descaracterização pode ser considerada a falta de manutenção no prédio, não respeitar o estilo que o prédio foi construído, tirar os elementos de ornamentação das fachadas
- Inserção de garagem. Alterações nas portas e janelas. Alteração na volumetria do telhado. Cores inapropriadas ao tipo de linguagem arquitetônica. Remoção de ornamentos
- Alterações que removem as características originais da arquitetura
- Como alguns prédios na zona central de Pelotas abrigam comércio e fácil notar algum tipo de mudança, como portas, janelas ou até praticamente a fachada mesmo com alterações por conta de chamar mais atenção a tal loja ou produto.
- Reformas/obras que mudam o estilo arquitetônico do prédio.
- Quando o prédio tem suas características originais modificadas
- Modificar a fachada de um prédio ja tombado como patrimônio público.
- A perda da originalidade da construção

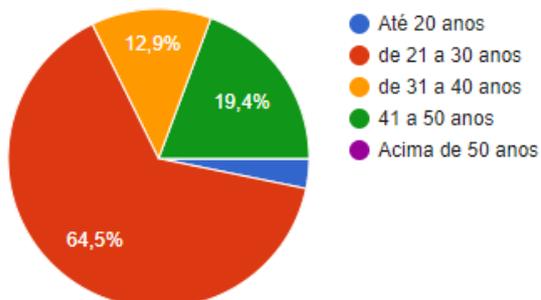
- Existem vários níveis de descaracterização arquitetônica, entendo que o maior nível de descaracterização arquitetônica é quando determinado prédio possui modificações que tanto o modificam, que fica impossível de se identificar seu estilo, seu período, etc.
- Um prédio que é modificado sem levar em consideração sua arquitetura original
- Mudar a imagem original do local
- Modificar a estrutura ou aparência de um prédio ou casa.
- Quando são feitas modificações muito grandes em diversos aspectos, fazendo o prédio parecer mais novo, ou utilizando cores e adereços impróprios.
- Demolições e ou alterações com reformas grosseiras cujo tiram a Originalidade
- Mudar a arquitetura do prédio
- Quando perde a caracterização de um prédio
- Quando um imóvel sofre transformações em sua arquitetura original
- Quando há mudanças na arquitetura de um prédio fazendo com que ele não represente mais a época em que foi construído.
- Uma descaracterização é quanto ocorre intervenções que põe em risco a integridade e as características originais do prédio, modificações feitas sem caráter de preservar o patrimônio edificado.
- Alteração das características arquitetônicas dos prédios
- Quando modifica o original acrescentando construções modernistas sem preservar o antigo, deixando totalmente descaracterizado a construção inicial
- Quando o projeto original sofre modificações
- Quando se fazem mudanças nos prédios sem levar em conta a sua arquitetura original
- A falta de preservação das características dos patrimônios históricos, modificações, alterações, a perda da identidade do patrimônio.
- No meu ponto de vista é tornar uma obra diferente da planta original.

13. Marque os prédios que você considera que tem algum tipo de DESCARACTERIZAÇÃO.

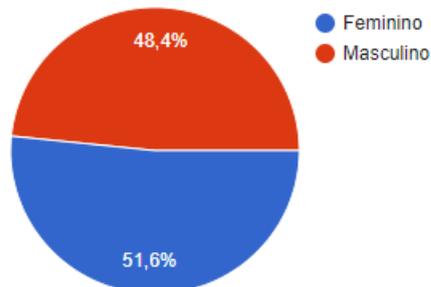


CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

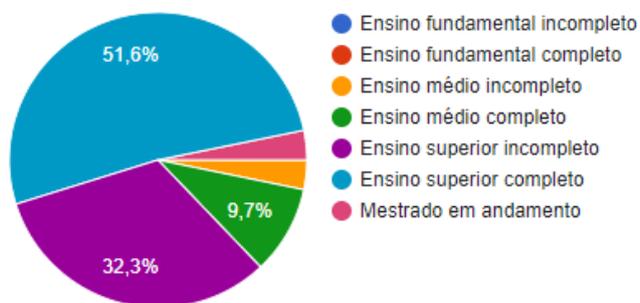
IDADE



SEXO



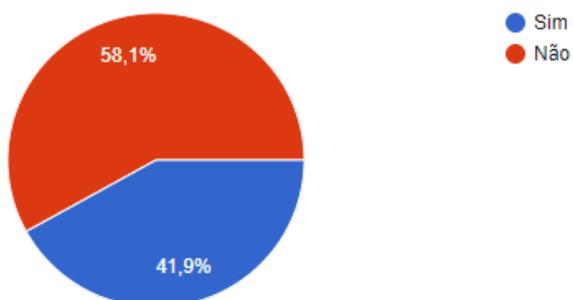
ESCOLARIDADE



PROFISSÃO



SUA PROFISSÃO TEM ALGUMA LIGAÇÃO COM O PATRIMÔNIO?



FONTE: GOOGLE FORMULÁRIO, 2018.

APÊNDICE E- NOMENCLATURA DOS IMÓVEIS

TIPOLOGIA	NOMENCLATURA	RUA	Nº	FOTO
TESTE PILOTO	TP-01	Mal. Deodoro	971	
	TP-02	Pq. Dom Antonio Zattera	25	
	TP-03	Pe. Anchieta	2676	
CORREDOR CENTRAL	CC-01	Mal. Deodoro	1020	
	CC-02	Mal. Deodoro	815	
	CC-03	Félix da Cunha	859	
	CC-04	Av. Gonçalves Bento	3447	
	CL-01	Gonçalves Chaves	1017	

CORREDOR
LATERAL

CL-02	Mal. Deodoro	864	
CL-03	Mal. Deodoro	930	
CL-04	Gen. Osório	907	
CL-05	Gen. Osório	965	
CL-06	Andrade Neves	2451	
CL-07	Andrade Neves	2264	
CL-08	Voluntários da Pátria	1515	
CL-09	Sta Tecla	567	
CL-10	Pç. José Bonifácio	53	

ENTRADA LATERAL	EL-01	Pe. Anchieta	2355	
	EL-02	Dr. Cassiano	601	
PORTA E JANELA	PJ-01	Félix da Cunha	853	
	PJ-02	Félix da Cunha	870	
	PJ-03	Gen. Argolo	1216	
SOBRADO	S-01	Santos Dumont	324	
	S-02	XV. De Novembro	726	
	S-03	Pç. José Bonifácio	3	
ESQUINA	E-01	Pç. José Bonifácio	1	

	E-02	Gonçalves Chaves	775	
	E-03	Gen. Neto	1312	
	E-04	Av. Gonçalves Bento	3411	
SOBRADO e ESQUINA	SE-01	Andrade Neves	2131/2129	
	SE-02	Pe. Anchieta	2267	
OUTROS	O-01	Mal. Deodoro	1011	
	O-02	Gen. Osório	817	
	O-03	Félix da Cunha	902	

APÊNDICE F – FICHA DE ANÁLISE E IDENTIFICAÇÃO TP-01

ANÁLISE DO GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO DA ARQUITETURA ECLÉTICA		
TESTE PILOTO		
DATA: 23/09/2018	FICHA: 1	
ENDEREÇO: Mal. Deodoro	Nº 971	
ESTILO: Eclético de Transição	TIPOLOGIA: Corredor Lateral	NOMENCLATURA: TP-01



Figura 01 - TP- 01 em 1998
Fonte: SECULT, 1998.



Figura 02 - TP-01 em 2018
Fonte: AUTORA, 2018.

CAT.	CARACTERÍSTICA	ITEM	PRESEÇA	P.I.	PARCIAL
PRESERVAÇÃO	Níveis de Preservação	Tombado (Nacional, Estadual ou Municipal)			0
		Nível 1			0
		Nível 2	X	0,5	0,5
		Nível 3			1
		Nível 4			2
FORMA	Volumetria e Cobertura	Volumetria íntegra			0
		Cobertura íntegra			0
		Alteração na volumetria (Inclusive na inclinação e forma de distribuição do telhado ou outros)			1
		Substituição da telha original por telha similar	X	0,5	0,5
		Substituição da telha original por material diferente			1
		Demolição parcial da volumetria e/ou cobertura			1,5
		Demolição total da volumetria e/ou cobertura	X	2	2
		Demolição parcial da Fachada			5
		Demolição total da Fachada			7

SUPERFICIAL	Vãos	Vãos íntegros	X	0	0
		Fechamento de vãos (inclusive remoção de esquadrias)			1
		Fechamento ou alteração de gateiras			0,5
		Abertura de vãos			1,5
	Esquadrias	Esquadrias íntegras	X	0	0
		Substituição por esquadrias com características semelhantes (respeitando a forma) e/ou inserção de vitrines (com a remoção de esquadrias)			1
		Substituição de esquadrias com alteração na forma (Verticalidade/Horizontalidade)			1,5
		Inserção de vitrines (sem a remoção das esquadrias)			0,5
		Varição nas esquadrias (mesma esquadria)			0,5
		Varição nos vidros coloridos			0,5
		Elementos Decorativos	Elementos decorativos íntegros	X	0
	Varição na platibanda				1
	Varição nos ornatos e/ou elementos em massa				0,5
	Varição nas ferragens				0,5
	Varição nos elementos escultóricos				0,5
	Varição nos elementos em pedra e/ou madeira				0,5
	Varição na composição dos elementos decorativos				1
	Revestimentos	Sem acréscimo de revestimentos	X	0	0
		Acréscimo de revestimento (reversível)			0,5
		Acréscimo de revestimento (irreversível)			1
		Remoção de Revestimentos			1,5
	Policromia	Seleção Cromática Adequada			0
		Seleção Cromática Inadequada	X	1	1
		Pintura sobre cimento penteado			1,5
	Elementos Descaracterizantes	Sem a presença de elementos descaracterizantes	X	0	0
		Caixa de medição de energia elétrica			0,5
		Toldo dentro dos padrões exigidos			0,5
		Toldo fora dos padrões exigidos			1
		Aparelhos de ar condicionado			0,5
		Persianas			0,5
		Grades			0,5
		Aparato Publicitário adequado			0,5
Aparato Publicitário inadequado				1	

ALTERAÇÃO	Acréscimos e Modificações (Visíveis do passeio público)	Sem acréscimos	X	0	0
		Acréscimos de paredes			1
		Alpendre			1
		Garagem ou construção			1,5
		Alteração no muro da residência			0,5
	Desmembramento	Desmembrado em um ou mais lotes			1
		Acréscimo de lotes			1
SUB-TOTAL=				4	PONTOS
GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO					
ÍNTEGRO ()	GRAU I ()	GRAU II (X)	GRAU III ()	GRAU IV ()	

OBSERVAÇÕES: De acordo com pesquisas realizadas em 2016, a edificação sobre uma demolição completa da sua volumetria, mas já em 2018, é possível verificar de que esta foi reconstruída. Além disso, conforme documentação da SECULT, é possível notar que durante a reconstrução, houve alteração na inclinação e distribuição do telhado.

GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO	
GRAU	PONTOS
Íntegro	0 - 1,0
Grau I	1,1-3,0
Grau II	3,1-5,0
Grau III	5,1-6,9
Grau IV	Acima de 7,0

DEMAIS FOTOS



Figura 03 - TP-01 em 2016
Fonte: AUTORA, 2016

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO TP-01

1. HISTÓRICO E SISTEMA DA SECULT (2018)	1.1. DADOS GERAIS																	
	Endereço: Rua Marechal Deodoro da Fonseca										Nº: 971							
	Entre: Entre Rua General Argolo e Rua Senador Mendonça										ZPPC - 01							
	PROTEÇÃO																	
	Proteção existente: Inventariado							Ano: 1996										
	Tombamento Provisório em 1987: Não							Nível de Preservação: Nível 02										
	1.2. CLASSIFICAÇÃO																	
	Cobertura: Cerâmica							Classificação da Fachada: Íntegra										
	1.3. INFORMAÇÕES GERAIS																	
	Retirou o Manual: Não																	
	1.4. IPTU																	
	X	2003	X	2004	X	2005	X	2006	X	2007	X	2008		2009		2010		
		2011		2012	X	2013	X	2014	X	2015		2016	X	2017		2018		
	X	2019		Nunca solicitou														
2. INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL (1996)	2.1. ENTORNO																	
	Homogêneo da Época							X				Heterogêneo			Descaracterizado			
	2.2. ASPECTOS CONSTRUTIVOS E ARQUITETÔNICOS																	
	Tipologia: Arquitetura Civil Residencial							Uso Atual: Residencial										
	Nº de Pavimentos: 01 pavimento							Porão			Sotão			Outros				
	Cobertura: 02 águas com platibanda							Estrutura:										
	Telha: Canal							Material Predominante: Reboco com pintura										
	2.2.1. DESCRIÇÃO																	
	Platibanda cega com pilastras; Frontão; Apliques de massa; Sacadas púlpito em ferro; Porta Janela com postigo; Porta em madeira almofada com bandeira quebra vento; Soco liso com gateiras retangulares; Apliques de massa na platibanda, fachada, gateiras; Pilastras com rusticações horizontais; Vidros coloridos																	
	3. CLASSIFICAÇÃO DOS NÍVEIS (2006)	3.1. INSCRIÇÃO							3.2. CONJUNTO									
		2062925																
		3.3. VALORAÇÃO ARQUITETÔNICA																
		Marcação horizontal: Base, Corpo e Coroamento																
		Marcação vertical: Na Base, no Corpo e no Coroamento																
Esquadrias																		
Forma: Verticalizada							Tipo de Caixilho: Trabalhado											
Verga: Reta							Moldura: Simples											
Arremate Superior e/ou inferior: Sem Arremate Superior e/ou Inferior																		
Presença de elementos																		
Base e Corpo: Porta com Bandeira; Cimalha; Pilastra Simples; Balcão/Sacada																		
Coroamento: Platibanda Cega Trabalhada																		
Características Especiais							Observações											
Não apresenta																		
Estilo predominante							Tipologia											
Arquitetura de Transição							Porta e Janela e/ou Corredor Lateral											
3.4. LEITURA DA PAISAGEM – RELAÇÃO AO ENTORNO:																		
Continuidade dos elementos horizontais:							Ritmo dos elementos verticais:											
Sim							Não											
Equilíbrio:							Hierarquia:											
Entorno sem equilíbrio							Não é destaque											
Integrante de paisagem Homogênea: Não																		
3.5. DESCARACTERIZAÇÃO / REVERSIBILIDADE																		
Volumetria: Original							Cobertura: Original											
Vãos/Ritmos: Original							Elementos Compositivos/Ritmos: Original											
Esquadrias: Original							Revestimento: Adequado											
Pintura: Adequada							Aparato: Sim / Adequado											
Elementos descaracterizantes: Não																		

APÊNDICE G – FICHA DE ANÁLISE E IDENTIFICAÇÃO TP-02

ANÁLISE DO GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO DA ARQUITETURA ECLÉTICA		
TESTE PILOTO		
DATA: 23/09/2018	FICHA: 2	
ENDEREÇO: PQ. Dom Antonio Zattera	Nº 25	
ESTILO: Eclético de Transição	TIPOLOGIA: Corredor Lateral	NOMENCLATURA: TP-02

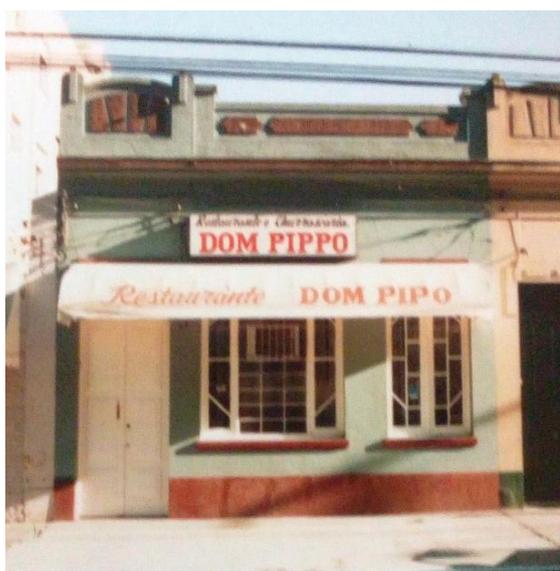


Figura 01 - TP-02 em 1999
Fonte: SECULT, 1999



Figura 02 - TP-02 em 2018
Fonte: AUTORA, 2018

CAT.	CARACTERÍSTICA	ITEM	PRESEÇA	P.I.	PARCIAL
PRESERVAÇÃO	Níveis de Preservação	Tombado (Nacional, Estadual ou Municipal)			0
		Nível 1			0
		Nível 2	X	0,5	0,5
		Nível 3			1
		Nível 4			2
FORMA	Volumetria e Cobertura	Volumetria íntegra	X	0	0
		Cobertura íntegra			0
		Alteração na volumetria (Inclusive na inclinação e forma de distribuição do telhado ou outros)			1
		Substituição da telha original por telha similar			0,5
		Substituição da telha original por material diferente	X	1	1
		Demolição parcial da volumetria e/ou cobertura			1,5
		Demolição total da volumetria e/ou cobertura			2

SUPERFICIAL		Demolição parcial da Fachada			5	
		Demolição total da Fachada			7	
		Vãos íntegros			0	
	Vãos		Fechamento de vãos (inclusive remoção de esquadrias)	X	1	1
			Fechamento ou alteração de gateiras			0,5
			Abertura de vãos	X	1,5	1,5
	Esquadrias		Esquadrias íntegras	X	0	0
			Substituição por esquadrias com características semelhantes (respeitando a forma) e/ou inserção de vitrines (com a remoção de esquadrias)			1
			Substituição de esquadrias com alteração na forma (Verticalidade/Horizontalidade)			1,5
			Inserção de vitrines (sem a remoção das esquadrias)			0,5
			Variação nas esquadrias (mesma esquadria)			0,5
			Variação nos vidros coloridos			0,5
		Elementos Decorativos		Elementos decorativos íntegros	X	0
			Variação na platibanda			1
			Variação nos ornatos e/ou elementos em massa			0,5
			Variação nas ferragens			0,5
			Variação nos elementos escultóricos			0,5
			Variação nos elementos em pedra e/ou madeira			0,5
			Variação na composição dos elementos decorativos	X	1	1
	Revestimentos		Sem acréscimo de revestimentos	X	0	0
			Acréscimo de revestimento (reversível)			0,5
			Acréscimo de revestimento (irreversível)			1
			Remoção de Revestimentos			1,5
	Policromia		Seleção Cromática Adequada	X	0	0
			Seleção Cromática Inadequada			1
			Pintura sobre cimento penteado			1,5
	Elementos Descaracterizantes		Sem a presença de elementos descaracterizantes			0
			Caixa de medição de energia elétrica			0,5
			Toldo dentro dos padrões exigidos			0,5
			Toldo fora dos padrões exigidos			1
			Aparelhos de ar condicionado			0,5
			Persianas			0,5
		Grades			0,5	
		Aparato Publicitário adequado			0,5	
		Aparato Publicitário inadequado	X	1	1	

ALTERAÇÃO	Acréscimos e Modificações (Visíveis do passeio público)	Sem acréscimos	X	0	0
		Acréscimos de paredes			1
		Alpendre			1
		Garagem ou construção			1,5
		Alteração no muro da residência			0,5
	Desmembramento	Desmembrado em um ou mais lotes			1
		Acréscimo de lotes			1
SUB-TOTAL=				6	PONTOS
GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO					
ÍNTEGRO ()	GRAU I ()	GRAU II ()	GRAU III (X)	GRAU IV ()	

OBSERVAÇÕES:

GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO	
GRAU	PONTOS
Íntegro	0 - 1,0
Grau I	1,1-3,0
Grau II	3,1-5,0
Grau III	5,1-6,9
Grau IV	Acima de 7,0

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO TP-02

1. HISTÓRICO E SISTEMA DA SECULT (2018)	1.1. DADOS GERAIS														
	Endereço: Parque Dom Antonio Zattera								Nº: 25						
	Entre: Rua Padre Anchieta e Rua Quinze de Novembro								ZPPC - 01						
	PROTEÇÃO														
	Proteção existente: Inventariado						Ano: 1996								
	Tombamento Provisório em 1987: Não						Nível de Preservação: Nível 02								
	1.2. CLASSIFICAÇÃO														
	Cobertura: Fibrocimento				Classificação da Fachada: Fachada Íntegra										
	1.3. INFORMAÇÕES GERAIS														
	Retirou o Manual: Não														
1.4. IPTU															
	2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010
	2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018
	2019	X	Nunca solicitou												
2. INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL (1996)	2.1. ENTORNO														
	Homogêneo da Época				Heterogêneo			X		Descaracterizado					
	2.2. ASPECTOS CONSTRUTIVOS E ARQUITETÔNICOS														
	Tipologia: Arq. Civil - Residencial						Uso Atual: Comércio								
	Nº de Pavimentos: 01 Pavimento						Porão		Sotão		Outros				
	Cobertura: 02 águas com Platibanda						Estrutura: Alvenaria Portante								
	Telha: Canal						Material Predominante: Reboco c/ pintura								
	2.2.1. DESCRIÇÃO														
	Fachada principal com ornamentos (poucos); Platibanda cega com frontão, com pilastras; Cimalha lisa; Porta duas folhas em madeira, almofada com bandeiras; Janela de vidro com postigo de madeira de abrir; Moldura das esquadrias em argamassa trabalhada somente na parte superior das esquadrias; Apliques de massa no frontão, verga das esquadrias, platibanda; Soco chapiscado. OBS: Conjunto com o lote nº 29; Toldo na Porta; Indicativo uso perpendicular e paralelo a fachada;														
	3. CLASSIFICAÇÃO DOS NÍVEIS (2006)	3.1. INSCRIÇÃO					3.2. CONJUNTO								
2038722															
3.3. VALORAÇÃO ARQUITETÔNICA															
Marcação horizontal: Base, Corpo e Coroamento															
Marcação vertical: No Coroamento															
Esquadrias															
Forma: Verticalizada						Tipo de Caixilho: Simples									
Verga: Reta						Moldura: Sem moldura									
Arremate Superior e/ou inferior: Sem Arremate Superior e/ou Inferior															
Presença de elementos															
Base e Corpo: Porta com Bandeira; Cimalha															
Coroamento: Platibanda Cega Trabalhada															
Características Especiais						Observações									
Não apresenta															
Estilo predominante						Tipologia									
Arquitetura de Transição						Porta e Janela e/ou Corredor Lateral									
3.4. LEITURA DA PAISAGEM – RELAÇÃO AO ENTORNO:															
Continuidade dos elementos horizontais: Não apresenta						Ritmo dos elementos verticais: Não apresenta									
Equilíbrio: Entorno sem equilíbrio						Hierarquia: Não é destaque									
Integrante de paisagem Homogênea: Não															
3.5. DESCARACTERIZAÇÃO / REVERSIBILIDADE															
Volumetria: Original						Cobertura: Descaracterizada (reversível)									
Vãos/Ritmos: Original						Elementos Compositivos/Ritmos: Original									
Esquadrias: Original						Revestimento: Adequada									
Pintura: Adequada						Aparato: Não									
Elementos descaracterizantes: Toldo (Reversível)															

APÊNDICE H – FICHA DE ANÁLISE E IDENTIFICAÇÃO TP-03

ANÁLISE DO GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO DA ARQUITETURA ECLÉTICA		
TESTE PILOTO		
DATA: 23/09/2018	FICHA: 03	
ENDEREÇO: Pe. Anchieta	Nº 2676	
ESTILO: Eclético de Transição	TIPOLOGIA: Corredor Central	NOMENCLATURA: TP-03



Figura 01 - TP-03 em 1998
Fonte: SECULT, 1998



Figura 02 - TP-03 em 2018
Fonte: AUTORA, 2018

CAT.	CARACTERÍSTICA	ITEM	PRESENÇA	P.I.	PARCIAL
PRESERVAÇÃO	Níveis de Preservação	Tombado (Nacional, Estadual ou Municipal)			0
		Nível 1			0
		Nível 2	X	0,5	0,5
		Nível 3			1
		Nível 4			2
FORMA	Volumetria e Cobertura	Volumetria íntegra	X	0	0
		Cobertura íntegra			0
		Alteração na volumetria (Inclusive na inclinação e forma de distribuição do telhado ou outros)			1
		Substituição da telha original por telha similar			0,5
		Substituição da telha original por material diferente	X	1	1
		Demolição parcial da volumetria e/ou cobertura			1,5
		Demolição total da volumetria e/ou cobertura			2
		Demolição parcial da Fachada			5
		Demolição total da Fachada			7
	Vãos	Vãos íntegros	X	0	0
Fechamento de vãos (inclusive remoção de esquadrias)				1	

ALTERAÇÃO	SUPERFICIAL		Fechamento ou alteração de gateiras			0,5	
			Abertura de vãos			1,5	
		Esquadrias		Esquadrias íntegras			0
			X	Substituição por esquadrias com características semelhantes (respeitando a forma) e/ou inserção de vitrines (com a remoção de esquadrias)	1	1	
				Substituição de esquadrias com alteração na forma (Verticalidade/Horizontalidade)		1,5	
				Inserção de vitrines (sem a remoção das esquadrias)		0,5	
				Variação nas esquadrias (mesma esquadria)		0,5	
				Variação nos vidros coloridos		0,5	
			X	Elementos decorativos íntegros	0	0	
				Variação na platibanda		1	
		Elementos Decorativos		Variação nos ornatos e/ou elementos em massa		0,5	
				Variação nas ferragens		0,5	
				Variação nos elementos escultóricos		0,5	
				Variação nos elementos em pedra e/ou madeira		0,5	
				Variação na composição dos elementos decorativos		1	
			X	Sem acréscimo de revestimentos	0	0	
			Revestimentos		Acréscimo de revestimento (reversível)		0,5
				Acréscimo de revestimento (irreversível)		1	
				Remoção de Revestimentos		1,5	
		Policromia			Seleção Cromática Adequada		0
			X	Seleção Cromática Inadequada	1	1	
				Pintura sobre cimento penteado		1,5	
		Elementos Descaracterizantes		Sem a presença de elementos descaracterizantes		0	
				Caixa de medição de energia elétrica		0,5	
				Toldo dentro dos padrões exigidos		0,5	
				Toldo fora dos padrões exigidos		1	
				Aparelhos de ar condicionado		0,5	
	Persianas			0,5			
	Grades			0,5			
X	Aparato Publicitário adequado		0,5	0,5			
	Aparato Publicitário inadequado			1			
Acréscimos e Modificações (Visíveis do passeio público)	X		Sem acréscimos	0	0		
			Acréscimos de paredes		1		
		Alpendre		1			

		Garagem ou construção			1,5
		Alteração no muro da residência			0,5
	Desmembramento	Desmembrado em um ou mais lotes			1
		Acréscimo de lotes			
SUB-TOTAL=				4	PONTOS
GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO					
ÍNTEGRO ()	GRAU I ()	GRAU II (X)	GRAU III ()	GRAU IV ()	

OBSERVAÇÕES:

GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO	
GRAU	PONTOS
Íntegro	0 - 1,0
Grau I	1,1-3,0
Grau II	3,1-5,0
Grau III	5,1-6,9
Grau IV	Acima de 7,0

OUTRAS FOTOS

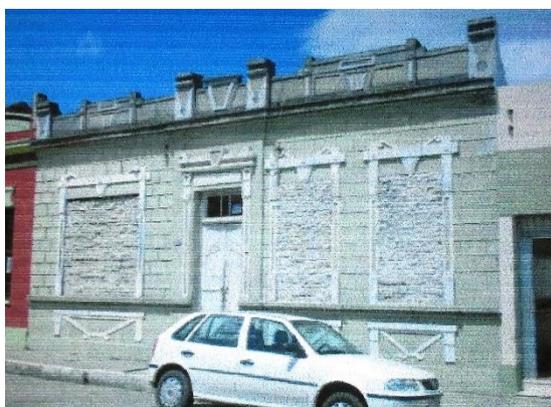


Figura 03 - TP-03 em 2005
Fonte: SECULT, 2005



Figura 04 - TP-03 em 2016
Fonte: AUTORA, 2016

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO TP-03

1. HISTÓRICO E SISTEMA DA SECULT (2018)	1.1. DADOS GERAIS																			
	Endereço: Rua Padre Anchieta										Nº: 2676									
	Entre: Avenida Bento Gonçalves e Rua General Argolo										ZPPC - 01									
	PROTEÇÃO																			
	Proteção existente: Inventariado										Ano: 1996									
	Tombamento Provisório em 1987: Não										Nível de Preservação: Nível 02									
	1.2. CLASSIFICAÇÃO																			
	Cobertura: Fibrocimento										Classificação da Fachada: Fachada Íntegra									
	1.3. INFORMAÇÕES GERAIS																			
	Retirou o Manual: Não																			
	1.4. IPTU																			
		2003		2004		2005	X	2006	X	2007	X	2008	X	2009	X	2010				
	X	2011	X	2012	X	2013	X	2014	X	2015	X	2016	X	2017	X	2018				
		2019		Nunca solicitou																
2. INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL (1996)	2.1. ENTORNO																			
	Homogêneo da Época										X		Heterogêneo			Descaracterizado				
	2.2. ASPECTOS CONSTRUTIVOS E ARQUITETÔNICOS																			
	Tipologia: Arq. Civil Residencial										Uso Atual: Residencial									
	Nº de Pavimentos: 01 Pavimento										Porão		Sotão			Outros				
	Cobertura: 03 águas com platibanda										Estrutura: Alvenaria Portante									
	Telha: Canal										Material Predominante: Reboco c/ Pintura									
	2.2.1. DESCRIÇÃO																			
	Platibanda cega contínua; Cimalha lisa; Fachada com rusticações retangulares; Ornamentações geométricas nos peitoris, vergas e platibanda; Porta almofada com bandeira e Quebra-vento; Janelas com vidros coloridos vermelhos e jateados florais com postigo de madeira, soco liso; OBS: Cor verde musgo com esquadrias brancas;																			
	3. CLASSIFICAÇÃO DOS NÍVEIS (2006)	3.1. INSCRIÇÃO										3.2. CONJUNTO								
2038676																				
3.3. VALORAÇÃO ARQUITETÔNICA																				
Marcação horizontal: Base, corpo e coroamento																				
Marcação vertical: No coroamento																				
Esquadrias																				
Forma: Verticalizada										Tipo de Caixilho: Simples										
Verga: Reta										Moldura: Simples e com friso simples										
Arremate Superior e/ou inferior: Sem arremates																				
Presença de elementos																				
Base e Corpo: Porta com bandeira; Rusticação; Cimalha																				
Coroamento: Platibanda Cega Trabalhada																				
Características Especiais										Observações										
Não possui																				
Estilo predominante										Tipologia										
Arquitetura de transição										Corredor Central										
3.4. LEITURA DA PAISAGEM – RELAÇÃO AO ENTORNO:																				
Continuidade dos elementos horizontais: Apresenta										Ritmo dos elementos verticais: Não apresenta										
Equilíbrio: Não contribui para equilibrar										Hierarquia: Não é destaque										
Integrante de paisagem Homogênea: Não																				
3.5. DESCARACTERIZAÇÃO / REVERSIBILIDADE																				
Volumetria: Original										Cobertura: Descaracterizada (Reversível)										
Vãos/Ritmos: Original										Elementos Compositivos/Ritmos: Original										
Esquadrias: Descaracterizada (Irreversível)										Revestimento: Adequado										
Pintura: Adequada										Aparato: Não										
Elementos descaracterizantes: Não																				

APÊNDICE I - FICHA DE ANÁLISE E IDENTIFICAÇÃO CC-02

ANÁLISE DO GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO DA ARQUITETURA ECLÉTICA

DATA: 23/09/2018		FICHA: 02
ENDEREÇO: Rua Marechal Deodoro		Nº 815
ESTILO: Eclético	TIPOLOGIA: Corredor Central	NOMENCLATURA: CC-02



Figura 01 – CC-02 em 1985
Fonte: NEAB, 1985



Figura 02 – CC-02 em 2018
Fonte: AUTORA, 2018

CAT.	CARACTERÍSTICA	ITEM	PRESENÇA	P.I.	PARCIAL
PRESERVAÇÃO	Níveis de Preservação	Tombado (Nacional, Estadual ou Municipal)			0
		Nível 1			0
		Nível 2	X	0,5	0,5
		Nível 3			1
		Nível 4			2
FORMA	Volumetria e Cobertura	Volumetria íntegra	X	0	0
		Cobertura íntegra	X	0	0
		Alteração na volumetria (Inclusive na inclinação e forma de distribuição do telhado ou outros)			1
		Substituição da telha original por telha similar			0,5

SUPERFICIAL		Substituição da telha original por material diferente			1
		Demolição parcial da volumetria e/ou cobertura			1,5
		Demolição total da volumetria e/ou cobertura			2
		Demolição parcial da Fachada			5
		Demolição total da Fachada			7
	Vãos	Vãos íntegros	X	0	0
		Fechamento de vãos (inclusive remoção de esquadrias)			1
		Fechamento ou alteração de gateiras			0,5
		Abertura de vãos			1,5
	Esquadrias	Esquadrias íntegras	X	0	0
		Substituição por esquadrias com características semelhantes (respeitando a forma) e/ou inserção de vitrines (com a remoção de esquadrias)			1
		Substituição de esquadrias com alteração na forma (Verticalidade/Horizontalidade)			1,5
		Inserção de vitrines (sem a remoção das esquadrias)			0,5
		Variação nas esquadrias (mesma esquadria)			0,5
		Variação nos vidros coloridos			0,5
	Elementos Decorativos	Elementos decorativos íntegros	X	0	0
		Variação na platibanda			1
		Variação nos ornatos e/ou elementos em massa			0,5
		Variação nas ferragens			0,5
		Variação nos elementos escultóricos			0,5
		Variação nos elementos em pedra e/ou madeira			0,5
		Variação na composição dos elementos decorativos			1
	Revestimentos	Sem acréscimo de revestimentos	X	0	0
		Acréscimo de revestimento (reversível)			0,5
		Acréscimo de revestimento (irreversível)			1
		Remoção de Revestimentos			1,5
Policromia	Seleção Cromática Adequada	X	0	0	
	Seleção Cromática Inadequada			1	
	Pintura sobre cimento penteado			1,5	
Elementos Descaracterizantes	Sem a presença de elementos descaracterizantes			0	

ALTERAÇÃO		Caixa de medição de energia elétrica			0,5
		Toldo dentro dos padrões exigidos			0,5
		Toldo fora dos padrões exigidos			1
		Aparelhos de ar condicionado			0,5
		Persianas			0,5
		Grades	X	0,5	0,5
		Aparato Publicitário adequado			0,5
		Aparato Publicitário inadequado			1
	Acréscimos e Modificações (Visíveis do passeio público)	Sem acréscimos	X	0	0
		Acréscimos de paredes			1
		Alpendre			1
		Garagem ou construção			1,5
		Alteração no muro da residência			0,5
	Desmembramento	Desmembrado em um ou mais lotes			1
Acréscimo de lotes				1	
SUB-TOTAL=				1	PONTOS
GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO					
ÍNTEGRO (X)	GRAU I ()	GRAU II ()	GRAU III ()	GRAU IV ()	

OBSERVAÇÕES:

GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO	
GRAU	PONTOS
Íntegro	0 - 1,0
Grau I	1,1-3,0
Grau II	3,1-5,0
Grau III	5,1-6,9
Grau IV	Acima de 7,0

DEMAIS FOTOS



Figura 03 – CC-02 em 1987.
Fonte: SECULT, 1987.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO CC-02

1. HISTÓRICO E SISTEMA DA SECULT (2018)	1.1. DADOS GERAIS															
	Endereço: Mal. Deodoro da Fonseca										Nº: 815					
	Entre: Rua Voluntários da Pátria e Rua Dr. Cassiano										ZPPC - 01					
	PROTEÇÃO															
	Proteção existente: Inventariado							Ano: 2002								
	Tombamento Provisório em 1987: Sim							Nível de Preservação: Nível 02								
	1.2. CLASSIFICAÇÃO															
	Cobertura: Cerâmica							Classificação da Fachada: Íntegra								
	1.3. INFORMAÇÕES GERAIS															
	Retirou o Manual: Sim															
	1.4. IPTU															
	X	2003	X	2004	X	2005		2006	X	2007	X	2008	X	2009	X	2010
	X	2011	X	2012	X	2013	X	2014		2015	X	2016	X	2017		2018
		2019														Nunca solicitou
2. INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL (SPHAN) (2002)	2.1. ENTORNO															
	Homogêneo da Época							X	Heterogêneo				Descaracterizado			
	2.2. ASPECTOS CONSTRUTIVOS E ARQUITETÔNICOS															
	Tipologia: Arq. Civil Residencial							Uso Atual: Residencial								
	Nº de Pavimentos: 1							Porão		Sotão		Outros				
	Cobertura: 4 águas com platibanda							Estrutura: Alvenaria Portante								
	Telha: Francesa							Material Predominante: Reboco c/ Pintura								
	2.2.1. DESCRIÇÃO															
	Platibanda vazada com balaústres, frontão, estátuas nas espinhas e 3 compoteiras no frontão; Pilastras com rusticações horizontais; Janelas de abrir com postigo; Porta almofada com bandeira; 2 colunas entre a porta com base e capiteis, sobre a verga das esquadrias ornamentos em massa; Acima da cimalha no centro da fachada um arco com apoios e sobre este o frontão; portões laterais em ferro com arco e acima deles estátuas de leão; soleiras em mármore; soco liso.															
	3. CLASSIFICAÇÃO DOS NÍVEIS (2006)	3.1. INSCRIÇÃO							3.2. CONJUNTO							
2018896																
3.3. VALORAÇÃO ARQUITETÔNICA																
Marcação horizontal: Base, corpo e coroamento																
Marcação vertical: Na base, no corpo e no coroamento																
Esquadrias																
Forma: Verticalizada							Tipo de Caixilho: Simples									
Verga: Reta							Moldura: Trabalhada									
Arremate Superior e/ou inferior: Friso Duplo																
Presença de elementos																
Base e Corpo: Porta com bandeira, Rusticação, Cimalha, Pilastra simples.																
Coroamento: Balaústre																
Características Especiais							Observações									
Muro Relevante							Recuo bilateral									
Estilo predominante							Tipologia									
Arq. Eclética							Corredor Central									
3.4. LEITURA DA PAISAGEM – RELAÇÃO AO ENTORNO:																
Continuidade dos elementos horizontais: Não apresenta							Ritmo dos elementos verticais: Não apresenta									
Equilíbrio: Contribui para equilibrar							Hierarquia: É destaque na paisagem									
Integrante de paisagem Homogênea: Não																
3.5. DESCARACTERIZAÇÃO / REVERSIBILIDADE																
Volumetria: Original							Cobertura: Original									
Vãos/Ritmos: Original							Elementos Compositivos/Ritmos: Original									
Esquadrias: Original							Revestimento: Adequado									
Pintura: Adequado							Aparato: Não									
Elementos descaracterizantes: Não																

4. NEAB	4.1. AMBIÊNCIA: URBANO	
	Vizinhança: Contrastante por época de construção	Utilização atual por piso: Residência
	Situação: Rua	Quanto ao lote: Recuo em dois lados
	4.2. ASPECTOS ARQUITETÔNICOS:	
	1 pavimento com porão	Volume: Fachada Plana
	OBS: Construção isolada; Porta Central; Platibanda mista com frontão; Moldura trabalhada	Elementos da fachada: Cimalha; Cunhal; Apliques de massa sobre esquadrias; Platibanda, Estátuas, Vasos, Balaustrada, Com frontão
	Marcos das aberturas: Massa trabalhada	Aberturas: Bandeira retangular; janelas de abrir; Portas de madeira;
	Revestimento: Reboco	
	Acesso principal: Frontal	

APÊNDICE J – FICHA DE ANÁLISE E IDENTIFICAÇÃO PJ-02

ANÁLISE DO GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO DA ARQUITETURA ECLÉTICA		
DATA: 23/09/2018		FICHA: 18
ENDEREÇO: Félix da Cunha		Nº 870
ESTILO: Eclético de transição	TIPOLOGIA: Porta e Janela	NOMENCLATURA: PJ-02



Figura 01 – PJ-02 em 1998
Fonte: SECULT, 1998



Figura 02 - PJ-02 em 2018
Fonte: AUTORA, 2018

CAT.	CARACTERÍSTICA	ITEM	PRESENÇA	P.I.	PARCIAL
PRESERVAÇÃO	Níveis de Preservação	Tombado (Nacional, Estadual ou Municipal)			0
		Nível 1			0
		Nível 2	X	0,5	0,5
		Nível 3			1
		Nível 4			2
FORMA	Volumetria e Cobertura	Volumetria íntegra	X	0	0
		Cobertura íntegra	X	0	0
		Alteração na volumetria (Inclusive na inclinação e forma de distribuição do telhado ou outros)			1
		Substituição da telha original por telha similar			0,5
		Substituição da telha original por material diferente			1
		Demolição parcial da volumetria e/ou cobertura			1,5
		Demolição total da volumetria e/ou cobertura			2

SUPERFICIAL		Demolição parcial da Fachada			5	
		Demolição total da Fachada			7	
		Vãos íntegros	X	0	0	
	Vãos		Fechamento de vãos (inclusive remoção de esquadrias)			1
			Fechamento ou alteração de gateiras			0,5
			Abertura de vãos			1,5
	Esquadrias		Esquadrias íntegras	X	0	0
			Substituição por esquadrias com características semelhantes (respeitando a forma) e/ou inserção de vitrines (com a remoção de esquadrias)			1
			Substituição de esquadrias com alteração na forma (Verticalidade/Horizontalidade)			1,5
			Inserção de vitrines (sem a remoção das esquadrias)			0,5
			Variação nas esquadrias (mesma esquadria)			0,5
			Variação nos vidros coloridos			0,5
		Elementos Decorativos		Elementos decorativos íntegros	X	0
			Variação na platibanda			1
			Variação nos ornatos e/ou elementos em massa			0,5
			Variação nas ferragens			0,5
			Variação nos elementos escultóricos			0,5
			Variação nos elementos em pedra e/ou madeira			0,5
			Variação na composição dos elementos decorativos			1
	Revestimentos		Sem acréscimo de revestimentos	X	0	0
			Acréscimo de revestimento (reversível)			0,5
			Acréscimo de revestimento (irreversível)			1
			Remoção de Revestimentos			1,5
	Policromia		Seleção Cromática Adequada	X	0	0
			Seleção Cromática Inadequada			1
			Pintura sobre cimento penteado			1,5
	Elementos Descaracterizantes		Sem a presença de elementos descaracterizantes	X	0	0
			Caixa de medição de energia elétrica			0,5
			Toldo dentro dos padrões exigidos			0,5
			Toldo fora dos padrões exigidos			1
			Aparelhos de ar condicionado			0,5
			Persianas			0,5
			Grades			0,5
		Aparato Publicitário adequado			0,5	
		Aparato Publicitário inadequado			1	

ALTERAÇÃO	Acréscimos e Modificações (Visíveis do passeio público)	Sem acréscimos	X	0	0
		Acréscimos de paredes			1
		Alpendre			1
		Garagem ou construção			1,5
		Alteração no muro da residência			0,5
	Desmembramento	Desmembrado em um ou mais lotes			1
		Acréscimo de lotes			1
	SUB-TOTAL=				0,5
GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO					
ÍNTEGRO (X)	GRAU I ()	GRAU II ()	GRAU III ()	GRAU IV ()	

OBSERVAÇÕES: Durante a pesquisa de campo, não foi possível verificar a cobertura da edificação. No entanto, na documentação da SECULT, no ano de 2017, o imóvel estava com a Cobertura com telha cerâmica e não constam solicitação para a troca de telha, o que pode-se pressupor de que a mesma seja original.

GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO	
GRAU	PONTOS
Íntegro	0 - 1,0
Grau I	1,1-3,0
Grau II	3,1-5,0
Grau III	5,1-6,9
Grau IV	Acima de 7,0

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO PJ-02

1. HISTÓRICO E SISTEMA DA SECULT (2018)	1.1. DADOS GERAIS															
	Endereço: Félix Xavier da Cunha										Nº: 870					
	Entre: Praça José Bonifácio e Rua Major Cícero Goes Monteiro										ZPPC - 01					
	PROTEÇÃO															
	Proteção existente: Inventariado							Ano: 1996								
	Tombamento Provisório em 1987: Não							Nível de Preservação: Nível 02								
	1.2. CLASSIFICAÇÃO															
	Cobertura: Cerâmica							Classificação da Fachada: Fachada Íntegra								
	1.3. INFORMAÇÕES GERAIS															
	Retirou o Manual: Não															
	1.4. IPTU															
	X	2003		2004	X	2005	X	2006	X	2007	X	2008	X	2009	X	2010
	X	2011	X	2012	X	2013	X	2014	X	2015	X	2016	X	2017	X	2018
	X	2019		Nunca solicitou												
2. INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL (1996)	2.1. ENTORNO															
	Homogêneo da Época					Heterogêneo					X Descaracterizado					
	2.2. ASPECTOS CONSTRUTIVOS E ARQUITETÔNICOS															
	Tipologia: Arq. Civil Residencial							Uso Atual: Residencial								
	Nº de Pavimentos: 1 pavimento							Porão		Sotão		Outros				
	Cobertura: 2 águas com platibanda							Estrutura: Alvenaria Portante								
	Telha: Canal							Material Predominante: Reboco c/ pintura								
	2.2.1. DESCRIÇÃO															
	Fachada com ornamentos no Frontão, Vergas e Platibanda; Platibanda cega com recortes e frontão lateral; Cimalha lisa, com apoios; Porta madeira, almofada; Janelas laterais, vidro com postigo de madeira; Bandeiras, vidro colorido; Soco Liso															
	3. CLASSIFICAÇÃO DOS NÍVEIS (2006)	3.1. INSCRIÇÃO							3.2. CONJUNTO							
2023350																
3.3. VALORAÇÃO ARQUITETÔNICA																
Marcação horizontal: Base, Corpo e Coroamento																
Marcação vertical: Sem marcação																
Esquadrias																
Forma: Verticalizada							Tipo de Caixilho: Trabalho									
Verga: Curva							Moldura: Sem moldura									
Arremate Superior e/ou inferior: Friso simples																
Presença de elementos																
Base e Corpo: Porta com bandeira; Cimalha																
Coroamento: Platibanda Cega Trabalhada																
Características Especiais							Observações									
Não apresenta																
Estilo predominante							Tipologia									
Arquitetura de Transição							Porta e Janela e/ou Corredor Lateral									
3.4. LEITURA DA PAISAGEM – RELAÇÃO AO ENTORNO:																
Continuidade dos elementos horizontais:							Ritmo dos elementos verticais:									
Apresenta							Não apresenta									
Equilíbrio: Contribui para equilibrar							Hierarquia: Não é destaque									
Integrante de paisagem Homogênea: Não																
3.5. DESCARACTERIZAÇÃO / REVERSIBILIDADE																
Volumetria: Original							Cobertura: Original									
Vãos/Ritmos: Original							Elementos Compositivos/Ritmos: Original									
Esquadrias: Original							Revestimento: Adequado									
Pintura: Adequado							Aparato: Não									
Elementos descaracterizantes: Não																

APÊNDICE K - FICHA DE ANÁLISE E IDENTIFICAÇÃO PJ-03

ANÁLISE DO GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO DA ARQUITETURA ECLÉTICA		
DATA: 23/09/2018	FICHA: 19	
ENDEREÇO: General Argolo	Nº 1216	
ESTILO: Eclético	TIPOLOGIA: Porta e Janela	NOMENCLATURA: PJ-03



Figura 01 – PJ-03 em 1998
Fonte: SECULT, 1998



Figura 02 - PJ-03 em 2018
Fonte: AUTORA, 2018

CAT.	CARACTERÍSTICA	ITEM	PRESENÇA	P.I.	PARCIAL
PRESERVAÇÃO	Níveis de Preservação	Tombado (Nacional, Estadual ou Municipal)			0
		Nível 1			0
		Nível 2	X	0,5	0,5
		Nível 3			1
		Nível 4			2
FORMA	Volumetria e Cobertura	Volumetria íntegra	X	0	0
		Cobertura íntegra	X	0	0
		Alteração na volumetria (Inclusive na inclinação e forma de distribuição do telhado ou outros)			1
		Substituição da telha original por telha similar			0,5
		Substituição da telha original por material diferente			1
		Demolição parcial da volumetria e/ou cobertura			1,5
		Demolição total da volumetria e/ou cobertura			2
		Demolição parcial da Fachada			5
		Demolição total da Fachada			7

SUPERFICIAL	Vãos	Vãos íntegros	X	0	0
		Fechamento de vãos (inclusive remoção de esquadrias)			1
		Fechamento ou alteração de gateiras			0,5
		Abertura de vãos			1,5
	Esquadrias	Esquadrias íntegras	X	0	0
		Substituição por esquadrias com características semelhantes (respeitando a forma) e/ou inserção de vitrines (com a remoção de esquadrias)			1
		Substituição de esquadrias com alteração na forma (Verticalidade/Horizontalidade)			1,5
		Inserção de vitrines (sem a remoção das esquadrias)			0,5
		Varição nas esquadrias (mesma esquadria)			0,5
		Varição nos vidros coloridos			0,5
		Elementos Decorativos	Elementos decorativos íntegros	X	0
	Varição na platibanda				1
	Varição nos ornatos e/ou elementos em massa				0,5
	Varição nas ferragens				0,5
	Varição nos elementos escultóricos				0,5
	Varição nos elementos em pedra e/ou madeira				0,5
	Varição na composição dos elementos decorativos				1
	Revestimentos	Sem acréscimo de revestimentos	X	0	0
		Acréscimo de revestimento (reversível)			0,5
		Acréscimo de revestimento (irreversível)			1
		Remoção de Revestimentos			1,5
	Policromia	Seleção Cromática Adequada	X	0	0
		Seleção Cromática Inadequada			1
		Pintura sobre cimento penteado			1,5
	Elementos Descaracterizantes	Sem a presença de elementos descaracterizantes	X	0	0
		Caixa de medição de energia elétrica			0,5
		Toldo dentro dos padrões exigidos			0,5
		Toldo fora dos padrões exigidos			1
		Aparelhos de ar condicionado			0,5
		Persianas			0,5
		Grades			0,5
		Aparato Publicitário adequado			0,5
Aparato Publicitário inadequado				1	

ALTERAÇÃO	Acréscimos e Modificações (Visíveis do passeio público)	Sem acréscimos	X	0	0
		Acréscimos de paredes			1
		Alpendre			1
		Garagem ou Construção			1,5
		Alteração no muro da residência			0,5
	Desmembramento	Desmembrado em um ou mais lotes			1
		Acréscimo de lotes			1
SUB-TOTAL=				0,5	PONTOS
GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO					
ÍNTEGRO (X)	GRAU I ()	GRAU II ()	GRAU III ()	GRAU IV ()	

OBSERVAÇÕES:

GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO	
GRAU	PONTOS
Íntegro	0 - 1,0
Grau I	1,1-3,0
Grau II	3,1-5,0
Grau III	5,1-6,9
Grau IV	Acima de 7,0

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO PJ-03

1. HISTÓRICO E SISTEMA DA SECULT (2018)	1.1. DADOS GERAIS															
	Endereço: General Argolo							Nº: 1216								
	Entre: Rua Marechal Deodoro e Rua Barão de Sta Tecla							ZPPC - 01								
	PROTEÇÃO															
	Proteção existente: Inventariado					Ano: 1999										
	Tombamento Provisório em 1987: Não					Nível de Preservação: Nível 02										
	1.2. CLASSIFICAÇÃO															
	Cobertura: Cerâmica				Classificação da Fachada: Fachada Íntegra											
	1.3. INFORMAÇÕES GERAIS															
	Retirou o Manual: Não															
	1.4. IPTU															
		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010
		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018
	2019	X	Nunca solicitou													
2. INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL (1999)	2.1. ENTORNO															
	Homogêneo da Época			Heterogêneo				Descaracterizado								
	OBS: Casa geminada com a casa nº 462															
	2.2. ASPECTOS CONSTRUTIVOS E ARQUITETÔNICOS															
	Tipologia:					Uso Atual: Residencial										
	Nº de Pavimentos: 1					X		Porão		Sotão		Outros				
	Cobertura: Com platibanda					Estrutura: Alvenaria Portante										
	Telha:					Material Predominante:										
	2.2.1. DESCRIÇÃO															
	Platibanda vazada; Cimalha; Janela de vidro com postigo interno e ornato sobre a verga; Porta cega com bandeira de vidro e ornato sobre a verga; 1 gateira. OBS: Conjunto com 1222.															
3. CLASSIFICAÇÃO DOS NÍVEIS (2006)	3.1. INSCRIÇÃO					3.2. CONJUNTO										
	2064529															
	3.3. VALORAÇÃO ARQUITETÔNICA															
	Marcação horizontal: Base, corpo e coroamento															
	Marcação vertical: Sem marcação															
	Esquadrias															
	Forma: Verticalizada					Tipo de Caixilho: Trabalhado										
	Verga: Reta					Moldura: Simples										
	Arremate Superior e/ou inferior: Friso Duplo															
	Presença de elementos															
	Base e Corpo: Porta com bandeira, gateiras, pilastra simples															
	Coroamento: Rendilhados															
	Características Especiais					Observações										
	Estilo predominante					Tipologia										
	Arq. Eclética					Porto e Janela e/ou Corredor Lateral										
	3.4. LEITURA DA PAISAGEM – RELAÇÃO AO ENTORNO:															
	Continuidade dos elementos horizontais: Apresenta					Ritmo dos elementos verticais: Não apresenta										
	Equilíbrio: Contribui para equilibrar					Hierarquia: Não é destaque										
	Integrante de paisagem Homogênea: Não - REPETIÇÃO															
3.5. DESCARACTERIZAÇÃO / REVERSIBILIDADE																
Volumetria: Original					Cobertura: Original											
Vãos/Ritmos: Original					Elementos Compositivos/Ritmos: Original											
Esquadrias: Original					Revestimento: Adequado											
Pintura: Adequado					Aparato: Não											
Elementos descaracterizantes: Não																

APÊNDICE L - FICHA DE ANÁLISE E DE IDENTIFICAÇÃO E-01

ANÁLISE DO GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO DA ARQUITETURA ECLÉTICA

DATA: 23/09/2018		FICHA: 23
ENDEREÇO: Praça José Bonifácio		Nº 1
ESTILO: Eclético de Transição	TIPOLOGIA: Esquina	NOMENCLATURA: E-01



Figura 01 – E-01 em 1983
Fonte: NEAB, 1983

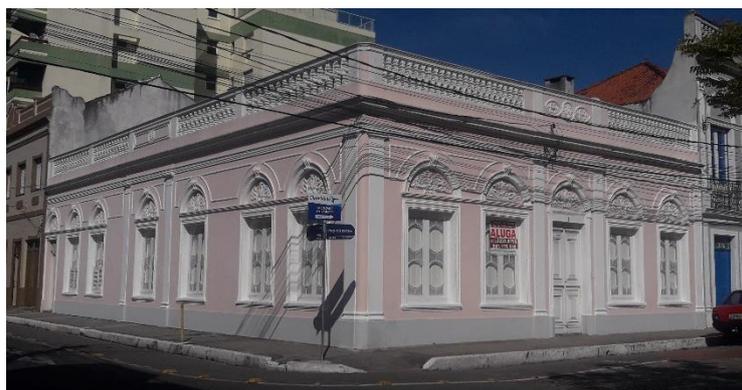


Figura 02 – E-01 em 2018
Fonte: AUTORA, 2018

CAT.	CARACTERÍSTICA	ITEM	PRESENÇA	P.I.	PARCIAL
PRESERVAÇÃO	Níveis de Preservação	Tombado (Nacional, Estadual ou Municipal)			0
		Nível 1			0
		Nível 2	X	0,5	0,5
		Nível 3			1
		Nível 4			2
FORMA	Volumetria e Cobertura	Volumetria íntegra	X	0	0
		Cobertura íntegra			0
		Alteração na volumetria (Inclusive na inclinação e forma de distribuição do telhado ou outros)			1
		Substituição da telha original por telha similar	X	0,5	0,5

SUPERFICIAL		Substituição da telha original por material diferente			1	
		Demolição parcial da volumetria e/ou cobertura			1,5	
		Demolição total da volumetria e/ou cobertura			2	
		Demolição parcial da Fachada			5	
		Demolição total da Fachada			7	
		Vãos	Vãos íntegros	X	0	0
			Fechamento de vãos (inclusive remoção de esquadrias)			1
			Fechamento ou alteração de gateiras			0,5
			Abertura de vãos			1,5
		Esquadrias	Esquadrias íntegras			0
			Substituição por esquadrias com características semelhantes (respeitando a forma) e/ou inserção de vitrines (com a remoção de esquadrias)			1
			Substituição de esquadrias com alteração na forma (Verticalidade/Horizontalidade)			1,5
			Inserção de vitrines (sem a remoção das esquadrias)			0,5
			Varição nas esquadrias (mesma esquadria)	X	0,5	0,5
			Varição nos vidros coloridos			0,5
		Elementos Decorativos	Elementos decorativos íntegros	X	0	0
			Varição na platibanda			1
			Varição nos ornatos e/ou elementos em massa			0,5
			Varição nas ferragens			0,5
			Varição nos elementos escultóricos			0,5
			Varição nos elementos em pedra e/ou madeira			0,5
			Varição na composição dos elementos decorativos			1
		Revestimentos	Sem acréscimo de revestimentos	X	0	0
			Acréscimo de revestimento (reversível)			0,5
			Acréscimo de revestimento (irreversível)			1
			Remoção de Revestimentos			1,5
		Policromia	Seleção Cromática Adequada	X	0	0
			Seleção Cromática Inadequada			1
			Pintura sobre cimento penteado			1,5
		Elementos Descaracterizantes	Sem a presença de elementos descaracterizantes	X	0	0
			Caixa de medição de energia elétrica			0,5
			Toldo dentro dos padrões exigidos			0,5
		Toldo fora dos padrões exigidos			1	

ALTERAÇÃO		Aparelhos de ar condicionado			0,5	
		Persianas			0,5	
		Grades			0,5	
		Aparato Publicitário adequado			0,5	
		Aparato Publicitário inadequado			1	
	Acréscimos e Modificações (Visíveis do passeio público)	Sem acréscimos	X	0	0	
		Acréscimos de paredes			1	
		Alpendre			1	
		Garagem ou Construção			1,5	
		Alteração no muro da residência			0,5	
	Desmembramento	Desmembrado em um ou mais lotes			1	
		Acréscimo de lotes			1	
	SUB-TOTAL=				1,5	PONTOS
	GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO					
ÍNTEGRO ()		GRAU I (X)		GRAU II ()		
				GRAU III ()		
				GRAU IV ()		

OBSERVAÇÕES: Não foi possível verificar a cobertura desta edificação, mas, na documentação da SECULT, indica que esta, foi descaracterizada através da substituição do original por material similar, ou seja, cerâmica.

GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO	
GRAU	PONTOS
Íntegro	0 - 1,0
Grau I	1,1-3,0
Grau II	3,1-5,0
Grau III	5,1-6,9
Grau IV	Acima de 7,0

OUTRAS FOTOS



Figura 03 – E-01 em 1998
Fonte: SECULT, 1998.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO E-01

1. HISTÓRICO E SISTEMA DA SECULT (2018)	1.1. DADOS GERAIS																
	Endereço: Praça José Bonifácio										Nº: 1						
	Entre: Rua Padre Anchieta e Rua Félix Xavier da Cunha										ZPPC - 01						
	PROTEÇÃO																
	Proteção existente: Inventariado							Ano: 1996									
	Tombamento Provisório em 1987: Sim							Nível de Preservação: Nível 02									
	1.2. CLASSIFICAÇÃO																
	Cobertura: Cerâmica							Classificação da Fachada: Íntegro									
	1.3. INFORMAÇÕES GERAIS																
	Retirou o Manual: Sim																
	1.4. IPTU																
			2003		2004	X	2005	X	2006	X	2007	X	2008	X	2009	X	2010
	X		2011	X	2012	X	2013	X	2014		2015	X	2016	X	2017	X	2018
X		2019		Nunca solicitou													
2. INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL (1996)	2.1. ENTORNO																
	Homogêneo da Época							Heterogêneo				X			Descaracterizado		
	2.2. ASPECTOS CONSTRUTIVOS E ARQUITETÔNICOS																
	Tipologia: Arq. Civil Residencial							Uso Atual: Residencial									
	Nº de Pavimentos: 1							Porão			Sotão			Outros			
	Cobertura: 3 águas com platibanda							Estrutura: Alvenaria portante									
	Telha: Canal							Material Predominante: Reboco com pintura									
	2.2.1. DESCRIÇÃO																
	Fachada com ornamentos em alto relevo, flores acima das vergas das esquadrias e moldura em arco pleno; Cimalha lisa; Platibanda vazada, contínua, porta duas folhas madeira almofadada cm quebra-vento; janelas vidro com postigo de madeira e veneziana; soco liso. OBS: Tela externa nas janelas pela rua Félix da Cunha; Lote de esquina.																
	3. CLASSIFICAÇÃO DOS NÍVEIS (2006)	4.1. INSCRIÇÃO							4.2. CONJUNTO								
2023253																	
4.3. VALORAÇÃO ARQUITETÔNICA																	
Marcação horizontal: Base, corpo e coroamento																	
Marcação vertical: Na base e no corpo																	
Esquadrias																	
Forma: Verticalizada							Tipo de Caixilho: Trabalhado										
Verga: Reta							Moldura: Simples										
Arremate Superior e/ou inferior: Friso Duplo																	
Presença de elementos																	
Base e Corpo: Cimalha, Pilastra simples																	
Coroamento: Balaústres																	
Características Especiais							Observações										
							Lote de esquina										
Estilo predominante							Tipologia										
Arq. Eclética																	
4.4. LEITURA DA PAISAGEM – RELAÇÃO AO ENTORNO:																	
Continuidade dos elementos horizontais: Não							Ritmo dos elementos verticais: Sim										
Equilíbrio: Contribui para equilibrar							Hierarquia: Não é destaque										
Integrante de paisagem Homogênea: Não																	
4.5. DESCARACTERIZAÇÃO / REVERSIBILIDADE																	
Volumetria: Original							Cobertura: Original										
Vãos/Ritmos: Original							Elementos Compositivos/Ritmos: Original										
Esquadrias: Original							Revestimento: Adequado										
Pintura: Adequado							Aparato: Não										
Elementos descaracterizantes: Sim (grades)																	

4. NEAB (1983)	4.1. AMBIÊNCIA: URBANO	
	Vizinhança: Inserido em conjunto arquitetônico	Utilização atual por piso: Residência
	Situação: Praça, Parque, Horto	Quanto ao lote: Encravado / esquina
	4.2. ASPECTOS ARQUITETÔNICOS:	
	1 pavimento sem porão	Volume: Fachada Plana
	OBS: Construção inserida em conjunto arquitetônico; Porta central; Platibanda mista; Moldura Simples	Elementos da fachada: Cimalha; Cunhal; Apliques de massa sobre esquadrias; Platibanda
	Marcos das aberturas: Massa trabalhada	Aberturas: Retangular; Janela de abrir; Portas de madeira
	Acesso principal: Frontal	

APÊNDICE M - FICHA DE ANÁLISE E IDENTIFICAÇÃO CC-03

ANÁLISE DO GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO DA ARQUITETURA ECLÉTICA		
DATA: 23/09/2018	FICHA: 03	
ENDEREÇO: Rua Félix da Cunha	Nº 859	
ESTILO: Eclético	TIPOLOGIA: Corredor Central	NOMENCLATURA: CC-03



Figura 01 - CC-03 em 1987
Fonte: SECULT, 1987



Figura 02 - CC-03 em 2018
Fonte: SECULT, 1998

CAT.	CARACTERÍSTICA	ITEM	PRESENÇA	P.I.	PARCIAL
PRESERVAÇÃO	Níveis de Preservação	Tombado (Nacional, Estadual ou Municipal)			0
		Nível 1			0
		Nível 2	X	0,5	0,5
		Nível 3			1
		Nível 4			2
FORMA	Volumetria e Cobertura	Volumetria íntegra	X	0	0
		Cobertura íntegra	X	0	0
		Alteração na volumetria (Inclusive na inclinação e forma de distribuição do telhado ou outros)			1
		Substituição da telha original por telha similar			0,5
		Substituição da telha original por material diferente			1
		Demolição parcial da volumetria e/ou cobertura			1,5
		Demolição total da volumetria e/ou cobertura			2
		Demolição parcial da Fachada			5
		Demolição total da Fachada			7
	Vãos	Vãos íntegros	X	0	0

SUPERFICIAL		Fechamento de vãos (inclusive remoção de esquadrias)			1	
		Fechamento ou alteração de gateiras			0,5	
		Abertura de vãos			1,5	
	Esquadrias		Esquadrias íntegras	X	0	0
			Substituição por esquadrias com características semelhantes (respeitando a forma) e/ou inserção de vitrines (com a remoção de esquadrias)			1
			Substituição de esquadrias com alteração na forma (Verticalidade/Horizontalidade)			1,5
			Inserção de vitrines (sem a remoção das esquadrias)			0,5
			Variação nas esquadrias (mesma esquadria)			0,5
			Variação nos vidros coloridos			0,5
		Elementos Decorativos		Elementos decorativos íntegros	X	0
			Variação na platibanda			1
			Variação nos ornatos e/ou elementos em massa			0,5
			Variação nas ferragens			0,5
			Variação nos elementos escultóricos			0,5
			Variação nos elementos em pedra e/ou madeira			0,5
			Variação na composição dos elementos decorativos			1
	Revestimentos		Sem acréscimo de revestimentos	X	0	0
			Acréscimo de revestimento (reversível)			0,5
			Acréscimo de revestimento (irreversível)			1
			Remoção de Revestimentos			1,5
	Policromia		Seleção Cromática Adequada	X	0	0
			Seleção Cromática Inadequada			1
			Pintura sobre cimento penteado			1,5
	Elementos Descaracterizantes		Sem a presença de elementos descaracterizantes			0
			Caixa de medição de energia elétrica			0,5
			Toldo dentro dos padrões exigidos	X	0,5	0,5
			Toldo fora dos padrões exigidos			1
		Aparelhos de ar condicionado			0,5	
		Persianas			0,5	
		Grades	X	0,5	0,5	
		Aparato Publicitário adequado	X	0,5	0,5	
		Aparato Publicitário inadequado			1	

ALTERAÇÃO	Acréscimos e Modificações (Visíveis do passeio público)	Sem acréscimos	X	0	0
		Acréscimos de paredes			1
		Alpendre			1
		Garagem ou construção			1,5
		Alteração no muro da residência			0,5
	Desmembramento	Desmembrado em um ou mais lotes			1
		Acréscimo de lotes			1
SUB-TOTAL=				2	PONTOS
GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO					
ÍNTEGRO ()	GRAU I (X)	GRAU II ()	GRAU III ()	GRAU IV ()	

OBSERVAÇÕES: Durante a pesquisa de campo, não foi possível verificar a cobertura da edificação. No entanto, na documentação da SECULT, no ano de 2017, o imóvel estava com a Cobertura com telha cerâmica e não constam solicitação para a troca de telha, o que pode se pressupor de que a mesma seja original.

GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO	
GRAU	PONTOS
Íntegro	0 - 1,0
Grau I	1,1-3,0
Grau II	3,1-5,0
Grau III	5,1-6,9
Grau IV	Acima de 7,0

OUTRAS FOTOS



Figura 03 - CC-03 em 1998
Fonte: SECULT, 1998

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO CC-03

1. HISTÓRICO E SISTEMA DA SECULT (2018)	1.1. DADOS GERAIS																		
	Endereço: Rua Félix da Cunha										Nº: 859								
	Entre: Rua Major Cícero Goes Monteiro e Praça José Bonifácio										ZPPC - 01								
	PROTEÇÃO																		
	Proteção existente: Inventariado						Ano: 1990												
	Tombamento Provisório em 1987:						Nível de Preservação: Nível 02												
	1.2. CLASSIFICAÇÃO																		
	Cobertura: Cerâmica						Classificação da Fachada: Descaracterização posterior ao inventário												
	1.3. INFORMAÇÕES GERAIS																		
	Retirou o Manual: Sim																		
1.4. IPTU																			
X	2003		2004		2005		2006		2007		2008	X	2009	X	2010				
X	2011	X	2012	X	2013	X	2014	X	2015	X	2016	X	2017	X	2018				
X	2019		Nunca solicitou																
2. INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL (1990)	2.1. ENTORNO																		
	Homogêneo da Época						Heterogêneo			X				Descaracterizado					
	2.2. ASPECTOS CONSTRUTIVOS E ARQUITETÔNICOS																		
	Tipologia: Arq. Civil Privada Residencial						Uso Atual: Residencial												
	Nº de Pavimentos: 1						X			Porão				Sotão				Outros	
	Cobertura: 2 águas com platibanda						Estrutura: Alvenaria Portante												
	Telha: Canal						Material Predominante: Reboco com Pintura												
	2.2.1. DESCRIÇÃO																		
	Platibanda vazada com Elemento de concreto, frontão e cimalha; Pilastras Jônicas; Porta com bandeira e almofadas; Janelas com postigo de madeira; Gateiras retangulares com cantos arredondados e fechamento com ferro; Soco Liso; OBS: Soco tapado com madeira até a metade das janelas; Propaganda em madeira; Telhado Santa Fé em toda extensão da fachada; Iluminação																		
	3. CLASSIFICAÇÃO DOS NÍVEIS (2006)	3.1. INSCRIÇÃO						3.2. CONJUNTO											
2023113																			
3.3. VALORAÇÃO ARQUITETÔNICA																			
Marcação horizontal: Base, Corpo e Coroamento																			
Marcação vertical: Sem marcação																			
Esquadrias																			
Forma: Verticalizada						Tipo de Caixilho: Simples													
Verga: Reta						Moldura: Simples													
Arremate Superior e/ou inferior: Friso duplo																			
Presença de elementos																			
Base e Corpo: Cimalha																			
Coroamento: Platibanda vazada com Rendilhados																			
Características Especiais: ---						Observações: ----													
Estilo predominante						Tipologia													
Arq. Eclética						Corredor Central													
3.4. LEITURA DA PAISAGEM – RELAÇÃO AO ENTORNO:																			
Continuidade dos elementos horizontais: Apresenta						Ritmo dos elementos verticais: Apresenta													
Equilíbrio: Contribui para equilibrar						Hierarquia: Não é destaque													
Integrante de paisagem Homogênea: Não																			
3.5. DESCARACTERIZAÇÃO / REVERSIBILIDADE																			
Volumetria: Original						Cobertura: Original													
Vãos/Ritmos: Original						Elementos Compositivos/Ritmos: Original													
Esquadrias: Descaracterizada						Revestimento: Inadequado													
Pintura: Adequada						Aparato: Sim													
Elementos descaracterizantes: Sim, reversível. (Grades)																			

APÊNDICE N - FICHA DE ANÁLISE E IDENTIFICAÇÃO CL-03

ANÁLISE DO GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO DA ARQUITETURA ECLÉTICA

DATA: 23/09/2018		FICHA: 06
ENDEREÇO: Rua Mal. Deodoro		Nº 930
ESTILO: Eclética	TIPOLOGIA: Corredor Lateral	NOMENCLATURA: CL-03



Figura 01 - CL-03 em 1985
Fonte: NEAB, 1985



Figura 02 - CL-03 em 2018
Fonte: AUTORA, 2018

CAT.	CARACTERÍSTICA	ITEM	PRESENÇA	P.I.	PARCIAL
PRESERVAÇÃO	Níveis de Preservação	Tombado (Nacional, Estadual ou Municipal)			0
		Nível 1			0
		Nível 2	X	0,5	0,5
		Nível 3			1
		Nível 4			2
FORMA	Volumetria e Cobertura	Volumetria íntegra	X	0	0
		Cobertura íntegra	X	0	0
		Alteração na volumetria (Inclusive na inclinação e forma de distribuição do telhado ou outros)			1
		Substituição da telha original por telha similar			0,5
		Substituição da telha original por material diferente			1
		Demolição parcial da volumetria e/ou cobertura			1,5
		Demolição total da volumetria e/ou cobertura			2
		Demolição parcial da Fachada			5
		Demolição total da Fachada			7
	Vãos	Vãos íntegros	X	0	0
		Fechamento de vãos (inclusive remoção de esquadrias)			1
		Fechamento ou alteração de gateiras			0,5
		Abertura de vãos			1,5

	Esquadrias	Esquadrias íntegras	X	0	0
		Substituição por esquadrias com características semelhantes (respeitando a forma) e/ou inserção de vitrines (com a remoção de esquadrias)			1
		Substituição de esquadrias com alteração na forma (Verticalidade/Horizontalidade)			1,5
		Inserção de vitrines (sem a remoção das esquadrias)			0,5
		Variação nas esquadrias (mesma esquadrias)			0,5
		Variação nos vidros coloridos			0,5
	Elementos Decorativos	Elementos decorativos íntegros			0
		Variação na platibanda			1
		Variação nos ornatos e/ou elementos em massa	X	0,5	0,5
		Variação nas ferragens			0,5
		Variação nos elementos escultóricos			0,5
		Variação nos elementos em pedra e/ou madeira			0,5
		Variação na composição dos elementos decorativos			1
SUPERFICIAL	Revestimentos	Sem acréscimo de revestimentos			0
		Acréscimo de revestimento (reversível)	X	0,5	0,5
		Acréscimo de revestimento (irreversível)			1
		Remoção de Revestimentos			1,5
	Policromia	Seleção Cromática Adequada	X	0	0
		Seleção Cromática Inadequada			1
		Pintura sobre cimento penteado			1,5
	Elementos Descaracterizantes	Sem a presença de elementos descaracterizantes	X	0	0
		Caixa de medição de energia elétrica			0,5
		Toldo dentro dos padrões exigidos			0,5
		Toldo fora dos padrões exigidos			1
		Aparelhos de ar condicionado			0,5
		Persianas			0,5
		Grades			0,5
Aparato Publicitário adequado				0,5	
Aparato Publicitário inadequado				1	
ALTERAÇÃO	Acréscimos e Modificações (Visíveis do passeio público)	Sem acréscimos			0
		Acréscimos de paredes	X	1	1
		Alpendre			1
		Garagem ou construção			1,5
		Alteração no muro da residência			0,5
	Desmembramento	Desmembrado em um ou mais lotes			1

	Acréscimo de lotes			1
			SUB-TOTAL=	2,5 PONTOS
GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO				
ÍNTEGRO ()	GRAU I (X)	GRAU II ()	GRAU III ()	GRAU IV ()

OBSERVAÇÕES:

GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO	
GRAU	PONTOS
Íntegro	0 - 1,0
Grau I	1,1-3,0
Grau II	3,1-5,0
Grau III	5,1-6,9
Grau IV	Acima de 7,0

OUTRAS FOTOS



Figura 03 - CL-03 em 1998
Fonte: SECULT, 1998



Figura 04 - CL-03 em 2018
Fonte: AUTORA, 2018

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO CL-03

1. HISTÓRICO E SISTEMA DA SECULT (2018)	1.1. DADOS GERAIS															
	Endereço: Rua Marechal Deodoro da Fonseca										Nº: 930					
	Entre: Rua Major Cícero Goes Monteiro e Rua Senador Mendonça										ZPPC - 01					
	PROTEÇÃO															
	Proteção existente: Inventariado							Ano: 1996								
	Tombamento Provisório em 1987: Não							Nível de Preservação: Nível 02								
	1.2. CLASSIFICAÇÃO															
	Cobertura: Cerâmica							Classificação da Fachada: Descaracterização Posterior ao inventário								
	1.3. INFORMAÇÕES GERAIS															
	Retirou o Manual:															
	1.4.															
		2003		2004	X	2005	X	2006	X	2007	X	2008	X	2009	X	2010
	X	2011	X	2012	X	2013	X	2014	X	2015	X	2016	X	2017		2018
		2019		Nunca solicitou												
2. INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL (1996)	2.1. ENTORNO															
	Homogêneo da Época						X	Heterogêneo				Descaracterizado				
	2.2. ASPECTOS CONSTRUTIVOS E ARQUITETÔNICOS															
	Tipologia: Arq. Civil Residencial							Uso Atual: Residencial								
	Nº de Pavimentos: 1							Porão		Sotão		Outros				
	Cobertura: 2 águas com platibanda							Estrutura: Alvenaria Portante								
	Telha: Canal							Material Predominante: Reboco c/ pintura								
	2.2.1. DESCRIÇÃO															
	Platibanda mista com pinhas, compoteiras, frontão com ornamentos; Cimalha lisa; Abaixo da cimalha apliques de massa; Pilastras com rusticações horizontais; Ornamentos sobre as vergas das esquadrias; Janelas com veneziana; Porta madeira almofada; Quebra-vento; Soco liso; Ar condicionado. OBS: Ar condicionado da fachada retirada na revisão de 2002.															
	3. CLASSIFICAÇÃO DOS NÍVEIS (2006)	3.1. INSCRIÇÃO							3.2. CONJUNTO							
2036118																
3.3. VALORAÇÃO ARQUITETÔNICA																
Marcação horizontal: Base, corpo e coroamento																
Marcação vertical: Na base, no corpo e no coroamento																
Esquadrias																
Forma: Verticalizada							Tipo de Caixilho: Simples									
Verga: Reta							Moldura: Sem									
Arremate Superior e/ou inferior: Sem																
Presença de elementos																
Base e Corpo: Porta com bandeira; Adornos em massa; Rusticação; Cimalha; Pilastra simples																
Coroamento: Platibanda vazada com rendilhados																
Características Especiais							Observações									
Garagem; Muro relevante																
Estilo predominante							Tipologia									
Arq. Eclética							Porta e Janela e/ou corredor lateral									
3.4. LEITURA DA PAISAGEM – RELAÇÃO AO ENTORNO:																
Continuidade dos elementos horizontais: Não apresenta							Ritmo dos elementos verticais: Não apresenta									
Equilíbrio: Contribui para equilibrar							Hierarquia: É destaque na paisagem									
Integrante de paisagem Homogênea: Não																
3.5. DESCARACTERIZAÇÃO / REVERSIBILIDADE																
Volumetria: Original							Cobertura: Original									
Vãos/Ritmos: Original							Elementos Compositivos/Ritmos: Original									
Esquadrias: Original							Revestimento: Inadequado									
Pintura: Adequado							Aparato: Não									
Elementos descaracterizantes: Não																

4. NEAB (1985)	4.1. AMBIÊNCIA: URBANO	
	Vizinhança: Inserido em conjunto arquitetônico	Utilização atual por piso: Residência
	Situação: Rua	Quanto ao lote: Recuo em um lado (mínimo 1,20 m)
	4.2. ASPECTOS ARQUITETÔNICOS:	
	1 pavimento com porão	Volume: Fachada Plana
	OBS: Porta Lateral; Platibanda com frontão; Molduras trabalhadas;	Elementos da fachada: Cimalha; Apliques de massa sobre esquadrias; Platibanda, Vasos, Com frontão
	Marcos das aberturas: Massa LISA	Aberturas: Retangular; Presença de venezianas; Portas de madeira
	Revestimento: Reboco	
	Acesso principal: Frontal	

APÊNDICE O - FICHA DE ANÁLISE E DE IDENTIFICAÇÃO CL-04

ANÁLISE DO GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO DA ARQUITETURA ECLÉTICA		
DATA: 23/09/2018		FICHA: 08
ENDEREÇO: General Osório		Nº 907
ESTILO: Eclética	TIPOLOGIA: Corredor Lateral	NOMENCLATURA: CL-04



Figura 01 - CL-04 em 1985
Fonte: NEAB, 1985



Figura 02 - CL-04 em 2018
Fonte: AUTORA, 2018

CAT.	CARACTERÍSTICA	ITEM	PRESEÇA	P.I.	PARCIAL
PRESERVAÇÃO	Níveis de Preservação	Tombado (Nacional, Estadual ou Municipal)			0
		Nível 1			0
		Nível 2	X	0,5	0,5
		Nível 3			1
		Nível 4			2
FORMA	Volumetria e Cobertura	Volumetria íntegra	X	0	0
		Cobertura íntegra			0
		Alteração na volumetria (Inclusive na inclinação e forma de distribuição do telhado ou outros)			1
		Substituição da telha original por telha similar			0,5
		Substituição da telha original por material diferente	X	1	1
		Demolição parcial da volumetria e/ou cobertura			1,5
		Demolição total da volumetria e/ou cobertura			2
		Demolição parcial da Fachada			5
		Demolição total da Fachada			7

SUPERFICIAL	Vãos	Vãos íntegros	X	0	0
		Fechamento de vãos (inclusive remoção de esquadrias)			1
		Fechamento ou alteração de gateiras			0,5
		Abertura de vãos			1,5
	Esquadrias	Esquadrias íntegras	X	0	0
		Substituição por esquadrias com características semelhantes (respeitando a forma) e/ou inserção de vitrines (com a remoção de esquadrias)			1
		Substituição de esquadrias com alteração na forma (Verticalidade/Horizontalidade)			1,5
		Inserção de vitrines (sem a remoção das esquadrias)			0,5
		Variação nas esquadrias (mesma esquadria)			0,5
		Variação nos vidros coloridos			0,5
		Elementos Decorativos	Elementos decorativos íntegros		
	Variação na platibanda		X	1	1
	Variação nos ornatos e/ou elementos em massa				0,5
	Variação nas ferragens				0,5
	Variação nos elementos escultóricos		X	0,5	0,5
	Variação nos elementos em pedra e/ou madeira				0,5
	Variação na composição dos elementos decorativos				1
	Revestimentos	Sem acréscimo de revestimentos	X	0	0
		Acréscimo de revestimento (reversível)			0,5
		Acréscimo de revestimento (irreversível)			1
		Remoção de Revestimentos			1,5
	Policromia	Seleção Cromática Adequada	X	0	0
		Seleção Cromática Inadequada			1
		Pintura sobre cimento penteado			1,5
	Elementos Descaracterizantes	Sem a presença de elementos descaracterizantes	X	0	0
		Caixa de medição de energia elétrica			0,5
		Toldo dentro dos padrões exigidos			0,5
		Toldo fora dos padrões exigidos			1
		Aparelhos de ar condicionado			0,5
		Persianas			0,5
		Grades			0,5
		Aparato Publicitário adequado			0,5

ALTERAÇÃO		Aparato Publicitário inadequado			1
	Acréscimos e Modificações (Visíveis do passeio público)	Sem acréscimos	X	0	0
		Acréscimos de paredes			1
		Alpendre			1
		Garagem ou construção			1,5
		Alteração no muro da residência			0,5
	Desmembramento	Desmembrado em um ou mais lotes			1
		Acréscimo de lotes			1
SUB-TOTAL=				3	PONTOS
GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO					
ÍNTEGRO ()		GRAU I (X)		GRAU II ()	
		GRAU III ()		GRAU IV ()	

OBSERVAÇÕES: Ainda que durante a pesquisa de campo não tenha sido possível verificar a cobertura, na documentação da SECULT, consta que a mesma foi substituída por telha fibrocimento. Além disso, na ficha de avaliação dos níveis (2006), consta que a volumetria está descaracterizada, no entanto, não há especificação do que representa essa descaracterização nem se a mesma foi recuperada e tal intervenção não aparece em documentações posteriores (Especialmente as vistorias de IPTU), portanto, este item não foi considerado na avaliação.

GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO	
GRAU	PONTOS
Íntegro	0 - 1,0
Grau I	1,1-3,0
Grau II	3,1-5,0
Grau III	5,1-6,9
Grau IV	Acima de 7,0

OUTRAS FOTOS



Figura 03 - CL-04 em 1987
Fonte: SECULT, 1987

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO CL-04

1. HISTÓRICO E SISTEMA DA SECULT (2018)	1.1. DADOS GERAIS															
	Endereço: Rua General Osório									Nº: 907						
	Entre: Rua Senador Mendonça e Rua Major Cícero Goes Monteiro									ZPPC - 01						
	PROTEÇÃO															
	Proteção existente: Inventariado						Ano: 2002									
	Tombamento Provisório em 1987: Sim						Nível de Preservação: Nível 02									
	1.2. CLASSIFICAÇÃO															
	Cobertura: Fibrocimento						Classificação da Fachada: Descaracterização posterior ao inventário									
	1.3. INFORMAÇÕES GERAIS															
	Retirou o Manual: Sim															
1.4. IPTU																
X	2003	X	2004	X	2005		2006	X	2007	X	2008	X	2009	X	2010	
X	2011	X	2012	X	2013	X	2014	X	2015	X	2016	X	2017	X	2018	
	2019		Nunca solicitou													
2. INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL (s/d)	2.1. ENTORNO															
	Homogêneo da Época				Heterogêneo				Descaracterizado							
	2.2. ASPECTOS CONSTRUTIVOS E ARQUITETÔNICOS															
	Tipologia: Arq, Civil Privada Residencial						Uso Atual: Residencial									
	Nº de Pavimentos: 1						Porão		Sotão		Outros					
	Cobertura: Com platibanda						Estrutura: Alvenaria Portante									
	Telha:						Material Predominante: Reboco									
	2.2.1. DESCRIÇÃO															
	Platibanda vazada com frontão; Cimalha; 2 portas de vidro com postigos internos, ornatos sobre a verga e sacadas de púlpito (ferro); Porta cega com bandeira de vidro e ornato sobre a verga; 4 pilastras; 3 estátuas; 2 compoteiras.															
	3. CLASSIFICAÇÃO DOS NÍVEIS (2006)	3.1. INSCRIÇÃO						3.2. CONJUNTO								
2035839																
3.3. VALORAÇÃO ARQUITETÔNICA																
Marcação horizontal: Base, corpo e coroamento																
Marcação vertical: Na base, no corpo e no coroamento																
Esquadrias																
Forma: Verticalizada						Tipo de Caixilho: Simples										
Verga: Reta						Moldura: Simples										
Arremate Superior e/ou inferior: Friso simples																
Presença de elementos																
Base e Corpo: Porta com bandeira; Adornos em massa; Cimalha; Pilastra Trabalhada; Balcão/sacada																
Coroamento: Platibanda vazada com rendilhados																
Características Especiais						Observações										
Estilo predominante						Tipologia										
Arq. Eclética						Porta e janela e/ou Corredor Lateral										
3.4. LEITURA DA PAISAGEM – RELAÇÃO AO ENTORNO:																
Continuidade dos elementos horizontais: Não apresenta						Ritmo dos elementos verticais: Não apresenta										
Equilíbrio: Entorno sem equilíbrio						Hierarquia: Não é destaque										
Integrante de paisagem Homogênea: Não																
3.5. DESCARACTERIZAÇÃO / REVERSIBILIDADE																
Volumetria: Descaracterizada/ reversível						Cobertura: Descaracterizada/reversível										
Vãos/Ritmos: Original						Elementos Compositivos/Ritmos: Descaracterizada/ reversível										
Esquadrias: Original						Revestimento: Adequado										
Pintura: Adequado						Aparato: Não										
Elementos descaracterizantes: Não																

4. NEAB (1985)	4.1. AMBIÊNCIA: URBANO	
	Vizinhança: Contrastante por época de construção	Utilização atual por piso: Residência
	Situação: Rua	Quanto ao lote: Encravado
	4.2. ASPECTOS ARQUITETÔNICOS:	
	1 pavimento	Volume: Fachada Plana
	OBS: Telhado 01 água; Porta Lateral; Platibanda com frontão; Molduras trabalhadas	Elementos da fachada: Sacada de ferro; Apliques de massa sobre esquadrias; Platibanda, vasos
	Marcos das aberturas: Massa lisa	Aberturas: Bandeira retangular; Janela de abrir; Portas de madeira
	Revestimento: Reboco	
	Acesso principal: Frontal	

APÊNDICE P - FICHA DE ANÁLISE E DE IDENTIFICAÇÃO CL-05

ANÁLISE DO GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO DA ARQUITETURA ECLÉTICA

DATA: 23/09/2018		FICHA: 09
ENDEREÇO: General Osório		Nº 965
ESTILO: Transição	TIPOLOGIA: Corredor Lateral	NOMENCLATURA: CL-05



Figura 01 - CL-04 em 1998
Fonte: SECULT, 1998



Figura 02 - CL-04 em 2018
Fonte: AUTORA, 2018

CAT.	CARACTERÍSTICA	ITEM	PRESENÇA	P.I.	PARCIAL
PRESERVAÇÃO	Níveis de Preservação	Tombado (Nacional, Estadual ou Municipal)			0
		Nível 1			0
		Nível 2	X	0,5	0,5
		Nível 3			1
		Nível 4			2
FORMA	Volumetria e Cobertura	Volumetria íntegra	X	0	0
		Cobertura íntegra	X	0	0
		Alteração na volumetria (Inclusive na inclinação e forma de distribuição do telhado ou outros)			1
		Substituição da telha original por telha similar			0,5
		Substituição da telha original por material diferente			1
		Demolição parcial da volumetria e/ou cobertura			1,5

SUPERFICIAL		Demolição total da volumetria e/ou cobertura			2	
		Demolição parcial da Fachada			5	
		Demolição total da Fachada			7	
	Vãos		Vãos íntegros	X	0	0
			Fechamento de vãos (inclusive remoção de esquadrias)			1
			Fechamento ou alteração de gateiras			0,5
			Abertura de vãos			1,5
	Esquadrias		Esquadrias íntegras			0
			Substituição por esquadrias com características semelhantes (respeitando a forma) e/ou inserção de vitrines (com a remoção de esquadrias)	X	1	1
			Substituição de esquadrias com alteração na forma (Verticalidade/Horizontalidade)			1,5
			Inserção de vitrines (sem a remoção das esquadrias)			0,5
			Variação nas esquadrias (mesma esquadria)			0,5
			Variação nos vidros coloridos			0,5
		Elementos Decorativos		Elementos decorativos íntegros	X	0
			Variação na platibanda			1
			Variação nos ornatos e/ou elementos em massa			0,5
			Variação nas ferragens			0,5
			Variação nos elementos escultóricos			0,5
			Variação nos elementos em pedra e/ou madeira			0,5
			Variação na composição dos elementos decorativos			1
	Revestimentos		Sem acréscimo de revestimentos	X	0	0
			Acréscimo de revestimento (reversível)			0,5
			Acréscimo de revestimento (irreversível)			1
			Remoção de Revestimentos			1,5
	Policromia		Seleção Cromática Adequada	X	0	0
			Seleção Cromática Inadequada			1
			Pintura sobre cimento penteado			1,5
Elementos Descaracterizantes		Sem a presença de elementos descaracterizantes			0	
		Caixa de medição de energia elétrica			0,5	
		Toldo dentro dos padrões exigidos			0,5	

		Toldo fora dos padrões exigidos			1
		Aparelhos de ar condicionado			0,5
		Persianas			0,5
		Grades			0,5
		Aparato Publicitário adequado	X	0,5	0,5
		Aparato Publicitário inadequado			1
ALTERAÇÃO	Acréscimos e Modificações (Visíveis do passeio público)	Sem acréscimos	X	0	0
		Acréscimos de paredes			1
		Alpendre			1
		Garagem ou construção			1,5
		Alteração no muro da residência			0,5
	Desmembramento	Desmembrado em um ou mais lotes			1
		Acréscimo de lotes			1
	SUB-TOTAL=				2
GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO					
ÍNTEGRO ()	GRAU I (X)	GRAU II ()	GRAU III ()	GRAU IV ()	

OBSERVAÇÕES:

GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO	
GRAU	PONTOS
Íntegro	0 - 1,0
Grau I	1,1-3,0
Grau II	3,1-5,0
Grau III	5,1-6,9
Grau IV	Acima de 7,0

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO CL-05

1. HISTÓRICO E SISTEMA DA SECULT (2018)	1.1. DADOS GERAIS															
	Endereço: Rua General Osório,							Nº:965								
	Entre: Rua General Argolo e Rua Senador Mendonça							ZPPC - 01								
	PROTEÇÃO															
	Proteção existente: Inventariado					Ano: 2002										
	Tombamento Provisório em 1987: Não					Nível de Preservação: Nível 02										
	1.2. CLASSIFICAÇÃO															
	Cobertura: Cerâmica				Classificação da Fachada: Íntegra											
	1.3. INFORMAÇÕES GERAIS															
	Retirou o Manual: Não															
	1.4. IPTU															
	2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010	
	2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018	
	2019		X Nunca solicitou													
2. INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL (2002)	2.1. ENTORNO															
	Homogêneo da Época				X Heterogêneo		Descaracterizado									
	2.2. ASPECTOS CONSTRUTIVOS E ARQUITETÔNICOS															
	Tipologia: Arq. Civil Residencial					Uso Atual: Desocupado										
	Nº de Pavimentos:					Porão		Sotão		Outros						
	Cobertura: 2 águas com platibanda					Estrutura: Alvenaria Portante										
	Telha: Canal					Material Predominante: Reboco com Pintura										
	2.2.1. DESCRIÇÃO															
	Platibanda cega com rusticações verticais; Pilastras na platibanda; Cimalha lisa; Apliques de massa nas vergas das esquadrias; Janelas com postigo; Porta almofada com bandeira; Gateiras ovais; Soco revestido com cerâmica; Janelas com telas.															
	3. CLASSIFICAÇÃO DOS NÍVEIS (2006)	3.1. INSCRIÇÃO					3.2. CONJUNTO									
2036657																
3.3. VALORAÇÃO ARQUITETÔNICA																
Marcação horizontal: Base, corpo e coroamento																
Marcação vertical: Na base e no coroamento																
Esquadrias																
Forma: Verticalizada					Tipo de Caixilho: Trabalhado											
Verga: Reta					Moldura: Simples											
Arremate Superior e/ou inferior: Sem																
Presença de elementos																
Base e Corpo: Porta com bandeira; Gateiras; Cimalha																
Coroamento: Platibanda cega trabalhada																
Características Especiais					Observações											
Estilo predominante					Tipologia											
Arq. De Transição 2/3					Porta e Janela e/ou Corredor Lateral											
3.4. LEITURA DA PAISAGEM – RELAÇÃO AO ENTORNO:																
Continuidade dos elementos horizontais: Não apresenta					Ritmo dos elementos verticais: Não apresenta											
Equilíbrio: Contribui para equilibrar					Hierarquia: Não é destaque											
Integrante de paisagem Homogênea: Não																
3.5. DESCARACTERIZAÇÃO / REVERSIBILIDADE																
Volumetria: Original					Cobertura: Original											
Vãos/Ritmos: Original					Elementos Compositivos/Ritmos: Original											
Esquadrias: Original					Revestimento: Adequado											
Pintura: Adequado					Aparato: Sim / Adequado											
Elementos descaracterizantes: Não																

APÊNDICE Q - FICHA DE ANÁLISE E DE IDENTIFICAÇÃO CL-08

ANÁLISE DO GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO DA ARQUITETURA ECLÉTICA

DATA: 23/09/2018	FICHA: 12
ENDEREÇO: Rua Voluntários da Pátria	Nº 1515
ESTILO: Eclético de Transição	TIPOLOGIA: Corredor Lateral
NOMENCLATURA: CL-08	



Figura 01 - CL-08 em 1987
Fonte: SECULT, 1987



Figura 02 - CL-08 em 2018
Fonte: AUTORA, 2018

CAT.	CARACTERÍSTICA	ITEM	PRESENÇA	P.I.	PARCIAL
PRESERVAÇÃO	Níveis de Preservação	Tombado (Nacional, Estadual ou Municipal)			0
		Nível 1			0
		Nível 2	X	0,5	0,5
		Nível 3			1
		Nível 4			2
FORMA	Volumetria e Cobertura	Volumetria íntegra	X	0	0
		Cobertura íntegra			0
		Alteração na volumetria (Inclusive na inclinação e forma de distribuição do telhado ou outros)			1
		Substituição da telha original por telha similar			0,5
		Substituição da telha original por material diferente	X	1	1
		Demolição parcial da volumetria e/ou cobertura			1,5
		Demolição total da volumetria e/ou cobertura			2
		Demolição parcial da Fachada			5
		Demolição total da Fachada			7
	Vãos	Vãos íntegros	X	0	0
Fechamento de vãos (inclusive remoção de esquadrias)				1	

		Fechamento ou alteração de gateiras			0,5		
		Abertura de vãos			1,5		
	Esquadrias		Esquadrias íntegras	X	0	0	
			Substituição por esquadrias com características semelhantes (respeitando a forma) e/ou inserção de vitrines (com a remoção de esquadrias)			1	
			Substituição de esquadrias com alteração na forma (Verticalidade/Horizontalidade)			1,5	
			Inserção de vitrines (sem a remoção das esquadrias)			0,5	
			Variação nas esquadrias (mesma esquadria)			0,5	
			Variação nos vidros coloridos			0,5	
		Elementos Decorativos		Elementos decorativos íntegros	X	0	0
				Variação na platibanda			1
			Variação nos ornatos e/ou elementos em massa			0,5	
			Variação nas ferragens			0,5	
			Variação nos elementos escultóricos			0,5	
			Variação nos elementos em pedra e/ou madeira			0,5	
			Variação na composição dos elementos decorativos			1	
	SUPERFICIAL	Revestimentos		Sem acréscimo de revestimentos	X	0	0
				Acréscimo de revestimento (reversível)			0,5
				Acréscimo de revestimento (irreversível)			1
				Remoção de Revestimentos			1,5
		Policromia		Seleção Cromática Adequada	X	0	0
			Seleção Cromática Inadequada			1	
			Pintura sobre cimento penteado			1,5	
Elementos Descaracterizantes			Sem a presença de elementos descaracterizantes	X	0	0	
			Caixa de medição de energia elétrica			0,5	
			Toldo dentro dos padrões exigidos			0,5	
			Toldo fora dos padrões exigidos			1	
			Aparelhos de ar condicionado			0,5	
			Persianas			0,5	
		Grades			0,5		
		Aparato Publicitário adequado			0,5		
		Aparato Publicitário inadequado			1		
ALTERAÇÃO	Acréscimos e Modificações (Visíveis do passeio público)		Sem acréscimos			0	
			Acréscimos de paredes	X	1	1	
			Alpendre			1	
			Garagem ou Construção			1,5	

		Alteração no muro da residência			0,5
	Desmembramento	Desmembrado em um ou mais lotes			1
		Acréscimo de lotes			1
SUB-TOTAL=				2,5	PONTOS
GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO					
ÍNTEGRO ()	GRAU I (X)	GRAU II ()	GRAU III ()	GRAU IV ()	

OBSERVAÇÕES:

GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO	
GRAU	PONTOS
Íntegro	0 - 1,0
Grau I	1,1-3,0
Grau II	3,1-5,0
Grau III	5,1-6,9
Grau IV	Acima de 7,0

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO CL-08

1. HISTÓRICO E SISTEMA DA SECULT (2018)	1.1. DADOS GERAIS																
	Endereço: Voluntários da Pátria							Nº: 1515									
	Entre: Rua Santos Dumont e Rua Professor Araújo							ZPPC - 01									
	PROTEÇÃO																
	Proteção existente: Inventariado					Ano: 1990											
	Tombamento Provisório em 1987: Não					Nível de Preservação: Nível 02											
	1.2. CLASSIFICAÇÃO																
	Cobertura: Cerâmica (antiga) Fibrocimento (atual)					Classificação da Fachada: Íntegro											
	1.3. INFORMAÇÕES GERAIS																
	Retirou o Manual: Não																
	1.4. IPTU																
		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010	
		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018	
	2019	X	Nunca solicitou														
2. INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL (1990)	2.1. ENTORNO																
	Homogêneo da Época			X		Heterogêneo			Descaracterizado								
	2.2. ASPECTOS CONSTRUTIVOS E ARQUITETÔNICOS																
	Tipologia: Civil Privada Residencial					Uso Atual: Residencial											
	Nº de Pavimentos: 1					X		Porão				Sotão				Outros	
	Cobertura: Com Platibanda					Estrutura: Alvenaria Portante											
	Telha:					Material Predominante: Reboco											
	2.2.1. DESCRIÇÃO																
	Platibanda cega/ Cimalha reta; 2 janelas com venezianas, porta cega com bandeira; 2 gateiras retangulares com grade; Um porão de ferro lateral direito permite entrada de carro; As pilastras e os ornatos predominantes retos (Art-Deco) indicam uma intervenção ou execução posterior as outras casas localizadas na mesma zona.																
	3. CLASSIFICAÇÃO DOS NÍVEIS (2006)	3.1. INSCRIÇÃO					3.2. CONJUNTO										
2060434																	
3.3. VALORAÇÃO ARQUITETÔNICA																	
Marcação horizontal: Base, corpo e coroamento																	
Marcação vertical: No corpo e no coroamento																	
Esquadrias																	
Forma: Verticalizada					Tipo de Caixilho: Simples												
Verga: Reta					Moldura: Simples												
Arremate Superior e/ou inferior: Sem																	
Presença de elementos																	
Base e Corpo: Porta com bandeira; Gateiras; Cimalha																	
Coroamento: Platibanda cega trabalhada																	
Características Especiais					Observações												
Estilo predominante					Tipologia												
Arq. De Transição 2/3					Porta e Janela e/ou Corredor Lateral												
3.4. LEITURA DA PAISAGEM – RELAÇÃO AO ENTORNO:																	
Continuidade dos elementos horizontais: Não apresenta					Ritmo dos elementos verticais: Não apresenta												
Equilíbrio: Contribui para equilibrar					Hierarquia: Não é destaque												
Integrante de paisagem Homogênea: Não																	
3.5. DESCARACTERIZAÇÃO / REVERSIBILIDADE																	
Volumetria: Original					Cobertura: Original												
Vãos/Ritmos: Original					Elementos Compositivos/Ritmos: Original												
Esquadrias: Original					Revestimento: Adequado												
Pintura: Adequado					Aparato: Não												
Elementos descaracterizantes: Não																	

APÊNDICE R - FICHA DE ANÁLISE E IDENTIFICAÇÃO PJ-01

ANÁLISE DO GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO DA ARQUITETURA ECLÉTICA		
DATA: 23/09/2018	FICHA: 17	
ENDEREÇO: Félix da Cunha	Nº 853	
ESTILO: Eclético	TIPOLOGIA: Porta e Janela	NOMENCLATURA: PJ-01

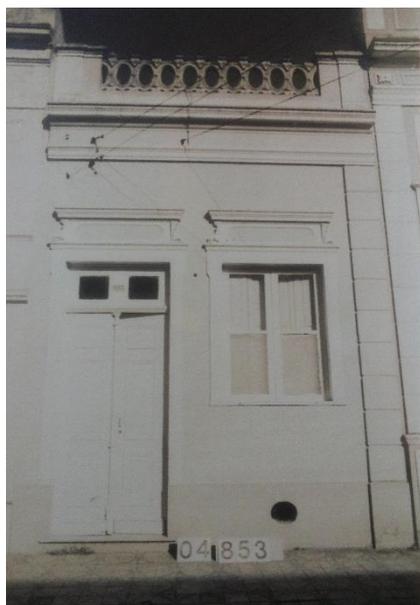


Figura 01 – PJ-01 em 1987
Fonte: SECULT, 1987



Figura 02 – PJ-01 em 2018
Fonte: AUTORA, 2018

CAT.	CARACTERÍSTICA	ITEM	PRESENÇA	P.I.	PARCIAL
PRESERVAÇÃO	Níveis de Preservação	Tombado (Nacional, Estadual ou Municipal)			0
		Nível 1			0
		Nível 2	X	0,5	0,5
		Nível 3			1
		Nível 4			2
FORMA	Volumetria e Cobertura	Volumetria íntegra	X	0	0
		Cobertura íntegra			0
		Alteração na volumetria (Inclusive na inclinação e forma de distribuição do telhado ou outros)			1
		Substituição da telha original por telha similar	X	0	0,5
		Substituição da telha original por material diferente			1
		Demolição parcial da volumetria e/ou cobertura			1,5
		Demolição total da volumetria e/ou cobertura			2
		Demolição parcial da Fachada			5
		Demolição total da Fachada			7

SUPERFICIAL	Vãos	Vãos íntegros			0
		Fechamento de vãos (inclusive remoção de esquadrias)			1
		Fechamento ou alteração de gateiras	X	0,5	0,5
		Abertura de vãos			1,5
	Esquadrias	Esquadrias íntegras	X	0	0
		Substituição por esquadrias com características semelhantes (respeitando a forma) e/ou inserção de vitrines (com a remoção de esquadrias)			1
		Substituição de esquadrias com alteração na forma (Verticalidade/Horizontalidade)			1,5
		Inserção de vitrines (sem a remoção das esquadrias)			0,5
		Variação nas esquadrias (mesma esquadria)			0,5
		Variação nos vidros coloridos			0,5
		Elementos Decorativos	Elementos decorativos íntegros		
	Variação na platibanda		X	1	1
	Variação nos ornatos e/ou elementos em massa		X	0,5	0,5
	Variação nas ferragens				0,5
	Variação nos elementos escultóricos				0,5
	Variação nos elementos em pedra e/ou madeira				0,5
	Variação na composição dos elementos decorativos				1
	Revestimentos	Sem acréscimo de revestimentos	X	0	0
		Acréscimo de revestimento (reversível)			0,5
		Acréscimo de revestimento (irreversível)			1
		Remoção de Revestimentos			1,5
	Policromia	Seleção Cromática Adequada	X	0	0
		Seleção Cromática Inadequada			1
		Pintura sobre cimento penteado			1,5
	Elementos Descaracterizantes	Sem a presença de elementos descaracterizantes			0
		Caixa de medição de energia elétrica			0,5
		Toldo dentro dos padrões exigidos			0,5
Toldo fora dos padrões exigidos				1	
Aparelhos de ar condicionado				0,5	

ALTERAÇÃO		Persianas			0,5
		Grades	X	0,5	0,5
		Aparato Publicitário adequado			0,5
		Aparato Publicitário inadequado			1
	Acréscimos e Modificações (Visíveis do passeio público)	Sem acréscimos	X	0	0
		Acréscimos de paredes			1
		Alpendre			1
		Garagem ou construção			1,5
		Alteração no muro da residência			0,5
	Desmembramento	Desmembrado em um ou mais lotes			1
Acréscimo de lotes				1	
SUB-TOTAL=				3	PONTOS
GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO					
ÍNTEGRO ()		GRAU I (X)		GRAU II ()	
				GRAU III ()	
				GRAU IV ()	

OBSERVAÇÕES: Não foi possível verificar a cobertura da edificação, mas, na documentação da SECult consta que a Cobertura é com **Telha cerâmica**.

GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO	
GRAU	PONTOS
Íntegro	0 - 1,0
Grau I	1,1-3,0
Grau II	3,1-5,0
Grau III	5,1-6,9
Grau IV	Acima de 7,0

OUTRAS FOTOS



Figura 03 – PJ-01 em 1998
Fonte: SECULT, 1998

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO PJ-01

1. HISTÓRICO E SISTEMA DA SECULT (2018)	1.1. DADOS GERAIS																	
	Endereço: Rua Félix da Cunha								Nº: 853									
	Entre: Major Cícero Goes Monteiro e Rua Praça José Bonifácio								ZPPC - 01									
	PROTEÇÃO																	
	Proteção existente: Inventariado						Ano: 1990											
	Tombamento Provisório em 1987: Sim						Nível de Preservação: Nível 02											
	1.2. CLASSIFICAÇÃO																	
	Cobertura: Cerâmica				Classificação da Fachada: Descaracterização posterior ao inventário													
	1.3. INFORMAÇÕES GERAIS																	
	Retirou o Manual: Não																	
	1.4. IPTU																	
	X	2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010		
	X	2011	X	2012		2013		2014	X	2015	X	2016	X	2017	X	2018		
	X	2019		Nunca solicitou														
2. INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL (1990)	2.1. ENTORNO																	
	Homogêneo da Época				X				Heterogêneo				Descaracterizado					
	2.2. ASPECTOS CONSTRUTIVOS E ARQUITETÔNICOS																	
	Tipologia: Arq. Civil Privada Residencial						Uso Atual: Residencial											
	Nº de Pavimentos: 1						X		Porão				Sotão				Outros	
	Cobertura: Com platibanda						Estrutura: Alvenaria Portante											
	Telha:						Material Predominante: Reboco com Pintura											
	2.2.1. DESCRIÇÃO																	
	Platibanda vazada com cimalha; Porta cega almofada com bandeira; Janela de vidro com postigo de madeira; Gateira oval; Soco liso; Pilastra com rusticações horizontais																	
	3. CLASSIFICAÇÃO DOS NÍVEIS (2006)	3.1. INSCRIÇÃO						3.2. CONJUNTO										
2023130																		
3.3. VALORAÇÃO ARQUITETÔNICA																		
Marcação horizontal: Base, corpo e coroamento																		
Marcação vertical: Sem marcação																		
Esquadrias																		
Forma: Quadrática						Tipo de Caixilho: Simples												
Verga: Retã						Moldura: Simples												
Arremate Superior e/ou inferior: Friso Duplo																		
Presença de elementos																		
Base e Corpo: Porta com bandeira; Gateiras; Rusticação; Cimalha																		
Coroamento: Platibanda vazada com rendilhados																		
Características Especiais						Observações												
Estilo predominante						Tipologia												
Arq. Eclética						Porta e Janela e/ou Corredor Lateral												
3.4. LEITURA DA PAISAGEM – RELAÇÃO AO ENTORNO:																		
Continuidade dos elementos horizontais: Apresenta						Ritmo dos elementos verticais: Apresenta												
Equilíbrio: Não contribui						Hierarquia: Não é destaque												
Integrante de paisagem Homogênea: Não																		
3.5. DESCARACTERIZAÇÃO / REVERSIBILIDADE																		
Volumetria: Original						Cobertura: Original												
Vãos/Ritmos: Original						Elementos Compositivos/Ritmos: Original												
Esquadrias: Original						Revestimento: Inadequado / Reversível												
Pintura: Adequado						Aparato: Não												
Elementos descaracterizantes: Não																		

APÊNDICE S - FICHA DE ANÁLISE E IDENTIFICAÇÃO S-01

ANÁLISE DO GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO DA ARQUITETURA ECLÉTICA

DATA: 23/09/2018		FICHA: 20
ENDEREÇO: Rua Santos Dumont		Nº 324
ESTILO: Eclético	TIPOLOGIA: Sobrado	NOMENCLATURA: S-01



Figura 01 – S-01 em 1998
Fonte: SECULT, 1998



Figura 02 – S-01 em 2018
Fonte: AUTORA, 2018

CAT.	CARACTERÍSTICA	ITEM	PRESENÇA	P.I.	PARCIAL
PRESERVAÇÃO	Níveis de Preservação	Tombado (Nacional, Estadual ou Municipal)			0
		Nível 1			0
		Nível 2	X	0,5	0,5
		Nível 3			1
		Nível 4			2
FORMA	Volumetria e Cobertura	Volumetria íntegra	X	0	0
		Cobertura íntegra			0
		Alteração na volumetria (Inclusive inclinação e forma de distribuição do telhado ou outros)			1
		Substituição da telha original por telha similar			0,5
		Substituição da telha original por material diferente	X	1	1
		Demolição parcial da volumetria e/ou cobertura			1,5
		Demolição total da volumetria e/ou cobertura			2
		Demolição parcial da Fachada			5

SUPERFICIAL		Demolição total da Fachada			7
	Vãos	Vãos íntegros	X	0	0
		Fechamento de vãos (inclusive remoção de esquadrias)			1
		Fechamento ou alteração de gateiras			0,5
		Abertura de vãos			1,5
	Esquadrias	Esquadrias íntegras			0
		Substituição por esquadrias com características semelhantes (respeitando a forma) e/ou inserção de vitrines (com a remoção de esquadrias)	X	1	1
		Substituição de esquadrias com alteração na forma (Verticalidade/Horizontalidade)			1,5
		Inserção de vitrines (sem a remoção das esquadrias)			0,5
		Varição nas esquadrias (mesma esquadria)			0,5
		Varição nos vidros coloridos			0,5
		Elementos Decorativos	Elementos decorativos íntegros	X	0
	Varição na platibanda				1
	Varição nos ornatos e/ou elementos em massa				0,5
	Varição nas ferragens				0,5
	Varição nos elementos escultóricos				0,5
	Varição nos elementos em pedra e/ou madeira				0,5
	Varição na composição dos elementos decorativos				1
	Revestimentos	Sem acréscimo de revestimentos	X	0	0
		Acréscimo de revestimento (reversível)			0,5
		Acréscimo de revestimento (irreversível)			1
		Remoção de Revestimentos			1,5
	Policromia	Seleção Cromática Adequada	X	0	0
		Seleção Cromática Inadequada			1
		Pintura sobre cimento penteado			1,5
	Elementos Descaracterizantes	Sem a presença de elementos descaracterizantes			0
		Caixa de medição de energia elétrica			0,5
		Toldo dentro dos padrões exigidos			0,5
		Toldo fora dos padrões exigidos			1
		Aparelhos de ar condicionado			0,5
		Persianas			0,5
		Grades			0,5
Aparato Publicitário adequado		X	0,5	0,5	
Aparato Publicitário inadequado				1	

ALTERAÇÃO	Acréscimos e Modificações (Visíveis do passeio público)	Sem acréscimos	X	0	0
		Acréscimos de paredes			1
		Alpendre			1
		Garagem ou Construção			1,5
		Alteração no muro da residência			0,5
	Desmembramento	Desmembrado em um ou mais lotes			1
		Acréscimo de lotes			1
	SUB-TOTAL=				3
GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO					
ÍNTEGRO ()	GRAU I (X)	GRAU II ()	GRAU III ()	GRAU IV ()	

OBSERVAÇÕES:

GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO	
GRAU	PONTOS
Íntegro	0 - 1,0
Grau I	1,1-3,0
Grau II	3,1-5,0
Grau III	5,1-6,9
Grau IV	Acima de 7,0

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO S-01

1. HISTÓRICO E SISTEMA DA SECULT	1.1. DADOS GERAIS															
	Endereço: Rua Santos Dumont									Nº: 324						
	Entre: Rua Dr. Cassiano e Rua Major Cícero Goes Monteiro									ZPPC - 01						
	PROTEÇÃO															
	Proteção existente: Inventariado						Ano: 2004									
	Tombamento Provisório em 1987: Não						Nível de Preservação: Nível 02									
	1.2. CLASSIFICAÇÃO															
	Cobertura: Fibrocimento						Classificação da Fachada: Descaracterização posterior ao inventário									
	1.3. INFORMAÇÕES GERAIS															
	Retirou o Manual: Sim															
1.4. IPTU																
X	2003	X	2004	X	2005	X	2006	X	2007	X	2008	X	2009	X	2010	
X	2011	X	2012	X	2013	X	2014	X	2015		2016		2017	X	2018	
X	2019		Nunca solicitou													
2. INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL (2004)	2.1. ENTORNO															
	X	Homogêneo da Época						Heterogêneo				Descaracterizado				
	2.2. ASPECTOS CONSTRUTIVOS E ARQUITETÔNICOS															
	Tipologia: Arq. Civil Residencial						Uso Atual: Residencial									
	Nº de Pavimentos: 2							Porão			Sotão			Outros		
	Cobertura: Com platibanda						Estrutura: Alvenaria Portante									
	Telha:						Material Predominante: Reboco com pintura									
	2.2.1. DESCRIÇÃO															
	Platibanda vazada com balaústres; Frontão com elementos em massa; Cimalha lisa; Janelas com veneziana e porta e janela no pavimento superior; Sacadas tipo balcão com balaústres; Térreo janela com grade e postigo em arco abatido; Apliques de massa no contorno das esquadrias; Rusticações horizontais no pavimento térreo; Possui ornamentos com formas geométricas na fachada.															
	3. CLASSIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	3.1. INSCRIÇÃO						3.2. CONJUNTO								
2034662																
3.3. VALORAÇÃO ARQUITETÔNICA																
Marcação horizontal: Base, corpo e coroamento																
Marcação vertical: Sem marcação																
Esquadrias																
Forma: Verticalizada						Tipo de Caixilho: Simples										
Verga: Reta						Moldura: Simples										
Arremate Superior e/ou inferior: Friso Duplo																
Presença de elementos																
Base e Corpo: Porta com bandeira; Rusticação; Cimalha; Balcão/Sacada																
Coroamento: Platibanda vazada com Balaústre																
Características Especiais						Observações										
Garagem																
Estilo predominante						Tipologia										
Arq. Eclética						Sobrado										
3.4. LEITURA DA PAISAGEM – RELAÇÃO AO ENTORNO:																
Continuidade dos elementos horizontais: Não apresenta						Ritmo dos elementos verticais: Não apresenta										
Equilíbrio: Contribui para equilibrar						Hierarquia: Não é destaque										
Integrante de paisagem Homogênea: Não																
3.5. DESCARACTERIZAÇÃO / REVERSIBILIDADE																
Volumetria: Original						Cobertura: Descaracterizada / Reversível										
Vãos/Ritmos: Descaracterizada/ Irreversível						Elementos Compositivos/Ritmos: Original										
Esquadrias: Descaracterizada/ Irreversível						Revestimento: Adequado										
Pintura: Adequado						Revestimento: Adequado										
Elementos descaracterizantes: Sim (Grade) / Reversível																

APÊNDICE T - FICHA DE ANÁLISE E IDENTIFICAÇÃO S-03

ANÁLISE DO GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO DA ARQUITETURA ECLÉTICA		
DATA: 23/09/2018	FICHA: 22	
ENDEREÇO: Pç. José Bonifácio	Nº 3	
ESTILO: Eclético	TIPOLOGIA: Sobrado	NOMENCLATURA: S-03



Figura 01 - S-03 em 1987
Fonte: SECULT, 1987



Figura 02 - S-03 em 2018
Fonte: AUTORA, 2018

CAT.	CARACTERÍSTICA	ITEM	PRESENÇA	P.I.	PARCIAL
PRESERVAÇÃO	Níveis de Preservação	Tombado (Nacional, Estadual ou Municipal)			0
		Nível 1			0
		Nível 2	X	0,5	0,5
		Nível 3			1
		Nível 4			2
FORMA	Volumetria e Cobertura	Volumetria íntegra	X	0	0
		Cobertura íntegra			0
		Alteração na volumetria (inclusive inclinação e forma de distribuição do telhado ou outros)			1
		Substituição da telha original por telha similar	X	0,5	0,5
		Substituição da telha original por material diferente			1
		Demolição parcial da volumetria e/ou cobertura			1,5
		Demolição total da volumetria e/ou cobertura			2
		Demolição parcial da Fachada			5
		Demolição total da Fachada			7

SUPERFICIAL	Vãos	Vãos íntegros	X	0	0
		Fechamento de vãos (inclusive remoção de esquadrias)			1
		Fechamento ou alteração de gateiras			0,5
		Abertura de vãos			1,5
	Esquadrias	Esquadrias íntegras			0
		Substituição por esquadrias com características semelhantes (respeitando a forma) e/ou inserção de vitrines (com a remoção de esquadrias)	X	1	1
		Substituição de esquadrias com alteração na forma (Verticalidade/Horizontalidade)			1,5
		Inserção de vitrines (sem a remoção das esquadrias)			0,5
		Variação nas esquadrias (mesma esquadria)			0,5
		Variação nos vidros coloridos			0,5
	Elementos Decorativos	Elementos decorativos íntegros	X	0	0
		Variação na platibanda			1
		Variação nos ornatos e/ou elementos em massa			0,5
		Variação nas ferragens			0,5
		Variação nos elementos escultóricos			0,5
		Variação nos elementos em pedra e/ou madeira			0,5
		Variação na composição dos elementos decorativos			1
	Revestimentos	Sem acréscimo de revestimentos	X	0	0
		Acréscimo de revestimento (reversível)			0,5
		Acréscimo de revestimento (irreversível)			1
		Remoção de Revestimentos			1,5
	Policromia	Seleção Cromática Adequada	X	0	0
		Seleção Cromática Inadequada			1
		Pintura sobre cimento penteado			1,5
	Elementos Descaracterizantes	Sem a presença de elementos descaracterizantes	X	0	0
		Caixa de medição de energia elétrica			0,5
		Toldo dentro dos padrões exigidos			0,5
		Toldo fora dos padrões exigidos			1
		Aparelhos de ar condicionado			0,5
		Persianas			0,5
		Grades			0,5
Aparato Publicitário adequado				0,5	

		Aparato Publicitário inadequado			1
ALTERAÇÃO	Acréscimos e Modificações (Visíveis do passeio público)	Sem acréscimos	X	0	0
		Acréscimos de paredes			1
		Alpendre			1
		Garagem ou Construção			1,5
		Alteração no muro da residência			0,5
	Desmembramento	Desmembrado em um ou mais lotes			1
		Acréscimo de lotes			1
	SUB-TOTAL=				2
GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO					
ÍNTEGRO ()	GRAU I (X)	GRAU II ()	GRAU III ()	GRAU IV ()	

OBSERVAÇÕES:

GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO	
GRAU	PONTOS
Íntegro	0 - 1,0
Grau I	1,1-3,0
Grau II	3,1-5,0
Grau III	5,1-6,9
Grau IV	Acima de 7,0

OUTRAS FOTOS



Figura 03 - S-03 em 1998
Fonte: SECULT, 1998

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO S-03

1. HISTÓRICO E SISTEMA DA SECULT (2018)	1.1. DADOS GERAIS															
	Endereço: Praça José Bonifácio									Nº: 3						
	Entre: Rua Félix Xavier da Cunha e Rua Padre Anchieta									ZPPC - 01						
	PROTEÇÃO															
	Proteção existente: Inventário						Ano: 1990									
	Tombamento Provisório em 1987: Sim						Nível de Preservação: Nível 02									
	1.2. CLASSIFICAÇÃO															
	Cobertura: Cerâmica						Classificação da Fachada: Íntegra									
	1.3. INFORMAÇÕES GERAIS															
	Retirou o Manual: Não															
	1.4. IPTU															
	X	2003		2004	X	2005	X	2006	X	2007	X	2008	X	2009	X	2010
	X	2011	X	2012	X	2013	X	2014	X	2015	X	2016	X	2017	X	2018
X	2019		Nunca solicitou													
2. INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL (1990)	2.1. ENTORNO															
	X	Homogêneo da Época						Heterogêneo				Descaracterizado				
	2.2. ASPECTOS CONSTRUTIVOS E ARQUITETÔNICOS															
	Tipologia: Arq. Civil Privada Residencial						Uso Atual: Residencial/Comercial Obs: Térreo – Residência Prédio nº3/ Comércio - Superior									
	Nº de Pavimentos: 2						Porão		Sotão				Outros			
	Cobertura: 4 águas com platibanda						Estrutura: Alvenaria portante									
	Telha: Canal						Material Predominante: Reboco com pintura									
	2.2.1. DESCRIÇÃO															
	Platibanda vazada com frontão; Cimalha; 8 pilastras; 4 sacadas púlpito (Ferro) com ornamentos sobre a verga em arco pleno; A sacada de púlpito (ferro) com ornamentos triangulares sobre a verga; 2 portas cegas com bandeira de vidro; 1 porta cega; 2 janelas guilhotinas com postigos internos. OBS: O prédio nº 3 está descaracterizado no vão das esquadrias foi aberto vão para portão de comércio.															
	3. CLASSIFICAÇÃO DOS NÍVEIS (2006)	3.1. INSCRIÇÃO						3.2. CONJUNTO								
2023245																
3.3. VALORAÇÃO ARQUITETÔNICA																
Marcação horizontal: Base, corpo e coroamento																
Marcação vertical: Na base, no corpo e no coroamento																
Esquadrias																
Forma: Verticalizada						Tipo de Caixilho: Simples										
Verga: Retta						Moldura: Simples										
Arremate Superior e/ou inferior: Friso Duplo																
Presença de elementos																
Base e Corpo: Porta com bandeira; Cimalha; Pilastra Trabalhada; Balcão/Sacada																
Coroamento: Platibanda vazada com rendilhados																
Estilo predominante						Tipologia										
Arq. Eclética						Sobrado										
3.4. LEITURA DA PAISAGEM – RELAÇÃO AO ENTORNO:																
Continuidade dos elementos horizontais: Não apresenta						Ritmo dos elementos verticais: Apresenta										
Equilíbrio: Contribui para equilibrar						Hierarquia: Não é destaque										
Integrante de paisagem Homogênea: Não																
3.5. DESCARACTERIZAÇÃO / REVERSIBILIDADE																
Volumetria: Original						Cobertura: Original										
Vãos/Ritmos: Descaracterizada/Reversível						Elementos Compositivos/Ritmos: Original										
Esquadrias: Descaracterizada						Revestimento: Adequado										
Pintura: Inadequado						Aparato: Não										
Elementos descaracterizantes: Não																

APÊNDICE U - FICHA DE ANÁLISE E IDENTIFICAÇÃO O-03

ANÁLISE DO GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO DA ARQUITETURA ECLÉTICA

DATA: 23/09/2018	FICHA: 31
ENDEREÇO: Félix da Cunha	Nº 902
ESTILO: Eclético de transição	TIPOLOGIA: Outros
NOMENCLATURA: O-03	



Figura 01 - CL-03 em 1987
Fonte: SECULT, 1987



Figura 02 - CL-03 em 2018
Fonte: AUTORA, 2018

CAT.	CARACTERÍSTICA	ITEM	PRESENÇA	P.I.	PARCIAL
PRESERVAÇÃO	Níveis de Preservação	Tombado (Nacional, Estadual ou Municipal)			0
		Nível 1			0
		Nível 2	X	0,5	0,5
		Nível 3			1
		Nível 4			2
FORMA	Volumetria e Cobertura	Volumetria íntegra	X	0	0
		Cobertura íntegra			0
		Alteração na volumetria (inclusive inclinação e forma de distribuição do telhado ou outros)			1
		Substituição da telha original por telha similar	X	0,5	0,5
		Substituição da telha original por material diferente			1
		Demolição parcial da volumetria e/ou cobertura			1,5
		Demolição total da volumetria e/ou cobertura			2
		Demolição parcial da Fachada			5
		Demolição total da Fachada			7

SUPERFICIAL	Vãos	Vãos íntegros	X	0	0
		Fechamento de vãos (inclusive remoção de esquadrias)			1
		Fechamento ou alteração de gateiras			0,5
		Abertura de vãos			1,5
	Esquadrias	Esquadrias íntegras	X	0	0
		Substituição por esquadrias com características semelhantes (respeitando a forma) e/ou inserção de vitrines (com a remoção de esquadrias)			1
		Substituição de esquadrias com alteração na forma (Verticalidade/Horizontalidade)			1,5
		Inserção de vitrines (sem a remoção das esquadrias)			0,5
		Variação nas esquadrias (mesma esquadria)			0,5
		Variação nos vidros coloridos			0,5
		Elementos Decorativos	Elementos decorativos íntegros	X	0
	Variação na platibanda				1
	Variação nos ornatos e/ou elementos em massa				0,5
	Variação nas ferragens				0,5
	Variação nos elementos escultóricos				0,5
	Variação nos elementos em pedra e/ou madeira				0,5
	Variação na composição dos elementos decorativos				1
	Revestimentos	Sem acréscimo de revestimentos	X	0	0
		Acréscimo de revestimento (reversível)			0,5
		Acréscimo de revestimento (irreversível)			1
		Remoção de Revestimentos			1,5
	Policromia	Seleção Cromática Adequada	X	0	0
		Seleção Cromática Inadequada			1
		Pintura sobre cimento penteado			1,5
	Elementos Descaracterizantes	Sem a presença de elementos descaracterizantes			0
		Caixa de medição de energia elétrica			0,5
		Toldo dentro dos padrões exigidos			0,5
		Toldo fora dos padrões exigidos			1
		Aparelhos de ar condicionado			0,5
		Persianas			0,5
		Grades	X	0,5	0,5
		Aparato Publicitário adequado	X	0,5	0,5
Aparato Publicitário inadequado				1	

ALTERAÇÃO	Acréscimos e Modificações (Visíveis do passeio público)	Sem acréscimos	X	0	0
		Acréscimos de paredes			1
		Alpendre			1
		Garagem			1,5
		Alteração no muro da residência			0,5
	Desmembramento	Desmembrado em um ou mais lotes			1
		Acréscimo de lotes			1
SUB-TOTAL=				2	PONTOS
GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO					
ÍNTEGRO ()	GRAU I (X)	GRAU II ()	GRAU III ()	GRAU IV ()	

OBSERVAÇÕES:

GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO	
GRAU	PONTOS
Íntegro	0 - 1,0
Grau I	1,1-3,0
Grau II	3,1-5,0
Grau III	5,1-6,9
Grau IV	Acima de 7,0

OUTRAS FOTOS



Figura 03 - O-03 em 1998
Fonte: SECULT, 1998

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO O-03

1. HISTÓRICO E SISTEMA DA SECULT (2018)	1.1. DADOS GERAIS															
	Endereço: Rua Félix Xavier da Cunha							Nº: 902								
	Entre: Rua Dr. Miguel Barcellos e Rua General Argolo							ZPPC - 01								
	PROTEÇÃO															
	Proteção existente: Inventariado					Ano: 1999										
	Tombamento Provisório em 1987:					Nível de Preservação:										
	1.2. CLASSIFICAÇÃO															
	Cobertura: Cerâmica				Classificação da Fachada: Íntegra											
	1.3. INFORMAÇÕES GERAIS															
	Retirou o Manual: Não															
	1.4. IPTU															
		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010
		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018
		2019	X	Nunca solicitou												
2. INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL (S/D)	2.1. ENTORNO															
	Homogêneo da Época			Heterogêneo			Descaracterizado									
	2.2. ASPECTOS CONSTRUTIVOS E ARQUITETÔNICOS															
	Tipologia: Arq. Civil de Atividade Comercial					Uso Atual: Comercial										
	Nº de Pavimentos:					Porão		Sotão		Outros						
	Cobertura:					Estrutura:										
	Telha:					Material Predominante: Reboco										
	2.2.1. DESCRIÇÃO															
	Acesso Central e Lateral; Cimalha; Platibanda cega;															
	3. CLASSIFICAÇÃO DOS NÍVEIS (2006)	3.1. INSCRIÇÃO					3.2. CONJUNTO									
2037998																
3.3. VALORAÇÃO ARQUITETÔNICA																
Marcação horizontal: Base corpo e coroamento																
Marcação vertical: Na base, no corpo e no coroamento																
Esquadrias																
Forma: Verticalizada					Tipo de Caixilho: Simples											
Verga: Reta					Moldura: Simples											
Arremate Superior e/ou inferior: Sem																
Presença de elementos																
Base e Corpo: Porta com bandeira; Cimalha; Pilastra simples.																
Coroamento: Platibanda cega trabalhada																
Características Especiais					Observações											
Estilo predominante					Tipologia											
Arq. De Transição 2/3					Arq. Comercial (Só Portas)											
3.4. LEITURA DA PAISAGEM – RELAÇÃO AO ENTORNO:																
Continuidade dos elementos horizontais: Apresenta					Ritmo dos elementos verticais: Apresenta											
Equilíbrio: Contribui para equilibrar					Hierarquia: Não é destaque											
Integrante de paisagem Homogênea: Não																
3.5. DESCARACTERIZAÇÃO / REVERSIBILIDADE																
Volumetria: Original					Cobertura: Original											
Vãos/Ritmos: Original					Elementos Compositivos/Ritmos: Original											
Esquadrias: Original					Revestimento: Adequado											
Pintura: Adequado					Aparato: Não											
Elementos descaracterizantes: Sim – Toldo / Reversível.																

APÊNDICE V - FICHA DE ANÁLISE E IDENTIFICAÇÃO CC-04

ANÁLISE DO GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO DA ARQUITETURA ECLÉTICA		
DATA: 30/09/2018	FICHA: 04	
ENDEREÇO: Avenida Bento Gonçalves	Nº 3447	
ESTILO: Eclético	TIPOLOGIA: Corredor Central	NOMENCLATURA: CC-04



Figura 01 – CC-04 em 1987
Fonte: SECULT, 1987



Figura 02 – CC-04 em 2018
Fonte: AUTORA, 2018

CAT.	CARACTERÍSTICA	ITEM	PRESENÇA	P.I.	PARCIAL
PRESERVAÇÃO	Níveis de Preservação	Tombado (Nacional, Estadual ou Municipal)			0
		Nível 1			0
		Nível 2	X	0,5	0,5
		Nível 3			1
		Nível 4			2
FORMA	Volumetria e Cobertura	Volumetria íntegra	X	0	0
		Cobertura íntegra			0
		Alteração na volumetria (Inclusive na inclinação e forma de distribuição do telhado ou outros)			1
		Substituição da telha original por telha similar			0,5
		Substituição da telha original por material diferente	X	1	1
		Demolição parcial da volumetria e/ou cobertura			1,5
		Demolição total da volumetria e/ou cobertura			2
		Demolição parcial da Fachada			5
		Demolição total da Fachada			7

SUPERFICIAL	Vãos	Vãos íntegros			0
		Fechamento de vãos (inclusive remoção de esquadrias)			1
		Fechamento ou alteração de gateiras	X	0,5	0,5
		Abertura de vãos			1,5
	Esquadrias	Esquadrias íntegras	X	0	0
		Substituição por esquadrias com características semelhantes (respeitando a forma) e/ou inserção de vitrines (com a remoção de esquadrias)			1
		Substituição de esquadrias com alteração na forma (Verticalidade/Horizontalidade)			1,5
		Inserção de vitrines (sem a remoção das esquadrias)			0,5
		Variação nas esquadrias (mesma esquadria)			0,5
		Variação nos vidros coloridos			0,5
		Elementos Decorativos	Elementos decorativos íntegros	X	0
	Variação na platibanda				1
	Variação nos ornatos e/ou elementos em massa				0,5
	Variação nas ferragens				0,5
	Variação nos elementos escultóricos				0,5
	Variação nos elementos em pedra e/ou madeira				0,5
	Variação na composição dos elementos decorativos				1
	Revestimentos	Sem acréscimo de revestimentos	X	0	0
		Acréscimo de revestimento (reversível)			0,5
		Acréscimo de revestimento (irreversível)			1
		Remoção de Revestimentos			1,5
	Policromia	Seleção Cromática Adequada	X	0	0
		Seleção Cromática Inadequada			1
		Pintura sobre cimento penteado			1,5
	Elementos Descaracterizantes	Sem a presença de elementos descaracterizantes			0
		Caixa de medição de energia elétrica	X	0,5	0,5
		Toldo dentro dos padrões exigidos			0,5
		Toldo fora dos padrões exigidos			1
		Aparelhos de ar condicionado			0,5
		Persianas			0,5
		Grades	X	0,5	0,5

ALTERAÇÃO		Aparato Publicitário adequado	X	0,5	0,5	
		Aparato Publicitário inadequado			1	
	Acréscimos e Modificações (Visíveis do passeio público)		Sem acréscimos	X	0	0
			Acréscimos de paredes			1
			Alpendre			1
			Garagem ou construção			1,5
			Alteração no muro da residência			0,5
		Desmembramento		Desmembrado em um ou mais lotes		
			Acréscimo de lotes			1
	SUB-TOTAL=				3,5	PONTOS
GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO						
ÍNTEGRO ()	GRAU I ()	GRAU II (X)	GRAU III ()	GRAU IV ()		

OBSERVAÇÕES:

GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO	
GRAU	PONTOS
Íntegro	0 - 1,0
Grau I	1,1-3,0
Grau II	3,1-5,0
Grau III	5,1-6,9
Grau IV	Acima de 7,0

OUTRAS FOTOS



Figura 03 – CC-04 em 1998
Fonte: SECULT, 1998

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO CC-04

1. HISTÓRICO E SISTEMA DA SECULT (2018)	1.1. DADOS GERAIS																
	Endereço: Avenida Bento Gonçalves									Nº: 3447							
	Entre: Rua Padre Anchieta e Rua Félix da Cunha									ZPPC - 01							
	PROTEÇÃO																
	Proteção existente: Inventariado						Ano: 1987										
	Tombamento Provisório em 1987: Sim						Nível de Preservação: Nível 02										
	1.2. CLASSIFICAÇÃO																
	Cobertura: Fibrocimento						Classificação da Fachada: Íntegra										
	1.3. INFORMAÇÕES GERAIS																
	Retirou o Manual: Não																
	1.4. IPTU																
			2003		2004		2005	X	2006	X	2007		2008	X	2009		2010
	X		2011	X	2012	X	2013	X	2014	X	2015	X	2016		2017	X	2018
X		2019		Nunca solicitou													
2. INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL (1987)	2.1. ENTORNO																
	Homogêneo da Época				Heterogêneo				Descaracterizado								
	2.2. ASPECTOS CONSTRUTIVOS E ARQUITETÔNICOS																
	Tipologia: Arq. Civil Privada Residencial						Uso Atual: Residencial										
	Nº de Pavimentos: 1						X	Porão			Sotão			Outros			
	Cobertura:						Estrutura: Alvenaria Portante										
	Telha:						Material Predominante:										
	2.2.1. DESCRIÇÃO																
	Platibanda vazada com frontão; Cimalha; 3 portas com sacada de púlpito (ferro) e ornatos sobre a verga; Porta cega com bandeira de vidro e ornatos sobre a verga; 3 gateiras retangulares; Pilastras																
	3. CLASSIFICAÇÃO DOS NÍVEIS (2006)	3.1. INSCRIÇÃO						3.2. CONJUNTO									
2038528																	
3.3. VALORAÇÃO ARQUITETÔNICA																	
Marcação horizontal: Base, corpo e coroamento																	
Marcação vertical: No corpo e no coroamento.																	
Esquadrias																	
Forma: Verticalizada						Tipo de Caixilho:											
Verga: Reta						Moldura: Simples											
Arremate Superior e/ou inferior: Friso Duplo																	
Presença de elementos																	
Base e Corpo: Porta com bandeira; Adornos em massa; Cimalha; Balcão/sacada																	
Coroamento: Platibanda vazada com Rendilhados																	
Características Especiais						Observações											
Estilo predominante						Tipologia											
Arq. Eclética						Corredor Central											
3.4. LEITURA DA PAISAGEM – RELAÇÃO AO ENTORNO:																	
Continuidade dos elementos horizontais: Não apresenta						Ritmo dos elementos verticais: Não apresenta											
Equilíbrio: Contribui para equilibrar						Hierarquia: Não é destaque											
Integrante de paisagem Homogênea: Não																	
3.5. DESCARACTERIZAÇÃO / REVERSIBILIDADE																	
Volumetria: Original						Cobertura: Descaracterizada / Reversível											
Vãos/Ritmos: Original						Elementos Compositivos/Ritmos: Original											
Esquadrias: Original						Revestimento: Inadequado/ Reversível											
Pintura: Adequada						Aparato: Não											
Elementos descaracterizantes: Sim – Grade / Reversível																	

APÊNDICE W - FICHA DE ANÁLISE E IDENTIFICAÇÃO CL-01

ANÁLISE DO GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO DA ARQUITETURA ECLÉTICA		
DATA: 30/09/2018	FICHA: 05	
ENDEREÇO: Gonçalves Chaves	Nº 1017	
ESTILO: Eclético de Transição	TIPOLOGIA: Corredor Lateral	NOMENCLATURA: CL-01



Figura 01 – CL-01 em 1998
Fonte: SECULT, 1998



Figura 02 – CL-01 em 2018
Fonte: AUTORA, 2018

CAT.	CARACTERÍSTICA	ITEM	PRESENÇA	P.I.	PARCIAL
PRESERVAÇÃO	Níveis de Preservação	Tombado (Nacional, Estadual ou Municipal)			0
		Nível 1			0
		Nível 2	X	0,5	0,5
		Nível 3			1
		Nível 4			2
FORMA	Volumetria e Cobertura	Volumetria íntegra	X	0	0
		Cobertura íntegra			0
		Alteração na volumetria (Inclusive na inclinação e forma de distribuição do telhado ou outros)			1
		Substituição da telha original por telha similar	X	0,5	0,5
		Substituição da telha original por material diferente			1
		Demolição parcial da volumetria e/ou cobertura			1,5
		Demolição total da volumetria e/ou cobertura			2
		Demolição parcial da Fachada			5
		Demolição total da Fachada			7

SUPERFICIAL	Vãos	Vãos íntegros			0
		Fechamento de vãos (inclusive remoção de esquadrias)			1
		Fechamento ou alteração de gateiras			0,5
		Abertura de vãos	X	1,5	1,5
	Esquadrias	Esquadrias íntegras			0
		Substituição por esquadrias com características semelhantes (respeitando a forma) e/ou inserção de vitrines (com a remoção de esquadrias)			1
		Substituição de esquadrias com alteração na forma (Verticalidade/Horizontalidade)	X	1,5	1,5
		Inserção de vitrines (sem a remoção das esquadrias)			0,5
		Variação nas esquadrias (mesma esquadria)			0,5
		Variação nos vidros coloridos			0,5
		Elementos Decorativos	Elementos decorativos íntegros	X	0
	Variação na platibanda				1
	Variação nos ornatos e/ou elementos em massa				0,5
	Variação nas ferragens				0,5
	Variação nos elementos escultóricos				0,5
	Variação nos elementos em pedra e/ou madeira				0,5
	Variação na composição dos elementos decorativos				1
	Revestimentos	Sem acréscimo de revestimentos	X	0	0
		Acréscimo de revestimento (reversível)			0,5
		Acréscimo de revestimento (irreversível)			1
		Remoção de Revestimentos			1,5
	Policromia	Seleção Cromática Adequada	X	0	0
		Seleção Cromática Inadequada			1
		Pintura sobre cimento penteado			1,5
	Elementos Descaracterizantes	Sem a presença de elementos descaracterizantes	X	0	0
		Caixa de medição de energia elétrica			0,5
		Toldo dentro dos padrões exigidos			0,5
		Toldo fora dos padrões exigidos			1
		Aparelhos de ar condicionado			0,5
		Persianas			0,5
		Grades			0,5

ALTERAÇÃO		Aparato Publicitário adequado			0,5	
		Aparato Publicitário inadequado			1	
		Sem acréscimos	X	0	0	
	Acréscimos e Modificações (Visíveis do passeio público)		Acréscimos de paredes			1
			Alpendre			1
			Garagem ou construção			1,5
			Alteração no muro da residência			0,5
	Desmembramento		Desmembrado em um ou mais lotes			1
			Acréscimo de lotes			1
	SUB-TOTAL=				4	PONTOS
GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO						
ÍNTEGRO ()	GRAU I ()	GRAU II (X)	GRAU III ()	GRAU IV ()		

OBSERVAÇÕES:

GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO	
GRAU	PONTOS
Íntegro	0 - 1,0
Grau I	1,1-3,0
Grau II	3,1-5,0
Grau III	5,1-6,9
Grau IV	Acima de 7,0

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO CL-01

1. HISTÓRICO E SISTEMA DA SECULT (2018)	1.1. DADOS GERAIS															
	Endereço: Rua Gonçalves Chaves							Nº: 1017								
	Entre: Avenida Bento Gonçalves e Rua General Argolo							ZPPC - 01								
	PROTEÇÃO															
	Proteção existente: Inventariado					Ano: 2004										
	Tombamento Provisório em 1987: Não					Nível de Preservação: Nível 02										
	1.2. CLASSIFICAÇÃO															
	Cobertura: Cerâmica					Classificação da Fachada: Descaracterização posterior ao inventário										
	1.3. INFORMAÇÕES GERAIS															
	Retirou o Manual: Sim															
	1.4. IPTU															
	X	2003	X	2004	X	2005	X	2006	X	2007	X	2008	X	2009	X	2010
	X	2011	X	2012	X	2013	X	2014	X	2015	X	2016	X	2017	X	2018
	X	2019	Nunca solicitou													
2. INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL (2004)	2.1. ENTORNO															
	Homogêneo da Época					Heterogêneo			Descaracterizado							
	2.2. ASPECTOS CONSTRUTIVOS E ARQUITETÔNICOS															
	Tipologia: Arq. Civil Residencial					Uso Atual: Residencial										
	Nº de Pavimentos: 1					Porão		Sotão		Outros						
	Cobertura: 2 águas com platibanda					Estrutura: Alvenaria Portante										
	Telha: Canal					Material Predominante: Reboco com Pintura										
	2.2.1. DESCRIÇÃO															
	Platibanda cega com rusticações verticais; Frontão; Cimalha lisa; Esquadrias em madeira com bandeira; Janela com veneziana; Porta almofada; Portão de garagem com bandeira em vidro em arco pleno; soco liso; pilastra em relevo.															
	3. CLASSIFICAÇÃO DOS NÍVEIS (2006)	3.1. INSCRIÇÃO					3.2. CONJUNTO									
2038455																
3.3. VALORAÇÃO ARQUITETÔNICA																
Marcação horizontal: Base, corpo e coroamento																
Marcação vertical: No corpo																
Esquadrias																
Forma: Verticalizada					Tipo de Caixilho: Simples											
Verga: Retta					Moldura: Sem											
Arremate Superior e/ou inferior: Sem																
Presença de elementos																
Base e Corpo: Porta com bandeira; Cimalha																
Coroamento: Platibanda cega trabalhada																
Características Especiais					Observações											
Garagem																
Estilo predominante					Tipologia											
Arq. De Transição 2/3					Porta e Janela e/ou Corredor Lateral											
3.4. LEITURA DA PAISAGEM – RELAÇÃO AO ENTORNO:																
Continuidade dos elementos horizontais: Não apresenta					Ritmo dos elementos verticais: Não apresenta											
Equilíbrio: Contribui para equilibrar					Hierarquia: Não é destaque											
Integrante de paisagem Homogênea: Não																
3.5. DESCARACTERIZAÇÃO / REVERSIBILIDADE																
Volumetria: Original					Cobertura: Original											
Vãos/Ritmos: Descaracterizada/ Reversível					Elementos Compositivos/Ritmos: Descaracterizada/ Reversível											
Esquadrias: Descaracterizada / Reversível					Revestimento: Adequado											
Pintura: Adequado					Aparato: Não											
Elementos descaracterizantes: Não																

APÊNDICE X - FICHA DE ANÁLISE E DE IDENTIFICAÇÃO CL-07

ANÁLISE DO GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO DA ARQUITETURA ECLÉTICA		
DATA: 23/09/2018		FICHA: 11
ENDEREÇO: Rua Andrade Neves		Nº 2264
ESTILO: Eclético	TIPOLOGIA: Corredor Lateral	NOMENCLATURA: CL-07



Figura 01 - CL-07 em 1987
Fonte: SECULT, 1987



Figura 02 - CL-07 em 2018
Fonte: AUTORA, 2018

CAT.	CARACTERÍSTICA	ITEM	PRESENÇA	P.I.	PARCIAL
PRESERVAÇÃO	Níveis de Preservação	Tombado (Nacional, Estadual ou Municipal)			0
		Nível 1			0
		Nível 2	X	0,5	0,5
		Nível 3			1
		Nível 4			2
FORMA	Volumetria e Cobertura	Volumetria íntegra	X	0	0
		Cobertura íntegra			0
		Alteração na volumetria (Inclusive na inclinação e forma de distribuição do telhado ou outros)			1
		Substituição da telha original por telha similar			0,5
		Substituição da telha original por material diferente	X	1	1
		Demolição parcial da volumetria e/ou cobertura			1,5
		Demolição total da volumetria e/ou cobertura			2
		Demolição parcial da Fachada			5
		Demolição total da Fachada			7
	Vãos	Vãos íntegros	X	0	0
Fechamento de vãos (inclusive remoção de esquadrias)				1	

SUPERFICIAL		Fechamento ou alteração de gateiras			0,5		
		Abertura de vãos			1,5		
	Esquadrias		Esquadrias íntegras			0	
			Substituição por esquadrias com características semelhantes (respeitando a forma) e/ou inserção de vitrines (com a remoção de esquadrias)	X	1	1	
			Substituição de esquadrias com alteração na forma (Verticalidade/Horizontalidade)			1,5	
			Inserção de vitrines (sem a remoção das esquadrias)			0,5	
			Variação nas esquadrias (mesma esquadria)	X	0,5	0,5	
			Variação nos vidros coloridos			0,5	
		Elementos Decorativos		Elementos decorativos íntegros	X	0	0
				Variação na platibanda			1
			Variação nos ornatos e/ou elementos em massa			0,5	
			Variação nas ferragens			0,5	
			Variação nos elementos escultóricos			0,5	
			Variação nos elementos em pedra e/ou madeira			0,5	
			Variação na composição dos elementos decorativos			1	
	Revestimentos		Sem acréscimo de revestimentos	X	0	0	
			Acréscimo de revestimento (reversível)			0,5	
			Acréscimo de revestimento (irreversível)			1	
			Remoção de Revestimentos			1,5	
	Policromia		Seleção Cromática Adequada	X	0	0	
			Seleção Cromática Inadequada			1	
			Pintura sobre cimento penteado			1,5	
	Elementos Descaracterizantes		Sem a presença de elementos descaracterizantes			0	
			Caixa de medição de energia elétrica			0,5	
			Toldo dentro dos padrões exigidos			0,5	
			Toldo fora dos padrões exigidos			1	
			Aparelhos de ar condicionado			0,5	
		Persianas			0,5		
		Grades	X	0,5	0,5		
		Aparato Publicitário adequado			0,5		
		Aparato Publicitário inadequado			1		
ALTERAÇÃO		Acréscimos e Modificações (Visíveis do passeio público)	Sem acréscimos	X	0	0	
	Acréscimos de paredes				1		
	Alpendre				1		
	Garagem ou construção				1,5		

		Alteração no muro da residência			0,5
Desmembramento		Desmembrado em um ou mais lotes			1
		Acréscimo de lotes			1
SUB-TOTAL=				3,5	PONTOS
GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO					
ÍNTEGRO ()	GRAU I ()	GRAU II (X)	GRAU III ()	GRAU IV ()	

OBSERVAÇÕES:

GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO	
GRAU	PONTOS
Íntegro	0 - 1,0
Grau I	1,1-3,0
Grau II	3,1-5,0
Grau III	5,1-6,9
Grau IV	Acima de 7,0

OUTRAS FOTOS



Figura 03 - CL-07 em 1998
Fonte: SECULT, 1998

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO CL-07

1. HISTÓRICO E SISTEMA DA SECULT (2018)	1.1. DADOS GERAIS																
	Endereço: Rua Andrade Neves										Nº: 2264						
	Entre: Rua Major Cícero Goes Monteiro e Senador Mendonça										ZPPC - 01						
	PROTEÇÃO																
	Proteção existente: Inventariado							Ano: 1996									
	Tombamento Provisório em 1987: Não							Nível de Preservação: Nível 02									
	1.2. CLASSIFICAÇÃO																
	Cobertura: Fibrocimento							Classificação da Fachada: Descaracterização posterior ao inventário									
	1.3. INFORMAÇÕES GERAIS																
	Retirou o Manual: Não																
1.4. IPTU																	
	2003	X	2004	X	2005	X	2006	X	2007	X	2008	X	2009	X	2010		
X	2011	X	2012		2013		2014		2015		2016	X	2017		2018		
	2019		Nunca solicitou														
2. INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL (1996)	2.1. ENTORNO																
	Homogêneo da Época							Heterogêneo				X			Descaracterizado		
	2.2. ASPECTOS CONSTRUTIVOS E ARQUITETÔNICOS																
	Tipologia: Arq. Civil Residencial							Uso Atual: Comércio									
	Nº de Pavimentos: 1							Porão			Sotão			Outros			
	Cobertura: 2 águas com platibanda							Estrutura: Alvenaria Portante									
	Telha: ZINCO							Material Predominante: Reboco com pintura									
	2.2.1. DESCRIÇÃO																
	Fachada principal com ornamentos; Platibanda vazada com balaústres, com frontão, com pinhas, compoteiras e pilastras; Cimalha lisa; Pilastras em alto relevo, com base e capiteis; Porta duas folhas; Moldura das esquadrias lisos; Aplique de massa no frontão, peitoril e vergas das esquadrias, platibanda com ramos de flores; soco liso; hall com ladrilho. OB: Toldo por toda extensão da fachada; porta descaracterizada c/ ferro e vidro, janelas trocadas por vitrine; grade de ferro nas esquadrias.																
	3. CLASSIFICAÇÃO DOS NÍVEIS (2006)	3.1. INSCRIÇÃO							3.2. CONJUNTO								
2022729																	
3.3. VALORAÇÃO ARQUITETÔNICA																	
Marcação horizontal: Base, corpo e coroaamento																	
Marcação vertical: Na base, no corpo e no coroaamento																	
Esquadrias																	
Forma: Verticalizada							Tipo de Caixilho: Simples										
Verga: Reta							Moldura: Simples										
Arremate Superior e/ou inferior: Friso Duplo																	
Presença de elementos																	
Base e Corpo: Porta com bandeira; Adornos em massa; Cimalha; Pilastra trabalhada																	
Coroaamento: Platibanda vazada com rendilhados																	
Características Especiais -----							Observações -----										
Estilo predominante							Tipologia										
Arq. Eclética							Porta e janela e/ou Corredor Lateral										
3.4. LEITURA DA PAISAGEM – RELAÇÃO AO ENTORNO:																	
Continuidade dos elementos horizontais: Apresenta							Ritmo dos elementos verticais: Apresenta										
Equilíbrio: Não contribui							Hierarquia: Não é destaque										
Integrante de paisagem Homogênea: Não																	
3.5. DESCARACTERIZAÇÃO / REVERSIBILIDADE																	
Volumetria: Original							Cobertura: Descaracterizada / Reversível										
Vãos/Ritmos: Original							Elementos Compositivos/Ritmos: Original										
Esquadrias: Original							Revestimento: Adequado										
Pintura: Adequado							Aparato: Não										
Elementos descaracterizantes: Sim - Grade																	

APÊNDICE Y - FICHA DE ANÁLISE E IDENTIFICAÇÃO CL-09

ANÁLISE DO GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO DA ARQUITETURA ECLÉTICA

DATA: 23/09/2018		FICHA: 13
ENDEREÇO: Santa Tecla		Nº 567
ESTILO: Eclético	TIPOLOGIA: Corredor Lateral	NOMENCLATURA: CL-09



Figura 01 - CL-09 em 1987
Fonte: SECULT, 1987



Figura 02 - CL-09 em 2018
Fonte: AUTORA, 2018

CAT.	CARACTERÍSTICA	ITEM	PRESENÇA	P.I.	PARCIAL
PRESERVAÇÃO	Níveis de Preservação	Tombado (Nacional, Estadual ou Municipal)			0
		Nível 1			0
		Nível 2	X	0,5	0,5
		Nível 3			1
		Nível 4			2
FORMA	Volumetria e Cobertura	Volumetria íntegra	X	0	0
		Cobertura íntegra			0
		Alteração na volumetria (Inclusive na inclinação e forma de distribuição do telhado ou outros)			1
		Substituição da telha original por telha similar			0,5
		Substituição da telha original por material diferente	X	1	1
		Demolição parcial da volumetria e/ou cobertura			1,5
		Demolição total da volumetria e/ou cobertura			2
		Demolição parcial da Fachada			5
		Demolição total da Fachada			7

SUPERFICIAL	Vãos	Vãos íntegros	X	0	0
		Fechamento de vãos (inclusive remoção de esquadrias)			1
		Fechamento ou alteração de gateiras			0,5
		Abertura de vãos			1,5
	Esquadrias	Esquadrias íntegras	X	0	0
		Substituição por esquadrias com características semelhantes (respeitando a forma) e/ou inserção de vitrines (com a remoção de esquadrias)			1
		Substituição de esquadrias com alteração na forma (Verticalidade/Horizontalidade)			1,5
		Inserção de vitrines (sem a remoção das esquadrias)			0,5
		Variação nas esquadrias (mesma esquadria)			0,5
		Variação nos vidros coloridos			0,5
		Elementos Decorativos	Elementos decorativos íntegros		
	Variação na platibanda		X	1	1
	Variação nos ornatos e/ou elementos em massa		X	0,5	0,5
	Variação nas ferragens				0,5
	Variação nos elementos escultóricos		X	0,5	0,5
	Variação nos elementos em pedra e/ou madeira				0,5
	Variação na composição dos elementos decorativos				1
	Revestimentos	Sem acréscimo de revestimentos	X	0	0
		Acréscimo de revestimento (reversível)			0,5
		Acréscimo de revestimento (irreversível)			1
		Remoção de Revestimentos			1,5
	Policromia	Seleção Cromática Adequada			0
		Seleção Cromática Inadequada	X	1	1
		Pintura sobre cimento penteado			1,5
	Elementos Descaracterizantes	Sem a presença de elementos descaracterizantes	X	0	0
		Caixa de medição de energia elétrica			0,5
		Toldo dentro dos padrões exigidos			0,5
		Toldo fora dos padrões exigidos			1
		Aparelhos de ar condicionado			0,5
		Persianas			0,5
		Grades			0,5
		Aparato Publicitário adequado			0,5
Aparato Publicitário inadequado				1	

ALTERAÇÃO	Acréscimos e Modificações (Visíveis do passeio público)	Sem acréscimos	X	0	0
		Acréscimos de paredes			1
		Alpendre			1
		Garagem ou construção			1,5
		Alteração no muro da residência			0,5
	Desmembramento	Desmembrado em um ou mais lotes			1
		Acréscimo de lotes			1
SUB-TOTAL=				4,5	PONTOS
GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO					
ÍNTEGRO ()	GRAU I ()	GRAU II (X)	GRAU III ()	GRAU IV ()	

OBSERVAÇÕES:

GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO	
GRAU	PONTOS
Íntegro	0 - 1,0
Grau I	1,1-3,0
Grau II	3,1-5,0
Grau III	5,1-6,9
Grau IV	Acima de 7,0

OUTRAS FOTOS



Figura 03 - CL-09 em 1998
Fonte: SECULT, 1998



Figura 04 - CL-09 em 2018
Fonte: AUTORA, 2018

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO CL-09

1. HISTÓRICO E SISTEMA DA SECULT (2018)	1.1. DADOS GERAIS														
	Endereço: Rua Barão de Santa Tecla									Nº: 567					
	Entre: Rua Dr. Cassiano e Rua Major Cícero Goes Monteiro									ZPPC - 01					
	PROTEÇÃO														
	Proteção existente: Inventariado						Ano: 1986								
	Tombamento Provisório em 1987: Não						Nível de Preservação: Nível 02								
	1.2. CLASSIFICAÇÃO														
	Cobertura: Fibrocimento						Classificação da Fachada: Íntegra								
	1.3. INFORMAÇÕES GERAIS														
	Retirou o Manual:														
	1.4. IPTU														
	2003			2004			2005			2006			2007		
	2011			2012			2013			2014			2015		
2019			Nunca solicitou												
2. INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL (1986)	2.1. ENTORNO														
	Homogêneo da Época						X			Heterogêneo			Descaracterizado		
	2.2. ASPECTOS CONSTRUTIVOS E ARQUITETÔNICOS														
	Tipologia: Arq. Civil Residencial						Uso Atual: Residencial								
	Nº de Pavimentos: 1						Porão			Sotão			Outros		
	Cobertura: e água com platibanda						Estrutura: Alvenaria Portante								
	Telha: Canal						Material Predominante: Reboco com pintura								
	2.2.1. DESCRIÇÃO														
	Platibanda mista com elementos ornamentados; Cimalha lisa; Janelas com veneziana; Porta madeira almofadada; Quebra vento; Gateiras escalonadas; Soco liso; Elementos de massa nas vergas e peitoris das esquadrias.														
	3. CLASSIFICAÇÃO DOS NÍVEIS (2006)	3.1. INSCRIÇÃO						3.2. CONJUNTO							
2034387															
3.3. VALORAÇÃO ARQUITETÔNICA															
Marcação horizontal: Base, corpo e coroamento															
Marcação vertical: No coroamento															
Esquadrias															
Forma: Verticalizada						Tipo de Caixilho: Simples									
Verga: Reta						Moldura: Simples									
Arremate Superior e/ou inferior: Friso duplo															
Presença de elementos															
Base e Corpo: Porta com bandeira; Adornos em massa; Cimalha															
Coroamento: Platibanda vazada com Rendilhados															
Características Especiais						Observações									
Estilo predominante						Tipologia									
Arq. Eclética						Porta e Janela e/ou Corredor Lateral									
3.4. LEITURA DA PAISAGEM – RELAÇÃO AO ENTORNO:															
Continuidade dos elementos horizontais: Não apresenta						Ritmo dos elementos verticais: Não apresenta									
Equilíbrio: Entorno sem equilíbrio						Hierarquia: Não é destaque									
Integrante de paisagem Homogênea: Não															
3.5. DESCARACTERIZAÇÃO / REVERSIBILIDADE															
Volumetria: Original						Cobertura: Original									
Vãos/Ritmos: Original						Elementos Compositivos/Ritmos: Original									
Esquadrias: Original						Revestimento: Adequado									
Pintura: Adequado						Aparato: Não									
Elementos descaracterizantes: Não															

APÊNDICE Z - FICHA DE ANÁLISE E IDENTIFICAÇÃO EL-01

ANÁLISE DO GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO DA ARQUITETURA ECLÉTICA		
DATA: 23/09/2018	FICHA: 15	
ENDEREÇO: Pe. Anchieta	Nº 2355	
ESTILO: Eclético	TIPOLOGIA: Entrada Lateral	NOMENCLATURA: EL-01



Figura 01 – EL-01 em 1987
Fonte: SECULT, 1987



Figura 02 – EL-01 em 2018
Fonte: AUTORA, 2018

CAT.	CARACTERÍSTICA	ITEM	PRESENÇA	P.I.	PARCIAL
PRESERVAÇÃO	Níveis de Preservação	Tombado (Nacional, Estadual ou Municipal)			0
		Nível 1			0
		Nível 2	X	0,5	0,5
		Nível 3			1
		Nível 4			2
FORMA	Volumetria e Cobertura	Volumetria íntegra	X	0	0
		Cobertura íntegra			0
		Alteração na volumetria (inclusive na inclinação e forma de distribuição do telhado ou outros)			1
		Substituição da telha original por telha similar	X	0,5	0,5
		Substituição da telha original por material diferente			1
		Demolição parcial da volumetria e/ou cobertura	X	1,5	1,5
		Demolição total da volumetria e/ou cobertura			2
		Demolição parcial da Fachada			5
		Demolição total da Fachada			7
		Vãos	Vãos íntegros	X	0
	Fechamento de vãos (inclusive remoção de esquadrias)				1
	Fechamento ou alteração de gateiras				0,5
	Abertura de vãos				1,5

	Esquadrias	Esquadrias íntegras			0
		Substituição por esquadrias com características semelhantes (respeitando a forma) e/ou inserção de vitrines (com a remoção de esquadrias)	X	1	1
		Substituição de esquadrias com alteração na forma (Verticalidade/Horizontalidade)			1,5
		Inserção de vitrines (sem a remoção das esquadrias)			0,5
		Variação nas esquadrias (mesma esquadria)			0,5
		Variação nos vidros coloridos			0,5
		Elementos Decorativos	Elementos decorativos íntegros	X	0
	Variação na platibanda			1	
	Variação nos ornatos e/ou elementos em massa			0,5	
	Variação nas ferragens			0,5	
	Variação nos elementos escultóricos			0,5	
	Variação nos elementos em pedra e/ou madeira			0,5	
	Variação na composição dos elementos decorativos			1	
	SUPERFICIAL	Revestimentos	Sem acréscimo de revestimentos	X	0
Acréscimo de revestimento (reversível)					0,5
Acréscimo de revestimento (irreversível)					1
Remoção de Revestimentos					1,5
Policromia		Seleção Cromática Adequada	X	0	0
		Seleção Cromática Inadequada			1
		Pintura sobre cimento penteado			1,5
Elementos Descaracterizantes		Sem a presença de elementos descaracterizantes			0
		Caixa de medição de energia elétrica			0,5
		Toldo dentro dos padrões exigidos			0,5
		Toldo fora dos padrões exigidos			1
		Aparelhos de ar condicionado			0,5
		Persianas			0,5
		Grades	X	0,5	0,5
	Aparato Publicitário adequado	X	0,5	0,5	
	Aparato Publicitário inadequado			1	
ALTERAÇÃO	Acréscimos e Modificações (Visíveis do passeio público)	Sem acréscimos	X	0	0
		Acréscimos de paredes			1
		Alpendre			1
		Garagem ou construção			1,5
		Alteração no muro da residência			0,5

	Desmembramento	Desmembrado em um ou mais lotes			1
		Acréscimo de lotes			1
SUB-TOTAL=				4,5	PONTOS
GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO					
ÍNTEGRO ()	GRAU I ()	GRAU II (X)	GRAU III ()	GRAU IV ()	

OBSERVAÇÕES:

GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO	
GRAU	PONTOS
Íntegro	0 - 1,0
Grau I	1,1-3,0
Grau II	3,1-5,0
Grau III	5,1-6,9
Grau IV	Acima de 7,0

OUTRAS FOTOS



Figura 03 – EL-01 em 1998
Fonte: SECULT, 1998

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO EL-01

1. HISTÓRICO E SISTEMA DA SECULT (2018)	1.1. DADOS GERAIS															
	Endereço: Rua Padre Anchieta										Nº:2355					
	Entre: Rua Dr. Cassiano e Rua Major Cícero Goes Monteiro										ZPPC - 01					
	PROTEÇÃO															
	Proteção existente: Inventariado						Ano: 1996									
	Tombamento Provisório em 1987: Não						Nível de Preservação: Nível 02									
	1.2. CLASSIFICAÇÃO															
	Cobertura: Cerâmica						Classificação da Fachada: Descaracterizações posteriores ao inventário									
	1.3. INFORMAÇÕES GERAIS															
	Retirou o Manual: Não															
	1.4. IPTU															
					X		X		X		X		X			
	X	2011	X	2012	X	2013	X	2014	X	2015	X	2016		2017	X	2018
	X	2019		Nunca solicitou												
2. INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL (1996)	2.1. ENTORNO															
	Homogêneo da Época						Heterogêneo			X				Descaracterizado		
	2.2. ASPECTOS CONSTRUTIVOS E ARQUITETÔNICOS															
	Tipologia: Arq. Civil Residencial						Uso Atual: Comércio									
	Nº de Pavimentos: 1						Porão			Sotão			Outros			
	Cobertura: 2 águas com platibanda						Estrutura: Alvenaria Portante									
	Telha: Francesa						Material Predominante: Reboco com Pintura									
	2.2.1. DESCRIÇÃO															
	Fachada principal com ornamentos; Platibanda cega com frontão; Cimalha reta com apoios e em arco abatido no trecho do frontão; Pilastras em alto relevo com base; Porta duas folhas em vidro e madeira almofada com bandeira; Janelas em vidro com postigo de madeira (2); e uma janela com veneziana guarda corpo em ferro; Telhado sobre o alpendre no recuo lateral; Moldura das esquadrias em argamassa lisa; Apliques de medalhões no frontão e platibanda, em relevo nas vergas e peitoris das esquadrias; Gateiras com fechamento em ferro retangular com parte superior em arco pleno; soco chapiscado. OBS: Recuo lateral lado direito com portão de ferro; Grade de ferro na porta e nas janelas do recuo lateral; Letreiro luminoso indicativo do uso perpendicular a fachada.															
	3. CLASSIFICAÇÃO DOS NÍVEIS (2006)	3.1. INSCRIÇÃO						3.2. CONJUNTO								
		2021102														
		3.3. VALORAÇÃO ARQUITETÔNICA														
		Marcação horizontal: Base, corpo e coroamento														
		Marcação vertical: No corpo														
Esquadrias																
Forma: Verticalizada						Tipo de Caixilho: Trabalhado										
Verga: Reta						Moldura: Simples										
Arremate Superior e/ou inferior: Sem																
Presença de elementos																
Base e Corpo: Gateiras; Adornos em massa; Cimalha; Pilastra simples																
Coroamento: Platibanda cega trabalhada																
Características Especiais						Observações										
Estilo predominante						Tipologia										
Arq. Eclética						Entrada Lateral										
3.4. LEITURA DA PAISAGEM – RELAÇÃO AO ENTORNO:																
Continuidade dos elementos horizontais: Não apresenta						Ritmo dos elementos verticais: Não apresenta										
Equilíbrio: Contribui para equilibrar						Hierarquia: Não é destaque										
Integrante de paisagem Homogênea: Não																
3.5. DESCARACTERIZAÇÃO / REVERSIBILIDADE																
Volumetria: Original						Cobertura: Original										

	Vãos/Ritmos: Descaracterizada/ Reversível	Elementos Compositivos/Ritmos: Original
	Esquadrias: Original	Revestimento: Adequado
	Pintura: Adequado	Aparato: Não
	Elementos descaracterizantes: Não	

APÊNDICE AA - FICHA DE ANÁLISE E IDENTIFICAÇÃO S-02

ANÁLISE DO GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO DA ARQUITETURA ECLÉTICA

DATA: 23/09/2018		FICHA: 21
ENDEREÇO: XV de Novembro		Nº 726
ESTILO: Eclético	TIPOLOGIA: Sobrado	NOMENCLATURA: S-02



Figura 01 – S-02 em 1987
Fonte: SECULT, 1987



Figura 02 – S-02 em 2018
Fonte: AUTORA, 2018

CAT.	CARACTERÍSTICA	ITEM	PRESENÇA	P.I.	PARCIAL
PRESERVAÇÃO	Níveis de Preservação	Tombado (Nacional, Estadual ou Municipal)			0
		Nível 1			0
		Nível 2	X	0,5	0,5
		Nível 3			1
		Nível 4			2
FORMA	Volumetria e Cobertura	Volumetria íntegra	X	0	0
		Cobertura íntegra			0
		Alteração na volumetria (Inclusive inclinação e forma de distribuição do telhado ou outros)			1
		Substituição da telha original por telha similar	X	0,5	0,5
		Substituição da telha original por material diferente			1
		Demolição parcial da volumetria e/ou cobertura			1,5
		Demolição total da volumetria e/ou cobertura			2
		Demolição parcial da Fachada			5
		Demolição total da Fachada			7

SUPERFICIAL	Vãos	Vãos íntegros	X	0	0
		Fechamento de vãos (inclusive remoção de esquadrias)			1
		Fechamento ou alteração de gateiras			0,5
		Abertura de vãos			1,5
	Esquadrias	Esquadrias íntegras			0
		Substituição por esquadrias com características semelhantes (respeitando a forma) e/ou inserção de vitrines (com a remoção de esquadrias)	X	1	1
		Substituição de esquadrias com alteração na forma (Verticalidade/Horizontalidade)			1,5
		Inserção de vitrines (sem a remoção das esquadrias)			0,5
		Variação nas esquadrias (mesma esquadria)			0,5
		Variação nos vidros coloridos			0,5
		Elementos Decorativos	Elementos decorativos íntegros	X	0
	Variação na platibanda				1
	Variação nos ornatos e/ou elementos em massa				0,5
	Variação nas ferragens				0,5
	Variação nos elementos escultóricos				0,5
	Variação nos elementos em pedra e/ou madeira				0,5
	Variação na composição dos elementos decorativos				1
	Revestimentos	Sem acréscimo de revestimentos			0
		Acréscimo de revestimento (reversível)			0,5
		Acréscimo de revestimento (irreversível)	X	1	1
		Remoção de Revestimentos			1,5
	Policromia	Seleção Cromática Adequada	X	0	0
		Seleção Cromática Inadequada			1
		Pintura sobre cimento penteado			1,5
	Elementos Descaracterizantes	Sem a presença de elementos descaracterizantes			0
		Caixa de medição de energia elétrica			0,5
		Toldo dentro dos padrões exigidos			0,5
		Toldo fora dos padrões exigidos			1
Aparelhos de ar condicionado				0,5	
Persianas				0,5	
Grades				0,5	

ALTERAÇÃO		Aparato Publicitário adequado	X	0,5	0,5	
		Aparato Publicitário inadequado			1	
	Acréscimos e Modificações (Visíveis do passeio público)		Sem acréscimos	X	0	0
			Acréscimos de paredes			1
			Alpendre			1
			Garagem ou Construção			1,5
			Alteração no muro da residência			0,5
		Desmembramento		Desmembrado em um ou mais lotes		
			Acréscimo de lotes			1
	SUB-TOTAL=				3,5	PONTOS
GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO						
ÍNTEGRO ()		GRAU I ()		GRAU II (X)		
				GRAU III ()		
				GRAU IV ()		

OBSERVAÇÕES: Imóvel integrante de prédio que integra 7 inscrições.

GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO	
GRAU	PONTOS
Íntegro	0 - 1,0
Grau I	1,1-3,0
Grau II	3,1-5,0
Grau III	5,1-6,9
Grau IV	Acima de 7,0

OUTRAS FOTOS



Figura 03 – S-02 em 1998
Fonte: SECULT, 1998

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO S-02

1. HISTÓRICO E SISTEMA DA SECULT (2018)	1.1. DADOS GERAIS														
	Endereço: Rua Quinze de Novembro										Nº: 726				
	Entre: Rua Voluntários da Pátria e Rua Dr. Cassiano										ZPPC - 01				
	PROTEÇÃO														
	Proteção existente: Inventariado						Ano: 1996								
	Tombamento Provisório em 1987: Não						Nível de Preservação: Nível 02								
	1.2. CLASSIFICAÇÃO														
	Cobertura: Cerâmica						Classificação da Fachada: Descaracterização posterior ao inventário								
	1.3. INFORMAÇÕES GERAIS														
	Retirou o Manual: Não														
	1.4. IPTU														
						X		X		X		X			
	X	2003		2004		2005	X	2006		X	2007	X	2008	X	
X	2011	X	2012	X	2013		2014		2015		2016		2017		
X	2019		Nunca solicitou												
2. INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL (1996)	2.1. ENTORNO														
	Homogêneo da Época						Heterogêneo			X				Descaracterizado	
	2.2. ASPECTOS CONSTRUTIVOS E ARQUITETÔNICOS														
	Tipologia: Arq. Mista Com. Residencial						Uso Atual:								
	Nº de Pavimentos: 2						Porão			Sotão		Outros			
	Cobertura: 2 águas com platibanda						Estrutura: Alvenaria portante								
	Telha: Francesa						Material Predominante: Reboco com Pintura								
	2.2.1. DESCRIÇÃO														
	Fachada com ornamentos no frontão, medalhão central com ramagens, e nas vergas das esquadrias; Reboco com rusticações horizontais no térreo; Platibanda com frontão retangular; Cimalha lisa, com apoios; Porta ferro, vidro e madeira; Bandeiras com desenho geométrico; Porta-janelas vidro com madeira; Sacadas laterais de púlpito e central de balcão; soco chapiscado. OBS: Porta central do térreo com grade pantográfica e vidro; Cortina de ferro em porta do térreo.														
	3. CLASSIFICAÇÃO DOS NÍVEIS (2006)	3.1. INSCRIÇÃO						3.2. CONJUNTO							
2010208						Imóvel integrante de prédio									
3.3. VALORAÇÃO ARQUITETÔNICA															
Marcação horizontal: Base, corpo e coroamento															
Marcação vertical: No corpo e no coroamento															
Esquadrias															
Forma: Verticalizada						Tipo de Caixilho: Simples									
Verga: Reta						Moldura: Sem									
Arremate Superior e/ou inferior: Friso simples															
Presença de elementos															
Base e Corpo: Porta com bandeira; Rusticação; Cimalha; Pilastra simples; Balcão/sacada															
Coroamento: Platibanda vazada balaústres															
Características Especiais						Observações									
						Conjunto com 726 A: 726 3 / 726 4 / 726 5 / 726 6 / 726 7 / 726 8.									
Estilo predominante						Tipologia									
Arq. Eclética (2)						Sobrado									
3.4. LEITURA DA PAISAGEM – RELAÇÃO AO ENTORNO:															
Continuidade dos elementos horizontais: Não apresenta						Ritmo dos elementos verticais: Não apresenta									
Equilíbrio: Contribui para equilibrar						Hierarquia: Não é destaque									
Integrante de paisagem Homogênea: Não															
3.5. DESCARACTERIZAÇÃO / REVERSIBILIDADE															
Volumetria: Original						Cobertura: Original									
Vãos/Ritmos: Descaracterizado/Reversível						Elementos Compositivos/Ritmos: Descaracterizado/Reversível									

	Esquadrias: Descaracterizado/Reversível	Revestimento: Inadequado/Reversível
	Pintura: Adequado	Aparato: Sim / Adequado
	Elementos descaracterizantes: Não	

APÊNDICE BB - FICHA DE ANÁLISE E IDENTIFICAÇÃO E-02

ANÁLISE DO GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO DA ARQUITETURA ECLÉTICA

DATA: 23/09/2018		FICHA: 24
ENDEREÇO: Gonçalves Chaves		Nº 775
ESTILO: Eclético	TIPOLOGIA: Esquina	NOMENCLATURA: E-02



Figura 01 – E-02 em 1987
Fonte: SECULT, 1987



Figura 02 – E-02 em 2018
Fonte: AUTORA, 2018

CAT.	CARACTERÍSTICA	ITEM	PRESEÇA	P.I.	PARCIAL
PRESERVAÇÃO	Níveis de Preservação	Tombado (Nacional, Estadual ou Municipal)			0
		Nível 1			0
		Nível 2	X	0,5	0,5
		Nível 3			1
		Nível 4			2
FORMA	Volumetria e Cobertura	Volumetria íntegra	X	0	0
		Cobertura íntegra			0
		Alteração na volumetria (Inclusive inclinação e forma de distribuição do telhado ou outros)			1
		Substituição da telha original por telha similar			0,5
		Substituição da telha original por material diferente	X	1	1

SUPERFICIAL		Demolição parcial da volumetria e/ou cobertura			1,5
		Demolição total da volumetria e/ou cobertura			2
		Demolição parcial da Fachada			5
		Demolição total da Fachada			7
	Vãos	Vãos íntegros			0
		Fechamento de vãos (inclusive remoção de esquadrias)			1
		Fechamento ou alteração de gateiras			0,5
		Abertura de vãos	X	1,5	1,5
	Esquadrias	Esquadrias íntegras			0
		Substituição por esquadrias com características semelhantes (respeitando a forma) e/ou inserção de vitrines (com a remoção de esquadrias)			1
		Substituição de esquadrias com alteração na forma (Verticalidade/Horizontalidade)	X	1,5	1,5
		Inserção de vitrines (sem a remoção das esquadrias)			0,5
		Varição nas esquadrias (mesma esquadria)			0,5
		Varição nos vidros coloridos			0,5
		Elementos Decorativos	Elementos decorativos íntegros	X	0
	Varição na platibanda				1
	Varição nos ornatos e/ou elementos em massa				0,5
	Varição nas ferragens				0,5
	Varição nos elementos escultóricos				0,5
	Varição nos elementos em pedra e/ou madeira				0,5
	Varição na composição dos elementos decorativos				1
	Revestimentos	Sem acréscimo de revestimentos	X	0	0
		Acréscimo de revestimento (reversível)			0,5
		Acréscimo de revestimento (irreversível)			1
		Remoção de Revestimentos			1,5
	Policromia	Seleção Cromática Adequada	X	0	0
		Seleção Cromática Inadequada			1
Pintura sobre cimento penteado				1,5	
Elementos Descaracterizantes	Sem a presença de elementos descaracterizantes			0	
	Caixa de medição de energia elétrica			0,5	

		Toldo dentro dos padrões exigidos			0,5
		Toldo fora dos padrões exigidos			1
		Aparelhos de ar condicionado			0,5
		Persianas			0,5
		Grades			0,5
		Aparato Publicitário adequado	X	0,5	0,5
		Aparato Publicitário inadequado			1
INTERVENÇÃO	Acréscimos e Modificações (Visíveis do passeio público)	Sem acréscimos	X	0	0
		Acréscimos de paredes			1
		Alpendre			1
		Garagem ou Construção			1,5
		Alteração no muro da residência			0,5
	Desmembramento	Desmembrado em um ou mais lotes			1
		Acréscimo de lotes			1
SUB-TOTAL=				5	PONTOS
GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO					
ÍNTEGRO ()	GRAU I ()	GRAU II (X)	GRAU III ()	GRAU IV ()	
OBSERVAÇÕES: De acordo com a fotografia de 1987, é possível verificar a presença de um anexo, cujo não é possível identificar se este está ou não integrado na edificação. No entanto em 2018, é possível verificar por foto que este anexo hoje pertence a edificação, apesar disso, tal informação não pode ser confirmada e por isso, não foi selecionado o item "Acréscimo de lotes".					

GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO	
GRAU	PONTOS
Íntegro	0 - 1,0
Grau I	1,1-3,0
Grau II	3,1-5,0
Grau III	5,1-6,9
Grau IV	Acima de 7,0

OUTRAS FOTOS



Figura 03 – E-02 em 1998
Fonte: SECULT, 1998



Figura 04 – E-02 em 2018
Fonte: AUTORA, 2018

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO E-02

1. HISTÓRICO E SISTEMA DA SECULT (2018)	1.1. DADOS GERAIS																
	Endereço: Rua Gonçalves Chaves						Nº: 775										
	Entre: Rua Voluntários da Pátria e Rua General Neto						ZPPC - 01										
	PROTEÇÃO																
	Proteção existente: Inventariado					Ano: 1990											
	Tombamento Provisório em 1987: Não					Nível de Preservação: Nível 02											
	1.2. CLASSIFICAÇÃO																
	Cobertura: Cerâmica Fibrocimento (atual)					Classificação da Fachada: Descaracterização posterior ao inventário											
	1.3. INFORMAÇÕES GERAIS																
	Retirou o Manual: Sim																
1.4. IPTU																	
X 2003		X 2004		X 2005		X 2006		X 2007		X 2008		X 2009		2010			
										X 2016		2017		2018			
														2019			
														Nunca solicitou			
2. INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL (1990)	2.1. ENTORNO																
	Homogêneo da Época				Heterogêneo				X		Descaracterizado						
	2.2. ASPECTOS CONSTRUTIVOS E ARQUITETÔNICOS																
	Tipologia: Arq. Civil Privada Residencial					Uso Atual: Comércio											
	Nº de Pavimentos: 1					X		Porão				Sotão				Outros	
	Cobertura: Com platibanda					Estrutura: Alvenaria portante											
	Telha: Canal					Material Predominante: Reboco com pintura											
	2.2.1. DESCRIÇÃO																
	Platibanda com pilastras e grades de ferro; Cimalha; Porta cega com bandeira e janela de madeira e vidro com postigo; Gateiras com grades de ferro; Pilastra na esquina com rusticações horizontais; Portão na parte posterior pela Rua Gen. Neto.																
	3. CLASSIFICAÇÃO DOS NÍVEIS (2006)	3.1. INSCRIÇÃO					3.2. CONJUNTO										
2011476																	
3.3. VALORAÇÃO ARQUITETÔNICA																	
Marcação horizontal: Base, Corpo e Coroamento																	
Marcação vertical: No coroamento																	
Esquadrias																	
Forma: Verticalizada					Tipo de Caixilho: Simples												
Verga: Retta					Moldura: Simples												
Arremate Superior e/ou inferior: Sem																	
Presença de elementos																	
Base e Corpo: Porta com bandeira; Gateiras; Rusticação; Cimalha																	
Coroamento: Platibanda vazada com Rendilhados																	
Características Especiais					Observações												
Estilo predominante					Tipologia												
Arq. Eclética (2)					Porta e Janela e/ou Corredor Lateral												
3.4. LEITURA DA PAISAGEM – RELAÇÃO AO ENTORNO:																	
Continuidade dos elementos horizontais: Não apresenta					Ritmo dos elementos verticais: Não apresenta												
Equilíbrio: Contribui para equilibrar					Hierarquia: Não é destaque												
Integrante de paisagem Homogênea: Não																	
3.5. DESCARACTERIZAÇÃO / REVERSIBILIDADE																	
Volumetria: Original					Cobertura: Original												
Vãos/Ritmos: Descaracterizada/Reversível					Elementos Compositivos/Ritmos: Original												
Esquadrias: Descaracterizada/Reversível					Revestimento: Adequado												
Pintura: Adequado					Aparato: Sim / Adequado												
Elementos descaracterizantes: Não																	

APÊNDICE CC - FICHA DE ANÁLISE E IDENTIFICAÇÃO SE-02

ANÁLISE DO GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO DA ARQUITETURA ECLÉTICA

DATA: 23/09/2018	FICHA: 28
ENDEREÇO: Pe. Anchieta	Nº 2267
ESTILO: Eclético de Transição	TIPOLOGIA: Sobrado de Esquina
NOMENCLATURA: SE-02	



Figura 01 – SE-02 em 1983
Fonte: NEAB, 1983



Figura 02 – SE-02 em 2018
Fonte: AUTORA, 2018

CAT.	CARACTERÍSTICA	ITEM	PRESENÇA	P.I.	PARCIAL
PRESERVAÇÃO	Níveis de Preservação	Tombado (Nacional, Estadual ou Municipal)			0
		Nível 1			0
		Nível 2	X	0,5	0,5
		Nível 3			1
		Nível 4			2
FORMA	Volumetria e Cobertura	Volumetria íntegra	X	0	0
		Cobertura íntegra			0
		Alteração na volumetria (inclusive inclinação e forma de distribuição do telhado ou outros)			1
		Substituição da telha original por telha similar			0,5

SUPERFICIAL		Substituição da telha original por material diferente	X	1	1
		Demolição parcial da volumetria e/ou cobertura			1,5
		Demolição total da volumetria e/ou cobertura			2
		Demolição parcial da Fachada			5
		Demolição total da Fachada			7
	Vãos	Vãos íntegros	X	0	0
		Fechamento de vãos (inclusive remoção de esquadrias)			1
		Fechamento ou alteração de gateiras			0,5
		Abertura de vãos			1,5
	Esquadrias	Esquadrias íntegras	X	0	0
		Substituição por esquadrias com características semelhantes (respeitando a forma) e/ou inserção de vitrines (com a remoção de esquadrias)			1
		substituição de esquadrias com alteração na forma (Verticalidade/Horizontalidade)			1,5
		Inserção de vitrines (sem a remoção das esquadrias)			0,5
		Variação nas esquadrias (mesma esquadria)			0,5
		Variação nos vidros coloridos			0,5
		Elementos Decorativos	Elementos decorativos íntegros	X	0
	Variação na platibanda				1
	Variação nos ornatos e/ou elementos em massa				0,5
	Variação nas ferragens				0,5
	Variação nos elementos escultóricos				0,5
	Variação nos elementos em pedra e/ou madeira				0,5
	Variação na composição dos elementos decorativos				1
	Revestimentos	Sem acréscimo de revestimentos	X	0	0
		Acréscimo de revestimento (reversível)			0,5
		Acréscimo de revestimento (irreversível)			1
		Remoção de Revestimentos			1,5
	Policromia	Seleção Cromática Adequada	X	0	0
		Seleção Cromática Inadequada			1
Pintura sobre cimento penteado				1,5	
Elementos Descaracterizantes	Sem a presença de elementos descaracterizantes			0	
	Caixa de medição de energia elétrica			0,5	
	Toldo dentro dos padrões exigidos			0,5	
	Toldo fora dos padrões exigidos			1	

ALTERAÇÃO		Aparelhos de ar condicionado	X	0,5	0,5
		Persianas			0,5
		Grades	X	0,5	0,5
		Aparato Publicitário adequado			0,5
		Aparato Publicitário inadequado	X	1	1
	Acréscimos e Modificações (Visíveis do passeio público)	Sem acréscimos	X	0	0
		Acréscimos de paredes			1
		Alpendre			2
		Garagem ou Construção			1,5
		Alteração no muro da residência			0,5
	Desmembramento	Desmembrado em um ou mais lotes			1
		Acréscimo de lotes			1
SUB-TOTAL=				3,5	PONTOS
GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO					
ÍNTEGRO ()		GRAU I ()	GRAU II (X)	GRAU III ()	GRAU IV ()

OBSERVAÇÕES: De acordo com a fotografia de 1983, é possível verificar a presença de um anexo, cujo é possível identificar que este não está integrado na edificação. No entanto em 2018, é possível verificar por foto que este anexo hoje pertence a edificação, apesar disso, tal informação não pode ser confirmada e por isso, não foi selecionado o item "Acréscimo de lotes"

GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO	
GRAU	PONTOS
Íntegro	0 - 1,0
Grau I	1,1-3,0
Grau II	3,1-5,0
Grau III	5,1-6,9
Grau IV	Acima de 7,0

OUTRAS FOTOS



Figura 03 – SE-02 em 1998
Fonte: SECULT 1998

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO SE-02

1. HISTÓRICO E SISTEMA DA SECULT (2018)	1.1. DADOS GERAIS											
	Endereço: Padre Anchieta								Nº: 2267			
	Entre: Rua Voluntários da Pátria e Rua Dr. Cassiano								ZPPC - 01			
	PROTEÇÃO											
	Proteção existente: Inventariado						Ano:					
	Tombamento Provisório em 1987: Sim						Nível de Preservação: Nível 02					
	1.2. CLASSIFICAÇÃO											
	Cobertura: Fibrocimento				Classificação da Fachada: Íntegra							
	1.3. INFORMAÇÕES GERAIS											
	Retirou o Manual: Não											
1.4. IPTU												
	2003	2004	2005	X	2006	X	2007	2008	X	2009	2010	
	2011	2012	2013		2014		2015	2016		2017	2018	
	2019	Nunca solicitou										
2. INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL (1996)	2.1. ENTORNO											
	Homogêneo da Época				Heterogêneo				X Descaracterizado			
	2.2. ASPECTOS CONSTRUTIVOS E ARQUITETÔNICOS											
	Tipologia: Arq. Civil Residencial						Uso Atual: Serviços					
	Nº de Pavimentos: 2						Porão		Sotão		Outros	
	Cobertura: 4 águas com platibanda						Estrutura: Alvenaria Portante					
	Telha: Zinco						Material Predominante: Reboco com pintura					
	2.2.1. DESCRIÇÃO											
	Fachada principal com poucos ornamentos; Platibanda cega com recortes em arco e pilastras; Cimalha lisa; Porta duas folhas, almofada com bandeira e quebra-vento; escadaria em mármore; janelas em vidro com postigo de madeira com bandeiras; porta janela em vidro com postigo de madeira com bandeiras; sacadas balcão em alvenaria com trabalhos; moldura das esquadrias em argamassa, liso; apliques de massa no peitoril e vergas das esquadrias; gateiras do porão com fechamento em tela, retangulares; soco chapiscado; ornamentos com motivos geométricos e com rusticações horizontais; OBS: Lote de esquina; esquadria sacada com chanfro na esquina tapado por painel publicitário; aparelhos de ar-condicionado; portão de garagem pela rua Cassiano.											
	3. CLASSIFICAÇÃO DOS NÍVEIS (2006)	3.1. INSCRIÇÃO						3.2. CONJUNTO				
2010054												
3.3. VALORAÇÃO ARQUITETÔNICA												
Marcação horizontal: Base, corpo e coroamento												
Marcação vertical: No coroamento												
Esquadrias												
Forma: Verticalizada						Tipo de Caixilho: Trabalhado						
Verga: Mista						Moldura: Simples						
Arremate Superior e/ou inferior: Friso simples												
Presença de elementos												
Base e Corpo: Porta com bandeira; Gateiras; Rusticação; Cimalha; Balcão/sacada												
Coroamento: Sem platibanda												
Características Especiais						Observações						
Estilo predominante						Tipologia						
Arq. De Transição 2/3						Sobrado						
3.4. LEITURA DA PAISAGEM – RELAÇÃO AO ENTORNO:												
Continuidade dos elementos horizontais: Não						Ritmo dos elementos verticais: Não						
Equilíbrio: Contribui para equilibrar						Hierarquia: Não é destaque						
Integrante de paisagem Homogênea: Não												
3.5. DESCARACTERIZAÇÃO / REVERSIBILIDADE												
Volumetria: Original						Cobertura: Descaracterizada/ Reversível						
Vãos/Ritmos: Original						Elementos Compositivos/Ritmos: Original						
Esquadrias: Original						Revestimento: Adequado						

Pintura: Adequado	Aparato: Sim
Elementos Descaracterizantes: Sim/ Reversível: Grade	

4. NEAB (1983)	4.1. AMBIÊNCIA: URBANO	
	Vizinhança: Distinto por altura e volume	Utilização atual por piso: Residência
	Situação: Rua	Quanto ao lote: Encravado / Esquina
	4.2. ASPECTOS ARQUITETÔNICOS:	
	2 pavimento com porão	Volume: Fachada Plana
	OBS: Construção inserida em conjunto arquitetônico; Sobrado de esquina; Platibanda cega sem frontão; Moldura simples; Porta Central	Elementos da fachada: Sacadas em alvenaria; Platibanda; Cimalha; Apliques de massa sobre esquadrias
	Revestimento: Reboco	Marcos das aberturas: Madeira
	Aberturas: Bandeira; Janela abrir; Retangular; Presença de venezianas; Portas de madeira;	Acesso principal: Frontal

APÊNDICE DD - FICHA DE ANÁLISE E IDENTIFICAÇÃO O-02

ANÁLISE DO GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO DA ARQUITETURA ECLÉTICA		
DATA: 23/09/2018	FICHA: 30	
ENDEREÇO: General Osório	Nº 817	
ESTILO: Eclético	TIPOLOGIA: Outros	NOMENCLATURA: O-02



Figura 01 – O-02 em 1987
Fonte: SECULT, 1987



Figura 02 – O-02 em 2018
Fonte: AUTORA, 2018

CAT.	CARACTERÍSTICA	ITEM	PRESENÇA	P.I.	PARCIAL
PRESERVAÇÃO	Níveis de Preservação	Tombado (Nacional, Estadual ou Municipal)			0
		Nível 1			0
		Nível 2	X	0,5	0,5
		Nível 3			1
		Nível 4			2
FORMA	Volumetria e Cobertura	Volumetria íntegra	X	0	0
		Cobertura íntegra			0
		Alteração na volumetria (inclusive inclinação e forma de distribuição do telhado ou outros)			1
		Substituição da telha original por telha similar			0,5
		Substituição da telha original por material diferente	X	1	1
		Demolição parcial da volumetria e/ou cobertura			1,5
		Demolição total da volumetria e/ou cobertura			2
		Demolição parcial da Fachada			5
		Demolição total da Fachada			7

SUPERFICIAL	Vãos	Vãos íntegros			0
		Fechamento de vãos (inclusive remoção de esquadrias)			1
		Fechamento ou alteração de gateiras			0,5
		Abertura de vãos	X	1,5	1,5
	Esquadrias	Esquadrias íntegras			0
		Substituição por esquadrias com características semelhantes (respeitando a forma) e/ou inserção de vitrines (com a remoção de esquadrias)			1
		Substituição de esquadrias com alteração na forma (Verticalidade/Horizontalidade)	X	1,5	1,5
		Inserção de vitrines (sem a remoção das esquadrias)			0,5
		Variação nas esquadrias (mesma esquadria)			0,5
		Variação nos vidros coloridos			0,5
		Elementos Decorativos	Elementos decorativos íntegros	X	0
	Variação na platibanda				1
	Variação nos ornatos e/ou elementos em massa				0,5
	Variação nas ferragens				0,5
	Variação nos elementos escultóricos				0,5
	Variação nos elementos em pedra e/ou madeira				0,5
	Variação na composição dos elementos decorativos				1
	Revestimentos	Sem acréscimo de revestimentos	X	0	0
		Acréscimo de revestimento (reversível)			0,5
		Acréscimo de revestimento (irreversível)			1
		Remoção de Revestimentos			1,5
	Policromia	Seleção Cromática Adequada	X	0	0
		Seleção Cromática Inadequada			1
		Pintura sobre cimento penteado			1,5
	Elementos Descaracterizantes	Sem a presença de elementos descaracterizantes			0
		Caixa de medição de energia elétrica	X	0,5	0,5
		Toldo dentro dos padrões exigidos			0,5
		Toldo fora dos padrões exigidos			1
		Aparelhos de ar condicionado			0,5
		Persianas			0,5
		Grades			0,5
		Aparato Publicitário adequado			0,5
Aparato Publicitário inadequado				1	

ALTERAÇÃO	Acréscimos e Modificações (Visíveis do passeio público)	Sem acréscimos	X	0	0
		Acréscimos de paredes			1
		Alpendre			1
		Garagem ou Construção			1,5
		Alteração no muro da residência			0,5
	Desmembramento	Desmembrado em um ou mais lotes			1
		Acréscimo de lotes			1
SUB-TOTAL=				5	PONTOS
GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO					
ÍNTEGRO ()	GRAU I ()	GRAU II (X)	GRAU III ()	GRAU IV ()	

OBSERVAÇÕES: Durante a pesquisa de campo, não foi possível verificar a cobertura da edificação. No entanto, na documentação da SECULT, no ano de 2017, o imóvel estava com a Cobertura com telha cerâmica e não constam solicitação para a troca de telha, o que pode se pressupor de que a mesma seja original.

GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO	
GRAU	PONTOS
Íntegro	0 - 1,0
Grau I	1,1-3,0
Grau II	3,1-5,0
Grau III	5,1-6,9
Grau IV	Acima de 7,0

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO O-02

1. HISTÓRICO E SISTEMA DA SECULT (2018)	1.1. DADOS GERAIS															
	Endereço: Rua General Osório							Nº: 817								
	Entre: Rua Voluntários da Pátria e Rua Dr. Cassiano							ZPPC - 01								
	PROTEÇÃO															
	Proteção existente: Inventariado					Ano: 1999										
	Tombamento Provisório em 1987: Não					Nível de Preservação: Nível 02										
	1.2. CLASSIFICAÇÃO															
	Cobertura: Fibrocimento				Classificação da Fachada: Descaracterização posterior ao inventário											
	1.3. INFORMAÇÕES GERAIS															
	Retirou o Manual:															
	1.4. IPTU															
	X	2003	X	2004	X	2005	X	2006	X	2007	X	2008	X	2009	X	2010
		2011		2012	X	2013	X	2014	X	2015	X	2016		2017		2018
		2019		Nunca solicitou												
2. INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL (1999)	2.1. ENTORNO															
	Homogêneo da Época				X		Heterogêneo		Descaracterizado							
	2.2. ASPECTOS CONSTRUTIVOS E ARQUITETÔNICOS															
	Tipologia: Arq. Civil Comercial					Uso Atual: Residencial										
	Nº de Pavimentos: 1					Porão		Sotão		Outros						
	Cobertura: 2 águas com platibanda					Estrutura: Alvenaria Portante										
	Telha: Zinco					Material Predominante: Reboco com Pintura										
	2.2.1. DESCRIÇÃO															
	Platibanda mista; Cimalha; 2 portas de vidro com postigos internos; Bandeiras de vidro; Ornamentos sobre a verga; 1 porta com cortina de ferro															
	3. CLASSIFICAÇÃO DOS NÍVEIS (2006)	3.1. INSCRIÇÃO					3.2. CONJUNTO									
2019060																
3.3. VALORAÇÃO ARQUITETÔNICA																
Marcação horizontal: Base, corpo e coroamento																
Marcação vertical: Sem marcação																
Esquadrias																
Forma: Verticalizada					Tipo de Caixilho: Sem padrão											
Verga: Reta					Moldura: Simples											
Arremate Superior e/ou inferior: Friso Duplo																
Presença de elementos																
Base e Corpo: Porta com bandeira; Cimalha																
Coroamento: Platibanda vazada com balaústre																
Características Especiais					Observações											
Estilo predominante					Tipologia											
Arq. Eclética (2)					Arq. Comercial (Só portas)											
3.4. LEITURA DA PAISAGEM – RELAÇÃO AO ENTORNO:																
Continuidade dos elementos horizontais: Apresenta					Ritmo dos elementos verticais: Não apresenta											
Equilíbrio: Contribui para equilibrar					Hierarquia: Não é destaque											
Integrante de paisagem Homogênea: Não																
3.5. DESCARACTERIZAÇÃO / REVERSIBILIDADE																
Volumetria: Original					Cobertura: Descaracterizada/ Reversível											
Vãos/Ritmos: Original					Elementos Compositivos/Ritmos: Original											
Esquadrias: Descaracterizada/Irreversível					Revestimento: Adequado											
Pintura: Adequado					Aparato: Não											
Elementos descaracterizantes: Não																

APÊNDICE EE - FICHA DE ANÁLISE E IDENTIFICAÇÃO CL-02

ANÁLISE DO GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO DA ARQUITETURA ECLÉTICA		
DATA: 23/09/2018	FICHA: 06	
ENDEREÇO: Rua Marechal Deodoro	Nº 864	
ESTILO: Eclética	TIPOLOGIA: Corredor Lateral	NOMENCLATURA: CL-02



Figura 01 - CL-02 em 1998
Fonte: SECULT, 1998



Figura 02 - CL-02 em 2018
Fonte: AUTORA, 2018

CAT.	CARACTERÍSTICA	ITEM	PRESENÇA	P.I.	PARCIAL
PRESERVAÇÃO	Níveis de Preservação	Tombado (Nacional, Estadual ou Municipal)			0
		Nível 1			0
		Nível 2	X	0,5	0,5
		Nível 3			1
		Nível 4			2
FORMA	Volumetria e Cobertura	Volumetria íntegra	X	0	0
		Cobertura íntegra	X	0	0
		Alteração na volumetria (Inclusive na inclinação e forma de distribuição do telhado ou outros)			1
		Substituição da telha original por telha similar			0,5
		Substituição da telha original por material diferente			1
		Demolição parcial da volumetria e/ou cobertura			1,5
		Demolição total da volumetria e/ou cobertura			2
		Demolição parcial da Fachada			5
		Demolição total da Fachada			7

SUPERFICIAL	Vãos	Vãos íntegros			0
		Fechamento de vãos (inclusive remoção de esquadrias)			1
		Fechamento ou alteração de gateiras			0,5
		Abertura de vãos	X	1,5	1,5
	Esquadrias	Esquadrias íntegras			0
		Substituição por esquadrias com características semelhantes (respeitando a forma) e/ou inserção de vitrines (com a remoção de esquadrias)			1
		Substituição de esquadrias com alteração na forma (Verticalidade/Horizontalidade)	X	1,5	1,5
		Inserção de vitrines (sem a remoção das esquadrias)			0,5
		Variação nas esquadrias (mesma esquadria)			0,5
		Variação nos vidros coloridos			0,5
		Elementos decorativos íntegros	X	0	0
	Elementos Decorativos	Variação na platibanda			1
		Variação nos ornatos e/ou elementos em massa			0,5
		Variação nas ferragens			0,5
		Variação nos elementos escultóricos			0,5
		Variação nos elementos em pedra e/ou madeira			0,5
		Variação na composição dos elementos decorativos			1
		Sem acréscimo de revestimentos	X	0	0
	Revestimentos	Acréscimo de revestimento (reversível)			0,5
		Acréscimo de revestimento (irreversível)			1
		Remoção de Revestimentos			1,5
		Seleção Cromática Adequada			0
	Policromia	Seleção Cromática Inadequada	X	1	1
		Pintura sobre cimento penteado			1,5
		Sem a presença de elementos descaracterizantes			0
	Elementos Descaracterizantes	Caixa de medição de energia elétrica			0,5
		Toldo dentro dos padrões exigidos			0,5
		Toldo fora dos padrões exigidos			1
		Aparelhos de ar condicionado			0,5
		Persianas			0,5
		Grades	X	0,5	0,5

ALTERAÇÃO		Aparato Publicitário adequado	X	0,5	0,5	
		Aparato Publicitário inadequado			1	
	Acréscimos e Modificações (Visíveis do passeio público)		Sem acréscimos	X	0	0
			Acréscimos de paredes			1
			Alpendre			1
			Garagem ou construção			1,5
			Alteração no muro da residência			0,5
	Desmembramento		Desmembrado em um ou mais lotes			1
			Acréscimo de lotes			1
	SUB-TOTAL=				5,5	PONTOS
GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO						
ÍNTEGRO ()		GRAU I ()		GRAU II ()		
				GRAU III (X)		
				GRAU IV ()		

OBSERVAÇÕES:

GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO	
GRAU	PONTOS
Íntegro	0 - 1,0
Grau I	1,1-3,0
Grau II	3,1-5,0
Grau III	5,1-6,9
Grau IV	Acima de 7,0

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO CL-02

1. HISTÓRICO E SISTEMA DA SECULT (2018)	1.1. DADOS GERAIS															
	Endereço: Rua Marechal Deodoro										Nº: 864					
	Entre: Rua Major Cícero Goes Monteiro e a Rua Dr. Cassiano										ZPPC - 01					
	PROTEÇÃO															
	Proteção existente: Inventariado							Ano: 2002								
	Tombamento Provisório em 1987: Não							Nível de Preservação: Nível 02								
	1.2. CLASSIFICAÇÃO															
	Cobertura: Cerâmica							Classificação da Fachada: Íntegra								
	1.3. INFORMAÇÕES GERAIS															
	Retirou o Manual: Não															
	1.4. IPTU															
X				X		X		X		X		X		X		
X	2011	X	2012	X	2013	X	2014		2015	X	2016	X	2017	X	2018	
X	2019															
Nunca solicitou																
2. INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL (2002)	2.1. ENTORNO															
	Homogêneo da Época							X		Heterogêneo			Descaracterizado			
	2.2. ASPECTOS CONSTRUTIVOS E ARQUITETÔNICOS															
	Tipologia: Arq. Civil Residencial							Uso Atual: Comércio								
	Nº de Pavimentos: 1							Porão		Sotão		Outros				
	Cobertura: 2 águas com platibanda							Estrutura: Alvenaria Portante								
	Telha: Canal							Material Predominante: Reboco com Pintura								
	2.2.1. DESCRIÇÃO															
	Platibanda cega com balaústres; Cimalha lisa; Janelas tipo guilhotina com veneziana; Porta almofada com bandeira/ Soco liso.															
	3. CLASSIFICAÇÃO DOS NÍVEIS (2006)	3.1. INSCRIÇÃO							3.2. CONJUNTO							
2019515																
3.3. VALORAÇÃO ARQUITETÔNICA																
Marcação horizontal: Base, corpo e coroamento																
Marcação vertical: Na base, no corpo e no coroamento																
Esquadrias																
Forma: Verticalizada							Tipo de Caixilho: Simples									
Verga: Reta							Moldura: Simples									
Arremate Superior e/ou inferior: Friso Duplo																
Presença de elementos																
Base e Corpo: Porta com bandeira; Cimalha; Pilastra Simples.																
Coroamento: Platibanda vazada com balaústre																
Características Especiais							Observações									
Estilo predominante							Tipologia									
Arq. Eclética							Porta e Janela e/ou Corredor Lateral									
3.4. LEITURA DA PAISAGEM – RELAÇÃO AO ENTORNO:																
Continuidade dos elementos horizontais: Não apresenta							Ritmo dos elementos verticais: Não apresenta									
Equilíbrio: Não contribui							Hierarquia: Não é destaque									
Integrante de paisagem Homogênea: Não																
3.5. DESCARACTERIZAÇÃO / REVERSIBILIDADE																
Volumetria: Original							Cobertura: Original									
Vãos/Ritmos: Original							Elementos Compositivos/Ritmos: Original									
Esquadrias: Original							Revestimento: Adequado									
Pintura: Adequado							Aparato: Não									
Elementos descaracterizantes: Não																

APÊNDICE FF - FICHA DE ANÁLISE E IDENTIFICAÇÃO CL-06

ANÁLISE DO GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO DA ARQUITETURA ECLÉTICA		
DATA: 23/09/2018	FICHA: 10	
ENDEREÇO: Rua Andrade Neves	Nº 2451	
ESTILO: Eclético	TIPOLOGIA: Corredor Lateral	NOMENCLATURA: CL-06



Figura 01 - CL-06 em 1987
Fonte: SECULT, 1987



Figura 02 - CL-06 em 2018
Fonte: AUTORA, 2018

CAT.	CARACTERÍSTICA	ITEM	PRESENÇA	P.I.	PARCIAL
PRESERVAÇÃO	Níveis de Preservação	Tombado (Nacional, Estadual ou Municipal)			0
		Nível 1			0
		Nível 2	X	0,5	0,5
		Nível 3			1
		Nível 4			2
FORMA	Volumetria e Cobertura	Volumetria íntegra	X	0	0
		Cobertura íntegra			0
		Alteração na volumetria (Inclusive na inclinação e forma de distribuição do telhado ou outros)			1
		Substituição da telha original por telha similar			0,5
		Substituição da telha original por material diferente	X	1	1
		Demolição parcial da volumetria e/ou cobertura			1,5
		Demolição total da volumetria e/ou cobertura			2
		Demolição parcial da Fachada			5
		Demolição total da Fachada			7

SUPERFICIAL	Vãos	Vãos íntegros			0
		Fechamento de vãos (inclusive remoção de esquadrias)			1
		Fechamento ou alteração de gateiras			0,5
		Abertura de vãos	X	1,5	1,5
	Esquadrias	Esquadrias íntegras			0
		Substituição por esquadrias com características semelhantes (respeitando a forma) e/ou inserção de vitrines (com a remoção de esquadrias)			1
		Substituição de esquadrias com alteração na forma (Verticalidade/Horizontalidade)	X	1,5	1,5
		Inserção de vitrines (sem a remoção das esquadrias)			0,5
		Varição nas esquadrias (mesma esquadria)			0,5
		Varição nos vidros coloridos			0,5
		Elementos Decorativos	Elementos decorativos íntegros		
	Varição na platibanda				1
	Varição nos ornatos e/ou elementos em massa		X	0,5	0,5
	Varição nas ferragens				0,5
	Varição nos elementos escultóricos				0,5
	Varição nos elementos em pedra e/ou madeira				0,5
	Varição na composição dos elementos decorativos				1
	Revestimentos	Sem acréscimo de revestimentos	X	0	0
		Acréscimo de revestimento (reversível)			0,5
		Acréscimo de revestimento (irreversível)			1
		Remoção de Revestimentos			1,5
	Policromia	Seleção Cromática Adequada	X	0	0
		Seleção Cromática Inadequada			1
		Pintura sobre cimento penteado			1,5
	Elementos Descaracterizantes	Sem a presença de elementos descaracterizantes			0
		Caixa de medição de energia elétrica			0,5
		Toldo dentro dos padrões exigidos	X	0,5	0,5
		Toldo fora dos padrões exigidos			1
		Aparelhos de ar condicionado			0,5
		Persianas			0,5
		Grades			0,5
		Aparato Publicitário adequado	X	0,5	0,5
Aparato Publicitário inadequado				1	

ALTERAÇÃO	Acréscimos e Modificações (Visíveis do passeio público)	Sem acréscimos	X	0	0
		Acréscimos de paredes			1
		Alpendre			1
		Garagem ou construção			1,5
		Alteração no muro da residência			0,5
	Desmembramento	Desmembrado em um ou mais lotes			1
		Acréscimo de lotes			1
SUB-TOTAL=				6	PONTOS
GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO					
ÍNTEGRO ()	GRAU I ()	GRAU II ()	GRAU III (X)	GRAU IV ()	

OBSERVAÇÕES:

GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO	
GRAU	PONTOS
Íntegro	0 - 1,0
Grau I	1,1-3,0
Grau II	3,1-5,0
Grau III	5,1-6,9
Grau IV	Acima de 7,0

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO CL-06

1. HISTÓRICO E SISTEMA DA SECULT (2018)	1.1. DADOS GERAIS														
	Endereço: Rua Andrade Neves									Nº: 2451					
	Entre: Rua General Argolo e Rua Senador Mendonça									ZPPC - 01					
	PROTEÇÃO														
	Proteção existente: Inventariado						Ano: 2002								
	Tombamento Provisório em 1987: Não						Nível de Preservação: Nível 02								
	1.2. CLASSIFICAÇÃO														
	Cobertura: Fibrocimento				Classificação da Fachada:				Descaracterização posterior ao inventário						
	1.3. INFORMAÇÕES GERAIS														
	Retirou o Manual: Não														
	1.4. IPTU														
	X	2011		2012	X	2013	X	2014	X	2015	X	2016	X	2017	X
X	2019	Nunca solicitou													
2. INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL (2002)	2.1. ENTORNO														
	X	Homogêneo da Época				Heterogêneo				Descaracterizado					
	2.2. ASPECTOS CONSTRUTIVOS E ARQUITETÔNICOS														
	Tipologia: Arq. Civil Residencial						Uso Atual: Comércio								
	Nº de Pavimentos: 1						Porão		Sotão		Outros				
	Cobertura: 2 águas com platibanda						Estrutura: Alvenaria Portante								
	Telha: Canal						Material Predominante: Reboco com Pintura								
	2.2.1. DESCRIÇÃO														
	Platibanda vazada com balaústres; Janelas descaracterizadas com vitrine e cortina de ferro; Porta almofada em madeira com bandeira; Elementos de massa nas vergas; Cimalha lisa; Soco liso.														
	3. CLASSIFICAÇÃO DOS NÍVEIS (2006)	3.1. INSCRIÇÃO						3.2. CONJUNTO							
2036797															
3.3. VALORAÇÃO ARQUITETÔNICA															
Marcação horizontal: Base, corpo e coroamento															
Marcação vertical: No coroamento															
Esquadrias															
Forma: Verticalizada						Tipo de Caixilho: Simples									
Verga: Reta						Moldura: Simples									
Arremate Superior e/ou inferior: Friso Duplo															
Presença de elementos															
Base e Corpo: Porta com bandeira; Cimalha															
Coroamento: Platibanda vazada com balaústres															
Características Especiais						Observações									
Estilo predominante						Tipologia									
Arq. Eclética (2)						Porta e Janela e/ou Corredor Lateral									
3.4. LEITURA DA PAISAGEM – RELAÇÃO AO ENTORNO:															
Continuidade dos elementos horizontais: Apresenta						Ritmo dos elementos verticais: Não apresenta									
Equilíbrio: Contribui para equilibrar						Hierarquia: Não é destaque									
Integrante de paisagem Homogênea: Não															
3.5. DESCARACTERIZAÇÃO / REVERSIBILIDADE															
Volumetria: Original						Cobertura: Descaracterizada/Reversível									
Vãos/Ritmos: Original						Elementos Compositivos/Ritmos: Original									
Esquadrias:						Revestimento:									
Descaracterizada/Irreversível						Adequado									
Pintura: Adequado						Aparato: Não									
Elementos descaracterizantes: Sim – Reversível / Cortina, grade e toldo.															

APÊNDICE GG - FICHA DE ANÁLISE E IDENTIFICAÇÃO E-03

ANÁLISE DO GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO DA ARQUITETURA ECLÉTICA

DATA: 23/09/2018		FICHA: 25
ENDEREÇO: General Neto		Nº 1312
ESTILO: Eclético	TIPOLOGIA: Esquina	NOMENCLATURA: E-03



Figura 01 – E-03 em 1985
Fonte: NEAB, 1985



Figura 02 – E-03 em 2018
Fonte: AUTORA, 2018

CAT.	CARACTERÍSTICA	ITEM	PRESENÇA	P.I.	PARCIAL
PRESERVAÇÃO	Níveis de Preservação	Tombado (Nacional, Estadual ou Municipal)			0
		Nível 1			0
		Nível 2	X	0,5	0,5
		Nível 3			1
		Nível 4			2
FORMA	Volumetria e Cobertura	Volumetria íntegra	X	0	0
		Cobertura íntegra			0
		Alteração na volumetria (inclusive inclinação e forma de distribuição do telhado ou outros)			1
		Substituição da telha original por telha similar			0,5
		Substituição da telha original por material diferente	X	1	1

SUPERFICIAL		Demolição parcial da volumetria e/ou cobertura			1,5
		Demolição total da volumetria e/ou cobertura			2
		Demolição parcial da Fachada			5
		Demolição total da Fachada			7
	Vãos	Vãos íntegros			0
		Fechamento de vãos (inclusive remoção de esquadrias)			1
		Fechamento ou alteração de gateiras	X	0,5	0,5
		Abertura de vãos	X	1,5	1,5
	Esquadrias	Esquadrias íntegras			0
		Substituição por esquadrias com características semelhantes (respeitando a forma) e/ou inserção de vitrines (com a remoção de esquadrias)			1
		Substituição de esquadrias com alteração na forma (Verticalidade/Horizontalidade)	X	1,5	1,5
		Inserção de vitrines (sem a remoção das esquadrias)			0,5
		Variação nas esquadrias (mesma esquadria)			0,5
		Variação nos vidros coloridos			0,5
		Elementos Decorativos	Elementos decorativos íntegros	X	0
	Variação na platibanda				1
	Variação nos ornatos e/ou elementos em massa				0,5
	Variação nas ferragens				0,5
	Variação nos elementos escultóricos				0,5
	Variação nos elementos em pedra e/ou madeira				0,5
	Variação na composição dos elementos decorativos				1
	Revestimentos	Sem acréscimo de revestimentos	X	0	0
		Acréscimo de revestimento (reversível)			0,5
		Acréscimo de revestimento (irreversível)			1
		Remoção de Revestimentos			1,5
	Policromia	Seleção Cromática Adequada	X	0	0
		Seleção Cromática Inadequada			1
		Pintura sobre cimento penteado			1,5
	Elementos Descaracterizantes	Sem a presença de elementos descaracterizantes			0
		Caixa de medição de energia elétrica			0,5
		Toldo dentro dos padrões exigidos			0,5
		Toldo fora dos padrões exigidos			1
		Aparelhos de ar condicionado			0,5
Persianas				0,5	
Grades				0,5	

ALTERAÇÃO		Aparato Publicitário adequado	X	0,5	0,5	
		Aparato Publicitário inadequado			1	
	Acréscimos e Modificações (Visíveis do passeio público)		Sem acréscimos			0
			Acréscimos de paredes	X	1	1
			Alpendre			1
			Garagem ou Construção			1,5
			Alteração no muro da residência			0,5
	Desmembramento		Desmembrado em um ou mais lotes			1
			Acréscimo de lotes			1
	SUB-TOTAL=				6,5	PONTOS
GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO						
ÍNTEGRO ()	GRAU I ()	GRAU II ()	GRAU III (X)	GRAU IV ()		

OBSERVAÇÕES: Durante a pesquisa de campo, não foi possível verificar a cobertura da edificação. No entanto, na documentação da SECULT, consta que parte do imóvel possui telha de fibrocimento e outra parte com telha cerâmica.

GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO	
GRAU	PONTOS
Íntegro	0 - 1,0
Grau I	1,1-3,0
Grau II	3,1-5,0
Grau III	5,1-6,9
Grau IV	Acima de 7,0

OUTRAS FOTOS



Figura 03– E-03 em 2018
Fonte: SECULT, 1998

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO E-03

1. HISTÓRICO E SISTEMA DA SECULT (2018)	1.1. DADOS GERAIS																
	Endereço: Rua General Neto										Nº: 1312						
	Entre: Rua Barão de Sta Tecla e Rua Mal. Deodoro da Fonseca										ZPPC - 01						
	PROTEÇÃO																
	Proteção existente: Inventariado							Ano: 2004									
	Tombamento Provisório em 1987: Não							Nível de Preservação: Nível 02									
	1.2. CLASSIFICAÇÃO																
	Cobertura: Cerâmica e Fibrocimento							Classificação da Fachada: Descaracterização posterior ao inventário									
	1.3. INFORMAÇÕES GERAIS																
	Retirou o Manual: Não																
	1.4. IPTU																
			2003	X	2004	X	2005		2006	X	2007		2008		2009		2010
	X		2011	X	2012	X	2013	X	2014	X	2015	X	2016	X	2017		2018
X		2019		Nunca solicitou													
2. INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL (2004)	2.1. ENTORNO																
	Homogêneo da Época							Heterogêneo							X	Descaracterizado	
	2.2. ASPECTOS CONSTRUTIVOS E ARQUITETÔNICOS																
	Tipologia:							Uso Atual:									
	Nº de Pavimentos: 1							Porão		Sotão		Outros					
	Cobertura: Com platibanda							Estrutura: Alvenaria Portante									
	Telha:							Material Predominante: Reboco com Pintura									
	2.2.1. DESCRIÇÃO																
	Platibanda cega contínua; Rusticações horizontais; Soco liso.																
	3. CLASSIFICAÇÃO DOS NÍVEIS (2006)	3.1. INSCRIÇÃO							3.2. CONJUNTO								
2018411							Imóvel integrante de conjunto										
3.3. VALORAÇÃO ARQUITETÔNICA																	
Marcação horizontal: Base, corpo e coroamento																	
Marcação vertical: Na base, no corpo e no coroamento																	
Esquadrias																	
Forma: Verticalizada							Tipo de Caixilho: Simples										
Verga: Reta							Moldura: Simples										
Arremate Superior e/ou inferior: Frio Duplo																	
Presença de elementos																	
Base e Corpo: Porta com bandeira; Gateiras; Cimalha; Pilastra Simples																	
Coroamento: Platibanda vazada com balaústre																	
Características Especiais							Observações										
Estilo predominante							Tipologia										
Arq. Eclética (2)							Porta e Janela e/ou Corredor Lateral										
3.4. LEITURA DA PAISAGEM – RELAÇÃO AO ENTORNO:																	
Continuidade dos elementos horizontais: Apresenta							Ritmo dos elementos verticais: Não apresenta										
Equilíbrio: Contribui para equilibrar							Hierarquia: Não é destaque										
Integrante de paisagem Homogênea: Não																	
3.5. DESCARACTERIZAÇÃO / REVERSIBILIDADE																	
Volumetria: Original							Cobertura: Original										
Vãos/Ritmos: Descaracterizada / reversível							Elementos Compositivos/Ritmos: Original										
Esquadrias: Descaracterizada / reversível							Revestimento: Adequado										
Pintura: Adequado							Aparato: Sim / Adequado										
Elementos descaracterizantes: Não																	

4. NEAB (1985)	4.1. AMBIÊNCIA: URBANO	
	Vizinhança: Inserido em conjunto arquitetônico	Utilização atual por piso: Hotel
	Situação: Rua	Quanto ao lote: Esquina
	4.2. ASPECTOS ARQUITETÔNICOS:	
	1 pavimento com porão	Volume: Fachada Plana
	OBS: Construção inserida em conjunto arquitetônico; Porta central; Platibanda mista; Moldura Simples	Elementos da fachada: Platibanda; Apliques em massa sobre esquadrias; Balaustrada
	Revestimento: Reboco	Marcos das aberturas: Massa trabalhada
	Aberturas: Retangular; Janela de abrir; Portas de madeira	Acesso principal: Outros

APÊNDICE HH - FICHA DE ANÁLISE E IDENTIFICAÇÃO O-01

ANÁLISE DO GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO DA ARQUITETURA ECLÉTICA

DATA: 23/09/2018	FICHA: 32
ENDEREÇO: Pe. Anchieta	Nº 2267
ESTILO: Eclético de Transição	TIPOLOGIA: Sobrado de Esquina
NOMENCLATURA: SE-02	



Figura 01 – O-01 em 1987
Fonte: SECULT, 1987

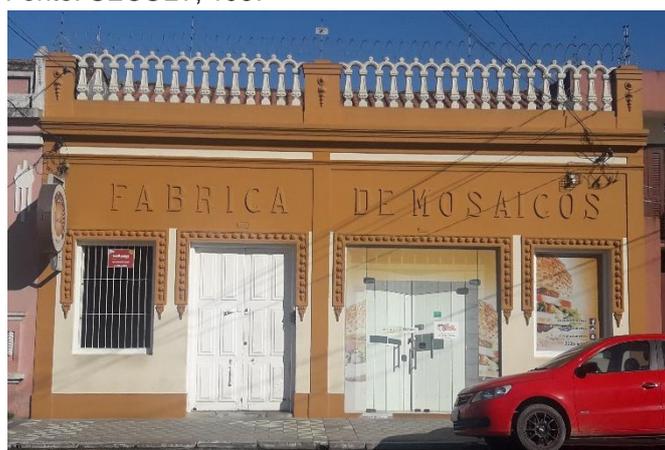


Figura 02 – SE-02 em 2018
Fonte: AUTORA, 2018

CAT.	CARACTERÍSTICA	ITEM	PRESENÇA	P.I.	PARCIAL
PRESERVAÇÃO	Níveis de Preservação	Tombado (Nacional, Estadual ou Municipal)			0
		Nível 1			0
		Nível 2	X	0,5	0,5
		Nível 3			1
		Nível 4			2
FORMA	Volumetria e Cobertura	Volumetria íntegra			0
		Cobertura íntegra			0
		Alteração na volumetria (inclusive inclinação e forma de distribuição do telhado ou outros)			1
		Substituição da telha original por telha similar	X	0,5	0,5

SUPERFICIAL		Substituição da telha original por material diferente			1
		Demolição parcial da volumetria e/ou cobertura			1,5
		Demolição total da volumetria e/ou cobertura	X	2	2
		Demolição parcial da Fachada			5
		Demolição total da Fachada			7
		Vãos			
		Vãos íntegros	X	0	0
		Fechamento de vãos (inclusive remoção de esquadrias)			1
		Fechamento ou alteração de gateiras			0,5
		Abertura de vãos			1,5
		Esquadrias			
		Esquadrias íntegras			0
		Substituição por esquadrias com características semelhantes (respeitando a forma) e/ou inserção de vitrines (com a remoção de esquadrias)	X	1	1
		substituição de esquadrias com alteração na forma (Verticalidade/Horizontalidade)			1,5
		Inserção de vitrines (sem a remoção das esquadrias)	X	0,5	0,5
		Variação nas esquadrias (mesma esquadria)			0,5
		Variação nos vidros coloridos			0,5
		Elementos Decorativos			
		Elementos decorativos íntegros			0
		Variação na platibanda			1
		Variação nos ornatos e/ou elementos em massa			0,5
		Variação nas ferragens			0,5
		Variação nos elementos escultóricos	X	0,5	0,5
		Variação nos elementos em pedra e/ou madeira			0,5
		Variação na composição dos elementos decorativos			1
		Revestimentos			
		Sem acréscimo de revestimentos	X	0	0
		Acréscimo de revestimento (reversível)			0,5
		Acréscimo de revestimento (irreversível)			1
		Remoção de Revestimentos			1,5
	Policromia				
	Seleção Cromática Adequada			0	
	Seleção Cromática Inadequada	X	1	1	
	Pintura sobre cimento penteado			1,5	
	Elementos Descaracterizantes				
	Sem a presença de elementos descaracterizantes			0	
	Caixa de medição de energia elétrica			0,5	
	Toldo dentro dos padrões exigidos			0,5	
	Toldo fora dos padrões exigidos			1	

		Aparelhos de ar condicionado			0,5
		Persianas			0,5
		Grades	X	0,5	0,5
		Aparato Publicitário adequado	X	0,5	0,5
		Aparato Publicitário inadequado			1
ALTERAÇÃO	Acréscimos e Modificações (Visíveis do passeio público)	Sem acréscimos	X	0	0
		Acréscimos de paredes			1
		Alpendre			2
		Garagem ou Construção			1,5
		Alteração no muro da residência			0,5
	Desmembramento	Desmembrado em um ou mais lotes			1
		Acréscimo de lotes			1
					SUB-TOTAL=
				PONTOS	
GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO					
ÍNTEGRO ()	GRAU I ()	GRAU II ()	GRAU III ()	GRAU IV (X)	

OBSERVAÇÕES: De acordo com a documentação da SECULT, a edificação sofreu uma demolição completa da sua volumetria em 2005 mas, que foi recuperada em 2006.

GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO	
GRAU	PONTOS
Íntegro	0 - 1,0
Grau I	1,1-3,0
Grau II	3,1-5,0
Grau III	5,1-6,9
Grau IV	Acima de 7,0

OUTRAS FOTOS



Figura 03 – O-01 em 2005
Fonte: SECULT, 2005

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO O-01

1. HISTÓRICO E SISTEMA DA SECULT (2018)	1.1. DADOS GERAIS															
	Endereço: Rua Mal. Deodoro da Fonseca									Nº: 1011						
	Entre: Avenida Bento Gonçalves e Rua General Argolo									ZPPC - 01						
	PROTEÇÃO															
	Proteção existente: Inventariado						Ano: 2002									
	Tombamento Provisório em 1987: Sim						Nível de Preservação: Nível 02									
	1.2. CLASSIFICAÇÃO															
	Cobertura: Cerâmica						Classificação da Fachada: Com descaracterização posterior ao inventário									
	1.3. INFORMAÇÕES GERAIS															
	Retirou o Manual: Não															
	1.4. IPTU															
	X	2003		2004		2005		2006		2007	X	2008	X	2009	X	2010
	X	2011	X	2012	X	2013	X	2014	X	2015	X	2016	X	2017	X	2018
X	2019		Nunca solicitou													
2. INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL (2002)	2.1. ENTORNO															
	Homogêneo da Época						X	Heterogêneo			Descaracterizado					
	2.2. ASPECTOS CONSTRUTIVOS E ARQUITETÔNICOS															
	Tipologia: Arq. Civil Comercial						Uso Atual: Comércio									
	Nº de Pavimentos: 1						Porão		Sotão		Outros					
	Cobertura: 2 águas com platibanda						Estrutura: Alvenaria portante									
	Telha: Canal						Material Predominante: Reboco com pintura									
	2.2.1. DESCRIÇÃO															
	Platibanda vazada com pilastras e compoteiras, cimalha lisa; Ornamentos de massa no contorno das esquadrias; Portas e portões em madeira; Soco liso, pilastras em relevo.															
	3. CLASSIFICAÇÃO DOS NÍVEIS (2006)	3.1. INSCRIÇÃO						3.2. CONJUNTO								
2065053						Imóvel Integrante de prédio										
3.3. VALORAÇÃO ARQUITETÔNICA																
Marcação horizontal: Base, corpo e coroamento																
Marcação vertical: Na base, no corpo e no coroamento																
Esquadrias																
Forma: Verticalizada						Tipo de Caixilho: Simples										
Verga: Reta						Moldura: Trabalhada										
Arremate Superior e/ou inferior: Sem																
Presença de elementos																
Base e Corpo: Porta com bandeira; Rusticação; Cimalha; Pilastra Simples																
Coroamento: Balaústres																
Características Especiais						Observações										
						Mesmo prédio com Deodoro, nº 1013										
Estilo predominante						Tipologia										
Arq. Eclética						Arq. Comercial (Só Portas)										
3.4. LEITURA DA PAISAGEM – RELAÇÃO AO ENTORNO:																
Continuidade dos elementos horizontais: Não						Ritmo dos elementos verticais: Não										
Equilíbrio: Sim						Hierarquia: Não é destaque										
Integrante de paisagem Homogênea: Não																
3.5. DESCARACTERIZAÇÃO / REVERSIBILIDADE																
Volumetria: Descaracterizada/Reversível						Cobertura: Descaracterizada/ Reversível										
Vãos/Ritmos: Original						Elementos Compositivos/Ritmos: Descaracterizados/Irreversível										
Esquadrias: Original						Revestimento: Adequado										
Pintura: Adequado						Aparato: Não										
Elementos Descaracterizantes: Não																

APÊNDICE II - FICHA DE ANÁLISE E IDENTIFICAÇÃO CC-01

ANÁLISE DO GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO DA ARQUITETURA ECLÉTICA		
DATA: 23/09/2018	FICHA: 01	
ENDEREÇO: Rua Marechal Deodoro	Nº: 1020	
ESTILO: Eclético de Transição	TIPOLOGIA: Corredor Central	NOMENCLATURA: CC-01



Figura 01 – CC-01 em 1998
Fonte: SECUL, 1998



Figura 02 – CC-01 em 2018
Fonte: AUTORA, 2018

CAT.	CARACTERÍSTICA	ITEM	PRESENÇA	P.I.	PARCIAL
PRESERVAÇÃO	Níveis de Preservação	Tombado (Nacional, Estadual ou Municipal)			0
		Nível 1			0
		Nível 2	X	0,5	0,5
		Nível 3			1
		Nível 4			2
FORMA	Volumetria e Cobertura	Volumetria íntegra			0
		Cobertura íntegra			0
		Alteração na volumetria (Inclusive na inclinação e forma de distribuição do telhado ou outros)	X	1	1
		Substituição da telha original por telha similar			0,5
		Substituição da telha original por material diferente	X	1	1
		Demolição parcial da volumetria e/ou cobertura			1,5
		Demolição total da volumetria e/ou cobertura			2
		Demolição parcial da Fachada			5
		Demolição total da Fachada			7
	Vãos	Vãos íntegros			0
Fechamento de vãos (inclusive remoção de esquadrias)		X	1	1	

SUPERFICIAL		Fechamento ou alteração de gateiras			0,5	
		Abertura de vãos			1,5	
	Esquadrias		Esquadrias íntegras			0
			Substituição por esquadrias com características semelhantes (respeitando a forma) e/ou inserção de vitrines (com a remoção de esquadrias)			1
			Substituição de esquadrias com alteração na forma (Verticalidade/Horizontalidade)	X	1,5	1,5
			Inserção de vitrines (sem a remoção das esquadrias)			0,5
			Variação nas esquadrias (mesma esquadria)			0,5
			Variação nos vidros coloridos			0,5
		Elementos Decorativos		Elementos decorativos íntegros	X	0
			Variação na platibanda			1
			Variação nos ornatos e/ou elementos em massa			0,5
			Variação nas ferragens			0,5
			Variação nos elementos escultóricos			0,5
			Variação nos elementos em pedra e/ou madeira			0,5
			Variação na composição dos elementos decorativos			1
	Revestimentos		Sem acréscimo de revestimentos			0
			Acréscimo de revestimento (reversível)			0,5
			Acréscimo de revestimento (irreversível)	X	1	1
			Remoção de Revestimentos	X	1,5	1,5
	Policromia		Seleção Cromática Adequada			0
			Seleção Cromática Inadequada	X	1	1
			Pintura sobre cimento penteado			1,5
	Elementos Descaracterizantes		Sem a presença de elementos descaracterizantes			0
			Caixa de medição de energia elétrica			0,5
			Toldo dentro dos padrões exigidos			0,5
			Toldo fora dos padrões exigidos			1
			Aparelhos de ar condicionado			0,5
		Persianas			0,5	
		Grades			0,5	
		Aparato Publicitário adequado	X	0,5	0,5	
		Aparato Publicitário inadequado			1	
ALTERAÇÃO		Acréscimos e Modificação (Visíveis do passeio público)	Sem acréscimos			0
	Acréscimos de paredes		X	1	1	
	Alpendre				1	
	Garagem ou construção				1,5	
	Alteração no muro da residência				0,5	

	Desmembramento	Desmembrado em um ou mais lotes			1
		Acréscimo de lotes			1
SUB-TOTAL=				10	PONTOS
GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO					
ÍNTEGRO ()	GRAU I ()	GRAU II ()	GRAU III ()	GRAU IV (X)	

OBSERVAÇÕES: Não foi possível verificar a cobertura desta edificação, mas, na documentação da SECULT, é possível considerar que a telha original foi substituída por telha de fibrocimento. Ainda assim, de acordo com as fotografias, é possível pressupor que a volumetria teve algum tipo de alteração. Como não foi possível afirmar de que esta alteração representa demolição ou não, pois não há nenhuma indicação na documentação do imóvel, foi elencado apenas o item "**Alteração na volumetria**" no item Volumetria.

GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO	
GRAU	PONTOS
Íntegro	0 - 1,0
Grau I	1,1-3,0
Grau II	3,1-5,0
Grau III	5,1-6,9
Grau IV	Acima de 7,0

OUTRAS FOTOS



Figura 03 – CC-01 em 2018
Fonte: AUTORA, 2018.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO CC-01

1. HISTÓRICO E SISTEMA DA SECULT (2018)	1.1. DADOS GERAIS															
	Endereço: Rua Marechal Deodoro									Nº:1020						
	Entre: Rua General Argolo e Avenida Bento Gonçalves									ZPPC - 01						
	PROTEÇÃO															
	Proteção existente: Inventariado						Ano: 2002									
	Tombamento Provisório em 1987: Não						Nível de Preservação: Nível 02									
	1.2. CLASSIFICAÇÃO															
	Cobertura: Fibrocimento						Classificação da Fachada: Descaracterização posterior ao inventário									
	1.3. INFORMAÇÕES GERAIS															
	Retirou o Manual: Não															
	1.4. IPTU															
	X	2003	X	2004	X	2005	X	2006	X	2007	X	2008	X	2009		2010
		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018
	2019		Nunca solicitou													
2. INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL (2002)	2.1. ENTORNO															
	Homogêneo da Época						X	Heterogêneo			Descaracterizado					
	2.2. ASPECTOS CONSTRUTIVOS E ARQUITETÔNICOS															
	Tipologia: Arq. Civil Comercial						Uso Atual: Comércio									
	Nº de Pavimentos: 1						Porão		Sotão		Outros					
	Cobertura: 2 águas com platibanda						Estrutura: Alvenaria Portante									
	Telha: Francesa						Material Predominante:									
	2.2.1. DESCRIÇÃO															
	Platibanda cega com frontão e pilastras; Cimalha lisa; Soco liso; Portas e janelas com postigo e bandeira; Recuo lateral.															
	3. CLASSIFICAÇÃO DOS NÍVEIS (2006)	3.1. INSCRIÇÃO						3.2. CONJUNTO								
2040000																
3.3. VALORAÇÃO ARQUITETÔNICA																
Marcação horizontal: Base, corpo e coroamento																
Marcação vertical: Na base, no corpo e no coroamento																
Esquadrias																
Forma:						Tipo de Caixilho:										
Verga: Curva						Moldura: Sem										
Arremate Superior e/ou inferior: Sem																
Presença de elementos																
Base e Corpo: Porta com bandeira; Rusticação; Cimalha; Pilastra simples																
Coroamento: Platibanda cega trabalhada																
Características Especiais						Observações										
Garagem																
Estilo predominante						Tipologia										
Arq. De Transição 2/3						Corredor Central										
3.4. LEITURA DA PAISAGEM – RELAÇÃO AO ENTORNO:																
Continuidade dos elementos horizontais: Apresenta						Ritmo dos elementos verticais: Não apresenta										
Equilíbrio: Contribui para equilibrar						Hierarquia: Não é destaque										
Integrante de paisagem Homogênea: Não																
3.5. DESCARACTERIZAÇÃO / REVERSIBILIDADE																
Volumetria: Original						Cobertura: Descaracterizada/Reversível										
Vãos/Ritmos: Descaracterizada/Reversível						Elementos Compositivos/Ritmos: Original										
Esquadrias: Descaracterizada/Reversível						Revestimento: Adequado										
Pintura: Adequada						Aparato: Sim / Adequado										
Elementos descaracterizantes: Sim (Grade) / Reversível																

APÊNDICE JJ - FICHA DE ANÁLISE E IDENTIFICAÇÃO CL-10

ANÁLISE DO GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO DA ARQUITETURA ECLÉTICA		
DATA: 23/09/2018	FICHA: 14	
ENDEREÇO: Praça José Bonifácio	Nº 53	
ESTILO: Eclético	TIPOLOGIA: Corredor lateral	NOMENCLATURA: CL-10



Figura 01 – CL-10 em 1987
Fonte: SECULT, 1987



Figura 02 – CL-10 em 2018
Fonte: AUTORA, 2018

CAT.	CARACTERÍSTICA	ITEM	PRESENÇA	P.I.	PARCIAL
PRESERVAÇÃO	Níveis de Preservação	Tombado (Nacional, Estadual ou Municipal)			0
		Nível 1			0
		Nível 2	X	0,5	0,5
		Nível 3			1
		Nível 4			2
FORMA	Volumetria e Cobertura	Volumetria íntegra			0
		Cobertura íntegra			0
		Alteração na volumetria (Inclusive na inclinação e forma de distribuição do telhado ou outros)	X	1	1
		Substituição da telha original por telha similar			0,5
		Substituição da telha original por material diferente	X	1	1
		Demolição parcial da volumetria e/ou cobertura	X	1,5	1,5
		Demolição total da volumetria e/ou cobertura			2
		Demolição parcial da Fachada			5
		Demolição total da Fachada			7
	Vãos	Vãos íntegros			0
Fechamento de vãos (inclusive remoção de esquadrias)				1	

SUPERFICIAL		Fechamento ou alteração de gateiras			0,5		
		Abertura de vãos	X	1,5	1,5		
	Esquadrias		Esquadrias íntegras			0	
			Substituição por esquadrias com características semelhantes (respeitando a forma) e/ou inserção de vitrines (com a remoção de esquadrias)			1	
			Substituição de esquadrias com alteração na forma (Verticalidade/Horizontalidade)	X	1,5	1,5	
			Inserção de vitrines (sem a remoção das esquadrias)			0,5	
			Variação nas esquadrias (mesma esquadria)			0,5	
			Variação nos vidros coloridos			0,5	
		Elementos Decorativos		Elementos decorativos íntegros	X	0	0
				Variação na platibanda			1
			Variação nos ornatos e/ou elementos em massa			0,5	
			Variação nas ferragens			0,5	
			Variação nos elementos escultóricos			0,5	
			Variação nos elementos em pedra e/ou madeira			0,5	
			Variação na composição dos elementos decorativos			1	
	Revestimentos			Sem acréscimo de revestimentos	X	0	0
			Acréscimo de revestimento (reversível)			0,5	
			Acréscimo de revestimento (irreversível)			1	
			Remoção de Revestimentos			1,5	
	Policromia		Seleção Cromática Adequada	X	0	0	
			Seleção Cromática Inadequada			1	
			Pintura sobre cimento penteado			1,5	
	Elementos Descaracterizantes		Sem a presença de elementos descaracterizantes	X	0	0	
			Caixa de medição de energia elétrica			0,5	
			Toldo dentro dos padrões exigidos			0,5	
			Toldo fora dos padrões exigidos			1	
			Aparelhos de ar condicionado			0,5	
			Persianas			0,5	
		Grades			0,5		
		Aparato Publicitário adequado			0,5		
		Aparato Publicitário inadequado			1		
ALTERAÇÃO		Acréscimos e Modificações (Visíveis do passeio público)	Sem acréscimos	X	0	0	
	Acréscimos de paredes				1		
	Alpendre				1		
	Garagem ou Construção				1,5		

		Alteração no muro da residência			0,5	
Desmembramento		Desmembrado em um ou mais lotes			1	
		Acréscimo de lotes			1	
SUB-TOTAL=					7	PONTOS
GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO						
ÍNTEGRO ()	GRAU I ()	GRAU II ()	GRAU III ()	GRAU IV (X)		

OBSERVAÇÕES: Ainda que durante a pesquisa de campo não tenha sido possível verificar a cobertura, na documentação da SECULT, consta que a mesma foi substituída por telha fibrocimento. Além disso, ainda que não tenham registros de alteração na volumetria na documentação da SECULT, foi possível verificar durante a análise comparativa que o imóvel teve uma alteração através de um acréscimo de mezanino.

GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO	
GRAU	PONTOS
Íntegro	0 - 1,0
Grau I	1,1-3,0
Grau II	3,1-5,0
Grau III	5,1-6,9
Grau IV	Acima de 7,0

OUTRAS FOTOS



Figura 03 – CL-10 em 1998
Fonte: SECULT, 1998

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO CL-10

1. HISTÓRICO E SISTEMA DA SECULT (2018)	1.1. DADOS GERAIS															
	Endereço: Praça José Bonifácio							Nº: 53								
	Entre: Rua Quinze de Novembro e Rua Padre Anchieta							ZPPC - 01								
	PROTEÇÃO															
	Proteção existente: Inventariado					Ano: 1987										
	Tombamento Provisório em 1987: Sim					Nível de Preservação: Nível 02										
	1.2. CLASSIFICAÇÃO															
	Cobertura: Fibrocimento				Classificação da Fachada: Descaracterização posterior ao inventário											
	1.3. INFORMAÇÕES GERAIS															
	Retirou o Manual: Não															
	1.4. IPTU															
		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010
		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018
	2019	X	Nunca solicitou													
2. INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL (1987)	2.1. ENTORNO															
	Homogêneo da Época				Heterogêneo			X			Descaracterizado					
	2.2. ASPECTOS CONSTRUTIVOS E ARQUITETÔNICOS															
	Tipologia: Arq. Civil Privada Residencial					Uso Atual:										
	Nº de Pavimentos: 1					Porão		Sotão		Outros						
	Cobertura: 2 águas com platibanda					Estrutura: Alvenaria Portante										
	Telha: Canal					Material Predominante: Reboco com Pintura										
	2.2.1. DESCRIÇÃO															
	Platibanda vazada com balaústre; Cimalha; 2 janelas de vidro com postigos internos e guilhotina e bandeira em arco pleno; Porta cega com bandeira de vidro em arco pleno; Guarnições de massa.															
	3. CLASSIFICAÇÃO DOS NÍVEIS (2006)	3.1. INSCRIÇÃO					3.2. CONJUNTO									
2022834																
3.3. VALORAÇÃO ARQUITETÔNICA																
Marcação horizontal: Corpo e coroamento																
Marcação vertical: Sem marcação																
Esquadrias																
Forma: Verticalizada					Tipo de Caixilho: Trabalhado											
Verga: Curva					Moldura: Simples											
Arremate Superior e/ou inferior: Sem																
Presença de elementos																
Base e Corpo: Porta com bandeira; Cimalha																
Coroamento: Platibanda vazada com balaústres																
Características Especiais					Observações											
Estilo predominante					Tipologia											
Arq. Eclética (2)					Descaracterizada											
3.4. LEITURA DA PAISAGEM – RELAÇÃO AO ENTORNO:																
Continuidade dos elementos horizontais: Apresenta					Ritmo dos elementos verticais: Apresenta											
Equilíbrio: Contribui para equilibrar					Hierarquia: Não é destaque											
Integrante de paisagem Homogênea: Não																
3.5. DESCARACTERIZAÇÃO / REVERSIBILIDADE																
Volumetria: Original					Cobertura: Descaracterizada / Reversível											
Vãos/Ritmos: Descaracterizada / Reversível					Elementos Compositivos/Ritmos: Original											
Esquadrias: Descaracterizada / Reversível					Revestimento: Adequado											
Pintura: Adequado					Aparato: Não											
Elementos descaracterizantes: Não																

APÊNDICE KK - FICHA DE ANÁLISE E IDENTIFICAÇÃO EL-02

ANÁLISE DO GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO DA ARQUITETURA ECLÉTICA

DATA: 23/09/2018	FICHA: 16
ENDEREÇO: Dr. Cassiano	Nº 601
ESTILO: Eclético de Transição	TIPOLOGIA: Entrada Lateral
NOMENCLATURA: EL-02	



Figura 01 – EL-02 em 1998
Fonte: SECULT, 1998



Figura 02 – EL-02 em 2018
Fonte: AUTORA, 2018

CAT.	CARACTERÍSTICA	ITEM	PRESENÇA	P.I.	PARCIAL
PRESERVAÇÃO	Níveis de Preservação	Tombado (Nacional, Estadual ou Municipal)			0
		Nível 1			0
		Nível 2	X	0,5	0,5
		Nível 3			1
		Nível 4			2
FORMA	Volumetria e Cobertura	Volumetria íntegra	X	0	0
		Cobertura íntegra			0
		Alteração na volumetria (Inclusive ampliações no volume e/ou fachada e na inclinação e forma de distribuição do telhado ou outros)			1
		Substituição da telha original por telha similar			0,5
		Substituição da telha original por material diferente	X	1	1
		Demolição parcial da volumetria e/ou cobertura			1,5
		Demolição total da volumetria e/ou cobertura			2
		Demolição parcial da Fachada			5
		Demolição total da Fachada			7
	Vãos	Vãos íntegros			0
		Fechamento de vãos (inclusive remoção de esquadrias)			1
		Fechamento ou alteração de gateiras	X	0,5	0,5

		Abertura de vãos	X	1,5	1,5
	Esquadrias	Esquadrias íntegras			0
		Substituição por esquadrias com características semelhantes (respeitando a forma) e/ou inserção de vitrines (com a remoção de esquadrias)			1
		Substituição de esquadrias com alteração na forma (Verticalidade/Horizontalidade)	X	1,5	1,5
		Inserção de vitrines (sem a remoção das esquadrias)			0,5
		Varição nas esquadrias (mesma esquadria)			0,5
		Varição nos vidros coloridos			0,5
		Elementos Decorativos	Elementos decorativos íntegros		
	Varição na platibanda				1
	Varição nos ornatos e/ou elementos em massa		X	0,5	0,5
	Varição nas ferragens				0,5
	Varição nos elementos escultóricos				0,5
	Varição nos elementos em pedra e/ou madeira				0,5
Varição na composição dos elementos decorativos				1	
SUPERFICIAL	Revestimentos	Sem acréscimo de revestimentos	X	0	0
		Acréscimo de revestimento (reversível)			0,5
		Acréscimo de revestimento (irreversível)			1
		Remoção de Revestimentos			1,5
	Policromia	Seleção Cromática Adequada			0
		Seleção Cromática Inadequada	X	1	1
		Pintura sobre cimento penteado			1,5
	Elementos Descaracterizantes	Sem a presença de elementos descaracterizantes	X	0	0
		Caixa de medição de energia elétrica			0,5
		Toldo dentro dos padrões exigidos			0,5
		Toldo fora dos padrões exigidos			1
		Aparelhos de ar condicionado			0,5
		Persianas			0,5
Grades				0,5	
Aparato Publicitário adequado				0,5	
Aparato Publicitário inadequado				1	
ALTERAÇÃO	Acréscimos e Modificações (Visíveis do passeio público)	Sem acréscimos			0
		Acréscimos de paredes	X	1	1
		Alpendre			1
		Garagem ou construção			1,5

		Alteração no muro da residência			0,5
Desmembramento		Desmembrado em um ou mais lotes			1
		Acréscimo de lotes			1
SUB-TOTAL=					7,5 PONTOS
GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO					
ÍNTEGRO ()	GRAU I ()	GRAU II ()	GRAU III ()	GRAU IV (X)	

OBSERVAÇÕES:

GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO	
GRAU	PONTOS
Íntegro	0 - 1,0
Grau I	1,1-3,0
Grau II	3,1-5,0
Grau III	5,1-6,9
Grau IV	Acima de 7,0

OUTRAS FOTOS



Figura 03 – EL-02 em 1998
Fonte: SECULT, 1998

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO EL-02

1. HISTÓRICO E SISTEMA DA SECULT (2018)	1.1. DADOS GERAIS										
	Endereço: Rua Dr. Cassiano							Nº: 601			
	Entre: Rua Professor Araújo e Rua Marcílio Dias							ZPPC - 01			
	PROTEÇÃO										
	Proteção existente: Inventariado					Ano: 2002					
	Tombamento Provisório em 1987: Não					Nível de Preservação: Nível 02					
	1.2. CLASSIFICAÇÃO										
	Cobertura: Fibrocimento				Classificação da Fachada: Descaracterização posterior ao inventário						
	1.3. INFORMAÇÕES GERAIS										
	Retirou o Manual: Não										
1.4. IPTU											
X	2003		2004		2005		2006		2007		
	2011		2012		2013		2014		2015		
	2019		Nunca solicitou								
2. INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL (2002)	2.1. ENTORNO										
	Homogêneo da Época				X	Heterogêneo			Descaracterizado		
	2.2. ASPECTOS CONSTRUTIVOS E ARQUITETÔNICOS										
	Tipologia: Arq. Civil Residencial					Uso Atual:					
	Nº de Pavimentos: 1					Porão		Sotão		Outros	
	Cobertura: 2 águas com platibanda					Estrutura: Alvenaria Portante					
	Telha: Francesa					Material Predominante: Reboco com Pintura					
	2.2.1. DESCRIÇÃO										
	Fachada com rusticações; Platibanda cega com frontão; Portão lateral para jardim; Garagem com platibanda; Janelas com postigo; Gateiras retangulares com soco liso; Porta principal no recuo lateral.										
	3. CLASSIFICAÇÃO DOS NÍVEIS (2006)	3.1. INSCRIÇÃO					3.2. CONJUNTO				
2096595											
3.3. VALORAÇÃO ARQUITETÔNICA											
Marcação horizontal: Base, corpo e coroamento e coroamento											
Marcação vertical: Na base, no corpo e coroamento											
Esquadrias											
Forma: Verticalizada					Tipo de Caixilho: Trabalhado						
Verga: Reta					Moldura: Simples						
Arremate Superior e/ou inferior: Friso simples											
Presença de elementos											
Base e Corpo: Porta com bandeira; Gateiras; Rusticação; Cimalha											
Coroamento: Platibanda cega trabalhada											
Características Especiais					Observações						
Garagem											
Estilo predominante					Tipologia						
Arq. De Transição 2/3					Porta e janela e/ou corredor lateral						
3.4. LEITURA DA PAISAGEM – RELAÇÃO AO ENTORNO:											
Continuidade dos elementos horizontais: Não apresenta					Ritmo dos elementos verticais: Não apresenta						
Equilíbrio: Contribui para equilibrar					Hierarquia: Não é destaque						
Integrante de paisagem Homogênea: Não											
3.5. DESCARACTERIZAÇÃO / REVERSIBILIDADE											
Volumetria: Original					Cobertura: Descaracterizada/ Reversível						
Vãos/Ritmos: Descaracterizada/ Reversível					Elementos Compositivos/Ritmos: Original						
Esquadrias: Original					Revestimento: Adequado						
Pintura: Adequada					Aparato: Não						
Elementos descaracterizantes: Não											

APÊNDICE LL - FICHA DE ANÁLISE E IDENTIFICAÇÃO E-04

ANÁLISE DO GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO DA ARQUITETURA ECLÉTICA		
DATA: 23/09/2018		FICHA: 26
ENDEREÇO: Avenida Bento Gonçalves		Nº 3411
ESTILO: Eclético de Transição	TIPOLOGIA: Esquina	NOMENCLATURA: E-04



Figura 01 – E-04 anterior a 1998
Fonte: SECULT, s/d.



Figura 02 – E-04 em 2018
Fonte: AUTORA, 2018

CAT.	CARACTERÍSTICA	ITEM	PRESENÇA	P.I.	PARCIAL
PRESERVAÇÃO	Níveis de Preservação	Tombado (Nacional, Estadual ou Municipal)			0
		Nível 1			0
		Nível 2	X	0,5	0,5
		Nível 3			1
		Nível 4			2
FORMA	Volumetria e Cobertura	Volumetria íntegra	X	0	0
		Cobertura íntegra			0
		Alteração na volumetria (Inclusive na inclinação e forma de distribuição do telhado ou outros)			1
		Substituição da telha original por telha similar			0,5
		Substituição da telha original por material diferente	X	1	1

SUPERFICIAL		Demolição parcial da volumetria e/ou cobertura			1,5
		Demolição total da volumetria e/ou cobertura			2
		Demolição parcial da Fachada			5
		Demolição total da Fachada			7
	Vãos	Vãos íntegros			0
		Fechamento de vãos (inclusive remoção de esquadrias)	X	1	1
		Fechamento ou alteração de gateiras			0,5
		Abertura de vãos			1,5
	Esquadrias	Esquadrias íntegras			0
		Substituição por esquadrias com características semelhantes (respeitando a forma) e/ou inserção de vitrines (com a remoção de esquadrias)			1
		Substituição de esquadrias com alteração na forma (Verticalidade/Horizontalidade)	X	1,5	1,5
		Inserção de vitrines (sem a remoção das esquadrias)			0,5
		Variação nas esquadrias (mesma esquadria)			0,5
		Variação nos vidros coloridos			0,5
		Elementos Decorativos	Elementos decorativos íntegros	X	0
	Variação na platibanda				1
	Variação nos ornatos e/ou elementos em massa				0,5
	Variação nas ferragens				0,5
	Variação nos elementos escultóricos				0,5
	Variação nos elementos em pedra e/ou madeira				0,5
	Variação na composição dos elementos decorativos				1
	Revestimentos	Sem acréscimo de revestimentos	X	0	0
		Acréscimo de revestimento (reversível)			0,5
		Acréscimo de revestimento (irreversível)			1
		Remoção de Revestimentos			1,5
	Policromia	Seleção Cromática Adequada			0
		Seleção Cromática Inadequada	X	1	1
		Pintura sobre cimento penteado			1,5
	Elementos Descaracterizantes	Sem a presença de elementos descaracterizantes			0
		Caixa de medição de energia elétrica			0,5
Toldo dentro dos padrões exigidos				0,5	

		Toldo fora dos padrões exigidos			1
		Aparelhos de ar condicionado			0,5
		Persianas			0,5
		Grades	X	0,5	0,5
		Aparato Publicitário adequado			0,5
		Aparato Publicitário inadequado	X	1	1
ALTERAÇÃO	Acréscimos e Modificações (Visíveis do passeio público)	Sem acréscimos	X	0	0
		Acréscimos de paredes			1
		Alpendre			1
		Garagem ou construção			1,5
		Alteração no muro da residência			0,5
	Desmembramento	Desmembrado em um ou mais lotes	X	1	1
Acréscimo de lotes				1	
SUB-TOTAL=				7,5	PONTOS
GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO					
ÍNTEGRO ()		GRAU I ()		GRAU II ()	
		GRAU III ()		GRAU IV (X)	

OBSERVAÇÕES: Durante a pesquisa de campo, foi possível identificar que parte do imóvel possui telha de fibrocimento e outra parte com telha cerâmica. Esta edificação integra 3 inscrições.

GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO	
GRAU	PONTOS
Íntegro	0 - 1,0
Grau I	1,1-3,0
Grau II	3,1-5,0
Grau III	5,1-6,9
Grau IV	Acima de 7,0

OUTRAS FOTOS



Figura 03 – E-04 em 1998
Fonte: SECULT, 1998

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO E-04

1. HISTÓRICO E SISTEMA DA SECULT (2018)	1.1. DADOS GERAIS															
	Endereço: Avenida Bento Gonçalves							Nº: 3411								
	Entre: Rua Félix Xavier da Cunha e Rua Gonçalves Chaves (Esq. Anchieta)							ZPPC - 01								
	PROTEÇÃO															
	Proteção existente: Inventariado					Ano: 1998										
	Tombamento Provisório em 1987: Não					Nível de Preservação: Nível 02										
	1.2. CLASSIFICAÇÃO															
	Cobertura: Cerâmica					Classificação da Fachada: Íntegra										
	1.3. INFORMAÇÕES GERAIS															
	Retirou o Manual: Não															
	1.4. IPTU															
		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010
		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018
	2019	X	Nunca solicitou													
2. INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL (1998)	2.1. ENTORNO															
	Homogêneo da Época					Heterogêneo					X	Descaracterizado				
	2.2. ASPECTOS CONSTRUTIVOS E ARQUITETÔNICOS															
	s					Uso Atual:										
	Nº de Pavimentos:					Porão		Sotão		Outros						
	Cobertura: 03 águas com platibanda					Estrutura: Alvenaria Portante										
	Telha: Canal					Material Predominante: Reboco com Pintura										
	2.2.1. DESCRIÇÃO															
	Fachada com ornamentos geometrizados no frontão, vergas e platibanda; Platibanda cega, com 4 frontões em arco abatido; Cimalha lisa; Porta madeira almofada com bandeira e quebra-vento; Porta carta em ferro fundido; Porta-Janela no chanfro da esquina e janelas vidro em postigo madeira e veneziana; Soco liso; Sacada de púlpito com balaústres no peitoril. OBS: Lote de esquina chanfrado; Acréscimo fundos/ 2º pavimento.															
	3. CLASSIFICAÇÃO DOS NÍVEIS (2006)	3.1. INSCRIÇÃO					3.2. CONJUNTO									
20382000																
3.3. VALORAÇÃO ARQUITETÔNICA																
Marcação horizontal: Base, corpo e coroamento																
Marcação vertical: No corpo e no coroamento																
Esquadrias																
Forma: Verticalizada					Tipo de Caixilho: Simples											
Verga: Reta					Moldura: Simples											
Arremate Superior e/ou inferior: Sem																
Presença de elementos																
Base e Corpo: Porta com bandeira; Cimalha																
Coroamento: Platibanda cega trabalhada																
Características Especiais					Observações											
Esquina com chanfro																
Estilo predominante					Tipologia											
Arq. De Transição 2/3					Corredor Central											
3.4. LEITURA DA PAISAGEM – RELAÇÃO AO ENTORNO:																
Continuidade dos elementos horizontais: Não apresenta					Ritmo dos elementos verticais: Não apresenta											
Equilíbrio: Contribui para equilibrar					Hierarquia: Não é destaque											
Integrante de paisagem Homogênea: Não																
3.5. DESCARACTERIZAÇÃO / REVERSIBILIDADE																
Volumetria: Original					Cobertura: Original											
Vãos/Ritmos: Original					Elementos Compositivos/Ritmos: Original											
Esquadrias: Original					Revestimento: Adequado											
Pintura: Inadequado					Aparato: Sim											
Elementos descaracterizantes: Não																

APÊNDICE MM - FICHA DE ANÁLISE E IDENTIFICAÇÃO SE-01

ANÁLISE DO GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO DA ARQUITETURA ECLÉTICA

DATA: 23/09/2018		FICHA: 27
ENDEREÇO: Andrade Neves		Nº 2131-2129
ESTILO: Eclético de Transição	TIPOLOGIA: Sobrado e Esquina	NOMENCLATURA: SE-01



Figura 01 – SE-01 em 1987
Fonte: SECULT, 1987



Figura 02 – SE-01 em 2018
Fonte: AUTORA, 2018

CAT.	CARACTERÍSTICA	ITEM	PRESENÇA	P.I.	PARCIAL
PRESERVAÇÃO	Níveis de Preservação	Tombado (Nacional, Estadual ou Municipal)			0
		Nível 1			0
		Nível 2	X	0,5	0,5
		Nível 3			1
		Nível 4			2
FORMA	Volumetria e Cobertura	Volumetria íntegra			0
		Cobertura íntegra	X	0	0
		Alteração na volumetria (inclusive inclinação e forma de distribuição do telhado ou outros)			1

SUPERFICIAL		Substituição da telha original por telha similar			0,5
		Substituição da telha original por material diferente			1
		Demolição parcial da volumetria e/ou cobertura			1,5
		Demolição total da volumetria e/ou cobertura			2
		Demolição parcial da Fachada			5
		Demolição total da Fachada			7
	Vãos	Vãos íntegros			0
		Fechamento de vãos (inclusive remoção de esquadrias)	X	1	1
		Fechamento ou alteração de gateiras			0,5
		Abertura de vãos			1,5
	Esquadrias	Esquadrias íntegras			0
		Substituição por esquadrias com características semelhantes (respeitando a forma) e/ou inserção de vitrines (com a remoção de esquadrias)			1
		Substituição de esquadrias com alteração na forma (Verticalidade/Horizontalidade)	X	1,5	1,5
		Inserção de vitrines (sem a remoção das esquadrias)			0,5
		Varição nas esquadrias (mesma esquadria)			0,5
		Varição nos vidros coloridos			0,5
		Elementos Decorativos	Elementos decorativos íntegros		
	Varição na platibanda		X	1	1
	Varição nos ornatos e/ou elementos em massa				0,5
	Varição nas ferragens				0,5
	Varição nos elementos escultóricos				0,5
	Varição nos elementos em pedra e/ou madeira				0,5
	Varição na composição dos elementos decorativos				1
	Revestimentos		Sem acréscimo de revestimentos	X	0
		Acréscimo de revestimento (reversível)			0,5
		Acréscimo de revestimento (irreversível)			1
		Remoção de Revestimentos			1,5
	Policromia	Seleção Cromática Adequada	X	0	0
		Seleção Cromática Inadequada			1
		Pintura sobre cimento penteado			1,5
Elementos Descaracterizantes	Sem a presença de elementos descaracterizantes			0	

		Caixa de medição de energia elétrica			0,5
		Toldo dentro dos padrões exigidos			0,5
		Toldo fora dos padrões exigidos			1
		Aparelhos de ar condicionado	X	0,5	0,5
		Persianas			0,5
		Grades			0,5
		Aparato Publicitário adequado			0,5
		Aparato Publicitário inadequado	X	1	1
ALTERAÇÃO	Acréscimos e Modificações (Visíveis do passeio público)	Sem acréscimos			0
		Acréscimos de paredes			1
		Alpendre			1
		Garagem ou Construção	X	1,5	1,5
		Alteração no muro da residência			0,5
	Desmembramento	Desmembrado em um ou mais lotes	X	1	1
		Acréscimo de lotes			1
SUB-TOTAL=				8	PONTOS
GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO					
ÍNTEGRO ()	GRAU I ()	GRAU II ()	GRAU III ()	GRAU IV (X)	

OBSERVAÇÕES: Durante a pesquisa de campo, não foi possível verificar a cobertura da edificação. No entanto, na documentação da SECULT, no ano de 2017, o imóvel estava com a Cobertura com telha cerâmica e não constam solicitação para a troca de telha, o que pode se pressupor de que a mesma seja original. Por outro lado, durante a análise de 1987 e 2018, é possível verificar que a edificação teve uma alteração na sua volumetria proporcionada pelo fechamento de um vão que anteriormente era aberto no segundo pavimento- Imóvel integrante de prédio, onde, integram 6 inscrições

GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO	
GRAU	PONTOS
Íntegro	0 - 1,0
Grau I	1,1-3,0
Grau II	3,1-5,0
Grau III	5,1-6,9
Grau IV	Acima de 7,0

OUTRAS FOTOS



Figura 03 – SE-01 em 1998
Fonte: AUTORA, 1998

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO SE-01

1. HISTÓRICO E SISTEMA DA SECULT (2018)	1.1. DADOS GERAIS																																																											
	Endereço: Andrade Neves						Nº: 2131																																																					
	Entre: Rua Dr. Cassiano e Rua Major Cícero Goes Monteiro						ZPPC - 01																																																					
	PROTEÇÃO																																																											
	Proteção existente: Inventariado						Ano: 1999																																																					
	Tombamento Provisório em 1987: Não						Nível de Preservação:																																																					
	1.2. CLASSIFICAÇÃO																																																											
	Cobertura: Cerâmica						Classificação da Fachada: Íntegra																																																					
	1.3. INFORMAÇÕES GERAIS																																																											
	Retirou o Manual:																																																											
1.4. IPTU																																																												
<table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 5%;">X</td><td style="width: 10%;">2003</td><td style="width: 5%;">X</td><td style="width: 10%;">2004</td><td style="width: 5%;">X</td><td style="width: 10%;">2005</td><td style="width: 5%;">X</td><td style="width: 10%;">2006</td><td style="width: 5%;">X</td><td style="width: 10%;">2007</td><td style="width: 5%;">X</td><td style="width: 10%;">2008</td><td style="width: 5%;">X</td><td style="width: 10%;">2009</td><td style="width: 5%;">X</td><td style="width: 10%;">2010</td> </tr> <tr> <td></td><td>2011</td><td>X</td><td>2012</td><td></td><td>2013</td><td></td><td>2014</td><td></td><td>2015</td><td></td><td>2016</td><td></td><td>2017</td><td>X</td><td>2018</td> </tr> <tr> <td></td><td>2019</td><td></td><td colspan="14">Nunca solicitou</td> </tr> </table>												X	2003	X	2004	X	2005	X	2006	X	2007	X	2008	X	2009	X	2010		2011	X	2012		2013		2014		2015		2016		2017	X	2018		2019		Nunca solicitou													
X	2003	X	2004	X	2005	X	2006	X	2007	X	2008	X	2009	X	2010																																													
	2011	X	2012		2013		2014		2015		2016		2017	X	2018																																													
	2019		Nunca solicitou																																																									
2. INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL (2002)	2.1. ENTORNO																																																											
					Homogêneo da Época				X Heterogêneo				Descaracterizado																																															
	2.2. ASPECTOS CONSTRUTIVOS E ARQUITETÔNICOS																																																											
	Tipologia: Arq. Civil Mista						Uso Atual: Comércio																																																					
	Nº de Pavimentos: 2						Porão		Sotão		Outros																																																	
	Cobertura: 4 águas com platibanda						Estrutura: Alvenaria Portante																																																					
	Telha: Canal						Material Predominante: Reboco com pintura																																																					
	2.2.1. DESCRIÇÃO																																																											
	2 Pavimento com sacada balcão com balaústre; Porta janela de abrir; Térreo com vitrines; Platibanda cega com frontão no chanfro e pilastras; Cimalha lisa; Porta principal em vidro com toldo; Descaracterizado lado térreo pela rua Andrade Neves; Possui Aparato Publicitário.																																																											
	3. CLASSIFICAÇÃO DOS NÍVEIS (2006)	3.1. INSCRIÇÃO						3.2. CONJUNTO																																																				
2020297						Imóvel integrante de prédio																																																						
3.3. VALORAÇÃO ARQUITETÔNICA																																																												
Marcação horizontal: Base, corpo e coroamento																																																												
Marcação vertical: No coroamento																																																												
Esquadrias																																																												
Forma: Verticalizada						Tipo de Caixilho: Simples																																																						
Verga: Reta						Moldura: Simples																																																						
Arremate Superior e/ou inferior: Sem																																																												
Presença de elementos																																																												
Base e Corpo: Rusticação; Cimalha; Balcão/Sacada																																																												
Coroamento: Platibanda cega trabalhada																																																												
Características Especiais						Observações																																																						
Esquina com chanfro																																																												
Estilo predominante						Tipologia																																																						
Arq. De Transição 2/3						Sobrado																																																						
3.4. LEITURA DA PAISAGEM – RELAÇÃO AO ENTORNO:																																																												
Continuidade dos elementos horizontais: Apresenta						Ritmo dos elementos verticais: Não apresenta																																																						
Equilíbrio: Contribui para equilibrar						Hierarquia: Não é destaque																																																						
Integrante de paisagem Homogênea: Não																																																												
3.5. DESCARACTERIZAÇÃO / REVERSIBILIDADE																																																												
Volumetria: Original						Cobertura: Original																																																						
Vãos/Ritmos: Descaracterizado/Reversível						Elementos Compositivos/Ritmos: Original																																																						
Esquadrias: Descaracterizado/Reversível						Revestimento: Adequado																																																						
Pintura: Inadequado/Reversível						Aparato: Sim / Inadequado																																																						
Elementos descaracterizantes: Sim – Toldo / Reversível																																																												

ANEXOS

ANEXO A – CLASSIFICAÇÃO DOS NÍVEIS DE PRESERVAÇÃO (PELOTAS)

IDENTIFICAÇÃO DO IMÓVEL		DATA
ENDEREÇO:	Nº	ZPPC:
PROPRIETÁRIO:	INSC.:	CQ:

VALORAÇÃO ARQUITETÔNICA

Representa tipologia:	CORREDOR LATERAL			Compõe-se pelos elementos:	PLATIBANDA		VAZADA		BEIRAL		
	CORREDOR CENTRAL				CEGA						
	RECUO LATERAL				CIMALHA						
	SOBRADO				SOCO						
	PALACETE				GATEIRA						
	ARQ. COMERCIAL (SÓ PORTAS)				VÃOS VERTICALIZADOS						
	ARQ. INDUSTRIAL				RITMO DOS ELEMENTOS VERTICAIS						
	CONJUNTO				CONTINUIDADE DOS ELEMENTOS HORIZONTAIS						
	OBSERVAÇÕES:				ADORNOS EM MASSA						
					BALCÃO/SACADA						
			RUSTICAÇÃO								
			ESQUINA C/ CHANFRO					SEM CHANFRO			
			VERGA RETA					VERGA EM ARCO			
			VARANDA LATERAL								
			REVESTIMENTO EM CIMENTO PENTEADO								
			PLATIBANDA UNIFICADORA								
			GARAGEM								
								SUB-TOTAL		5	

Representa tipologia:	ANOS 30/40			Compõe-se pelos elementos:	PLATIBANDA		VAZADA				
	CONJUNTO				CEGA						
	ARQ. INDUSTRIAL				PORTA RECUADA						
	OBSERVAÇÕES:				CÍLIOS						
					RITMO DOS ELEMENTOS VERTICAIS						
					CONTINUIDADE DOS ELEMENTOS HORIZONTAIS						
					ADORNOS EM MASSA						
					ESQUINA C/ CHANFRO					SEM CHANFRO	
					VERGA RETA					VERGA EM ARCO	
					REVESTIMENTO EM CIMENTO PENTEADO						
			PLATIBANDA UNIFICADORA								
			GARAGEM								
								SUB-TOTAL		5	

Representa tipologia:	BANGALÔ			Compõe-se pelo elementos:	PLATIBANDA		VAZADA		BEIRAL		
	ARQ. RURURBANA				CEGA						
	OBSERVAÇÕES:				ÁTRIO ABERTO						
					ADORNOS EM MASSA						
					MURO FRONTAL						
					VERGA RETA					VERGA EM ARCO	
					TELHA FRANCESA					TELHA COLONIAL	
			GARAGEM								
								SUB-TOTAL		5	

SEM TIPOLOGIA DEFINIDA										0
------------------------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---

LEITURA DA PAISAGEM

Em relação ao entorno:	CONTINUIDADE DOS ELEMENTOS HORIZONTAIS			2	
	RITMO DOS ELEMENTOS VERTICAIS			2	
	EQUILÍBRIO	CONTRIBUI PARA EQUILIBRAR		2	
		CONTRIBUI PARA DESEQUILIBRAR		0	
		NÃO CONTRIBUI		1	
		ENTORNO SEM EQUILÍBRIO		0	
	HIERARQUIA	É DESTAQUE NA PAISAGEM		2	
		NÃO É DESTAQUE		1	
	INTEGRANTE DE PAISAGEM HOMOGÊNEA	SIM		2	
		NÃO		0	
		REPETIÇÃO			
		GRUPO HOMOGÊNEO			
SUB-TOTAL					

DESCARACTERIZAÇÕES / REVERSIBILIDADE

- volumetria	original	2	descaracterizada	reversível	1	
				irreversível	0	
- cobertura	original	1	descaracterizada	reversível	0,5	
				irreversível	0	
- vãos	originais	1	descaracterizados	reversível	0,5	
				irreversível	0	
- elementos compositivos	originais	1	descaracterizados	reversível	0,5	
				irreversível	0	
- esquadrias	originais	1	descaracterizadas	reversível	0,5	
				irreversível	0	
- revestimento	adequado	1	descaracterizado	reversível	0,5	
				irreversível	0	
- pintura	adequado	1	inadequado	reversível	0,5	
				irreversível	0	
- aparato	não	1	sim	adequado	1	
				inadequado	0	
- elementos descaracterizantes	não	1	sim	reversível	0,5	
				irreversível	0	
SUB-TOTAL						

TOTAL DE PONTOS DIVIDIDO POR TRÊS (TOTAL/3)

IMÓVEL CLASSIFICADO EM NÍVEL

NÍVEL 4	NÍVEL 3	NÍVEL 2	NÍVEL 1
0 - 4,5	4,6 - 6,5	6,6 - 9,6	9,7 - 10

ANEXO B – INTERVENÇÕES DISPOSTAS NO MANUAL DE USUÁRIO DE IMÓVEIS INVENTARIADOS.



4. COMO INTERVIR NUM PRÉDIO HISTÓRICO

Em edificações **tombadas** deve-se manter a integridade das características internas e externas. No caso de edificações **inventariados** são permitidas intervenções internas com a manutenção das características externas.

4.1 INTERVENÇÕES EM PRÉDIOS INVENTARIADOS

Para fazer intervenções em um prédio histórico deve-se procurar a orientação da equipe técnica da Secretaria Municipal de Cultura, seja para reformar, ampliar ou intervir na fachada.

O que é permitido fazer em um prédio inventariado?

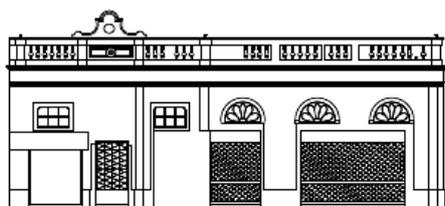
- Alterações internas, inclusive demolições de paredes.
- Troca de madeiramento do telhado, desde que mantida a cobertura de telhas cerâmicas.
- Construção no fundo do lote, desde que não visível do passeio público.
- Utilizar material publicitário na fachada, sem encobrir seus elementos compositivos.
- Alterações na fachada, desde que previamente aprovadas.
- Transações imobiliárias e/ ou comerciais.

O que não é permitido fazer em um prédio inventariado?

- Alterações na fachada que descaracterizem o imóvel.
- Alterações na volumetria do imóvel, ou seja, intervenções que alterem a inclinação e forma de distribuição do telhado.

4.2 INTERVENÇÕES INADEQUADAS

As intervenções sem orientação técnica tendem a descaracterizar o prédio, interferindo na sua composição arquitetônica e gerando uma desarmonia compositiva que desqualifica o imóvel. Algumas destas descaracterizações são passíveis da adequação.



FACHADA DESCARACTERIZADA



FACHADA RECUPERADA

Muitas vezes pequenas intervenções podem contribuir significativamente para harmonização dos conjuntos arquitetônicos; a composição de cores é um fator preponderante para esta qualificação.



CONJUNTO
DESCARACTERIZADO



CONJUNTO
HARMÔNICO A PARTIR
DAS CORES

4.3 ELEMENTOS INSTALADOS NA FACHADA

A era moderna trouxe diversos serviços que não existiam na época da construção dos prédios. Com a difusão das redes de telefone e de iluminação elétrica e a introdução do ar condicionado, houve uma superposição destes novos componentes às fachadas. A pergunta diante destes novos componentes é: como compatibilizar o existente a ser preservado com as novas necessidades?

Caixa de Medição de Energia Elétrica

A instalação de medidor de energia elétrica na fachada dos imóveis integrantes do Inventário do Patrimônio Histórico e Cultural de Pelotas é considerada uma descaracterização e não deve ser executada. A Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE) firmou um acordo com a Prefeitura de Pelotas isentando estes imóveis da exigência de sua colocação. Caso necessário, solicite orientação junto à Secretaria Municipal de Cultura.



Aparelhos de Ar Condicionado

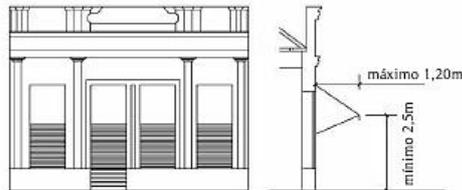
A instalação de aparelho de ar condicionado na fachada principal dos imóveis integrantes do Inventário do Patrimônio Histórico e Cultural de Pelotas é considerada uma descaracterização e não deve ser executada. Recomenda-se a utilização de equipamentos adequados a esta situação, ou seja, sem elementos externos à fachada.

Toldos

São elementos de proteção de caráter temporário recomendados para substituição de marquises pelo fato de não interferirem diretamente na fachada.

A colocação de toldo em prédios históricos deve seguir algumas orientações, como:

- Não encobrir os elementos compositivos das fachadas.
- Ser instalado somente em estabelecimentos comerciais localizados no pavimento térreo, preferencialmente retrátil e fixado na parte interna de vãos das esquadrias ou imediatamente acima das vergas.
- Ser individualizado para cada abertura, ajustado à largura do vão e obedecer a um padrão de modelo e cores para todo o edifício.
- Harmonizar as cores usadas no toldo com as cores da edificação.
- Colocar a inscrição do nome e da atividade do estabelecimento, preferencialmente, na borda do toldo.
- Limitar a projeção do toldo a uma distância máxima de 1,20m, a contar do alinhamento da fachada, quando se tratar de rua de pedestres.
- Limitar a projeção do toldo a uma distância livre de 0,50m, a contar do meio-fio, no caso de calçadas estreitas.
- Ser instalado a uma altura mínima de 2,50m, a partir da calçada.



4.4 APARATO PUBLICITÁRIO

Atualmente a poluição visual causada pelo uso excessivo de anúncios publicitários sobre as fachadas dos prédios é um fator de degradação do ambiente urbano.

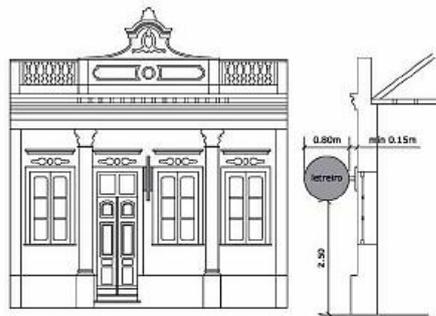
A instalação de aparatos publicitários em prédios de valor patrimonial deve respeitar a autenticidade, a integridade e o aspecto da edificação. Estes elementos devem estar em harmonia com as características da edificação e do conjunto urbano.

A instalação de um aparato publicitário deve procurar respeitar as seguintes recomendações:

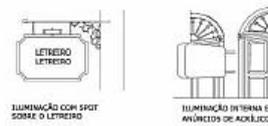
- Não encobrir nem alterar os elementos compositivos das fachadas.
- Apresentar dimensões proporcionais com a fachada da edificação.
- Ser instalado na porta de acesso aos pavimentos superiores em edificações que possuam mais de um pavimento.
- Usar iluminação de maneira discreta, preferencialmente embutida no anúncio ou de forma a destacá-la sem interferir na composição formal da fachada.

Anúncio perpendicular à fachada

- Não obstruir a visibilidade da edificação nem a circulação de pedestres.
- Ser fixado na parede com um afastamento de no mínimo 0,15m do alinhamento da fachada e numa projeção máxima de 0,80m sobre a calçada, a uma altura livre de 2,50m, medida do passeio à face inferior do anúncio.
- Ter sua projeção sobre a calçada limitada pela distância livre de 1,00m, a contar do meio-fio, no caso de ruas de tráfego de veículos intenso e/ou calçadas estreitas.



LETREIRO PERPENDICULAR À FACHADA



Anúncio paralelo à fachada

- Ser encaixado nos vãos das esquadrias, faceando a parte inferior da verga, sem se projetar mais do que 0,15m além do alinhamento da fachada.
- Ser confeccionado sob a forma de letras de caixa, aplicadas uma a uma sobre a fachada, em materiais como madeira ou metal.

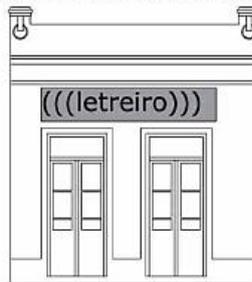


LETREIRO PARALELO À FACHADA



Anúncio pintado sobre a fachada

- Utilizar tintas similares a usada na edificação e de cores harmoniosas com a pintura do prédio, não sendo recomendado o uso de tintas fosforescentes e refletoras.
- Não interceptar elementos decorativos da fachada.



LETREIRO PINTADO SOBRE A FACHADA



ANEXO C – CLASSIFICAÇÃO DOS IMÓVEIS INVENTARIADOS DE SÃO LOURENÇO DO SUL EM NÍVEIS DE PRESERVAÇÃO (Método Luckow)

IDENTIFICAÇÃO DO IMÓVEL																					
ENDEREÇO:					N° DA FICHA:		IMAGEM														
CQ:																					
FUNÇÃO:																					
PREENCHIMENTO:																					
DATA:																					
ARQUITETURA																					
TIPO DE COROAMENTO																					
N° DE ÁGUAS:					MATERIAL																
<table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 25%; padding: 2px;">PLATIBANDA</td> <td style="width: 25%; padding: 2px;"></td> <td style="width: 25%; padding: 2px;"></td> <td style="width: 25%; padding: 2px;"></td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">CEGA SIMPLES</td> <td style="padding: 2px;">CEGA TRABALHADA</td> <td style="padding: 2px;">VAZADA COM BALAUSTRÉS</td> <td style="padding: 2px;">VAZADA COM REDILHADOS</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">MISTA COM BALAUSTRÉS</td> <td style="padding: 2px;">MISTA COM RENDILHADOS</td> <td style="padding: 2px;">FRONTÃO</td> <td style="padding: 2px;">UNIFICADORA</td> </tr> </table>										PLATIBANDA				CEGA SIMPLES	CEGA TRABALHADA	VAZADA COM BALAUSTRÉS	VAZADA COM REDILHADOS	MISTA COM BALAUSTRÉS	MISTA COM RENDILHADOS	FRONTÃO	UNIFICADORA
PLATIBANDA																					
CEGA SIMPLES	CEGA TRABALHADA	VAZADA COM BALAUSTRÉS	VAZADA COM REDILHADOS																		
MISTA COM BALAUSTRÉS	MISTA COM RENDILHADOS	FRONTÃO	UNIFICADORA																		
TELHADO APARENTE																					
MISTO TIPO:																					
ESTRUTURA COMPOSITIVA																					
Marcações na fachada	MARCAÇÕES HORIZONTAIS					MARCAÇÕES VERTICAIS															
	SEM MARCAÇÃO					SEM MARCAÇÃO		BASE E CORPO													
	BASE E CORPO					BASE		BASE E COROAMENTO													
	CORPO E COROAMENTO					CORPO		CORPO E COROAMENTO													
	BASE, CORPO E COROAMENTO					COROAMENTO		BASE, CORPO E COROAMENTO													
ARREMATE																					
ELEMENTOS ARQUITETONICOS																					
OUTROS ELEMENTOS																					
CIMALHA	ADORNOS EM MASSA			PILASTRA SIMPLES		BALCÃO/SACADA		PORÃO													
CORNIJA	RUSTICAÇÃO			PILASTRA TRABALHADA		MURO RELEVANTE		ALPENDRE													
BANDA	CIMENTO PENTEADO			PILAR SEÇÃO QUADRADA		GATEIRAS		CALÇADA ALTA													
OUTRO	COMPOTEIRAS			PILAR SEÇÃO CIRCULAR		RESPIRO		GARAGEM													
TRATAMENTO DE ESQUINA				SEM		ARREDONDADA		COM CHANFRO													
VÃOS E ESQUADRIAS																					
VÃOS	FORMA	SEM PADRÃO			PORTA	PORTA C/ BANDEIRA		PORTA RECUADA													
		QUADRÁTICA				SIMPLES		DUPLA													
		VERTICALIZADA				ALMOFADADA		COM VIDRO													
		HORIZONTALIZADA				COM POSTIGO															
	MOLDURA	SEM			JANELA	FIXA															
		SIMPLES				DE ABRIR															
		TRABALHADA				GUILHOTINA															
	ORNAMENTOS	SEM				BASCULANTE															
		BANDA				OUTRO:															
		CORNIJA				POSTIGO		VENEZIANA													
		CIMALHA				DIVISÃO DAS FOLHAS		HORIZONTAL													
	VERGA	VÃO	RETA	ARCO ABATIDO		TIPO DE CAIXILHO															
			MISTA	ARCO PLENO																	
			RETA	ARCO ABATIDO																	
		ESQUADRIA	RETA	ARCO ABATIDO						NÚMERO DE FOLHAS											
MISTA			ARCO PLENO							SIMPLES											
										TABALHADO											
TIPOLOGIA																					
GERAL																					
CIVIL		OFICIAL			RELIGIOSA		INDUSTRIAL														
ESPECÍFICA																					
PORTA E JANELA		CORREDOR LATERAL			CORREDOR CENTRAL		ENTRADA LATERAL														
COMERCIAL		SOBRADO			PÚBLICO		PALACETE														
CASA COM ALPENDRE		CASA CALIFORNIANA			RURURBANA		CHALÉ DE MADEIRA														
GALPÃO OU TIPO INDUSTRIAL		TIPO FUNCIONAL			OUTRO																
SUB-TOTAL TIPOLOGIA																					
LINGUAGEM PREDOMINANTE																					
ARQ. LUSO-BRASILEIRA		ARQ. ECLÉTICA			ARQ. PRÉ-MODERNA		NEOCOLONIAL														
OUTRO																					
SUB-TOTAL LINGUAGEM																					
SUB-TOTAL DA VALORAÇÃO ARQUITETÔNICA																					

LEITURA DA PAISAGEM											
Em relação Ambiente urbana:	IDENTIFICAÇÃO NA FACE DO QUATEIRÃO										
	CONFIGURAÇÃO DA EDIFICAÇÃO NO LOTE										
	NO ALINHAMENTO		RECUO LATERAL		RECUO FRONTAL		ISOLADA NO LOTE				
	TIPO DE ASSOCIAÇÃO										
	GEMINADA		FITA		OUTRO:						
	CONFIGURAÇÃO NA FACE DO QUATEIRÃO										
	NO ALINHAMENTO		RECUO LATERAL		RECUO FRONTAL		ISOLADA NO LOTE				
	MISTO		TIPOS DE CONFIGURAÇÕES MISTURADAS:								
	PADRÃO DE ALTURA DA FACE QUATEIRÃO										
	DE 1 A 2 PAVIMENTOS		DE 2 A 4 PAVIMENTOS		DE 4 A 6 PAVIMENTOS		MAIS DE 6 PAVIMENTOS				
	SILHUETA (PREDOMINANCIA)				QUANTO AO ALINHAMENTO						
	HORIZONTAL		RECORTADA		CONTINUA		DESCONTINUA				
	CARACTERÍSTICA DA ARQUITETURA DA FACE DO QUATEIRÃO										
	ACOMPANHAMENTO		DESTAQUE		CONJUNTO						
	DESCARACTERIZAÇÃO DA FACE DO QUATEIRÃO (FD: fator de descaracterização)										
	INTEGRA (100% /FD:1)			POUCO DESCARACTERIZADA (70 - 100% INTEGRA/FD:0.75)							
	DESCARACTERIZADA (40 - 70% INTEGRA/FD:0.5)			MUITO DESCARACTERIZADA (MENOS DE 40% INTEGRA/FD:0.25)							
	OBS: A pontuação é obtida pelo item descaracterização da face do quarteirão										
SUB-TOTAL(10 x fator de descaraterização)											
ESTADO DE PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO											
									DEFINIDORAS		
- volumetria	característica	2	descaracterizada		Levemente	1					
					Totalmente	0					
- cobertura	característica	1	descaracterizada		Levemente	0,5					
					Totalmente	0					
- vãos/ritmos	característicos	1	descaracterizados		Levemente	0,5					
					Totalmente	0					
- elementos compositivos/ritmos	característicos	1	descaracterizados		Levemente	0,5					
					Totalmente	0					
- esquadrias	características	1	descaracterizadas		Levemente	0,5					
					Totalmente	0					
									SUPERFICIAIS		
- revestimento	adequado	1	inadequado		reversível	0,5					
					irreversível	0					
- pintura (composição das cores)	adequado	1	inadequado		reversível	0,5					
					irreversível	0					
- aparato	não	1	sim		adequado	1					
					inadequado	0					
- elementos descaracterizantes	não	1	sim		reversível	0,5					
					irreversível	0					
Tipo de elemento descaracterizante											
SUB-TOTAL											
INTEGRO (10 PONTOS)		POUCO ALTERADO (6-10 PONTOS)			MUITO ALTERADO (0-6 PONTOS)						
ESTADO DE CONSERVAÇÃO		BOM	PRECÁRIO	EM ARRUINAMENTO	ARRUINADO						
Observações											
CLASSIFICAÇÃO DO IMÓVEL NO NÍVEL DE PRESERVAÇÃO											
TOTAL DE PONTOS (V. arquitetônica + l. da paisagem + descaracterizações)						TOTAL DE PONTOS/3					
NÍVEL 1 (8 - 10 pontos)			NÍVEL 2(8 - 10 pontos)			NÍVEL 3(8 - 6 pontos)					
FATOR DE DEFINIÇÃO DO IMÓVEL NÍVEL 1			CONSIDERADO DE VALOR HISTÓRICO CULTURAL E ARQUITETONICO								

FONTE: LUCKOW, 2010.

ANEXO D – FICHA M206 – SICG.

Ficha M206 – Diagnóstico de conservação – Arquitetura Religiosa

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO										
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)										
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)										
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)								1.4. Código Identificador Iphan		
2. IMAGENS			4. DANOS ESTRUTURAIS		5. DEGRADAÇÃO DO MATERIAL			6. UMIDADE		
			4.1. Fissura	4.2. Existência de deformações	5.1. Revestimen-to	5.2. Estrutura da parede	5.3. Elementos da estrutura	5.4. Perda %	6.1. Infiltração ascendente	6.2. Infiltração localizada
3. ESPAÇO AVALIADO										
2.1. Exterior	Fachada Principal									
	Fachada Lateral Direita									
	Fachada Lateral Esquerda									
	Fachada Posterior									
	Torres									
2.2. Interior	Nave	Paredes								
		Piso								
		Estrutura Piso								
	Capela Mor		Forro							
			Paredes							
			Piso							
	Coro		Estrutura Piso							
			Forro							
			Paredes							
	Cúpula / Abóbada		Piso							
			Estrutura Piso							
			Forro							
2.3. Co- bertura	Cúpula / Abóbada									
	Estrutura do Forro									
	Estrutura do Telhado									
	Entelhamento									
7. OBSERVAÇÕES										
7.1. Exterior										
7.2. Interior										
7.3. Cobertura										
7.4. Fundação										



Ficha M206 – Diagnóstico de conservação – Arquitetura Religiosa

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO											
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)											
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)											
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)								1.4. Código Identificador Iphan			
8. AVALIAÇÃO OUTROS ELEMENTOS											
8.1. Elementos Artísticos e Integrados	Degradado	Perda de partes	8.2. Elementos Arquitetônicos	Degradado	Perda de partes	8.3. Instalações Prediais	Degradado	Perda de partes	Adequadas	Regular	Inadequadas
Altar Mor			Escadas			Elétrica					
Retábulos			Equadrias			Hidráulica e Sanitária					
Pinturas parietais			Guarda-Corpos			Incêndio					
Púlpitos			Grades								
Pintura de Forro			8.4. Sistema de Segurança						A	R	I
Azulejaria			Presença de vigias								
Sinos			Existência de sistema de alarme e/ou monitoramento								
Outro:			Existência de sistema de proteção contra incêndio								
9. OBSERVAÇÕES											
10. OUTROS LEVANTAMENTOS E FONTES DE INFORMAÇÃO											
10.1. Identificação	10.2. Quant.	10.3.0 Localização e base disponível (digital, papel, etc...)					10.4. Data (dd/mm/aaaa)				
11. PREENCHIMENTO											
11.1. Entidade								11.2. Data			
11.3. Responsável											



SICG . Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão
 Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Ministério da Cultura

FONTE: INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, Disponível em:
<http://sicg.iphan.gov.br/sicg/pesquisarBem>

Dr. Amarante

Rua Pe. Felício

Av. Bento Gonçalves

ZPPC 1

Rua Marcílio Dias

Rua Gen. Neto

Rua Grossa

